

E-BOOK

REINVENTANDO O ESPAÇO ESCOLAR



**Secretaria
de Educação**



**Prefeitura de
Joinville**



**Secretaria
de Educação**



**Prefeitura de
Joinville**



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JOINVILLE
PREFEITO UDO DÖHLER

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
SECRETÁRIA SÔNIA REGINA VICTORINO FACHINI

DIRETORA EXECUTIVA DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS
VANESSA CRISTINA MELO RANDIG

GERENTE DA UNIDADE DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DEISEMARA SEBOLD

CENTRO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOINVILLE
MARLENE TEREZINHA ZIMMER
LESANI ZERWES BECKER
ROSANE MARI DOS REIS

SETOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL
CIBÉRIE TOMAZONI FELSKE
ISABEL CRISTINA CARVALHO DA SILVA
MAÉLE CARDOSO ÁVILA
SOLANGE DE SOUZA SEGER

PROGRAMA REINVENTANDO O ESPAÇO ESCOLAR

**JOSÉ VICENTE DE FREITAS VANESSA CRISTINA MELO RANDIG MARLENE TEREZINHA
ZIMMER LESANI ZERWES BECKER MAÉLE CARDOSO AVILA ROSANE MARI DOS REIS
RACHEL HIDALGO FELIPE NÓBREGA
Organizadores**

Copyright 2019 by os Autores

Capa: Secretaria de Comunicação da Prefeitura de Joinville

Fotografias:

Daniel Machado
Luciano Oschelski
Pablo Bech
Matheus Randig
Rachel Hidalgo
Rogério da Silva

Diagramação e arte: Rachel Hidalgo

Assistência:

Guilherme Almeida
Lisandra Miranda
Allan Pereira

Revisão:

Guilherme Almeida
Lesani Zerwes Becker
Marlene Terezinha Zimmer

Coordenação Técnica:

José Vicente de Freitas

P964 Programa Reinventando o Espaço Escolar [recurso eletrônico] / organizadores José Vicente de Freitas... [et al.]. - Joinville: Secretaria Municipal de Educação, 2019. 380 p.

Modo de acesso:

1. <http://grupodepesquisa.ribombo.com/2019/08/reinventando-o-espaco-escolar-ebook.html>.
2. <http://www.joinville.sc.gov.br>
ISBN 978-65-80916-09-9

1. Educação 2. Educação ambiental 3. Espaço escolar I. Randig, Vanessa Cristina Melo II. Zimmer, Marlene Terezinha III. Becker, Lesani Zerwes IV. Avila, Maéle Cardoso V. Reis, Rosane Mari dos VI. Munhoz, Rachel Aline Hidalgo VII. Ferreira, Felipe Nóbrega



AGRADECIMENTOS

Aos gestores, professores e funcionários de escolas e dos Centros de Educação Infantil que colocaram seus saberes em constante movimento no sentido de conceber e de utilizar o espaço escolar como ambiente educador de transformação social;

Às Associações de Pais e Professores, aos Conselhos Escolares, às Com-Vidas e demais organizações comunitárias, cujos pais contribuíram com seus talentos pessoais e profissionais, com recursos e materiais e com sua participação nos projetos pedagógicos desenvolvidos nas unidades;

Aos parceiros e apoiadores governamentais e não governamentais que com o reconhecimento ao trabalho desenvolvido nas escolas e CEIs investiram recursos, equipamentos e materiais na realização dos projetos de ressignificação dos espaços;

À Secretaria de Educação em todos os âmbitos de apoio: administrativo, técnico pedagógico e infraestrutura pelas formações continuadas, monitoramento e orientação e pelo fornecimento de materiais e serviços;

À todos que passaram pelo programa, e aqueles que chegam com toda a motivação para dar seu máximo de contribuição;

À comunidade em geral, de todos os cantos de Joinville que de forma direta ou indireta uniram mentes e mãos, para ajudar a construir para seus filhos uma educação pública de qualidade;

E, finalmente, às crianças, que com toda inocência e alegria nos indicaram o caminho para concretizar os seus sonhos de “habitar” uma escola melhor.



ÍNDICE

Prefácio Secretária Prof. ^a Dr. ^a Sônia Regina Victorino Fachini.....	10
Prefácio Diretora Executiva de Políticas Educacionais Prof. ^a Ms. Vanessa C. Melo Randig.....	11
Introdução: Espaços Educadores Sustentáveis Que Garantem O Direito Das Crianças Em Brincar, Explorar, Conhecer-se, Expressar E Participar.....	12
CEI Abdon da Silveira.....	24
CEI Adhemar Garcia.....	29
CEI Adolfo Artmann.....	33
CEI Alegria de Viver.....	37
CEI Alzelir Teresinha Gonçalves Pacheco.....	41
CEI Amandos Finder.....	46
CEI Antônio Brühmüller.....	49
CEI Arte e Vida.....	52
CEI Aventuras de Criança.....	56
CEI Beija Flor.....	61
CEI Bem Me Quer.....	66
CEI Botãozinho de Rosa.....	73
CEI Branca de Neve.....	78
CEI Cachinhos de Ouro Central.....	83
CEI Cachinhos de Ouro Extensão.....	89
CEI Castelo Branco.....	94
CEI Celio Gomes.....	98
CEI Ciranda Cirandinha.....	105
CEI Doce Infância.....	109
CEI Eliane Kruger.....	114
CEI Espaço da Criança.....	119
CEI Espaço Encantado.....	126
CEI Esperança.....	129
CEI Espinheiros.....	132
CEI Estrelinha Brilhante.....	139
CEI Fátima.....	143
CEI Felícia Cardoso Vieira.....	152
CEI Girassol.....	157
CEI Herondina da Silva Vieira.....	161

CEI Iraci Schmidlin.....	166
CEI Itaum.....	176
CEI Ivan Rodrigues.....	182
CEI Jardim Sofia.....	186
CEI Jorge Luiz Vanderwegen.....	190
CEI José Francisco Vieira.....	194
CEI Juarez Machado.....	197
CEI Juliana de Carvalho Vieira.....	200
CEI Justina Rosa Fachini.....	206
CEI Lírio do Campo.....	209
CEI Luiza Maria Veiga.....	212
CEI Maria Laura Cardoso Eleotéreo.....	216
CEI Marilene dos Passos Santos.....	223
CEI Mario Avancini.....	227
CEI Meu Pequeno Mundo.....	232
CEI Miosótis.....	238
CEI Miraci Dereti.....	241
CEI Monteiro Lobato.....	246
CEI Morro do Meio.....	251
CEI Mundo Azul.....	255
CEI Namir Alfredo Zattar.....	259
CEI Odorico Fortunato.....	266
CEI Pão de Mel.....	271
CEI Paraíso da Criança.....	274
CEI Parque Guarani.....	281
CEI Pedacinho do Céu.....	284
CEI Pedro Paulo Hings Colin.....	289
CEI Pedro Ivo Figueiredo de Campos.....	292
CEI Pequena Sereia.....	296
CEI Pequeno Príncipe.....	301
CEI Peter Pan.....	307
CEI Ponte Serrada.....	311
CEI Raio de Sol.....	316
CEI Salete Konecki.....	326
CEI Sementinha.....	329
CEI Sigelfrid Poffo.....	333
CEI Sílvia Regina Cavaleiro.....	336



CEI Sol Nascente.....340

CEI Sonho de Criança.....346

CEI Teresa Campregher Moreira.....351

CEI Zé Carioca.....357

CEI Zilda Arns Neumann.....361

O Programa Reinventando O Espaço Escolar No âmbito Do Ensino Fundamental.....369



PREFÁCIO

A Secretaria de Educação, visando proporcionar uma educação de qualidade, apresenta mais uma publicação que documenta a história exitosa de uma proposta educativa de rede que envolveu toda a cidade na melhoria dos espaços físicos de suas escolas municipais. Tudo começou pelos Centros de Educação Infantil, se estendendo como programa para o Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, no viés de uma política pública forte que busca garantir seu avanço e continuidade alicerçada no Plano Municipal de Educação – Lei Municipal 8043/2015.

O Programa “Reinventando o Espaço Escolar” foi instituído no município de Joinville, no ano de 2010, visando atender o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009), que aponta a necessidade de as instituições de educação infantil proporcionarem às crianças experiências significativas, que permitam a imaginação, criatividade, observação e pesquisa, convivendo com o meio natural e promovendo seu desenvolvimento integral.

Passada quase uma década, agregam-se novos conceitos aos espaços escolares, do mesmo modo a seus currículos que se voltam também a questões mais amplas sobre o tema sustentabilidade, articulando dimensões como espaço, currículo e gestão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável previstos na agenda 2030¹.

A organização deste e-book visa compartilhar o percurso de sucesso dessa experiência transformadora que é vivenciada em toda Rede Municipal de Ensino de Joinville por meio do Programa “Reinventando o Espaço Escolar”. A leitura de cada experiência proporciona materializar um pouco da vivência de uma pedagogia transformadora, que diariamente faz a diferença na vida de crianças, estudantes, profissionais da educação, famílias e comunidade escolar que compõe esta Rede Municipal de Ensino.

Prof.^a Dr.^a Sônia Regina Victorino Fachini
Secretária de Educação de Joinville

¹A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS, e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas claras, para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. (<http://www.agenda2030.org.br>).



PREFÁCIO II

Compreender a vida que circula diariamente em cada Centro de Educação Infantil - CEI no município de Joinville, é ato extremamente complexo. A complexidade se dá ao compreender que os bebês e as crianças que fazem nossos CEIs pulsarem, possuem, cada um deles, necessidades e particularidades que devem ser consideradas em todo o processo educativo. Consequentemente, quando falamos em educação falamos em vida, em relações afetivas que se estabelecem no cotidiano e que marcam profundamente cada indivíduo que ali se encontra. Deste modo, o planejamento e organização dos tempos, espaços e materiais, são questões fundantes para se proporcionar uma vida bem vivida para as crianças, profissionais da educação e comunidade escolar que compõe cada instituição.

O compromisso com a qualidade de educação proporcionada às crianças, se traduz, principalmente na busca diária pela garantia de direitos expressos por relações seguras, ambientes significativos e acolhedores, o direito a brincar, se expressar, comunicar seus desejos, pensamentos, conhecimentos, o direito a aprender e se desenvolver integralmente, e principalmente, o direito a viver plenamente suas infâncias.

O Programa Reinventando o Espaço Escolar se constitui dentro deste contexto. Ele nasce da necessidade de proporcionar ambientes seguros e significativos, que possam ser reinventados conforme a demanda de cada Unidade e se consolida num processo de profundo respeito a uma política que tem como ponto central as crianças e suas formas peculiares de aprender e se desenvolver.

Este E-book apresenta memórias deste Programa, traduzindo de maneira plural e respeitosa a trajetória de uma Rede de Ensino que acumula ao longo dos anos a experiência de reinventar seus espaços e processos educativos com base em muito estudo, pesquisa e sensibilidade ao humano.



ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS QUE GARANTEM O DIREITO DAS CRIANÇAS EM BRINCAR, EXPLORAR, CONHECER-SE, EXPRESSAR E PARTICIPAR

Este livro foi concebido com o objetivo de registrar um trabalho realizado pelos profissionais da educação do município de Joinville que, pelo empenho, esforço coletivo, e movidos por sonhos e desejos de transformação, assumiram o compromisso com a (re)invenção dos seus espaços escolares.

A referência dos conceitos que inspiravam uma mudança paradigmática na Educação Infantil e a convicção na ideia de que “o que faz um jardim são os pensamentos dos jardineiros” foram elementos motivadores de uma verdadeira revolução que, há uma década, vem transformando os centros de educação infantil em estruturas educadoras sustentáveis que, ao recriar seus espaços internos e externos, geraram novos pretextos pedagógicos, que se redefinem a cada dia, e que dão suporte à promoção da cultura da sustentabilidade nas suas mais variadas nuances e formas.

Essa experiência, exitosa e consolidada, desencadeada a partir da implementação do programa “reinventando o espaço escolar”*, foi se instituindo por meio de processos formativos continuados e permanentes, pelo desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias pedagógicas com a participação do corpo docente, dos profissionais da educação e pela busca do envolvimento participativo da comunidade, agregando a disposição, as vivências e acúmulos dos pais, de entidades, associações, do setor público e produtivo, enfim, dos diferentes segmentos que compõem a sociedade joinvilense. A ininterrupção deste programa como estratégia de política pública de educação para o ensino fundamental foi móvel igualmente relevante para a condição alcançada de iniciativa bem-sucedida.

Com trajetória, história e resultados, decidimos pela produção de um conjunto de materiais, entre os quais a composição de um documentário, elaboração de artigos para veiculação em periódicos nacionais e internacionais, e a produção deste e-book, como estratégias de publicização e compartilhamento da experiência, mas também como forma de atribuir os créditos e reconhecimentos aos verdadeiros autores e autoras desta conquista: os profissionais da educação e a comunidade de Joinville.

Os resultados alcançados e a consolidação desta proposta pedagógica no contexto dos Centros de Educação Infantil ganharam lugar próprio no Plano Municipal de Educação (2015-2025) e lançaram o desafio da ampliação do programa a todo o ensino fundamental, que já assumiu a tarefa, referenciado no propósito de “assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem”, viabilizando assim a constituição de homens e mulheres que serão capazes de construir uma sociedade de direitos, ambientalmente justa e sustentável.

A fim de dar sequência às intenções com as quais foi concebido, este livro está organizado da seguinte forma: uma primeira seção, introdutória e de contextualização. Do ponto de vista institucional e de rede, narra-se o nascimento desta proposta pedagógica e a convergência das iniciativas em torno do Programa “Reinventando o Espaço Escolar”. Igualmente, acolhe-se a manifestação e a visão do Executivo Municipal e da Secretaria Municipal de Educação. A segunda seção é dedicada às unidades es-



colares, em particular, aos Centros de Educação Infantil, que dão ênfase a sua narrativa particular no processo de desenvolvimento, instituição e materialização das ideias de reinvenção. Aos textos produzidos por cada um dos CEIs, segue-se um conjunto de fotografias que buscam registrar o significado concreto dado pelas escolas ao conceito de “espaços educadores sustentáveis”. A terceira e última seção, documenta, por meio de um breve texto introdutório, e por uma coleção de imagens, os primeiros passos no desenvolvimento da experiência no âmbito das unidades do ensino fundamental.

Com amorosidade, convidamos você a compartilhar esta história construída a muitas mãos e que vai dando sentidos e significados ao papel que a comunidade de Joinville vem atribuindo à educação. Uma obstinação: a crença de que a partir da escola somos capazes de desenvolver as habilidades, os conhecimentos e afetividade necessária para cuidarmos uns dos outros, do nosso lugar, transformando-o num lugar melhor para se viver e ajudando a mudar o mundo.

PROGRAMA REINVENTANDO O ESPAÇO ESCOLAR

O Programa “Reinventando o Espaço Escolar” se constituiu com o propósito de atender ao disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e outras diretrizes nacionais que corroboram para a implantação de espaços educadores sustentáveis, conforme previsto no art. 21 da Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, que preconizam:

Os sistemas de ensino devem promover as condições para que as instituições educacionais constituam-se em espaços educadores sustentáveis, com a intencionalidade de educar para a sustentabilidade socioambiental de suas comunidades, integrando currículos, gestão e edificações em relação equilibrada com o meio ambiente, tornando-se referência para seu território. (MEC, 2012, p.7).

Sobre o currículo, busca atender ao que estabelece a Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, no que se refere à necessidade de a Educação Básica repensar a concepção e organização do espaço curricular e físico, de modo que se imbriquem e alarguem, incluindo espaços, ambientes e equipamentos, não apenas as salas de aula da escola.

Nessa perspectiva, o currículo é entendido como o conjunto de experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes com os conhecimentos historicamente acumulados e contribuindo para construir as



identidades dos educandos. Essa organização do percurso formativo, compreendido como aberto e contextualizado, deve levar em consideração as peculiaridades do meio e as características, interesses e necessidades dos estudantes, incluindo também, de modo flexível e variável, outros componentes curriculares, além dos obrigatórios, previstos na legislação e nas normas educacionais.

Ainda de acordo com este documento, a ampliação e diversificação dos tempos e espaços curriculares pressupõe profissionais da educação dispostos a inventar e construir a escola de qualidade social, com responsabilidade compartilhada com as demais autoridades que respondem pela gestão dos órgãos do poder público, na busca de parcerias possíveis e necessárias, assim como prevê o Plano de Metas Compromisso todos pela Educação, até porque educar é responsabilidade da família, do Estado e da sociedade.

Nesse sentido, cabe às escolas desempenharem o papel socioeducativo, artístico, cultural, ambiental, fundamentadas no pressuposto do respeito, da sustentabilidade e da valorização das diferenças, entre outras, de condição física, sensorial e socioemocional, origem, etnia, gênero, classe social, contexto sociocultural, que dão sentido às ações educativas, enriquecendo-as, visando à superação das desigualdades de natureza sociocultural e socioeconômica.

Privilegiar essas dimensões significa a revisão dos ritos e ritmos escolares e a ampliação do papel da instituição escolar e dos educadores, adotando medidas proativas e ações preventivas.

Assim, o programa “Reinventando o Espaço Escolar”, com base nas orientações curriculares peculiares às diferentes etapas de ensino, nas necessidades ambientais e socioculturais de cada comunidade escolar e nas expectativas inerentes aos grupos de estudantes, objetiva ampliar, criar e diversificar os espaços escolares de modo que a gestão do currículo escolar represente subsídio para que a gestão da escola avance numa perspectiva centrada na abordagem interdisciplinar, mediante interlocução entre os diferentes campos do conhecimento e busca da reflexão crítica e propositiva da comunidade escolar na transformação dos espaços físicos das escolas.

O FAZER

Guiado pelo marco legal e base conceitual que orienta a educação infantil no país, e mediado pela intenção de construir uma matriz pedagógica capaz de promover a cultura da sustentabilidade, o Setor de Educação Infantil da Secretaria de Educação de Joinville desenvolveu um plano de trabalho para entender como, até então, ocorriam as práticas pedagógicas nos Centros de Educação Infantil (CEIs). Este plano desenvolveu-se em três fases: A 1ª etapa gerou uma grande reflexão relacionada aos espaços externos das unidades, que precisavam ser repensados para proporcionar novas descobertas e possibilidades às crianças.

O olhar para os espaços externos tornou-se necessário em função da grande demanda de solicitação de parques infantis pelas unidades de educação infantil. Percebeu-se então que, na concepção da



equipe gestora e professores, o brincar das crianças se limitava apenas à presença do parque, o que impedia a possibilidade de exploração do espaço como um todo. Simultaneamente, a 2ª etapa aconteceu com a criação de uma comissão formada por profissionais da Secretaria de Educação, articulando os setores de Educação Infantil, Núcleo de Educação Ambiental- NEAM e o Núcleo de Obras, cujo objetivo era verificar e avaliar os espaços externos dos CEIs. Os integrantes da comissão verificaram in loco os espaços das 58 unidades de educação infantil, que atendiam 11.000 crianças de 4 meses a 5 anos, realizando o levantamento de dados sobre os quesitos: brinquedos de parque, qualidade dos equipamentos, arborização e paisagismo, organização, limpeza, acondicionamento dos resíduos e acessibilidade, utilizando como recurso o registro fotográfico de todos os ambientes dos CEIs. Este levantamento resultou em um diagnóstico que foi apresentado aos gestores e coordenadores pedagógicos durante um seminário.

A apresentação dos dados gerou muitas inquietações aos profissionais, afinal, foi necessário reconhecer os espaços que estavam sendo oferecidos às crianças e refletir sobre a aprendizagem e interação que as práticas pedagógicas até então proporcionavam. No entanto, apesar das inquietações, a reflexão sobre a realidade foi imprescindível às mudanças necessárias e iniciou-se, assim, a 3ª etapa, partindo das seguintes reflexões: O que os espaços externos comunicam / possibilitam às crianças? Por que transformar Espaço em Ambiente? Para Barbosa e Horn (2001), ao pensarmos em espaços para crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vidas. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor, possibilitando-lhes interações com diversos elementos.

Após a realização do seminário, em meados de 2010, um desafio foi lançado aos gestores dos CEIs: reinventar os espaços externos das instituições, com a finalidade de sugerir ações, ouvir as crianças, os profissionais, as famílias e a comunidade, de forma que todos participassem da elaboração, execução e manutenção do projeto institucional. Todos os gestores e coordenadores foram orientados quanto à organização dos projetos, implantação de áreas verdes, jardinagem, horta pedagógica, normativas preventivas de segurança relacionadas aos parques e destinação correta de resíduos. Iniciaram-se então as reflexões sobre a intencionalidade pedagógica dos espaços, em um movimento de pesquisas e estudos entre os professores, bem como o acolhimento das ideias construídas junto às crianças e famílias.

Com a premissa de poder possibilitar à criança de pisar descalço e sentir a energia da terra; sentar à sombra das árvores para conversar com amigos; ler ao vento; observar a natureza e aprender sobre as cores do mundo; conhecer os pássaros, borboletas e outros bichos de jardim; acompanhar o desenvolvimento das plantas e dos pequenos ecossistemas; perceber os movimentos do vento, da sombra e da água; sentir o calor do sol e fazer experiência com sua luz; experimentar texturas, odores e sabores; fazer experiências científicas, culinárias e de arquitetura; brincar; fazer arte; realizar obras genuínas; ficar sozinho se assim desejar; correr livremente; subir; rolar; religar-se à natureza, organizou-se um



plano de orientação sobre a elaboração e implementação do projeto institucional, visando a revitalização dos espaços em cada unidade escolar. Unindo forças e organizando competências em torno do mesmo objetivo, todos os sujeitos da escola poderiam transformar este espaço, que é transitório na vida dos alunos, num lugar que pode ser habitado e revigorado todos os dias.

Na construção do projeto de revitalização foi fundamental que a equipe gestora (diretor, auxiliar de direção e coordenador pedagógico da unidade) trabalhasse sintonizada, no sentido de criar estratégias que motivassem e movimentassem a comunidade escolar a pensar, planejar e trabalhar unida, na busca de um mesmo objetivo. Essa articulação aconteceu em todas as etapas do processo, desde o planejamento até a execução das propostas de experiências nos espaços.

Como um dos canais do processo democrático da escola ou de sua gestão democrática, a comunidade deve assumir o protagonismo na planificação da tipologia de escola e diretrizes que a regem, de maneira a reunir esforços para a sua transformação. O seu esforço central não será o de ocupar funções estratégicas ou cargos fictícios na composição de conselhos escolares ou mesmo de executar tarefas no interior da escola e prestar voluntariado, desonerando o Estado de sua devolutiva social, será o de se engajar politicamente na leitura da totalidade da escola. (LIMA; PEREIRA, 2013, p. 73)

Desta forma, cada unidade desenvolveu seu projeto institucional, refletindo sobre seu contexto cultural e ambiental e envolvendo toda a comunidade escolar, transformando os desafios individuais numa proposta coletiva, de rede, nascendo assim, o Programa “Reinventando o Espaço Escolar”.

O Programa “Reinventando o Espaço Escolar” é operacionalizado pela Secretaria Municipal de Educação - Setor de Ensino, por meio de apoio técnico e pedagógico aos Centros de Educação Infantil e Escolas de Ensino Fundamental, em seus projetos de espaços físicos pensados na perspectiva de Espaços Educadores Sustentáveis, considerando: os desejos e as necessidades dos estudantes em suas especificidades etárias; o currículo; oportunidades de acesso dos estudantes à educação ambiental, esporte, lazer, acessibilidade, cultura e artes; educação digital; promoção da saúde; comunicação e uso das mídias; investigação no campo das Ciências da Natureza; as brincadeiras, o letramento e a literatura; o ambiente escolar pensado numa estética reveladora e valorizadora do potencial produtivo, criativo e expressivo dos estudantes e das suas aprendizagens; o espaço externo como extensão da sala no desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem.

Visando a continuidade do programa, a proposta está sendo ampliada para todas as unidades escolares do Ensino Fundamental, cujos profissionais estão sendo contemplados com formações referentes à construção e implementação de projetos pensados para a sua realidade escolar. No entanto, antes



de se partir para a intervenção nos espaços, é necessário um minucioso trabalho de reflexão sobre vários fatores que, se não forem considerados, podem alterar a intencionalidade do programa. Desta forma, organizou-se um documento norteador para todas as unidades, orientando sobre as principais etapas a serem observadas para desenvolver os trabalhos.

REGISTRO DA CAMINHADA

O levantamento de dados realizado pela Comissão da Secretaria de Educação, no início da proposta, resultou no seguinte diagnóstico: concepção do brincar e espaço oferecido às crianças limitado somente à existência do parque, não oportunizando a autonomia das crianças; estética pensada na perspectiva do adulto, sem expressar a cultura da infância e valorizar suas criações; ambientes repletos de brita, sem possibilidades de experimentação das crianças; pátio sem jardins e sem espaços sombreados por árvores; ambientes utilizados como depósito de materiais diversos ou bicicletários e estacionamento; poucas possibilidades de construção de sentidos e significados sobre as peculiaridades ecossistêmicas do lugar onde se vive. Desta forma, verificou-se a ausência de espaços educadores sustentáveis nas unidades, bem como de projetos que refletissem sobre os principais ecossistemas presentes no município de Joinville e, principalmente, a falta de conhecimento sobre a Baía da Babitonga.

Diante do desafio lançado aos gestores em 2010, com a participação da comunidade escolar, as unidades elaboraram suas propostas, objetivando ressignificar seus espaços físicos. Desenvolveu-se uma nova cultura entre os professores sobre a exploração de outros ambientes, para além da sala de aula e do parque. Discutiu-se sobre as vivências e experiências que um ambiente repleto de sentidos pode proporcionar no processo de formação e no envolvimento participativo da comunidade escolar. Nesse movimento, os recursos humanos, materiais e financeiros provieram da Secretaria Municipal de Educação, de parcerias com as famílias, comunidade escolar, artistas plásticos locais, universidades, empresas privadas, Associação de Pais e Professores e do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE Educação Básica, PDDE Acessível e PDDE Sustentável.

No início de 2011, retornando às unidades, a comissão se deparou com muitas e boas surpresas. Várias dificuldades foram superadas, sonhos foram realizados, os espaços externos tornaram-se mais atrativos e acolhedores às crianças, a partir de ações da equipe escolar e da comunidade que contribuiu de alguma forma com a transformação dos ambientes, principalmente a partir da formação de equipes da COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e de Qualidade de Vida) nos CEIs.

As crianças passaram a se conectar todos os dias com ambientes naturais, se misturando a eles nas brincadeiras com terra, água, plantas, extraindo todo o tipo de experiência com mais criatividade e imaginação. Os brinquedos artificiais foram dando lugar aos materiais não estruturados com maior possibilidade de criação pelas crianças. Todo processo de mudança de conceitos sobre os espaços, influenciou o modo de se olhar e de se escutar as crianças em seus interesses e necessidades, e um coti-



diano de acolhimento se instalou nos CEIs, no sentido de proporcionar ambientes de encontros, propulsores de autonomia e de respeito aos modos de aprender de cada grupo e de cada criança.

Como dar força aos encontros que geram alegrias? Uma resposta possível é: acreditando nos desejos das crianças, apostando em sua capacidade de escolha. Nas IEIs, um caminho de favorecer bons encontros é o de possibilitar o contato permanente com o mundo natural, tempo e espaços para brincadeiras ao ar livre. (TIRIBA, 2018, p.36).

Esta nova realidade encontrada serviu de inspiração para prosseguir e avançar, certificando que o caminho já trilhado por alguns, era possível de ser percorrido por toda uma rede. Deu-se assim, um grande passo, no sentido de integrar comunidade e escola, trabalhando por um único e mesmo objetivo: qualificar e humanizar o ambiente escolar como as crianças querem, merecem e precisam.

O trabalho continua a se desenvolver em processos diferentes. Alguns CEIs ultrapassaram suas metas no quesito sustentabilidade, ao criarem no espaço escolar tecnologias sociais simples, possíveis de serem reaplicadas pela comunidade em seus contextos de vida. Outras unidades, em razão de passarem por períodos de reforma, tiveram que demorar um pouco mais no processo, mas não deixaram de caminhar.

Para o fortalecimento e continuidade da proposta, a equipe técnica pedagógica da Secretaria de Educação realiza anualmente formações com gestores, professores, funcionários e comunidade, na perspectiva de transformar nossas unidades escolares em Espaços Educadores Sustentáveis, conforme preconiza a Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012.

Para garantir a consolidação do Programa em todas as Unidades da Rede Municipal de Ensino, em 2015, o Programa “Reinventando o Espaço Escolar” foi incluído no Plano Municipal de Educação, Lei nº 8.043, de 02 de setembro de 2015, com o objetivo de ampliar e diversificar os tempos e espaços curriculares, de modo a oferecer múltiplas possibilidades de aprendizagem.

O Programa direciona cada unidade escolar a repensar seus espaços físicos no conceito da ética da sustentabilidade e da pedagogia participativa, de modo a: possibilitar maior acolhimento, segurança, bem-estar e diversidade nas possibilidades de aprendizagem e de integração entre as pessoas; de tornar a unidade escolar fonte de inspirações para a comunidade no uso de tecnologias sociais simples, que gerem economia, consciência no consumo e baixo impacto ambiental como, por exemplo, com a preparação de hortas orgânicas e cultivo de pomares e jardins, com a construção de reservatórios de captação de água da chuva e de ar condicionado, com a criação de sistemas de compostagem e de reaproveitamento de resíduos; considerar nas ações cotidianas atitudes pensadas à luz dos 5Rs (refletir, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar) a fim de diminuir o acionamento das cadeias de produção e de consumo, e por consequência o impacto sobre a natureza; transformar os ambientes em fonte de aprendi-



zagens, para as crianças, famílias e comunidade repensarem suas práticas e hábitos diários com relação ao cuidado consigo, com os outros e com o meio ambiente, percebendo no espaço físico escolar as premissas de respeito com as pessoas e com o ambiente, na limpeza, organização, beleza, acessibilidade e propostas que cria para acolher a todos; estimular a convivência e a cooperação entre os sujeitos, oportunizando o encontro, o diálogo, a comunicação, a participação e a valorização da democracia, garantindo que as práticas educacionais dialoguem com os espaços sustentáveis, fazendo com que as crianças experimentem, vivenciem e aprendam pelo brincar, interagindo diariamente com os ambientes naturais, explorando todas as suas possibilidades de participação e de inserção. Segundo a pedagogia-em-participação ,

o espaço é visto como um lugar de bem-estar, alegria e prazer; um espaço aberto às experiências plurais e aos interesses das crianças e das comunidades. Um espaço pedagógico aberto ao exterior que se caracteriza pelo poder comunicativo da natureza, pelo poder ético do respeito por toda a identidade pessoal e social, transformado em um refúgio seguro e amigável, aberto à brincadeira e à cultura e responsável pela aprendizagem cultural. A criação de áreas diferentes com seus próprios materiais facilita a coconstrução de aprendizagens significativas. Como áreas são territórios plurais de vida, experiência e aprendizagem, a organização dos espaços não é permanente: deve se adaptar ao desenvolvimento das atividades e dos projetos ao longo do ano e incorporar materiais produzidos pelas crianças. (FORMOSINHO; PASCAL, 2019, p.44).

Anualmente, as unidades de ensino cujos projetos já estão em andamento, realizam uma auto avaliação e a partir dos resultados organizam um plano de ação para superar as fragilidades ou para repensar de acordo com seu projeto pedagógico, novas possibilidades de tornar seus espaços ainda mais educadores e sustentáveis. Apesar de a autoavaliação ser anual, a atenção diária da equipe de gestores para com os ambientes é fundamental no sentido de estar sempre fomentando e instigando os professores a habitá-los com as crianças e a significá-los a todo o momento, de acordo com as experiências a serem vividas, através de apoio técnico e orientação pedagógica em serviço e de formação teórica-prática-conceitual.

Bianualmente, em anos pares, os dados da autoavaliação são encaminhados para a Secretaria de Educação, que realiza o monitoramento sobre o andamento do Programa “Reinventando o Espaço Es-



colar” e elabora um plano de ação para ajudar as unidades a superarem suas maiores dificuldades.

Do início do programa para cá, a rede municipal de ensino de Joinville ampliou significativamente o número de vagas na educação infantil, principalmente a partir do ano de 2013, com o acréscimo de novas unidades de atendimento, que passou de 58 para 102 instituições. E como consequência disso, gerando um maior número de profissionais e de famílias participando da rede e se envolvendo com o programa, que de forma direta e indireta acaba por beneficiar e influenciar positivamente mais de 60.000 pessoas da comunidade de Joinville e se refletir em todos os cantos da cidade.

Em razão dos projetos desenvolvidos relacionados aos espaços educadores sustentáveis, escolas da rede municipal de ensino de Joinville, bem como a Secretaria Municipal de Educação vem recebendo reconhecimento por meio do recebimento de prêmios nacionais tais como: Prêmio Gestão Escolar, Prêmio Aprender Tecnologias Sociais na Educação, Prêmio Professores do Brasil, Prêmio Professor Nota 10, Prêmio Arte na Escola Cidadã, Prêmio Inovação em Gestão Escolar. Divulgação na 3ª Edição da Revista Pedagógica “Experiências do Cotidiano na Educação Infantil em Joinville – Projetos Institucionais, 2013. Apresentação nos Fóruns IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental e IV Encontro Catarinense de Educação Ambiental - Balneário Camboriú/SC de 17 a 20 de setembro de 2017; VIII Encontro da Rede BRASPOR (Brasil / Portugal), realizado em Rio Grande - RS, de 19 a 22 de setembro de 2018.

No processo de continuidade, em 2018 foi elaborado um documentário narrando a trajetória do Programa “Reinventando o Espaço Escolar”, tendo como principais objetivos, documentar e compartilhar com a comunidade, uma experiência inédita e exitosa criada na rede pública municipal de ensino de Joinville.

No seu lançamento em agosto de 2018, foi assinado pelo Prefeito de Joinville, um termo que instituiu na cidade um Centro de Formação de “Referência Regional dos Profissionais de Educação, com ênfase nos Espaços Educadores Sustentáveis, na Promoção da Cultura da Sustentabilidade e nos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)” com os propósitos de aprofundar junto aos profissionais de ensino, conceitos de base que integram a ideia de uma escola sustentável, considerando a experiência que já vem sendo desenvolvida na rede; ampliar o programa para as escolas de Ensino Fundamental e de Educação de Jovens e Adultos; promover o acolhimento do programa no projeto político pedagógico de cada unidade, adequando a proposta dos espaços educadores sustentáveis às características desse nível de ensino, consolidando assim, a ressignificação pedagógica dos espaços físicos em todas as unidades escolares da rede municipal de ensino de Joinville, em acordo com a Resolução nº 4 de 13 de julho de 2010; garantir a autoria da rede municipal de ensino, consolidando uma documentação pedagógica que torne visíveis as práticas pedagógicas da rede de educação pública municipal, sistematizando e divulgando as premissas do Programa Reinventando o Espaço Escolar disposto no Plano Municipal de Educação, Lei nº 8.043, de 02 de setembro de 2015, articulado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável; constituir uma equipe pedagógica básica com conhecimentos, habilidades e competências na implementação de processos educativos alicerçados no tema dos espaços educado-



res sustentáveis, articulados à promoção da cultura da sustentabilidade e aos objetivos do desenvolvimento sustentável; construir proposta pedagógica de cunho sustentável que considere as experiências em curso, a expertise dos profissionais e os próprios espaços físicos existentes como contexto de formação dos profissionais da educação; promover formação continuada com professores da Educação Básica da Rede Municipal de ensino de Joinville, crianças, jovens e comunidade em geral, fomentando o uso de novas tecnologias e práticas educadoras sustentáveis; apoiar o processo de implementação e monitoramento do Programa Reinventando o Espaço Escolar; estimular e promover parcerias entre instituições públicas e privadas, com ou sem fins lucrativos, objetivando o desenvolvimento de práticas educativas sustentáveis voltadas à sensibilização da coletividade sobre questões ambientais.

UMA REFLEXÃO FINAL

A resignificação dos espaços da educação infantil, com ênfase na noção de espaços educadores sustentáveis, constitui-se num amplo processo de promoção da cultura da sustentabilidade, que se institui a partir da escola e se efetiva pelo redimensionamento do fazer pedagógico ao atribuir novos sentidos aos seus ambientes, ao currículo e à gestão, e que vai alcançando a comunidade à medida que busca envolvê-la, de forma solidária, na construção da qualidade de vida para todos. A sustentabilidade é concebida nesta prática não somente a partir do estabelecimento de novas habilidades, atitudes, comportamentos e de uma nova ética na relação entre sociedade e meio ambiente, mas igualmente entre os próprios indivíduos, e se completa ao passo que formos capazes de modelar uma forma de ser e estar no mundo, pautada pela inclusão, tolerância, democracia, pela capacidade de respeitar a alteridade, a diversidade e os direitos humanos.

A educação ambiental nas unidades de ensino necessita muito de capacitação para os profissionais da educação e de políticas públicas que orientem a sua prática com uma abordagem interdisciplinar. Felizmente, esta já é uma realidade na rede municipal de ensino de Joinville, onde o programa “Reinventando o Espaço Escolar” se transformou, de fato, em política pública, garantindo desta forma que nossas crianças tenham o direito de brincar, explorar, conhecer-se, expressar e participar, numa infância de significados que possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de maneira saudável, estabelecendo relações consigo, com o outro e com o meio, permitindo a exploração, a criação, a busca pela harmonia e equilíbrio, do entendimento que a natureza somos todos nós e que as relações que estabelecemos é o que garante a sobrevivência dos seres vivos. Este programa carrega muita energia, muitas vidas, muitas atitudes e desejos. Desejos de pessoas que escolheram fazer, de pessoas que iniciaram e já se foram, pessoas que continuam e acreditam e pessoas que estão iniciando esta trajetória numa perspectiva de se repensar, se refletir, se reviver, mas que permanece. Este programa já foi para além dos muros da escola, como disse Rubem Alves, foi para além das nossas cidades.

¹ Rubem Alves

² Art. 8º A garantia de padrão de qualidade, com pleno acesso, inclusão e permanência dos sujeitos das aprendizagens na escola e seu sucesso, com redução da evasão, da retenção e da distorção de idade/ano/série, resulta na qualidade social da educação, que é uma conquista coletiva de todos os sujeitos do processo educativo. (RESOLUÇÃO Nº 4/ 2010, p.64).

³ O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica. (lei 6094/2007).

⁴ O conceito de orientação curricular entendida como propulsora de movimento, dinamismo curricular e educacional, de tal modo que os diferentes campos do conhecimento possam se coadunar com o conjunto de atividades educativas. (BRAIL, 2010).

⁵ Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituírem em referências de sustentabilidade socioambiental, isto é, "espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. Permitindo maior qualidade de vida, esses espaços educam por si e irradiam sua influência para as comunidades nas quais se situam" (CZAPSKI, S.; TRAJBER, apud BORGES, 2011, p.16).

⁶ A Pedagogia-em-Participação está situada na família das pedagogias participativas. Consiste, essencialmente, na criação de ambientes pedagógicos nos quais interações e relações sustentam, no cotidiano, atividades e projetos conjuntos, o que permite que a criança e o grupo coconstruam sua própria aprendizagem e celebrem suas conquistas. (...) A democracia está no âmago das crenças, dos valores e dos princípios da Pedagogia-em-Participação. Os centros de educação infantil devem ser organizados de tal maneira que a democracia seja tanto um meio quanto um fim, ou seja, esteja presente tanto no âmbito das grandes finalidades educativas, como no âmbito de um cotidiano do qual participam todos os atores centrais. A democracia está no âmago das crenças da Pedagogia-em-Participação porque enfatiza a promoção de equidade para todos e a inclusão de todas as diversidades. (FORMOSINHO; PASCAL, 2019, p.29).

⁷ O documentário intitulado 1,2,3 Brincando foi produzido pelo Ribombo - Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação e Gestão Ambiental, Mudanças Climáticas e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em áreas litorâneas.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Organização do espaço e do tempo na escola infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DCNEI, 2013. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>> Acesso em: 05 de maio de 2017.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2010.

BRASIL, Decreto 6.094 Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, 2007.

LIMA, Paulo Gomes; PEREIRA, Meira Chaves. O projeto Político Pedagógico e a possibilidade da Gestão Democrática e Emancipatória da Escola. Paco – Jundiá, 2013.

MENDONÇA, Rosa Helena et al, Espaços Educadores Sustentáveis. Salto para o Futuro. TV Escola, Ano XXI Boletim 07 – 2011.

OLIVEIRA, FORMOSINHO, Júlia. Documentação Pedagógica e avaliação na educação infantil: um caminho para a transformação, Penso – Porto Alegre, 2019.

TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2018.



O CEI Abdon Da Silveira está localizado à Rua das Azaleias, nº 63, Bairro Paranaguamirim. Foi inaugurado em agosto de 2015. Hoje atende 270 crianças de 4 meses a 5 anos que chegam todos os dias com os olhinhos brilhando para mais uma jornada de pesquisas, descobertas e investigações.

A comunidade, eufórica, recebeu um CEI novo, com salas amplas, solários, espaços com gramados, mudas de árvores e parque. Esses espaços serviram inicialmente para exploração, pesquisas e desenvolvimento de experiências que valorizam a criança e seus direitos.

A organização do espaço externo vem de encontro ao Programa Reinventando os Espaços Escolares, da Secretaria Municipal de Educação e da própria Unidade, que entende que todos os espaços são promotores de brincadeiras e interações que possibilitam o contato com a natureza, o brincar ao ar livre, correr, pular, desfrutar de vivências com terra, água, plantas e animais.

Através de estudos em reuniões Pedagógicas, conforme calendários da Secretaria de Educação, formação em hora atividade, grupo de estudos com as auxiliares, e principalmente na escuta das crianças, observamos a necessidade de construir novos espaços para provocar a curiosidade, a criatividade, a participação, a exploração e a imaginação que são direitos que garantem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

... é de suma importância que materiais diversificados e desafiadores sejam disponibilizados às crianças nos espaços externos, que permitam interações e brincadeiras



significativas, realizadas de forma autônoma e independente. A possibilidade de organização em áreas diferenciadas proporcionará condições para que essas interações sejam realizadas de maneira qualificadas, possibilitando aprendizagens prazerosas e necessárias. (Horn, 2017 p. 89)

Estamos em constante movimento de leitura e pesquisas, principalmente no que se refere às documentações, como: Brinquedos e Brincadeiras na Creche, Base Curricular Municipal e Base Nacional Comum Curricular, que nos fazem refletir teoricamente sobre o nosso planejamento e replanejamento das ações a serem realizadas na prática com as crianças. No início encontramos muitas dificuldades, principalmente por não conhecermos a comunidade, uma parceria importante, que foi firmada aos poucos.

Começamos constituindo a primeira APP (Associação de Pais e Professores) e realizando reuniões com as famílias, sempre procurando alinhar parcerias em prol do bem-estar das crianças em nossa Unidade. Os pais prontamente se colocaram como voluntários, ajudando com mão de obra e doação de materiais. Todos se envolveram e se envolvem até hoje, com muito prazer e satisfação.

Durante o ano, promovemos várias ações visando a integração da comunidade escolar e a transformação dos nossos espaços, conforme interesse e necessidade das crianças. Por prezarmos muito pela sustentabilidade, pensamos sempre na reutilização e reaproveitamento de materiais, como o uso de elementos que já constituem o espaço e materiais reciclados ou considerados biodegradáveis.



No primeiro ano foi construído um parque de pneus: brinquedos com formato de animais (girafa, urso, centopeia, cavalo, zebra, joaninha e gato), onde as famílias, professoras e funcionários pintaram os pneus, cavaram os buracos e aos poucos os brinquedos foram criando formas e sendo desfrutados pelas crianças.

Também foi possível a construção do caminho sensorial, utilizando materiais como bola de gude, bambu, peças de lego, tampinhas de garrafas, rolha, pastilhas coloridas e pedrinhas coloridas, isso deixou o espaço mais alegre, divertido, envolvendo interação física e sensório-motora, possibilitando a exploração dos materiais incorporados nas brincadeiras. Já no espaço do anfiteatro foram desenhadas amarelinhas e pintadas as arquibancadas com cores vivas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais ressaltam a importância das crianças brincarem ao ar livre, em pátios, quintais, jardins, bem como viver experiências de semear, plantar, e colher frutos da terra. Foi iniciada então a construção da nossa horta pedagógica, por meio da observação e pesquisa dos espaços disponíveis. Foi necessário observar: presença de sol no local, sombra, circulação das crianças entre os canteiros, tamanhos e formatos desses canteiros, espécies a serem plantadas... Assim, as crianças participaram de todas essas decisões que foram essenciais durante este processo.

Neste espaço também foi construída uma centopeia com pneus, onde as crianças plantaram alface, cebolinha e ervas para chá. Porém, após estudos, descobrimos que os pneus não são adequados ao plantio de verduras, hortaliças, temperos e ervas, mas poderiam ser usados para o plantio de flores. Então transferimos a centopeia ao barranco, as cobrimos de flores e assim, quando chegamos à Unidade, somos privilegiados com mais esta paisagem, que traduz uma beleza própria. Em outro espaço construímos um pergolado de madeira, que serve de local, ambiente para



“contação” de histórias, piquenique, relaxamento e espaço de contemplação da natureza.

A horta vem se modificando a cada ano. Os caixotes do muro foram trocados de posição para melhorar a acessibilidade, garantindo a todos o direito de vivenciar o contato com a terra e plantas.

Hoje temos próximo à horta um lindo lago com peixes, ponte e deck de madeira, que garantem um olhar contínuo sobre os processos vivenciados de cuidar dos peixes, alimentá-los diariamente e verificar a necessidade de manutenção do espaço. Todos esses cuidados são essenciais e o importante é ensinar às crianças desde cedo a estabelecer uma relação positiva, fortalecendo sua autoestima, no interesse e curiosidade pelo conhecimento do mundo, nas interações e práticas educativas intencionalmente voltadas para as experiências concretas da vida cotidiana.

Em 2016 foi construída a Caixa de Areia, próximo ao parque, um espaço de criação, exploração e desenvolvimento físico-emocional de nossas crianças. Na entrada do CEI foram construídos bonecos com vasos de cerâmica, trabalho idealizado pelas crianças do 1º Período e implantado com a ajuda de algumas mães.

Em 2018 foi feita a revitalização dos bonecos, com nova pintura e novas plantas, com a participação dos pais da turma do Maternal 2. Também foi acrescentada no gramado da frente uma ponte com canteiros, plantas e flores coloridas para receber a comunidade e nossas crianças com beleza, alegria e perfume. O poço de pneus que foi inicialmente colocado no gramado, foi trocado de lugar, fazendo parte agora do pomar. A partir de um carretel de fio enorme que tínhamos na Unidade, revitalizamos o espaço da pintura de muro, utilizando-o de suporte para apoiar diferentes materiais utilizados para pintura.



Colocamos uma barraca feita de caixotes de madeiras, toras de tronco de árvores, construídas pelos pais da turma do Maternal 2, para as crianças criarem suas próprias brincadeiras. Dessas brincadeiras, surgiu o caminho da barraca até o carretel de madeira, uma ao lado da outra, formando um trajeto móvel.

Também em parceria com uma família, foi construída uma casa de madeira, onde a criatividade e autonomia das crianças personalizaram e fizeram os acabamentos da mesma. Em sala, fizemos uma assembleia entre as turmas e as crianças decidiram que naquele espaço seria montado um hospital. Iniciamos a campanha de arrecadação de materiais entre as turmas do CEI. As crianças vivenciam até hoje brincadeiras relacionadas à saúde, cuidado com o próprio corpo, criam, exploram, transformam e expressam seus desejos e criatividade neste espaço de muitas possibilidades.

A parceria das famílias sempre foi algo notável no CEI. As crianças motivadas transmitem suas vivências e o elo se fecha entre CEI, Criança e Família. No ano de 2018, foi construído o Quadro de Giz no muro do parque, pela turma do Maternal 1, sendo mais uma opção para exploração da área externa, que fica junto ao parque. Os espaços da unidade estão em constante movimentação, sempre com o olhar atento aos interesses das crianças e também na intencionalidade do professor.

Referências Bibliográficas

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

EQUIPE GESTORA:

Daniela Cristina Timm Bonetti
Diretora

Janaina Torres Pereira Scheibel
Auxiliar de direção

Caroline Gomes da Silveira
Maila Carina de Freyn Francisco
Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Adhemar Garcia está situado à Rua Alwino Hansen, s/nº, no bairro Adhemar Garcia, na cidade de Joinville, estado de Santa Catarina. Foi inaugurado no dia 12 de maio de 1991. Atualmente, o CEI atende 216 crianças de 4 meses a 3 anos, atendendo em horários integral, matutino e vespertino. É um bairro em expansão devido às grandes oportunidades imobiliárias e com isso cresce o número de comércio locais.

O prédio que abriga nossa unidade não segue o mesmo padrão dos demais Centros de Educação Infantil. Nossas instalações estão numa estrutura conhecida como CAIC (Centro de Apoio Integral à Criança), que é um Projeto do Governo Federal e, no mesmo complexo, em outra estrutura, está instalada uma unidade de Ensino Fundamental.

Nosso CEI é e sempre foi agraciado com muitos espaços externos e com árvores. Porém, antes deste movimento, de dar um novo sentido aos espaços, nada além do parque era muito utilizado. Tínhamos um parque, um gramado, uma horta que estava cercada, um quiosque sem uso e um espaço interno com um gramado para brincar de futebol. Para que essas mudanças acontecessem, era necessário motivar e estudar muito, para dar significado a esses espaços novos que iríamos criar. Damos início às formações em hora atividade e reuniões pedagógicas com a equipe.

Esse foi um processo que não aconteceu facilmente, mas um trabalho de formiguinha, a longo prazo. Para fundamentar e entender, fomos atrás dos precursores no assunto que defendem o espaço como parte das metodologias que priorizam a necessidade da criança. Depois exploramos os muitos conceitos de espaço que a literatura nos proporcionou qual deixa clara a importância do espaço na aprendizagem e nas relações que as crianças ali constroem. E para contemplar os nossos estudos buscamos inspiração nas escolas Italianas da cidade de Reggio Emilia. Para Ghandini, o espaço deve ser confortável, preparado para as crianças como se fosse seu quarto, mas com a intenção de que as



crianças aprendam. Um espaço que estimula a investigar, aguçar, despertar a criatividade, tornando a criança um ser independente. Mesmo com toda a riqueza do material, o grupo ainda tinha dúvidas a respeito da ideia. Então houve uma provocação para as professoras: que elas não eram as detentoras do saber e que elas poderiam usar o espaço como espaço educador.

Para as crianças, como seria a relação delas com esse material e a sala ao ar livre? A Coordenadora Pedagógica propôs uma atividade a um grupo de crianças de diferentes idades, espalhando brinquedos não estruturados pelo parque. Essa proposta gerou um resultado muito positivo para os envolvidos. Com tocos de madeira as crianças aprenderam conceitos como: dentro/fora, cheio/vazio, seriação, empilhar, equilíbrio, grande/pequeno, caixotes viraram barcos, gravetos eram baquetas de bateria, sem contar as relações estabelecidas entre as diferentes idades.

Com a provocação, iniciou-se as mudanças nos espaços externos. Neste processo tivemos muito apoio da Secretaria de Educação, do Setor de Educação Infantil na implantação do Programa Reinventando o Espaço Escolar e do Núcleo de Educação Ambiental - NEAM, que nos auxilia com as mudas para arborização, hortaliças e verduras, seu cultivo, estrutura da horta, entre outros. A nossa Associação de Pais e Professores - APP também acreditou e contagiou nossas famílias, que acreditaram em nosso trabalho. E é nesse espírito que todos os anos fazemos mutirão para organizar nossos espaços. Cada professor com sua turma escolhe seu espaço para torná-lo mais significativo e, para isso, são ouvidos nossos maiores interessados, as CRIANÇAS. “Eu quero uma praia”, “Vamos construir um mirante no nosso CEI?”, “Vamos construir um robô para arrumar a sala”, “Que tal o bosque do seu lobo!”... O robô ainda não conseguimos, mas conseguimos fazer um lago com peixes, um ótimo lugar para uma “contação” de história e apreciação da natureza e cuidado com o outro. Atitudes que as famílias curtem muito em fazer. Outros espaços foram construídos, como a ponte pênsil que leva a um morro, “nosso mirante”, que os desafia na questão da altura e equilíbrio. O espaço da horta, que era fechada,



agora é um ambiente integrado ao parque e mirante. Para auxiliar na horta temos o quiosque, para fazer experimentações e com captação de água da chuva, que as crianças utilizam para molhar a horta e brincadeiras com água. Apesar de nosso CEI ter bastante árvores, não tínhamos espécies frutíferas, então implantamos o pomar, que contorna o parque. E todos os anos temos a preocupação de manter os ambientes sempre organizados, dando novos significados aos espaços existentes e criando outros.

Ao acompanhar os professores, conseguimos observar uma mudança de postura no que diz respeito aos espaços e sua utilização. Hoje conseguem perceber as inúmeras possibilidades de um espaço organizado e também sustentável no desenvolvimento das crianças. Sensibilizar as nossas crianças, esse é nosso maior e melhor legado. Pensar que em breve serão adultos conscientes é motivo de orgulho e nos mostra que estamos no caminho certo.

Esta foi apenas uma pequena parte de um sonho grandioso, com desafios ainda maiores. Compartilhamos da ideia de levar nossa experiência para o ensino fundamental, médio, graduação, outras redes, dentro e fora do nosso município. É esse movimento que nos torna vivos e motivados, que nos torna uma rede focada em educação de qualidade.

Referências Bibliográficas

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella. *Bambini: A abordagem Italiana á educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, Geoge. *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.



HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

ZABALZA, Miguel A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

EQUIPE GESTORA:

Benta Regina Horácio Laureano de França
Diretora

Denise de Rosa Ribeiro de Oliveira
Auxiliar de direção

Lidiane Aparecida Dias Correa
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Adolfo Artmann foi fundado em 1979 e está localizado na rua Caçapava, 95, bairro Bom Retiro. Atualmente atende 165 crianças, na faixa etária de 2 a 5 anos.

Anteriormente, a organização do espaço na Instituição era no modelo tradicional e as práticas eram mais voltadas para dentro da sala de aula. Aos poucos os brinquedos de parque, naqueles modelos antigos, eram substituídos por novos, mais seguros, sustentáveis e adequados à faixa etária. O espaço externo era utilizado com pouca frequência, não havia materiais não estruturados e pouco se trabalhava com materiais reaproveitáveis, pois era grande a preocupação em se armazenar isto com segurança, em virtude de não haverem espaços seguros para esta função (depósitos/prateleiras).

O Programa Reinventando o Espaço Escolar, desenvolvido pela Secretaria de Educação, proporcionou novas reflexões sobre a ressignificação e organização dos espaços na Instituição, promovendo formações e estudos para a comunidade escolar, sensibilizando olhares, gerando mudanças de hábitos e atitudes. Com visitas in loco, formações e orientações das técnicas pedagógicas da Secretaria de Educação e da equipe administrativa e pedagógica do CEI, por meio de reuniões pedagógicas, palestras, cursos, coletânea de imagens com inspirações e sugestões e o acesso a novas ideias para explorar os espaços externos, os professores foram construindo uma prática mais voltada às experiências e à construção pelas crianças. E a sala de aula, em si, já não dava conta dessa nova proposta. Fazia-se necessário transformar espaços em ambientes lúdicos, atrativos e convidativos, com possibilidades de experiências, desafios e aprendizagens, permitindo-se explorar além dos muros do CEI.

Percebemos então a necessidade da revitalização de alguns locais que fossem interativos e que



promovessem mais qualidade de vida, com vivências e experiências significativas para nossas crianças. O grupo começou a estabelecer parcerias entre si, com as famílias e com a comunidade, trazendo muito mais a preocupação com a estética e também com a segurança das crianças, ousando novas oportunidades e permitindo-se estar em constante aprendizado, portanto, mais aberto às mudanças.

Com isso foram efetivadas ações participativas envolvendo funcionários, pais e comunidade, como: limpeza e pintura nos muros e prédio, troca de cercas, colocação ou substituição de cerâmicas no piso, nas dependências da unidade, manutenção do mobiliário, organização do depósito, descarte de materiais inservíveis, retirada de entulhos, aplicação de azulejo na parede para atividades artísticas, colocação de pó de brita no parque, retirada de pedras de paralelepípedo da grama, limpeza e poda de árvores e arbustos, plantio de flores e temperos.

Com os espaços mais estruturados, partimos para as transformações, numa perspectiva mais centrada na construção de ambientes lúdicos e educativos, com integração aos elementos naturais. No ano de 2013 foram aplicados na Unidade os recursos oriundos de um Prêmio conquistado por meio de projeto inscrito em concurso local. Entre outras ações, foi construída a Horta Suspensa com pallets, para o contato e o cultivo direto com as plantas, pois não havia um espaço destinado para isso. Surgiu então, a construção do deck cultural com nossa horta suspensa de pallets, o bosque da leitura, a centopeia de chás, a horta do sapo e da galinha com pneus, o jardim suspenso, a caixa de areia ecológica, entre outras, permitindo um começo de interação com espaços educadores sustentáveis. Mas ainda havia a necessidade de uma horta mais permanente, que proporcionasse experiências mais amplas para as crianças e o contato direto com a terra, onde as plantas pudessem se desenvolver de forma plena e as crianças pudessem acompanhar esse desenvolvimento, além do contato com o ambiente natural e com



árvores frutíferas. A experiência da horta suspensa foi temporária, porque a terra ficava muito ressecada, devido à exposição ao sol nos dias de verão e à falta de espaço nos pallets. Então, firmamos uma parceria com o nosso vizinho do lado, o Vô Walter, que prontamente nos cedeu um espaço destinado para a implantação da nossa Horta Pedagógica. Foi então desenvolvido o Projeto Institucional Horta no Vô e Alimentação Saudável, contemplando todas as turmas do CEI. Esta parceria trouxe muitos benefícios, tanto para as crianças, como para o Vô, melhorando inclusive sua qualidade de vida.

Experiências significativas permitiram o explorar na horta, a valorização dos alimentos conhecendo suas origens e formas, a terra no preparo dos canteiros, a exploração, o cultivo e degustação de chás no “Berçário dos Chás” e a descoberta de formas de vida que ali existem e convivem, o encanto com as sementes que brotam como mágica, a prática diária do cuidado, o regar, transplantar, tirar os matinhos, espantar formigas, tornando-se um exercício de observação, experimentação curiosidade e pesquisa, com a natureza nos brindando por meio de suas transformações.

Para podermos efetivar nossas ações sobre os espaços educadores sustentáveis, desenvolvemos no nosso CEI o Projeto Institucional Jardim de Possibilidades, envolvendo toda a comunidade escolar, onde cada turma ficou responsável em estruturar um espaço, com propostas sustentáveis e pedagógicas que promovessem interações e brincadeiras. Criamos também um cronograma de manutenção desses espaços, para mantê-los bonitos e conservados, com possibilidades de ressignificá-los de tempos em tempos, com ajuda das famílias e comunidade.

Foi construída também a lixeira ecológica, a captação da água da chuva e do ar condicionado, o ateliê de artes “Centopeia”, a ressignificação do espaço comum de alimentação, que recebeu o nome de



Restaurante “Comidinha Boa”, a bancada de jardinagem e experiências com o cultivo de flores e sementes, e painéis sonoros construídos com materiais reutilizados.

Os espaços foram organizados de forma a desafiar a criança nos campos cognitivo, social e motor, oportunizando diferentes possibilidades de vivências e experiências com autonomia e protagonismo, promovendo um ambiente que estimule os sentidos, produza cultura, aguçe sua curiosidade e sensibilidade, permita a elas explorar, experimentar, participar, brincar e conviver em meio à natureza e o ambiente externo, sentindo o cheiro de flores e ervas, percebendo cores e formas, músicas e vozes, aromas e sabores, a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva...

Acreditamos que o programa Reinventando o Espaço Escolar deve ser alimentado e estar em constante movimento dentro das Instituições, para que possa continuar gerando frutos e produzindo cultura e experiências significativas, com atitudes de respeito, amor e valorização.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lúcia Goulart de; FINCO, Daniela. Campos de experiência da escola da infância – contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro/ Campinas: Edições Leitura Críticas, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, 1998.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Ambiental. Brasília. Conselho Nacional de Educação, 2012.

EQUIPE GESTORA:

Anelise Regina de Souza Cordeiro
Diretora

Simone Carine Rodrigues Pereira
Auxiliar de Direção

Elisa Teixeira
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Alegria de Viver está localizado na zona sul da cidade de Joinville, rua Monsenhor Gercino 6793, no bairro Paranaguamirim. Foi fundado no ano de 1989 e atualmente atende 365 crianças na faixa etária de um a cinco anos, sendo 3 turmas em período integral, e 14 turmas em período parcial.

No ano de 2006, nosso CEI passou por uma reforma e ampliação, o atendimento que até então era de 89 crianças passou a atender o total de 265 famílias da comunidade. Essa mudança nos impulsionou em estudarmos e repensarmos nossos espaços e suas possibilidades para uma infância feliz.

Quando recebemos da Secretaria de Educação a proposta do programa Reinventando o Espaço Escolar, nossa instituição já havia iniciado um trabalho de sensibilização em relação aos espaços externos, com um olhar reflexivo sobre os mesmos, bem como, iniciamos o trabalho de projetos voltados para a educação ambiental.

Diante do diagnóstico da SE, ficamos ainda mais convictos de que estávamos no caminho certo, pois o programa trazia justamente a necessidade de ressignificar os espaços de modo a oferecer às crianças uma maior interação com a natureza, construindo uma nova cultura, com possibilidades de aprendizagem para além da sala de aula e do parque.

Até o momento das transformações, nossos espaços eram amplos, porém, muito carentes em possibilidades. Resumia-se em um mar de britas com um parque no centro. Esse espaço de natureza morta, sem atrativos e desafios para as crianças desencadeou na comunidade escolar uma inquietação e a necessidade de se mobilizar para transformá-lo. Através dessas observações, começamos um trabalho de sensibilização com os funcionários, para adquirirmos novos hábitos, novas atitudes, trabalhando a ética e valores já esquecidos.



Nosso Projeto Institucional de Educação Ambiental faz parte de nosso Plano Político Pedagógico e movimentou ações, reflexões e novas atitudes, partilhando saberes de forma gradativa. Essas reflexões e diferentes ações foram destacados em algumas premiações de órgãos públicos e privados. Entre esses órgãos, também são parceiros importantes às crianças, suas famílias e o comércio local.

Em reuniões com a COM VIDA, em pesquisas realizadas com as famílias e funcionários e através de observações, ficou clara a importância de conhecermos mais a fundo nossas histórias, valorizando aquilo que cada um traz consigo, partilhando com o outro e construindo novos saberes para enfim alcançarmos novos olhares, novas atitudes e novas perspectivas diante de nossas relações com o meio, com o outro e conosco mesmo. Cada um à sua maneira, com suas potencialidades, conhecimentos e ideias participou e participa das mudanças e das propostas. Isso se institui na Unidade como um todo, por meio da A.P.P. com a participação de pais e professores e funcionários, e do Conselho Escolar.

Nas formações com os professores, sempre buscamos o caminho da sensibilização, buscando resgatar suas infâncias, as vivências e as brincadeiras que marcaram essa época de suas vidas, com o objetivo de que olhassem a infância de nossas crianças de forma sensível. Acreditamos que ninguém muda ninguém e que nem mesmo podemos conscientizar as pessoas. Apenas quando tocamos o coração de alguém é que conseguimos fazer com que as experiências e vivências tenham um real significado.

Tanto nas formações realizadas com nosso grupo em particular, quanto pelas realizadas pela SE, buscamos olhar para a criança como um cidadão de direito, que tenha respeitada sua infância, bem como sua individualidade e as características próprias de sua faixa etária.

Começamos pela valorização do tempo de conhecer a criança, seguindo por alimentar uma atitude



de curiosidade pelo mundo, em busca de uma formação profissional e cultural. Tudo regado com boas doses de competência profissional, de arte, sabedoria, de delicadeza e de uma profunda vontade de ousar, de se surpreender e de se ver como um professor que aposta nas crianças.

Nosso primeiro trabalho de modificação estrutural foi na horta, contamos com as famílias para a construção de novos canteiros, transformando-a em um espaço pedagógico. As crianças passaram a frequentar o espaço e sentiam-se responsáveis e pertencentes aos cuidados com sementes, verduras e legumes, e de forma lúdica trouxemos o encantamento do cultivo e cuidado com a vida, transformando-a em um laboratório vivo, atraindo insetos e possibilitando a contemplação de pássaros, borboletas e joaninhas. A partir daí as mudanças foram acontecendo pouco a pouco. A brita foi saindo e dando lugar ao verde, a um lago de peixes, a um espaço de arte, a um caminho de sensações, ao bosque pomar, à sombra das árvores, enfim, a todas as belezas e possibilidades que a natureza tem a nos oferecer. Essas mudanças transformaram nosso fazer pedagógico de forma bastante significativa e nos auxiliaram a desconstruir velhos hábitos de que a sala de aula é o único e principal ambiente para a aprendizagem e de que o parque, por si só, pode satisfazer às necessidades de interação, brincadeiras e descoberta das crianças.

Acreditamos que nosso CEI chegou às transformações que conquistou, primeiramente pelo exercício de uma gestão democrática, envolvendo todos os atores. Este espaço pertence à comunidade, que se sente parte dele. Este é um espaço onde todos colocaram as mãos. Cada um à sua maneira, com suas potencialidades, conhecimentos e ideias participou e participa das mudanças e das propostas. Em uma Educação de muitas vozes, as conquistas têm mais sabor, tem mais valor. O espaço que transformamos foi pensado para as crianças. Os espaços educadores sustentáveis de nossa Instituição foram construídos como recursos de aprendizagem. Aqui não há espaço feito para serem olhados, os espaços aqui foram feitos para serem sentidos, experienciados, constantemente transformados e



ressignificados para atender uma criança potente, que será herdeira deste legado.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Resolução nº 5/2009 da CNE/CEB, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Fundamentos pedagógicos e estrutura geral da BNCC. Brasília, DF, 2017. JOINVILLE. Orientações Curriculares para a Educação Infantil de Joinville, 2012.

LEGAN, Lucia. A Escola sustentável: eco-alfabetizando pelo ambiente. 2ed. São Paulo: Ecocentro IPEC, 2007.

ZERO, Project. Tornando visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo. 1ed. São Paulo: Phorte, 2014.

EQUIPE GESTORA:

Andréa Terezinha da Silva Almeida
Diretora

Juliana Blauth de Mattos
Auxiliar de direção

Mariana Costa Rodrigues
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Professora Alzelir Teresinha Gonçalves Pacheco, fundado em agosto de 1989, localiza-se à Rua Inambu, nº 650, no Bairro Costa e Silva, próximo à zona industrial. Atualmente atende 140 crianças de 1 a 3 anos e 11 meses, nos períodos integral e parcial.

Diante do diagnóstico inicial apresentado em reunião pela Secretaria Municipal de Educação, em meados de 2010, nossa reação a princípio foi como a da maioria dos gestores que ali representavam as suas unidades, de surpresa, algum embaraço e aflição. Afinal, nossas fragilidades se descortinavam pouco a pouco perante todos, e muitos rostos ruborizavam diante das imagens que expressavam a realidade de nossos espaços. Uma realidade que não representava a mesma concepção de infância e de educação infantil que sempre buscávamos consolidar.

No momento seguinte, este sentimento de frustração se transformou em uma grande vontade de mudar, de melhorar, de transformar nossos ambientes, tornando-os adequados, acolhedores, educadores e bonitos para as crianças e para todos nós. Com relação à realidade do nosso CEI, até então, nossos espaços não eram por nós compreendidos como ambientes educadores, e apesar de alguns professores realizarem experiências na área externa com as crianças, o ambiente em geral não oportunizava uma diversidade de possibilidades, de vivências e experimentações. Muitas disposições, pelo contrário, impediam essas interações. Ou porque não ofereciam a segurança necessária, ou porque eram pensados em função dos adultos. Apesar disso, mesmo que de maneira mais pontual, já estávamos realizando uma primeira iniciativa, apoiada por um projeto que envolvia arte e ecologia na proposta curricular, e simultaneamente, a construção de um “Quintal das Percepções”, que deu nome ao projeto, e que visava potencializar a interação das crianças com a natureza.

Essa primeira experiência serviu de base para realizarmos outras propostas educativas que objetivaram a transformação dos ambientes. E assim trouxemos a provocação para a nossa



comunidade escolar, desenvolvemos pesquisas, estudos e discussões. E no decorrer dos anos de 2010 a 2015 revitalizamos a horta, tornando-a mais lúdica e acessível às crianças, a partir de um projeto de trabalho desenvolvido por uma turma de Berçário, num processo que envolveu professoras, crianças e famílias. Outro projeto, de uma turma de Maternal, revitalizou um dos parques do CEI, com a proposta simbólica de criação do “Parque dos Animais”, inserindo nestas ambientes árvores, gramado, banquinhos e esculturas brincantes de animais em madeira, confeccionados por um pai escultor. Nos fundos do CEI, outra turma ergueu um observatório para as crianças observarem os pássaros e outros animais que frequentavam um rio vizinho ao CEI. Na ocasião também foi criada uma nova entrada para receber as famílias, sendo erguido um pergolado com uma planta trepadeira, que tornou o ambiente mais bonito, fresco e perfumado para os visitantes.

E assim nossas ideias se refinavam de acordo com nossos estudos e pesquisas, tanto sobre ambientes educadores sustentáveis, quanto sobre conceitos em arte, que pudessem se articular entre si tanto na transformação dos ambientes, quanto na produção de conhecimento pelas crianças. Desta forma, os espaços só emergiam na medida em que pudessem ser significativos para as crianças, em suas vivências, relações, pesquisas e interações.

Entres as diferentes fontes de pesquisa, revisitamos em vários momentos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, estudamos textos que nos abasteceram de ideias e de inspirações. Com o passar do tempo, percebemos que os ambientes precisavam de manutenção constante, e mesmo assim, dependendo dos materiais que foram utilizados, muitos deles precisaram ser desmanchados, dando vez a outras propostas mais flexíveis e interativas. Esse processo também foi um aprendizado, pois nos fez entender que os ambientes precisavam ser reinventados o tempo todo, a depender do imaginário e da intenção dos seus usuários. E assim, era preciso manter sempre em dia o ambiente



natural, como pano de fundo e suporte para a intervenção de adultos e crianças.

A partir do ano de 2015, vimos a necessidade de voltar nosso olhar à estrutura do prédio e de buscar a manutenção de toda a unidade. Assim, buscamos apoio na Secretaria Municipal de Educação, em parceiros, na comunidade e no colegiado, conseguindo assim todas as reformas necessárias, tanto do prédio, quanto das outras estruturas periféricas do espaço, permitindo-nos iniciar um novo movimento de revitalização dos ambientes.

E assim iniciamos pelo parque, organizando uma Gincana da Família, cujo desafio colocado era a criação de novos brinquedos para o ambiente. No ano de 2016, desenvolvemos o projeto “Arte, Cultura e Comensalidade: o Refeitório da Creche como Espaço para a Construção da Identidade” cujo objetivo era um trabalho curricular voltado à pesquisa das culturas indígenas e africanas, e a revitalização do refeitório, transformando-o num espaço educador para o conhecimento de raças e etnias. Esse projeto teve o patrocínio de uma empresa privada e o apoio da Secretaria de Educação, e teve como resultado não só as aprendizagens objetivadas, mas também as construções de uma Varanda Cultural e de uma Aldeia dos Sons, com telhado vivo, além da revitalização da horta, baseando sua estética na temática africana, objeto de estudo.

Mais recentemente, construímos com a participação da comunidade escolar, a “Praça da Família”, cujos elementos de sua composição foram inspirados nas obras do artista plástico conterrâneo Juarez Machado, referência de estudo em nosso projeto institucional sobre a cidade. No período de 8 anos, foram notórias as mudanças conceituais e físicas com relação aos nossos espaços e, sempre que planejamos nossas propostas educativas anuais, currículo, espaço e gestão se articulam em nossos projetos, de modo que a construção seja parte do aprendizado tanto de crianças quanto de



adultos, principalmente da comunidade, que participa do processo com muito orgulho e dedicação.

O trabalho relacionando currículo e espaço envolve as crianças num processo de construção de um olhar mais poético, estético, sensível e responsável para qualquer ambiente, seja no contexto familiar, na cidade ou na escola. E esse modo de conceber o espaço elas levam para a vida, no cuidado com seu entorno e com as próprias relações. E a escola talvez seja a única oportunidade que elas tenham para criar ferramentas de transformação da sua própria realidade.

Vemos o futuro desse programa como uma ação permanente. Se alimentado devidamente, a fim de atingir as novas gerações de educadores, ele nunca terá fim, pois não se tratam apenas de ações, mas de mudanças de paradigmas, de revitalização de ambientes a partir da renovação de mentes.

É possível que futuramente, quando o programa estiver consolidado também no ensino fundamental, nossos jovens e crianças possam interagir entre si, CEIs e Escolas construindo e usufruindo de ambientes educadores, compartilhando aprendizados e experiências, criando assim um pensar coletivo para um novo modo de enxergar o mundo.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Educação Infantil In: CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. (org). Educação Infantil: Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC/SEB, Brasília, 2010.

ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS. Salto para o futuro, ano XXI – Boletim 2011.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SABER CUIDAR I, Organização: Instituto Ecofuturo Direção: Christine Castilho Fontelles Responsável pelo projeto: Palmira Petrocelli Nascimento. Instituto Ecofuturo. São Paulo, 2009.

SABER CUIDAR II, Organização: Instituto Ecofuturo Direção: Christine Castilho Fontelles Responsável pelo projeto: Palmira Petrocelli Nascimento. Instituto Ecofuturo. São Paulo, 2010.

SABER CUIDAR III, Organização: Instituto Ecofuturo Direção: Christine Castilho Fontelles Responsável pelo projeto: Palmira Petrocelli Nascimento. Instituto Ecofuturo. São Paulo, 2013.

TIRIBA, Léa. Crianças da Natureza. Texto elaborado por solicitação da Coordenação de Educação Infantil/COEDI/SEF/MEC. ANAIS DO I Seminário Nacional: Currículo Em Movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010.

EQUIPE GESTORA:

Rosane Mari dos Reis
Diretora

Joice Angelyg Appelt
Auxiliar de direção

Eidi-Cris Fabichaki Santos
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Amandos Finder está localizado na Rua Augusto Schramm, s/n, Bairro Jardim Iririú. Foi inaugurado em 22 de abril de 2008 e atualmente atende quatrocentas e três crianças, organizadas em dezoito turmas, de 4 meses a 5 anos. Contamos com 50 funcionários para atendimento à Unidade.

O espaço físico da instituição oferece ampla área coberta, onde recebemos as famílias diariamente com um espaço de leitura. Nossas salas são climatizadas, amplas e arejadas, organizadas com cantos temáticos. A parte externa disponibiliza de gramado, parques, horta, pomar, área sensorial, pergolado, espaço das redes, espaço do brincar e casinha. Observamos os espaços e tivemos uma grande surpresa, pois o espaço externo é referência da escola e, quando ele não tem cor, nem natureza, ele fica sem vida e acaba abandonado pelas professoras. Após estudar os espaços externos através de conteúdos como a organização dos espaços na educação infantil, entre outros, toda a equipe observou o entorno da instituição e também levou as crianças a pesquisar e observar, dando suas sugestões para cada pedaço de chão. Surgiu cada questionamento e sugestão!

Em reuniões pedagógicas, as professoras visitaram outros espaços ricos em detalhes e natureza, cheio de luz e vida, nascendo então um olhar mais criterioso para com o CEI. A partir de então colocamos em prática as ideias das turmas e professoras, transformamos os espaços, com apoio da Secretaria da Educação, famílias, crianças e profissionais da unidade. Foi um longo percurso entre reuniões e discussões, realização e desenvolvimento do projeto, o qual resultou na melhoria dos espaços. Retiramos as britas e transformamos esses locais em espaços pedagógicos do brincar e cultivar, como o Canto do brincar, Cantinho das redes, Espaço da casinha, Espaço das sensações, Horta pedagógica e espaço com flores.

Nesse momento de grande avanço tecnológico, de casas e prédios sem fim, podemos sim afirmar que nossas crianças estão ficando sem chão, sem espaços interativos e sem o contato com o mais belo de



todas as coisas, que é a “VIDA”, nossa “fauna e flora”. Vivemos porque somos natureza e temos a natureza que é o coração que irriga todos os órgãos com sua majestosa nascente e deságua em rios brandos, cristalinos, trazendo vida à vida. Seus órgãos precisam ser alimentados, nascem e crescem como a criança no ventre, e para viver precisam de cuidados, amor e respeito. Quando todos olharem diferente e valorizarem a mais simples planta, a gota de água que cai da torneira, o oceano e sua infinidade, os bichos e seus habitats, podemos sim dizer que somos os seres mais capazes do mundo, pois cuidamos do futuro vivendo o presente, futuro de nossas crianças, futuro da sociedade. Saber tecer nosso caminho sem desmatar, e sim plantar sementes que começam no espaço em que a criança convive.

Como uma criança pode ficar entre paredes o dia todo? Temos ainda um grande percurso a caminhar, mas hoje nossas crianças já estão vivendo em meio à natureza, explorando o espaço externo, subindo e descendo em árvores, pulando nas poças de lama, brincando com a terra, tomando banho de chuva, inventando e criando brincadeiras, construindo seus castelos de areia, observando e cuidando das plantas, plantando e colhendo as verduras e frutas, conhecendo os insetos, explorando um território rico de beleza, rico de detalhes, rico... rico.... rico. Quem hoje não lembra sua infância sem muitos brinquedos plásticos, mas muito rico de brincadeiras criadas e imaginadas? Será que, para sermos felizes, precisamos tantos objetos industrializados? Na verdade, “precisamos de amor”. Um simples graveto se torna um carro, muitas flores um arco-íris, uma poça d’água se transforma em um lago... isso é vida, é criar, imaginar, tecer, sentir, ouvir e respirar.

Isso é vida, vida que nos transforma em quem somos a natureza respira e nós aproveitamos. Transformar o espaço é se encantar e encantar as crianças, é ocupar um lugar que pensávamos não ter utilidade, o mais rico e o mais simples. Não custa muito, além daquele sorriso perdido, aquele olhar doce, aquela expressão que ficará guardada em cada memória. Doce infância com sabor de quero mais.



Viva cada momento intensamente, transpire emoção, plante sementes de sabedoria e colha riqueza de intenção por um mundo melhor, com nossas amadas crianças. Deixe-as viverem, se sujar, explorar, sentir, tocar, observar, dar sugestão e assim colher a felicidade com muitos benefícios, pois a criação nasce da imaginação.

Referências Bibliográficas

BNCC Base Nacional Comum Curricular, Ministério da Educação, 2017.

CEPPI, Micheli Zini. Crianças, espaços, relação: Como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: A organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação, Brasília, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Susana Seli Adão da Silva
Diretora

Vanessa Vieira Gutstein
Auxiliar de direção

Adriana dos Anjos Anacleto Eick
Professora de Apoio Pedagógico

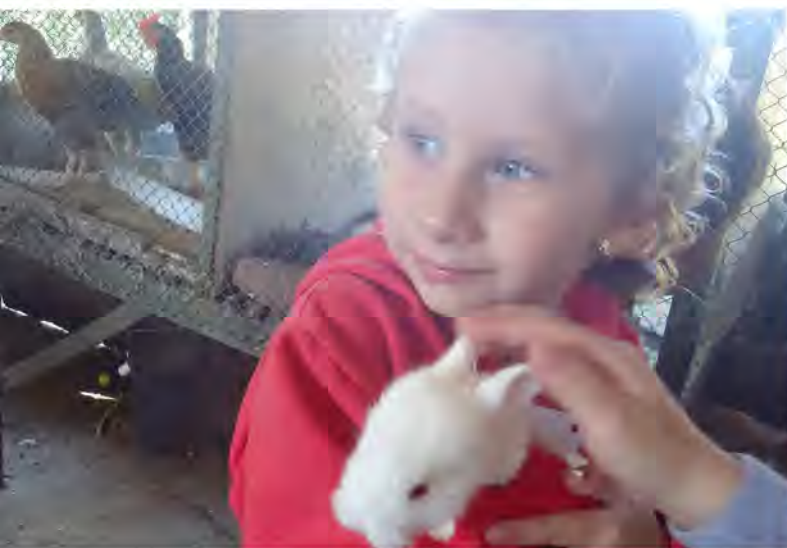


I magine um lugar onde as crianças tem espaço para brincar, contato com a natureza e também a liberdade de opinar e construir as ações que serão realizadas no decorrer de seu dia...

Imagine um lugar onde as professoras, apesar de pouca experiência são comprometidas, dedicadas, estudiosas e estão sempre correndo atrás daquilo que acham mais necessário para suas crianças... Imagine um lugar onde as salas de aula passam por constantes modificações... no espaço onde hoje temos um salão de beleza, na semana que vem pode se transformar em uma loja ou mercado... o cantinho das letras pode se transformar em nossa biblioteca particular... onde podemos explorar todo o universo do mundo letrado...

Imaginou??? Pois este lugar já existe, e chama-se CEI Antônio Brühmüller!!! Está localizado na rua Israel, sem número, bairro João Costa. Nosso CEI foi construído de forma que, ao chegarmos ao topo do morro, temos uma visão privilegiada de toda a sua extensão. Nossa inauguração aconteceu em março de dois mil e dezoito, e ainda que estejamos no início de nossa caminhada, muitas conquistas já foram alcançadas e certamente outras virão. Os pais e a comunidade nos adotaram como uma extensão de suas casas, nos ajudando sempre que possível, fazendo pequenos serviços e fornecendo materiais, estando envolvidos em todas as ações e eventos. Em nosso espaço atendemos crianças de quatro meses a cinco anos e onze meses, totalizando cento e oitenta e sete crianças, distribuídas em dezesseis turmas em período parcial.

Temos um amplo espaço externo e nossa horta foi planejada de forma a ser acessível a todas as crianças. Seu design em forma de pizza a torna atraente e funcional. Em nosso dia-a-dia, ele também é reconhecida como um espaço que ensina, onde as crianças estão em constante atividade, ajudando a plantar, colher e principalmente iniciando seus entendimentos quanto à necessidade em respeitar e



cuidar do meio que nos cerca e nos fornece alimentos. As crianças saboreiam o que retiram da horta e provam novos alimentos que são oferecidos na merenda, dando também sugestões para a professora do que gostariam de plantar naquele espaço. Em nossas formações continuadas, estudando o Projeto Político Pedagógico, surgiram várias ideias sobre como poderíamos ocupar os nossos amplos espaços externos, de forma a torná-los agradáveis e brincantes.

Temos um morro atrativo com gramado, onde as crianças e as professoras brincam com pneus, faz escalada com corda, escorregam com colchonete e usam a imaginação para inventar novos modos de subir e descer com os colegas. Próximo à descida deste morro construímos o ônibus, complementando o trabalho iniciado no Berçário 2, sobre os meios de transporte. Ao brincar, as crianças assumem novos papéis em uma brincadeira cheia de imaginação e encantamento. Ao lado do ônibus construímos nossa cozinha a céu aberto, onde refeições de faz de conta acontecem e são preparadas com toda atenção e esmero. Não poderíamos deixar de citar nosso próximo sonho na conquista de espaços acolhedores, nossa casa no bosque. Já temos seu projeto pronto e já iniciamos a construção do fundamento, conseguimos a mão de obra com o pai de uma aluna do Berçário 1.

Nosso fazer pedagógico já se iniciou imergido na mudança, e durante nossas formações estudamos a importância de reconectarmos nossas crianças ao mundo que para elas é o natural: os elementos da natureza. Antes de nossas leituras, nosso planejamento já tinha como foco a criança, porém, uma criança observadora e cumpridora de tarefas. Esta criança começa agora a participar das decisões sobre o que ela gostaria de saber mais, dando ao professor ferramentas para que guie seus projetos e ações de acordo com a necessidade da sua turma. Este estudo nos permitiu revisitarmos também nossa infância e fazer o resgate da criança que fomos dando vez e voz a um professor brincante, que não apenas observa e orienta, mas que se encanta e imagina junto com suas crianças, sonhando o mesmo sonho e acreditando numa infância plena.



Estamos testemunhando então uma pequena revolução, onde os papéis estão ainda tomando forma, mas a certeza que temos é que dentro de nossos Centros de Educação Infantil as crianças estão brincando mais, falando mais e principalmente sendo mais ouvidas. Esta sutil mudança formará uma geração mais empoderada e criativa, que elevará nossa sociedade a um novo patamar.

Referências Bibliográficas

PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. 3 eds. Pierópolis: Penso, 2017.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. 1ed. Penso, 2017.

EQUIPE GESTORA:

Onícia Raquel Vick da Silva
Diretora

Dilce Maria Klechowicz
Auxiliar de Direção

Cristiane Nielsen
Nádia Nair da Costa Peres
Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Arte e Vida localiza-se à Rua Willy Schossland, S/Nº, no bairro Aventureiro, zona norte de Joinville. Foi fundado em 24 de agosto de 1988, completando em 2018, trinta anos de atendimento à comunidade.

Atualmente, atende cerca de 120 crianças, na faixa etária de um a três anos, em turnos parciais ou integrais, conforme a necessidade das famílias e disponibilidade de vagas na unidade. A transição a partir do “Programa Reinventando os Espaços” foi um marco de mudanças físicas, estruturais, espaços, concepções e práticas pedagógicas que veio para preencher um vazio que ia além do espaço.

Em 2010 deu-se início a grandes mudanças, tendo como primeiro passo a coragem para mudar, desacomodar, olhar para o espaço e projetar novas possibilidades. Ouvir as crianças, professores, comunidade e todos os envolvidos. Envolver-se e envolver a todos e idealizar que era possível... e foi! Mas... por onde começar?

Nesta mesma época, tínhamos no CEI uma única árvore. Enorme, estrondosa, que necessitava realizar uma poda, mas devido aos seus muitos anos de vida, não sobreviveu. Ficando apenas o tronco com seus inúmeros galhos secos. Que tristeza! Olhar para aquela árvore dava a sensação de melancolia. Inclusive, ganhou até o apelido de árvore fantasma. Observando esta situação, buscamos nesta árvore a fonte de inspiração para começarmos as mudanças, não só externas, mas principalmente internas, pois só nos sentimos pertencentes quando fazemos parte do processo e nos apropriamos do mesmo. Desta forma, as escolhas começaram....

A busca de parcerias e o comprometimento das famílias, crianças e equipe fez com que o sonho fosse sendo concretizado por muitas mãos e muitos corações que acreditaram na proposta, arregaçaram as



mangas e tornaram-na possível.

Aquele espaço vazio e melancólico deixou de existir e deu lugar para vários ambientes pedagógicos, de interações, descobertas e aprendizados, entre eles: o deck de madeira, que é um espaço multiuso, utilizado para diversas vivências, sendo reestruturado, reelaborado, transformado e ressignificado a partir da intencionalidade pedagógica dos professores e interesse demonstrado pelas crianças, tornando esse espaço vivo e não estagnado; a Vila Brincando com a realidade no faz de conta da vida, Composta por cinco casas temáticas, nos quais os temas são escolhidos pelas crianças e cada turma é responsável pela sua materialidade e organização, dando visibilidade ao protagonismo das crianças e potencializando o olhar e a escuta dos desejos das crianças; a Horta pedagógica - Berço de vida, espaço que possibilita as crianças a pesquisarem, descobrirem e interagirem com as vidas ali existentes. Espaço que permite às crianças plantar, cuidar, zelar, colher para preparar receitas, compreender todo processo e fazer parte do mesmo; o Pomar Encantado, espaço harmonizado com a natureza, que possibilita à criança colher e comer frutas direto da árvore, criar brincadeiras que geram curiosidade e movimento, gerando aprendizado efetivo com experiências significativas para a vida, criando memórias afetivas de sua infância; o Espaço do Fazer Artístico, que proporciona diversas possibilidades da criança criar, recriar, lambuzar-se, experimentar, partilhar, vivenciar e ser criança; o Espaço Interativo, que possibilita às crianças explorarem diversos elementos da natureza e dentre eles a água.

Pensando na garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, as formações continuadas se fazem necessárias no cotidiano da educação infantil, para repensarmos a prática pedagógica e o uso dos espaços a partir da intencionalidade dos professores e interesses das crianças. Foram formados grupos de estudos que nos possibilitaram e ainda possibilitam pesquisar, discutir e



aprofundar questões emergentes do dia a dia. Assim como para inquietar e estimular também o ser brincante que existe em nós. Estas formações aconteceram e acontecem nos momentos de hora atividade, reuniões pedagógicas, congressos, cursos, palestras e passeios de estudos, onde buscamos repertórios, através de trocas de experiências e do ciclo de debates entre os pares, fomentando o nosso compromisso com a educação.

Com isso, hoje a equipe entende que estudar é um processo permanente de reflexão, acolhimento diálogo e mudanças, pensando na criança, em sua inteireza, conhecendo-a e potencializando-a.

Em 2017, colocamos em todas as salas portas para acesso à área externa trabalho que chamamos de “desemparedar”, possibilitando o ir e vir das crianças, ampliando a sala e incorporando-a ao espaço externo.

O que chamamos de “desemparedar”, que rudimentarmente falando foi uma ação de abrir um buraco na parede, causou um impacto positivo na vida das crianças e professores, assim como mudanças na prática pedagógica, pois rompeu barreiras de movimento e expansão ao entrelaçar o espaço externo com o interno e o interno com o externo, propondo uma continuidade destes.

O Programa “Reinventando o Espaço Escolar” nos despertou para o ser brincante, o ser que busca oferecer sempre mais às crianças. Oferecer possibilidades de brincar e interagir num espaço estimulante, desafiador, potencializador da imaginação, que favoreça o faz de conta e o encantamento. Um espaço que seja seguro, agradável de estar, interagir, brincar, fazer múltiplas descobertas cotidianas e inúmeras aprendizagens significativas para a vida!



Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart; FINCO, Daniela; (Org.) Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas: Edições Leitura Crítica, 2015.

BRASIL. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares nacionais para a Educação Infantil - DC -NEI/Secretaria de Educação Básica, 2009.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN George; (Org.) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira Infância.Vol.1. Tradução: Marcelo de Abreu. Porto Alegre: Penso, 2016.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN George; (Org.) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Vol. 2. Tradução: Dayse Batista. Porto Alegre: Penso, 2016.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos. O atendimento em creche. Tradução: Marlon Xavier. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do chão. A natureza, o Imaginário e o Brincar. 1.ed. São Paulo: Peirópolis, 2016.

EQUIPE GESTORA:

Teresa Antunes de Oliveira
Diretora

Carin Lúcia Klitzke da Silva
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Municipal Aventura de Criança foi fundado em outubro de 1988, localizado na Rua Pica-pau, 993, bairro Aventureiro. O nosso CEI atende 148 crianças de 1 a 5 anos, em turnos parciais e integrais.

O diagnóstico foi apresentado para toda a comunidade escolar e todos se empenharam o máximo para revitalizar, readequar, tornar os espaços mais sustentáveis e de qualidade de vida e seguro para todos. Foram feitas diversas reuniões e discussões sobre como os espaços estavam sendo usados pelas crianças e adultos, até chegar às transformações nos espaços. À medida que cada espaço era revitalizado, todos comemoravam e se empolgavam ainda mais para continuar o trabalho.

Os espaços do CEI Aventura de Criança são poucos e eram mal aproveitados, faltando organização e adequação para terem uma função pedagógica, uma intencionalidade para todos aqueles que ali diariamente conviviam e que tentavam estabelecer relações de aprendizagem. Havia espaços ociosos e aproveitados de forma inadequada o que dificultavam as relações entre todos, sem significados, sem participação em especial da criança (não levando em conta os interesses e necessidades das crianças).

As primeiras ações para as mudanças foram às conversas em reuniões pedagógicas, administrativas juntamente com toda a comunidade escolar (crianças, pais, funcionários, professores e parceiros). Aos poucos, todos foram sendo ouvidos e respeitados e cada um colocando literalmente a mão na massa, ajudando nas construções, projetos e demais ações a fim de atingir as metas estabelecidas. Além das reuniões, foram feitos processos de formação continuada, aonde foram estudados textos, realizado leituras com relação às concepções de criança, espaço, o brincar em momentos de hora atividade para conhecimento e reflexões sobre documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais, os Parâmetros da Qualidade da Educação, de Infraestrutura, Base Nacional Comum Curricular,



Metodologias da Alimentação, Higiene e Repouso, Diretrizes da Educação Ambiental entre outros. Também muitas inspirações e ideias surgiram através de projetos, premiações, parcerias e concursos que trouxeram motivações, inovações e foram trazendo novidades e recursos financeiros também para as transformações nos espaços. Foram abordados em momentos de hora atividade, em reuniões e elaborações de projetos, planos de ação, etc.

Os pais foram grandes parceiros através da APP, Conselho Escolar e Com vida, assim também como a Secretaria de Educação, Subprefeitura Leste, empresas parceiras e também os comerciantes locais e vizinhos. A participação em especial dos pais foi fundamental para a organização e o reaproveitamento melhor dos espaços externos e internos. Visando sempre atender as necessidades das crianças, levando em conta seus interesses e anseios, pois são elas as protagonistas do processo. Além de reuniões, mutirões, festas, ruas de lazer, oficinas, entre outros, foram alguns dos momentos de integração e envolvimento da comunidade em relação ao Programa Reinventando os Espaços. As primeiras mudanças foram na entrada do CEI (espaço para acolhimento das famílias), depois foi a caixa de areia, melhorias nos espaços de higiene e alimentação e salas de aula com a aquisição de móveis e tapetes.

O refeitório dos funcionários e espaço de estudo e planejamento também passaram por modificações com a colocação de mesa e armários, como também a secretaria recebeu armários e mobiliário para poder atender melhor a comunidade em geral. Todas as salas de aula tiveram abertura lateral para a área externa (com a colocação de uma porta), integrando os espaços, permitindo a autonomia da criança. Foram instalados os aparelhos de ar condicionado em todas as salas, refeitório e sala dos professores. As salas de aula também receberam espelhos e aparelhos de som portáteis. O portão de entrada também foi automatizado com a aquisição de motor eletrônico



para proporcionar mais segurança e conforto para todos. Além do portão, foi realizada a acessibilidade com a construção de rampas.

Na área externa, foram também construídos os depósitos de limpeza, pedagógico e a rede de gás aérea. Ocorreram mudanças também na Casinha, Deck e Parque com plantio de grama e brinquedos adquiridos em parceria com empresa privada. As crianças ajudaram também no plantio de flores em canteiros e a construção de uma horta pedagógica que proporcionaram o contato com a terra, o aparecimento de pequenos insetos e o acompanhamento do crescimento e o surgimento de legumes e verduras que além de serem degustados, serviram de ingredientes para deliciosas receitas.

A alegria, a emoção dos pequenos em participar e se envolver em todas estas mudanças foram o combustível para estas e outras transformações. Mesmo com poucos espaços e muitas vezes limitações de elementos naturais, as crianças se desenvolveram e participaram de concursos de empresas parceiras locais.

O projeto institucional “Uma Aventura na Calçada” foi finalista de um dos concursos, e acreditando no seu potencial foi colocado em prática, mesmo sem ser vencedor. Realizamos varias ações com apoio da APP, materiais da Secretaria de Educação (setor de Obras) conseguimos construir nossa calçada verde, reestruturar a lixeira externa e outras ações como oficinas, palestras que tiveram a participação de toda a comunidade escolar.

Percebemos muitos resultados positivos em relação a essas novas vivências pedagógicas, trazendo benefícios para toda a comunidade escolar como a integração e parceria entre CEI e Família, vivências mais significativas para as crianças com apreciação e contato com elementos naturais, experiências mais enriquecedoras, como também toda uma mudança de hábitos e consciência em respeito ao meio



ambiente, pois à medida que há o envolvimento vem também em contrapartida à tomada de pertencimento ao espaço e a tudo que nele o cerca ou faz parte dele. Concluimos que isso é algo muito valioso que foi conquistado com o programa.

Entendemos que o programa deve se expandir para toda rede, pois seus benefícios atravessam os muros das instituições de ensino e que principalmente é através da criança que conseguimos chegar ao adulto. A criança aprende e ao mesmo tempo ensina e incentiva o adulto com a sua pureza e inocência. As crianças devem ser informadas sobre a importância da preservação da qualidade ambiental e sua influência na própria saúde. Somente uma forte aliança e parceria entre todos os setores da sociedade poderão promover ações mais efetivas para a proteção da saúde infantil e o programa é uma grande oportunidade para a concretização desta aliança, garantindo a criança o direito de conhecer e vivenciar experiências com o meio ambiente se apropriando destes conhecimentos e saberes.

Referências Bibliográficas

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila; FORMAN George; (Org.) As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Vol.1 e 2. Tradução: Marcelo de Abreu. Porto Alegre: Penso, 2016.

CHILDREN, Reggio; ZERO, Project; Tornando Visível A Aprendizagem: Crianças Que Aprendem Individualmente E Em Grupo. 1ª ed. Porto Alegre: PhNorte, 2014.

HOFFMANN, Jussara; Avaliação e Educação Infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA; Critérios para Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças, 2009.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; Por Amor e por Força: Rotinas na Educação Infantil. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2006.

FILHO, José Martins; Criança pede Respeito: Ação Educativa na Creche e na Pré-escola. 2ªed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

FOCHI, Paulo; Afinal, o que os bebês fazem no berçário?: comunicação, autonomia e saber-fazer de bebês em um contexto de vida coletiva. 1ª ed. Porto Alegre: Penso, 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA; Brinquedos e Brincadeiras de Creches, Manual de Orientação Pedagógica, 2012.

FICO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart; Campos de Experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro, 1ª ed. São Paulo: Leitura Crítica, 2015.

EQUIPE GESTORA:

Deise Gilmara Pabst Trindade
Diretora

Édina de Oliveira Silva Bizarri
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Beija-Flor está localizado na Rua dos Bancários, 305, no Bairro Petrópolis. Atende 140 crianças na faixa etária de 4 e 5 anos, nos turnos matutino e vespertino.

No final de 2012, com a troca da gestão, foram observados grandes problemas na estrutura física da unidade, que geravam desconforto e preocupação às crianças e funcionários, prejudicando também a qualidade das atividades pedagógicas desenvolvidas. Foi então realizado um diagnóstico com os funcionários, com a seguinte pergunta: “O que vocês gostariam que mudasse na unidade?”. Diante das respostas, mesmo com o Projeto em andamento, vimos que não seria possível darmos continuidade sem que esses problemas estruturais fossem resolvidos.

Iniciou-se, então, o período da reforma, onde os professores foram conversando com as crianças sobre o que fazer em nosso espaço, pois devido a ele ser restrito em área externa, deveríamos estudar bem as possibilidades para não carregar o ambiente, mas que esse pudesse propor situações de interação e múltiplas linguagens às crianças. E que ao mesmo tempo, se constitua com as ações realizadas no contexto da unidade: Um Espaço Educador Sustentável. A unidade escolar já sentia a necessidade das crianças serem desemparedadas. Mesmo com os espaços não revitalizados, as professoras montavam cabanas, faziam “contação” de histórias, integração das turmas, entre outras propostas.

Neste momento houve a preocupação com a formação desses profissionais, pois a teoria e prática devem caminhar juntas e os professores precisam compreender a concepção de criança, infância, espaços e Educação Infantil para efetuarem um trabalho de qualidade, garantindo o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Após a reforma concedida pela Secretaria de Educação, reunimos a equipe para refletirmos sobre as necessidades e interesses das crianças e ideias para elaborarmos nosso



projeto institucional. As propostas foram as seguintes: a revitalização da casinha, confeccionando os móveis com materiais alternativos e o ajardinamento ao redor buscando a parceria dos pais; transformar o antigo solário em um espaço de interação, vivências significativas com jardins suspensos; construção de deck em madeira com pergolado atrás da quadra, para “contação” de histórias, musicalização, rede, horta suspensa, plantio de grama e flores; pergolado na entrada da unidade, com cobertura de telhas acrílicas e trepadeiras para passagem das famílias, oportunizando a proteção do sol e da chuva, embelezando a entrada do CEI e promovendo novos aprendizados; confecção de pufs com as famílias para decorar o varandão e as mesmas utilizarem esse espaço.

Muitas outras ideias podem ressignificar esses espaços com cabanas, parede de sensações, painel no muro e azulejos para as crianças expressarem suas produções. Para os momentos de formação foram estudados as Orientações Curriculares, documentos norteadores da educação infantil entre outros autores citados nas referências. Também visitamos outros Centros de Educação Infantil para nos inspirar. “Todo jardim começa com um sonho de amor. Antes que qualquer árvore seja plantada ou qualquer lago seja construído, é preciso que as árvores e os lagos tenham nascido dentro da alma. Quem não tem jardins por dentro, não planta jardins por fora e nem passeia por eles...” (Rubem Alves).

Após muitas conversas e estudos, alguns projetos foram colocados em prática: construímos o pergolado de entrada e o deck com pergolado nos fundos da quadra com ganchos para redes e slackline. Esse espaço veio ao encontro das necessidades das crianças, proporcionando a elas interação, “contação” de histórias, piqueniques. Ao lado foi construída a Horta Pedagógica, conforme o Programa Horta Pedagógica Escolar, da Secretaria de Educação. “O cultivo da horta na escola é um excelente recurso pedagógico socioambiental, um laboratório vivo e acessível a inúmeras experiências”. O espaço da casinha foi revitalizado, porém, devido à ação do tempo e da chuva,



tivemos enchente em nossa unidade, comprometendo a estrutura e trazendo insegurança às nossas crianças. Sendo assim, foi necessário a demolição da mesma. Devido ao pouco espaço da nossa unidade, encaminhamos um projeto ao Setor de Obras para que construíssemos uma casinha suspensa na caixa de areia, não causando a perda de espaço para a interação das crianças. Diante do ocorrido, conversamos com o grupo, crianças, Associação de Pais e Professores - APP e Conselho Escolar para repensarmos o espaço. Foi decidido através das sugestões, construir um deck com floreiras e treliças.

Ao lado temos um ingazeiro, plantado pelas crianças e hoje brincam à sua sombra, balançam, sobem e descem. Além disso, construímos a captação da água da chuva com parcerias e as crianças, onde as mesmas brincam na caixa de areia e utilizam a água para suas vivências. Além de refletir sobre a importância da água em nossa vida, garantindo o consumo consciente, pois a mesma também serve para a limpeza do pátio, entre outros. Partindo de um olhar sensível e observando a rotina de uma criança autista, que vivia com uma tampa de pote em mãos fazendo de volante, foram criados três espaços com volantes de verdade. Em seguida uma turma fez a pintura na parede, representando uma estrada. Ampliando esse espaço, foi construída uma pista, que possibilita diversas experiências através da intencionalidade do professor, estimulando a curiosidade, criatividade e o imaginário das crianças.

Assim, buscamos garantir à criança o seu direito de vivenciar uma infância plena e de qualidade. Levando em conta o aprendizado que os espaços proporcionam, estamos construindo com as crianças um ambiente desafiador, que irá promover novos saberes e o desenvolvimento de gestos, movimentos, sentidos, manifestações culturais, etc. Como é um espaço multiuso, teremos nele o Ateliê de Artes, parede de escalada (com o desenho escolhido de uma criança), cama de gato, entre outras vivências, pois o céu é o limite para inventarmos novas possibilidades.

Dentro do Projeto “Ateliê”, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer o local de trabalho de um



artista do bairro, compreendendo o que há nesse espaço e em seguida, em roda de conversa, falaram como poderíamos organizar o nosso Ateliê. Agora estamos estruturando este ambiente de acordo com a fala das crianças. Outro espaço dentro do contexto da unidade é a caixa de areia, que possibilita interações e proporciona novos repertórios. Segundo o Blog Tempo de Creche: “A areia desperta interesse de crianças de qualquer contexto, das grandes cidades às comunidades rurais e indígenas. É fácil brincar com areia, bastam as mãos! Encher baldes, potes e fôrmas, fazer comidinha, planejar castelos e outras construções, favorecem aprendizados. São experiências que testam as possibilidades do material: resistência, consistência, formatação, temperatura, umidade e permanência do que é construído, provocando o simbólico com muitas possibilidades criativas”.

Partindo de todas as experiências proporcionadas nos espaços, dentro e fora da sala, percebemos que as crianças não têm mais tanto interesse por brinquedos industrializados. Sendo assim, construímos uma cozinha móvel com palets, onde as crianças trouxeram, de casa, panelas e talheres, onde fazem “bolos e comidas” com a água da captação e areia da caixa. Assim, o faz de conta fica mais perto da realidade em que vivem, construindo seu próprio conhecimento. A quadra de esporte, além de garantir aprendizagens nas aulas de Educação Física, nos permite transformá-la em espaços e cantos diversificados, proporcionando a socialização das turmas em diversas vivências.

Todos os espaços, para serem educadores, devem partir do olhar e da escuta sensível do professor, evidenciando o protagonismo infantil. Pois por mais interessante que seja a “vontade” do educador, se não for do interesse das crianças, passa a ser uma imposição. Por isso é importante planejarmos partindo da necessidade das crianças, para que sejam oportunizadas vivências significativas. Temos uma responsabilidade com a infância que é garantir as brincadeiras, desafios e o bem-estar dos pequenos. Buscando a consolidação do Programa dos Espaços, foi preciso envolver os funcionários, as famílias, APP e Conselho Escolar em reuniões e palestras, para que pudessem compreender as



as revitalizações feitas na unidade e assim ter o apoio da comunidade escolar. O Programa já está enraizado, mas precisamos sempre reinventá-lo, pois onde havia um espaço vazio, hoje o mesmo encontra-se cheio de possibilidades e aprendizagens, que não nos permite retroceder. E, para as nossas crianças, deixamos o legado de poder dizer aos seus filhos que tiveram uma infância viva, cheia de significados, vivências e experiências marcantes, sendo esses momentos proporcionados pelo CEI. “Nosso quintal é do tamanho do mundo”, Mário Quintana.

EQUIPE GESTORA:

Eliane da Silveira Bissoli
Diretora

Uyara Silveira Arent
Auxiliar de Direção



Localizado na Rua Crater, nº 42, Bairro Jardim Paraíso, o Centro de Educação Infantil Bem Me Quer, foi fundado no dia 08 de março de 2006. O CEI atende 275 crianças, sendo de quatro meses a três anos em período integral e parcial e quatro e cinco anos em período parcial.

Desde o início das atividades, em 2006, sempre tivemos a preocupação de ter a criança como protagonista do processo educativo, porém algumas concepções de educação foram mudando com o passar dos anos, o que foi bom para um determinado período, já não contemplava as necessidades das propostas do momento. Percebemos que o espaço do pátio não podia se resumir ao parque; que os grandes espaços com brita já não podiam mais fazer parte do contexto da educação infantil; que a pequenina “casa de boneca”, deveria ser repensada, pois a sua estrutura não contemplava de forma significativa as necessidades das crianças; que a horta escolar tinha que ser construída com a participação das crianças e dos professores. Estas reflexões surgiram a partir das visitas que tivemos do Setor de Educação Infantil, do Núcleo de Educação Ambiental - NEAM e do diagnóstico da unidade, que foi apresentado pela Secretaria de Educação.

A primeira iniciativa foi fazer uma avaliação com a equipe a respeito da situação dos espaços da nossa unidade, analisando de que forma estavam contribuindo para as interações e brincadeiras das crianças. Com a documentação fornecida pela Secretaria de Educação, realizamos estudos com toda a equipe, refletindo sobre o que fazíamos e que já estava bom, que contemplava a proposta pedagógica da unidade, e quais pontos necessitavam ser revistos, repensados e melhorados. Após os estudos e reflexões que aconteceram em 2009, começaram as primeiras mudanças nos espaços. Percebemos que havia chegado a hora de reinventar. Uma das primeiras ações que aconteceram foi substituir o grande “mar de brita” por grama, areia e terra. A horta escolar que era cultivada pelo auxiliar de serviços gerais, em um espaço fechado com grade, onde as crianças não tinham acesso para não estragar as



plantas, deu lugar à horta pedagógica, que passou a ser cultivada e cuidada com a participação das crianças. Com o apoio e orientação do NEAM, muitas plantas foram retiradas dos espaços, pois faziam parte de uma relação constante no material de estudo e colocavam em risco a segurança das crianças por conterem substâncias tóxicas. Recebemos orientações do tipo de árvores apropriadas para os diferentes espaços do CEI e em parceria com a Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente – SAMA participamos do projeto “Adote uma árvore”, onde recebemos mudas de árvores que foram plantadas nos espaços do CEI. Nos fundos do CEI a brita deu lugar a um delicioso pomar e um lindo gramado.

Com os estudos entendemos que a horta tinha que ser pedagógica; que canteiros de verduras, legumes, chás ou flores, não precisavam necessariamente estar no mesmo espaço; que as crianças precisavam participar de todo o processo, desde o preparo da terra, regar, retirar os matinhos, acompanhar o crescimento, ajudar na colheita e preparo das hortaliças e verduras, para terem o sentimento de pertencimento. Mexer e se sujar com a terra passou a fazer parte da rotina pedagógica. A descoberta de formigas, joaninhas, lagartas ou minhocas nos canteiros foram motivos para início de muitos dos projetos que surgiram na Unidade.

Percebemos que a pequena casinha de bonecas, como era conhecida na época, não tinha uma função social. Foi necessário refletir sobre este espaço e revitalizá-lo. Pensamos e repensamos, ouvimos as crianças e a pequena casinha se transformou em um trem com vários vagões, onde as crianças entravam e saíam através dos tubos que, no faz de conta, eram os vagões. Nossos olhares para os ambientes externos foram mudando juntamente com os estudos, reflexões e reestruturação de cada cantinho. Entendemos que as brincadeiras não necessitavam estar limitada ao parque, que todo o pátio poderia ser brincante, que outras possibilidades poderiam ser criadas e exploradas, que um espaço com terra, areia ou grama poderia contemplar uma infinidade de possibilidades, descobertas e



brincadeiras, que os gravetos e folhas encontradas no pátio também faziam parte do contexto da educação infantil.

No ano de 2010, em parceria com as famílias e APP, construímos um parque de pneus, onde os balanços, escorregadores e gangorras deram lugar a uma torre em forma de pirâmide, para ser escalada. Lá as crianças subiam e desciam e de cima podiam observar o espaço, as construções e seus pares de um ângulo diferente. Também foi construído um labirinto de pneus, que possibilitava o caminhar das crianças sob os pneus e no chão, onde a criança encontrava os obstáculos no seu caminhar.

Durante todo o processo tivemos a parceria constante do NEAM, APP, pais voluntários, professores, auxiliar de serviços gerais e da SAMA. O programa foi sendo internalizado e os espaços reinventados. Paredes do muro se transformaram em espaços para pinturas com as crianças, pedaços e tiras de tecidos ora se tornaram cabanas, ora eram roupas de príncipes e princesas, um pedaço de lona, uma banheira com água e um pouquinho de sabonete líquido se tornou uma divertida brincadeira numa tarde de verão.

Foram muitas as vivências e experiências que começaram a permear os espaços do CEI, vivências marcantes e significativas que puderam ser percebidas nas manchas de tinta e de terra nas roupas das crianças, no sentimento de pertencimento e autonomia dos pequenos, pois cada cantinho começou a ser planejado “com olhos de criança”. Os materiais e brinquedos pedagógicos passaram a ficar à disposição ao alcance dos pequenos, as regras foram criadas com as crianças, assim como as escolhas dos brinquedos e das brincadeiras. Muitas crianças cresceram junto com as árvores e seguiram seu caminho, levando como lembrança as experiências vivenciadas aqui. Outras crianças chegaram, e com

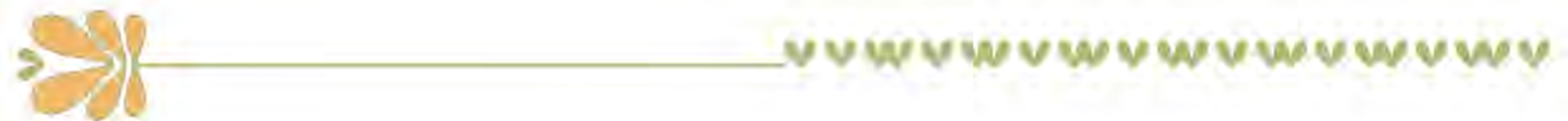


elas novas propostas de transformações, pois estamos em constante movimento, reestruturando, reinventando, estudando, analisando com a equipe do CEI e da Secretaria de Educação o que é fundamental para as nossas crianças e para a comunidade. Diante destas análises e reflexões, sabendo da importância da educação infantil para o desenvolvimento da criança, surgiu a necessidade da reforma e ampliação da unidade, pois já não estávamos dando conta de contemplar a demanda da comunidade. Assim, no dia 09 de abril de 2015 foi assinado o contrato de reforma e ampliação do CEI Bem Me Quer.

Sabemos que toda mudança gera anseios, expectativas e entramos em uma fase de metamorfose. Não foi um período fácil, pois juntamente com os espaços que estavam sendo reformados, estavam as crianças, professores e demais funcionários da unidade e as ações pedagógicas que precisavam continuar acontecendo. Precisávamos planejar novos espaços, novas possibilidades, para que as brincadeiras e outras ações pedagógicas não deixassem de acontecer.

Durante este período, mesmo diante dos transtornos ocasionados por causa da reforma, os professores mostraram que eram capazes de reinventar, ressignificar e reestruturar pequenos espaços para que se tornassem brincantes. Elaboramos com os professores um projeto com o qual surgiu o “Espaço Harmonia”, um cantinho agradável, brincante, com plantas, trepadeiras, instrumentos sensoriais, cores, sons, sensações e movimentos que se misturaram. Um lugar que a imaginação e a criatividade dos professores transforma, ora em um espaço para “contação” de história, ora em um restaurante ou casinha de brinquedo. Este foi o primeiro sinal de que o casulo estava entrando em movimentação e a metamorfose havia iniciado.

Sabendo das dificuldades dos professores desenvolverem as ações pedagógicas, e com o objetivo de amenizar os impactos das mudanças que estavam acontecendo com a reforma, em 2017 organizamos



uma equipe de fiscalização da obra. O grupo foi composto por funcionários do CEI, engenheiras da Secretaria de Educação e representantes da empresa responsável, para que os trabalhos fossem organizados de forma que contribuísse de algum modo com as ações organizadas pelos professores e permitisse que alguns espaços externos fossem liberados para as crianças brincarem. As reuniões aconteciam semanalmente, sendo organizado um cronograma dos trabalhos e uma das solicitações da equipe gestora do CEI e dos professores foi à conclusão dos trabalhos nos espaços externos. A partir destas reuniões e sabendo da importância do contato das crianças com os elementos naturais, muitos dos espaços em que seria instalado paver, foram substituídos por areia, pó de brita e grama, garantindo desta forma a organização de espaços brincantes.

As transformações começaram a acontecer, em cada cantinho surgiu um novo canteiro de flores, verduras, chás, que foram sendo organizados com as crianças e professores. Depois do longo período de metamorfose, a borboleta finalmente estava começando a sair do casulo e querendo alçar voo. O terreno foi sendo nivelado, retirando entulhos e permitindo que as crianças pudessem voltar a brincar. Em 2017, construímos um espaço com caixa de areia e Ateliê de Arte, que possibilita o olhar sensível das crianças pela arte, a organização e diversidade dos materiais organizados neste espaço, o pensamento, diálogo, a troca de ideias, experiências e descobertas através da práxis. Mas as experiências artísticas não se limitam apenas ao espaço do ateliê. O gramado, por exemplo, é um lugar onde a arte também acontece, por meio de estudos e construção de mandalas. A rede municipal de ensino tem uma Universidade local como parceira na formação em Artes, com encontros mensais, capacitando nossos profissionais através do Programa Arte na Escola. Este espaço possui captação da água da chuva e um forno à lenha, que é utilizado para a realização das experiências em Artes e como espaço de culinária, onde as crianças, professores e funcionários desenvolvem receitas deliciosas, como o pão de abóbora. Os ambientes foram construídos em parceria com a APP, Secretaria de Educação e FNDE, através da verba PDDE Estrutura e PDDE Sustentável.

Uma das ações do nosso plano de ação do ano de 2018 era a construção de uma casa na árvore, uma nova possibilidade de interação e brincadeira para as crianças. Para dar início a este projeto, tivemos o cuidado de ter a escuta atenta das crianças, que apresentaram inúmeras sugestões e possibilidades, dando a direção com suas narrativas para a execução do projeto. “Queremos uma varanda e um escorregador deste lado”. Enquanto a casa estava sendo construída, foi necessário inúmeras vezes interromper o trabalho para que as crianças pudessem explorar e brincar e para ouvirmos as novas ideias que iam surgindo “aos olhos das crianças”. E a casa ficou pronta, linda, com varanda, escada, rampa de acessibilidade, escorregador, caixinha de correspondências, enfim, brincante e acessível, pois o nosso objetivo é possibilitar que todas as crianças explorem o espaço. A inauguração aconteceu no dia 20 de agosto de 2018, na abertura da Semana Nacional de Educação Infantil, com uma “contação” de histórias que foi organizada pelos professores. A história escolhida foi “A Casa Sonolenta”, e os pais



participaram das brincadeiras com as crianças na nossa casa da árvore. O espaço oferece para as crianças diversas opções de brincadeiras, dentro e fora da casa. Da varanda, é possível observar do alto a escola ao lado, a rua dos fundos do CEI, o terreno baldio ao lado, tendo o olhar para além dos muros. Como todas as casas possuem um número, a nossa ficou com o zero, como diz o poema de Vinícius de Moraes. Nossa casa também tem uma caixinha de correio, onde as crianças se comunicam com seus pares dentro da instituição. Embaixo da casa também se criou um espaço brincante com areia.

E a borboleta alçou voo, o programa Reinventando o Espaço Escolar foi entendido e vivenciado. Hoje sabemos que os benefícios do brincar livre com a natureza são fundamentais para a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças; que mais do que nunca os espaços externos devem ser uma extensão da sala de aula; que a organização da sala deve dialogar com estes ambientes, tornando-se educadores e sustentáveis, brincantes, reinventados constantemente, possibilitando a interação das crianças com cada cantinho planejado através da escuta atenta das crianças. Compreendendo esta necessidade de recriar, reestruturar e reinventar, a partir de 2017 criamos no CEI o projeto Institucional “Um Jardim Além dos Muros”, que tem por objetivo fazer com que as sementinhas aqui plantadas possam florescer na casa de cada criança, família e comunidade que por aqui passar.

Organizamos também um plano de ação do programa, que tem por objetivo analisar e planejar ações pedagógicas que possam suprir as necessidades de cada momento. Este planejamento foi organizado com todos os professores, sendo que cada turma, em parceria com a equipe gestora e famílias, fica responsável por uma ação que é planejada de acordo com o projeto de sala, a escuta atenta das crianças feita pelo professor e a necessidade do momento. Tão importante quanto prosseguir é reinventar, é criar e recriar constantemente. Este é um pequeno relato de algumas ações pedagógicas que aconteceram e acontecem no Centro de Educação Infantil Bem Me Quer.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Secretaria de Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil. Brasília, 6 de junho de 2012.

MANUAL. Escolas Sustentáveis. Resolução CD/FNDE no 18, de 21 de maio de 2013.

CULTIVO DAS HORTAS PEDAGÓGICAS NAS UNIDADES ESCOLARES. Orientações Técnicas e Pedagógicas.



JOINVILLE, Secretaria de Educação; Programa Hortas Pedagógicas Escolares. Núcleo de Educação Ambiental – NEAM. Prefeitura Municipal de Joinville, 2014.

KISHIMOTO, Tizuko; FREYBERGER, Adriana; Manual de Orientações Pedagógicas; Brinquedos e Brincadeiras de Creches. Ministério da Educação, Brasília, 2012.

EDUCAÇÃO INFANTIL: ESPAÇOS E EXPERIÊNCIAS. Salto Para o Futuro: O cotidiano da educação infantil, Boletim 23 novembro de 2006. Secretaria de educação à distância, ministério da educação, TV Escola

EQUIPE GESTORA:

Elita Maria Dallabarba
Diretora

Kelly Cristine Dias
Auxiliar de Direção

Cheila Maria de Souza Baumert
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Botãozinho de Rosa está localizado na Rua Guanabara, nº 1062, bairro Guanabara. Atualmente atende 140 crianças, na faixa etária de 4 e 5 anos em período parcial (matutino e vespertino). Nossa equipe é formada por 18 profissionais.

Por se tratar de um prédio muito antigo, muitas mudanças eram necessárias para se adequar ao contexto de Educação Infantil. Com a visita da Secretaria de Educação em nossa unidade, o diagnóstico foi confirmado, de que eram preciso mudanças nos espaços da unidade. Junto ao diagnóstico vieram a motivação, leitura das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e formações para enaltecer essas possibilidades, nos trazendo mais conhecimentos, segurança e encorajamento para um olhar diferenciado nos espaços. O estudo impulsionou essa ruptura, que aos poucos foi agregando conhecimento e também nos trazendo muitas inquietações referente à nossa prática, nos motivando a realizar novas tentativas.

Com uma proposta bem escolarizada, as salas traziam um layout de escola com mesas, cadeiras e uma mesa maior para o professor. As mudanças e quebras de paradigma iniciaram a partir das salas das crianças, e o primeiro passo foi retirar a mesa do professor, depois as mesas e cadeiras das crianças. Não foi fácil. Muita insegurança e dúvidas foram geradas, mas a cada formação, reunião pedagógica e orientação da Secretaria, confirmava a necessidade de transformação desses espaços. Ao iniciarmos esse processo interno, aos poucos a equipe começou a avaliar e a propor espaços sustentáveis externos mais significativos às crianças, considerando-os mais uma possibilidade de interações e vivências em grupo, além daquela brincadeira nos brinquedos estruturados como o parque. As formações na Secretaria de Educação foram fontes essenciais para os primeiros passos, onde um representante da unidade estabelecia o elo para as equipes de todos os CEI, compartilhando os textos, diálogos e exemplos de outras unidades da Rede Municipal de Ensino. Aos poucos as trocas de experiências entre



a rede aconteciam, afirmando que a transformação de espaços em ambientes era fundamental, e o mais importante, que a mudança pode acontecer com sucesso. Outros setores da Secretaria surgiram como forte apoio a exemplo disso pode citar os profissionais do Núcleo de Educação Ambiental - NEAM, cuja contribuição enalteceu o fazer pedagógico na horta escolar, desmistificando que esse espaço precisasse de cercas e acesso restrito às crianças. Hoje entendemos que esse espaço faz parte do seu dia a dia e que ela pode e precisa frequentar de acordo com sua curiosidade e necessidade em estar nesse local.

As famílias são bem atuantes em todos os processos que acontecem na unidade, através do diálogo diário quando as recebemos, ou na saída quando as acompanhamos, elas sugerem, perguntam e se colocam à disposição para muitas atividades. Nas reuniões de APP e Conselho escolar levamos muitas ideias que surgem das crianças, professores e comunidade e direcionamos a melhor ação para acontecer. Muitas famílias buscam apoio e recursos com outros conhecidos e comércio local, assim toda a comunidade está engajada em busca do melhor para as nossas crianças.

O programa Reinventando o Espaço Escolar trouxe muitos benefícios para o fazer pedagógico. Aos poucos as professoras perceberam nas salas que, sem aquele número de cadeiras e mesas, as possibilidades em criar espaços mais condizentes com o contexto infantil ampliaram, possibilitando o movimento na sala e a criação de espaços diferenciados que aguçassem a curiosidade delas. Em seguida iniciaram a implementação da horta de forma lúdica e sustentável, caracterizada como “Zoo Horta”, e no ano seguinte esse espaço se transformou em “Chá das 5 horas” onde os aromas e um relatório vasto de plantas fizeram parte do contexto educativo das crianças.

Depois que as primeiras ações foram realizadas, a equipe sentiu-se mais segura e encorajada a buscar outras possibilidades para enriquecer o espaço do CEI, oportunizando às crianças vivências



significativas e que estimulassem todas as formas de linguagem, na intenção que elas levassem na memória para a fase adulta esses momentos lúdicos vivenciados em nossos espaços. Com o olhar atento dos profissionais, outras possibilidades de ambientes foram surgindo e a equipe buscou leitura e pesquisas nos documentos que regem a Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, fomentando essa necessidade de promover às crianças ambientes em que elas possam interagir com a natureza, imaginar, pesquisar e estimular a sua criatividade e assim promover seu desenvolvimento.

O CEI Botãozinho de Rosa é cercado de casas, asfalto e muitos carros, com fluxo de trânsito intenso. Para contrastar com esse cenário, foi criado um ateliê natural chamado de Natureza Brincante, onde as crianças exploram folhas variadas de árvores, pedras de vários tamanhos e cores, muitas sementes, pinhas e gravetos. Nesse ambiente, a criança explora cada elemento individual, observando suas formas, texturas e aromas, descobrindo sua rigidez e fragilidades. Assim, a criança explora sua sensibilidade e imaginação, apresentando obras lindas, demonstrando muita criatividade e habilidade. Para esse ambiente não foi necessário planejar grandes estruturas, apenas os elementos naturais, cestos para a organização e uma prateleira itinerante. Toda a comunidade acaba se envolvendo, as famílias trazem elementos que encontram nos passeios nos fins de semana ou que encontram no caminho até o CEI, e todos esses materiais são bem-vindos para agregar ao ateliê.

Em nossa unidade, a única opção nesse território do brincar era um parque, rodeado de muita areia, o verde não existia. Após realizado esse apontamento, ficou acordado com os professores, Associação de Pais e Professores e Conselho Escolar que parte do recuso do PDDE seria investido na área externa, para mudar o cenário acinzentado e transformá-lo em uma área verde, refrescante e macia. A grama foi um grande atrativo para as crianças deixarem seus calçados nas salas e explorar os contatos com as mãos e pés, sentindo a textura da planta, a umidade e a delicadeza de suas folhas. Depois do



verde, trouxemos o colorido das flores, afinal, o CEI Botãozinho de Rosa já leva em seu nome a espécie de uma flor, o que nos motivou a implementar muitas floreiras pela unidade. As crianças fizeram o plantio de muitas mudas de beijinhos, em floreiras de pneus, no hall de entrada e jardim do CEI. Elas têm um sentimento de pertencimento desses ambientes, pois acompanhavam o crescimento delas e zelam com os cuidados necessários para manter os vasos e floreiras bonitos e coloridos, despertando o sentimento de amor, cuidado e responsabilidade.

A casinha também passou a compor o cenário externo do CEI, vale lembrar que ela já existia, porém, em espaços que não valorizavam o brincar. Quando ela foi realocada em outro ambiente, as crianças trouxeram outra possibilidade, agregando recipientes que pudessem imitar uma panela e nela incluir areia, pedras folhas... e perceberam a falta de um elemento muito importante na cozinha, a água. As professoras, sensibilizadas com esse brincar, introduziram recipientes grandes com água e inclusive esponja e detergente neutro para lavar as louças. A brincadeira foi tão envolvente que a estrutura do playground ficou solitária. Ainda com o olhar atento, agora cada vez mais, a professora propôs às crianças e famílias transformar essa casinha, mobiliando-a como o nosso lar. As crianças listaram uma série de objetos e decoração que deveriam ter nessa casa. Para a realização desse projeto contamos com a colaboração dos pais, que doaram um repertório imenso de objetos para a “Casinha do Amor”, assim nomeado pelas crianças.

Com a vivência desse programa, muitas habilidades foram despertadas, principalmente nos olhares dos professores e gestores da Rede Municipal de Ensino. Hoje, nós profissionais da Educação, estamos mais informados principalmente pelos documentos que regem a Educação Infantil, nos tornamos mais leitores, pesquisadores e mais sensibilizados com o fazer pedagógico e consideramos toda essa mudança um grande legado aos profissionais, afirmando essa responsabilidade com a Educação



Infantil, pois a excelência é a nossa meta.

Todas as experiências vividas dentro desse contexto infantil que nós oportunizamos dentro dessa nova proposta pedagógica, preconizou um grande legado para as nossas crianças, pois levarão consigo um repertório de aprendizagem mais significativo, voltado não apenas ao aprendizado de conteúdo alcançado apenas nas salas de aula, porque vai muito além. Hoje as crianças pedem para brincar com água, por exemplo, mas ao mesmo tempo se preocupam com o consumo, então sugerem ações que ao mesmo tempo oportunizam a brincadeira, mas que minimizam o impacto ambiental. Sendo assim, podemos afirmar que ela leva o conhecimento para sua vida e para os seus pares, ultrapassando os muros da escola. A nova proposta de reinventar os espaços exigiu dos profissionais mais pesquisas, porém trouxe mais qualidade socioeducativa, o que vai de encontro com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Diante do cenário educacional, é notório o grande trabalho que a Rede Municipal de Joinville vem desenvolvendo no âmbito educacional, principalmente a Educação Infantil, que alcançou a excelência através do Programa Reinventando o Espaço Escolar. É um trabalho que se torna referência para outras redes educacionais de Joinville e região, e porque não para o Brasil. O que as Diretrizes esperam para uma educação de qualidade, nós trouxemos na prática. E isso nos deixa muito orgulhosas de fazer parte dessa equipe.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2009.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC, SEB, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Michelle Fernandes
Diretora

Marcia Regina Otto Scaburi
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Branca de Neve atende cerca de 316 crianças de dois a cinco anos, em período parcial e está situado à Rua das Andorinhas, nº 550 no bairro Costa e Silva. Seu funcionamento iniciou em 1974.

Em toda sua trajetória, o CEI tem uma história de envolvimento com a comunidade e as famílias, numa parceria afetiva e de reconhecimento, sempre em busca de uma educação como referência para todos. Desta forma, sempre se pensou nas possibilidades de aprendizagens ofertadas às crianças fundamentadas por estudos e pesquisas.

Mas, em 2010, depois de uma avaliação realizada pela Secretaria de Educação e um seminário referente aos conceitos sobre os espaços existentes nas unidades de educação infantil, toda a equipe foi provocada a fazer uma reestruturação que fosse pensada para além dos brinquedos do parque. Percebeu-se então a necessidade de revitalização dos espaços externos do Branca de Neve, de modo a oportunizar os direitos das crianças de aprender, brincar e interagir. Quanto mais amplas as possibilidades oferecidas, mais ricas seriam as experiências e vivências.

Toda a comunidade do CEI opinou sobre o espaço externo que já possuía, como Jardim das Sensações, o Canto dos Pássaros, a Casinha de Bonecas no parque, e que contemplava, de certa forma, muitas aprendizagens através de brincadeiras e interações, mas que poderia ser aperfeiçoado e o que poderia ser reestruturado. Além de toda a equipe, as crianças participaram através de rodas de conversas sobre o que havia nesse lugar e o que gostariam que ele lhes proporcionasse. As famílias participaram por meio de pesquisas. Aos professores se evidenciou a necessidade de realizar o projeto de revitalização dos espaços de forma que respeitasse as crianças e suas mais diferentes linguagens e seus diversos modos de se expressar.



A partir daí muitos estudos foram feitos paralelos às transformações dos espaços – durante as horas atividades, na troca de ideias nas reuniões pedagógicas, em capacitações e formações oferecidas pela Secretaria de Educação e pela Unidade. Os professores tiveram que redimensionar suas concepções de infância, de criança, de educação infantil, provocando mudanças de postura e de concepções. Isso porque a preocupação não foi apenas com a parte estrutural, mas com o uso pedagógico contínuo desses espaços, de forma que permitisse a exploração do mesmo pelas crianças, garantisse a atratividade e ampliasse as vivências, experiências e interações com maior intencionalidade. Atrelado ao uso de forma brincante, seguia a preocupação com a conscientização e preservação do ambiente.

Em 2011 a unidade foi premiada com um projeto, parceria com empresa privada, onde desenvolvemos um plano de ação e iniciamos a proposta com a captação da água da chuva e a construção de um “espaço rico e estimulante, onde auxiliasse o desenvolvimento das percepções”. Um desses espaços foi a “parede de azulejos”, em que as crianças sempre puderam ser desafiadas a se expressarem, num suporte diferente que sugere reações de sentimentos e pensamentos.

Em 2013, a horta foi transformada, passando a ter fácil acesso para as crianças vivenciarem suas experiências, pois anteriormente uma cerca impedia seu acesso e sua real exploração. Todas as crianças foram envolvidas, suas famílias, a equipe e a comunidade, deixando de ser apenas uma horta escolar para ser uma horta pedagógica, um projeto vivo em que vivenciam o processo completo: preparo da terra, plantio, colheita, alimentação e compostagem, que retorna com as cascas e folhas para a mesma horta, evidenciando a importância de todos os seres vivos e da integração do humano com a natureza, numa interdependência. Nesse mesmo ano, utilizando a verba do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Sustentável e recursos da APP, o “Lago dos Desejos” foi criado com objetivo de proporcionar às crianças, famílias e equipe um contato maior com espaços educadores sustentáveis, com vivências voltadas para a interação no espaço, e ao mesmo tempo provocando nas crianças o senso de



responsabilidade com o outro e com o meio, uma vez que seriam responsáveis pelos peixes. Os desejos das crianças do Branca de Neve para o futuro foram colocados em forma de placas no entorno do lago, para que fossem constantemente lembrados e discutidas as possibilidades e as responsabilidades na realização dos desejos. Assim, as crianças foram provocadas a experimentar novos saberes, novas possibilidades, interagindo, transformando e se harmonizando com o meio. Logo surgiu a necessidade de adequar o sistema de captação da água da chuva, tornando-a balneável para ser utilizável nas brincadeiras, rega da horta e dos jardins e banheiro do parque.

Em seguida, o projeto institucional “Lago dos Desejos para um Planeta Sustentável” trouxe o objetivo de proporcionar às crianças, famílias e equipe um contato com outros espaços educadores sustentáveis, através de vivências voltadas para a interação com o ambiente e com as pessoas. Dessa forma, as crianças experimentam novos saberes, novas possibilidades, aprimorando conceitos, transformando e adquirindo atitudes de uma relação harmoniosa com o meio, a partir do contato com diversos elementos como terra, pedras, árvores e animais ali presentes. Um espaço mágico que encanta todos que por ali passam, independente de idade: com peixes que são alimentados pelas crianças, cascata com seu barulho acolhedor e calmante, ponte que passa por um jardim colorido, bancos para um aconchego.

No ano seguinte, surge o projeto do Espaço Musical Interativo, como espaço criativo e lúdico para as crianças criarem e ouvirem diferentes sons, promovendo a interação, a expressão da comunicação de sensações, sentimentos e pensamentos. A “Praça do Aconchego” aconteceu através de parcerias com empresas da região, APP, Secretaria de Educação e órgãos governamentais. Esse projeto teve como alicerce decks e pergolados, canteiros novos para horta pedagógica, casinha na árvore, bancos no entorno das árvores e área gramada. Um conjunto utilizado por todos para contações de histórias, conscientização ambiental, apresentações culturais, brincadeiras e momentos de relaxamento.



Cabe ressaltar novamente que os projetos envolveram toda a Unidade do Branca de Neve: a equipe escolar, as crianças, as famílias, a comunidade e os diversos parceiros. Sempre envolvendo as muitas e diferentes linguagens, e dentre elas a arte, tão especial. Pois através dela, as crianças expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos (...) compreendida como linguagem, se faz presente no cotidiano da vida infantil como forma importante de expressão e comunicação humana, sofrendo influências da cultura onde está imersa (SEC, 2003, p. 34).

A entrada do CEI também foi modificada para dar ainda mais conforto às famílias e às crianças. Ali foi colocado pergolado com cobertura para dias de chuva e de sol quente, cercado por um jardim colorido e trepadeiras floridas. Um deck foi acrescentado com espaço para familiares sentarem com suas crianças e lerem histórias ou simplesmente acalentá-las num colo gostoso. Todas essas vivências fazem com que a equipe sonhe sempre mais. Os estudos, planejamentos, pesquisas e ações para modificar os espaços ganham cada vez mais força e tornou-se um processo contínuo, jamais acabado, visto que a equipe deseja sempre promover novos desafios para todos.

Recentemente um ateliê foi criado, uma parte importante da estruturação dos espaços e que auxilia na maioria das experiências e projetos cuja “estrutura específica das linguagens usadas no ateliê (visual, musical e outras) costura emoções e empatia com racionalidade e cognição de um modo natural e inseparável” (VECCHI, 2012, p. 15). E outros projetos estão em andamento, envolvendo cada vez mais elementos naturais e materiais não estruturados, evidenciando a importância de todo o processo na aquisição do conhecimento e da cultura. Pois, de acordo com Tiriba (2018, p. 97) “o conhecimento de mundo é internalizado não apenas pelas interações dos humanos entre si, mas também na conexão dos humanos com o universo de que são parte”. Com a promulgação da Base Nacional Comum Curricular, os espaços externos também envolveram a preocupação com os campos de experiências e os direitos de aprendizagens das crianças: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.



Assim, embora os novos desafios causem inicialmente um estranhamento, uma equipe engajada na busca de uma educação de qualidade os assume vitoriosamente. Nesse sentido, o CEI Branca de Neve segue estruturando os espaços, permitindo a apropriação destes pelas crianças, evidenciando sua potência, suas escolhas e seu tempo por meio de desafios que promovam avanços em suas aprendizagens.

Referências Bibliográficas

GANDINI, Lella (et al.). O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Tradução: Ronaldo Cataldo Costa. Revisão técnica: Ana Lúcia Goulart de Faria. Porto Alegre: Penso, 2012.

JOINVILLE, SEC. Proposta Pedagógica da Educação Infantil. Joinville, 2003. TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

EQUIPE GESTORA:

Cristiane Thomas Krzeminski
Diretora

Luciana Gutzmer Cagneti
Auxiliar de Direção

Daniela Cristina Chaves Lamim
Andreia Aparecida Rodrigues Duffeck
Professoras de Apoio Pedagógico



O CEI Cachinhos de Ouro situa-se à Rua Pastor Georg Burger, 141, Distrito de Pirabeiraba, em Joinville SC. Foi fundado em 05 de maio de 1977 e atende atualmente 258 crianças de 4 meses a 5 anos.

No período anterior à implantação do Projeto Reinventando o Espaço Escolar na Educação Infantil, o espaço externo se limitava a gramados, pequenos canteiros de flores na entrada e no parque havia brita e alguns brinquedos. Esse cenário nos inquietava, pois percebíamos que as crianças possuíam poucas opções para o brincar, atendo-se apenas à exploração dos brinquedos e a correr pelos espaços livres. As mediações pedagógicas dos professores eram limitadas e se restringiam ao cuidado e à observação.

Sendo assim, sentimo-nos desafiados com o diagnóstico sobre os espaços apresentado pela equipe da Secretaria de Educação. A partir de diversas reflexões com a equipe e, encorajados com as sugestões repassadas pelo Projeto da Secretaria, vimos que precisaríamos buscar parcerias e definimos que o primeiro espaço a ser revitalizado seria o parque, pois apesar de oferecer poucos atrativos, era o lugar preferido das crianças. Inscrevemo-nos num concurso realizado por uma empresa local com o Projeto “Parque de pneus com direito a pé sujo e muita diversão”, que felizmente foi contemplado. Damos início à sua implantação no ano de 2011 e continua sendo explorado pelas crianças junto às diferentes idades, onde testam seus limites nos brinquedos e criam inúmeras brincadeiras e experiências com os elementos que a natureza oferece.

A partir desse prêmio, damos início à formação continuada, na qual contamos com profissionais da Secretaria de Educação, Fundação Municipal de Meio Ambiente - FUNDEMA (hoje Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente) e Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho. Envolvemos toda a equipe da unidade, voltada à Educação ambiental, que aos poucos nos fez perceber



que não bastava transformar o espaço apenas, uma vez que estávamos diante de desafios socioambientais. Precisávamos mudar valores, atitudes e comportamentos individuais e coletivos, além de adotarmos novos modos de vida e maneiras de convivência. As formações oportunizaram palestras e oficinas de reciclagem de materiais, de produção de sabão a partir do óleo de cozinha usado, de separação dos resíduos, entre outros, oportunizadas a toda comunidade escolar.

Tivemos a participação das famílias na construção dos brinquedos de pneus, sensibilizando-as ao reaproveitamento e transformação de materiais, agregando a estes novas funções, e a aproximação ao CEI foi uma consequência natural. O espaço recebeu também um campo de areia proporcionando atividades esportivas, o canto dos instrumentos sonoros, torneiras para os banhos de piscina e de chuveiro em dias de calor intenso. Ao final, esse amplo espaço foi ganhando vida através do plantio de árvores frutíferas, gramados e flores. Inúmeras alternativas de um novo brincar foram acontecendo, estimulando as percepções, o movimento através de desafios corporais, favorecendo incríveis descobertas. Desde então, trouxemos para a formação diversos documentos que norteiam a educação infantil, vídeos, livros e textos de autores que nos fazem refletir sobre a criança, os espaços educadores sustentáveis, a organização dos espaços e tempos, o consumo consciente, as múltiplas linguagens.

A partir dos estudos e desta revitalização, estávamos convictos de que tínhamos um longo caminho a percorrer para tornar o CEI um espaço educador sustentável e adequar os espaços externos, num prolongamento no sentido mais amplo do termo, das vivências que acontecem no interior da unidade, envolvendo as crianças e a comunidade escolar na sua preservação e reestruturação, oferecendo múltiplas experiências ao ar livre e em contato com a natureza, observando os cuidados com segurança e saúde.

Certos da parceria da Associação de Pais e Professores - APP e da comunidade escolar, lançamos como



tarefa na gincana da família do ano de 2012, o desafio aos grupos de pais e professores, de criar e ou revitalizar um dos espaços externos da unidade. Aos fundos do CEI, onde havia apenas brita, surgiu a horta, que proporciona inúmeras vivências, como preparo e manuseio da terra, plantio de plantas diversas, exploração de cores, sensações e sabores, cuidado com as mudas ali plantadas, observação de seu desenvolvimento, bem como colheita e degustação. Além disso, a horta oportuniza vivências de reutilização do material orgânico e sua utilização como fonte de alimento para as plantas, bactérias e insetos, pesquisa e estudo de insetos encontrados, bem como estimulação ao consumo de uma alimentação saudável.

No gramado em frente ao prédio, foi construído um pergolado, no qual acontece contação de histórias a todas as faixas etárias, brincadeiras livres e dirigidas, piqueniques, rodas de conversas, além de se tornar um espaço pedagógico também para parceiros dos projetos desenvolvidos pelas turmas que ali compartilham seus conhecimentos.

O espaço das casinhas foi transformado em Vila encantada, que acolhe principalmente as brincadeiras do faz de conta, além de diferentes vivências, de acordo com os interesses das crianças e intencionalidades dos professores. O Canto dos pássaros também foi construído, sendo um espaço convidativo aos pássaros, que privilegia a exploração e o contato com a natureza, desenvolvendo o senso de responsabilidade e estabelecendo as relações entre as aves e sua contribuição para o equilíbrio ambiental, ampliando a aprendizagem mediante a observação.

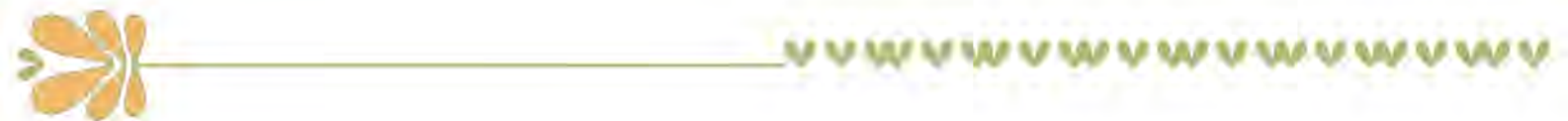
O CEI veio implantando práticas ecologicamente corretas na busca de ser um espaço educador sustentável, pois pela sua natureza, tem poder de influenciar toda a comunidade, o que aos poucos foi acontecendo, conforme relatos das crianças e suas famílias. Dentre as ações ainda não adotadas plenamente, constatamos a necessidade em implantarmos o sistema de captação da água da chuva



para garantirmos as brincadeiras com água, tão apreciadas pelas crianças, bem como aproveitar a água captada para regar a horta, jardim e atividades de limpeza no prédio, economizando a água potável, ampliando a consciência ambiental de nossas crianças e adotando mais um critério de sustentabilidade. Buscamos então outros parceiros e fomos premiados por um Edital local, que nos possibilitou a instalação de uma cisterna com o sistema de captação de água da chuva, agregado a um deck de madeira com instrumentos sonoros, oportunizando às crianças a vivência com os elementos da música.

As sondagens, pesquisas e experiências com as crianças acompanharam as diversas ações de revitalização e construção nos espaços, o que vem enriquecendo o fazer pedagógico que se intensificou fora de sala, construindo aos poucos um sentido de pertencimento e possibilitando um processo mais tranquilo, pois todos se envolvem no cuidado com cada ambiente. Desenvolvemos a formação na unidade a toda comunidade escolar a respeito das Escolas sustentáveis e COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida). Através da metodologia da Oficina do Futuro, implantamos a COM-VIDA e formamos sua comissão que atua promovendo o intercâmbio entre o CEI e a comunidade, focando as questões socioambientais que são definidas no plano de ação.

Com o passar do tempo, percebemos que não bastava construir novos espaços, era preciso manter o que fora construído. Assim, surgiram os projetos institucionais que de início foram desenvolvidos pelas professoras volantes, que desenvolveram ações de reestruturação desses espaços com as crianças, famílias e a gestão. Novos espaços ainda foram sendo construídos, em parceria com a Secretaria de Educação, APP e as famílias, como a pista de motocas e parque de 4 meses a 3 anos. Com recursos do PDDE Sustentável construímos a casa da areia, o pergolado no parque que abriga a cozinha lúdica e todos os acessos aos espaços foram adequados às pessoas com necessidades especiais pela Secretaria de Educação.



Contudo, isso não era o bastante. Vimos que havia espaços internos de convivência que também precisavam ser reestruturados e construídos. Criamos o espaço de convivência, salão de beleza, canto do desenho nos quadros brancos, ressignificamos refeitórios, banheiros, solários e biblioteca. Trabalho este que teve como fio condutor a Arte, envolvendo sempre as crianças, famílias, gestão e artistas locais, como Sonia Rosa, Paulo Lindner e Vera Mattar, que nos ajudaram com doação de materiais e mão de obra.

No entanto, começamos a perceber através de estudos, que certos materiais reutilizados nas revitalizações não podiam ser descartados como recicláveis e geravam maior consumo e custo, fugindo do conceito de sustentabilidade, o que nos fez repensar nossa prática pedagógica, adequando as construções, os materiais de consumo e a utilização dos recursos naturais para nos alinharmos ao critério de sustentabilidade. Visando fundamentar ainda mais o cuidar e o educar, garantindo o bem-estar e a qualidade no atendimento às crianças, abordamos na formação continuada, as metodologias da alimentação, higiene e repouso, assim como a separação correta dos resíduos e a técnica de Land'art, muito apreciado pelas crianças.

Face à demanda, transferimos a horta para um espaço maior, em parceria com funcionários de uma empresa, orientados pelos técnicos da Fundação Municipal de Desenvolvimento Rural 25 de Julho. As práticas relacionadas à horta também seguem as orientações do Núcleo de Educação Ambiental - NEAM, tendo a composteira que é alimentada pelas crianças e pelas profissionais da cozinha.

As sugestões e os anseios das crianças têm norteado nosso fazer pedagógico e toda comunidade escolar, com o apoio da APP e da COM-VIDA, todos engajados na ressignificação dos espaços permanentemente. Inclusive as salas solários foram repensados e agora estão com cantos temáticos, conforme os interesses das crianças, acolhidas nas vivências através de estudos e pesquisas, que progressivamente vão se apropriando de conceitos de sustentabilidade, baseados na ética da responsabilidade e do cuidado, a partir de um novo olhar e forma de pensar diante dos desafios a serem solucionados no dia a dia, com o engajamento de todos.

E assim, desenvolvemos ainda a consciência de podermos melhorar o meio ambiente com espaços harmonizados, dialogando com a natureza, pois entendemos que o contato com ela é fundamental na qualidade de vida e desenvolvimento das crianças, que em pequenos gestos, ensinam um modo mais inteiro e harmonioso de crescer, se conhecer e conviver, contribuindo para construção e ampliação da consciência pessoal, coletiva e ecológica. É necessário aprender com as mãos e o corpo inteiro, em contato com a água, o sol e a chuva, as plantas, bichos e a terra para sentir, perceber, se encantar e apreender os sentidos da natureza.



Os resultados de hoje são reflexos de uma gestão democrática e participativa, que vem se fortalecendo através de um trabalho integrado entre a proposta pedagógica e os encaminhamentos administrativos da gestão. São esses reflexos que nos impulsionam a continuar disseminando ações sustentáveis, deixando um lugar cada vez melhor de se conviver, brincar e ser feliz aos que ainda virão, a exemplo dos pássaros que anos atrás eram vistos apenas no entorno do CEI e que hoje, constroem seus ninhos em nosso pomar, juntinho de nós.

Referências Bibliográficas

BOFF, L. A Carta da Terra. Valores e Princípios para um Futuro Sustentável. Edição do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, Ministério do Meio Ambiente e Itaipu Binacional. Petrópolis, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: Escritos para conhecer, pensar e praticar o Município Educador Sustentável. 2. 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/mês_livro.pdf. Acesso em: 15 jul de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.

GANDINI, Lella; FORMAN, George; EDWARDS, Carolyn; et al. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. 1ª. Ed. São Paulo: Penso, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza, Sabores, Cores, Sons, Aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil, 4ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2007.

EQUIPE GESTORA:

Fernanda Persike
Diretora

Simone Lamin Rodrigues
Auxiliar de Direção

Elke Krause Leme
Professora de Apoio Pedagógico



A partir de 10 de fevereiro do ano de 2014, a Creche Missão Criança Canela é assumida pela Secretaria de Educação do município de Joinville e passa a ser uma extensão do CEI Cachinhos de Ouro. Recebe o nome de Centro de Educação Infantil Cachinhos de Ouro – Extensão, localizado à Rua Andreolino Nunes da Silva, número 20, em Pirabeiraba, e começa a atender a comunidade com uma média de 110 crianças, com faixa etária entre 2 a 5 anos, nos períodos integral e parcial.

A gestão das duas unidades é realizada pela mesma equipe, e com o conhecimento e experiência do Projeto Reinventando o Espaço Escolar da Educação Infantil, as professoras foram instigadas a observar os espaços e logo perceberam a carência de ambientes que oportunizassem diversas possibilidades de exploração e diversão para as crianças. Partindo desse pressuposto, foram realizados momentos de formação e diálogos para pensar e estudar caminhos e propostas de melhorar os espaços da instituição e ressignificá-los, de modo a oferecer às crianças maior interação, favorecendo a diversidade nas possibilidades de aprendizagem e bem-estar. Trouxemos para a formação diversos documentos que norteiam a educação infantil, vídeos, livros e textos de autores que nos fazem refletir sobre a criança, os espaços educadores sustentáveis, a organização dos espaços e tempos, o consumo consciente, as múltiplas linguagens.

As professoras se apropriaram dessa ideia e através da observação dos interesses das crianças, deram início às primeiras mudanças. Nos fundos do terreno havia um bicicletário, que foi transformado em uma cozinha interativa, utilizando materiais alternativos como *pallets*, placas fora de uso e outros utensílios conseguidos com a parceria das famílias. As crianças participaram da pintura dos *pallets* e da organização do ambiente. Este mesmo espaço foi novamente ressignificado com a construção de área coberta, utilizando toras de eucalipto e coberta com lâminas de amianto. Esta área foi construída com a participação dos pais. Com o olhar e a participação das crianças, esse lugar ganhou uma nova cozinha,



com um forno de barro, construído em conjunto com as crianças e orientação de um consultor em permacultura, e uma pia com água. Este espaço é utilizado em diversas vivências, especialmente culinária.

Na lateral do prédio havia um muro escondido por uma cerca viva, que devido ao aparecimento de animais nocivos às crianças, foi cortada, dando lugar a uma horta suspensa com pallets e garrafas pets. As crianças participaram da pintura dos materiais, que se transformaram em suportes para plantar, bem como do plantio de mudas de verduras. Observou-se que o local não estava sendo adequado ao plantio, sendo a horta realocada. Para dar mais vida a esse espaço, foi plantada grama, construído um pequeno jardim lateral, e com a participação das crianças foi plantada uma árvore frutífera (goiabeira). Para complementar, ganhamos uma casinha de brinquedo, tornando esse espaço externo repleto de possibilidades para as crianças. Na entrada principal havia alguns brinquedos: um escorregador de madeira, duas gangorras, duas balanças de madeira em estrutura de ferro, uma casinha de plástico e uma caixa de areia com espaço delimitado com garrafas pet. Recebemos um parque adquirido pela Secretaria de Educação, para dar significado às brincadeiras de faz de conta, pneus se transformaram em mesas e bancos e, para trazer sombra, um pé de acerola foi plantado pelas crianças.

Na lateral da unidade havia uma área fechada com cerca, destinada às crianças bem pequenas. Nela havia brinquedos de plástico, como balanços e escorregador. Hoje esse espaço é aberto e fazem parte dele casinha de pallet, uma falsa baiana e a horta, tornando esse ambiente interativo, onde as crianças exploram inúmeras possibilidades de diálogo, de convivência, de práticas educacionais sustentáveis, como a captação da água da chuva. Isso faz com que as crianças experienciem e vivenciem o aprender através do brincar e do interagir com ambientes naturais, explorando suas possibilidades e tornando-se parte deles.



Através do projeto “Quero espaço pra Brincar”, encaminhado a uma empresa local, recebemos a colocação de um toldo entre os prédios da unidade, para que esse espaço pudesse ser utilizado em dias de chuva e oportunizando a realização de diversas vivências. Este espaço é utilizado diariamente pelas crianças, seja nos momentos de brincadeiras dirigidas, livres, momento da educação física, para exposição de vivências e realização de atividades envolvendo as famílias. Através da Gincana da Família, buscamos aproximar a comunidade e trazê-la para dentro da unidade. Uma das tarefas deste movimento foi a construção de casinhas com pallets para ampliar as possibilidades de exploração dos espaços. Essas casinhas foram ressignificadas constantemente, buscando atender aos olhares e necessidades das crianças. Atualmente, uma delas está sendo transformada em casinha musical.

No ano de 2016 fomos contemplados com o prêmio do Projeto “Quero sombra, água fria e muita diversão” e seu objetivo principal era construir uma nova entrada do CEI, melhorando o acolhimento às famílias e oferecendo mais segurança para as crianças no momento de entrada e saída. O local coberto de brita deu lugar ao pergolado construído em madeira, possibilitando, além do acolhimento, inúmeras propostas de aprendizagem, tais como: contação de histórias, exposição de fotos e de vivências, espaço literário, encontro com os pais, apresentações teatrais e musicais.

Ao lado do pergolado existe um espaço livre, que recebeu diversos materiais, como brita, areia e hoje gramado. O muro contém um painel de azulejos para vivências que promovam novas habilidades motoras, cognitivas ou afetivas. Com a transformação desses espaços, percebemos que houve uma mudança de postura nos profissionais, pois perceberam que a sala deixa de ser o centro do trabalho para se tornar um ambiente de planejamento sobre as experiências a serem desenvolvidas lá fora. Através do Programa Reinventando o Espaço Escolar, da Secretaria Municipal de Educação de Joinville, os envolvidos têm buscado melhorar a qualidade nos ambientes externos, possibilitando às crianças novas experiências que sejam significativas, resgatando a importância do contato com



brinquedos não estruturados, com os elementos da natureza e brincadeiras ao ar livre. Acreditamos que o programa veio para aproximar e fortalecer as interações sociais e com meio onde a criança está inserida, como encontramos nos documentos oficiais que norteiam nossa prática.

“...os espaços externos se bem aproveitados, podem transformar-se em ambientes acolhedores, nos quais elas se sentem confortáveis para explorar, manipular e interagir. Assim, conseguem idealizar as bases da sua estrutura sensorial, motora e cognitiva tão necessárias ao crescimento e a aprendizagem” (DCNEIs, p.44).

Referências Bibliográficas

BOFF, L. A Carta da Terra. Valores e Princípios para um Futuro Sustentável. Edição do Centro de Defesa dos Direitos Humanos de Petrópolis, Ministério do Meio Ambiente e Itaipu Binacional. Petrópolis, 2004.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Aqui é onde eu moro, aqui nós vivemos: Escritos para conhecer, pensar e praticar o Município Educador Sustentável. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/mês_livro.pdf. Acesso em: 15 jul de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009.



GANDINI, LELLA; FORMAN, GEORGE, Edwards, Carolyn; et al. As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. 1. Ed. São Paulo: Penso, 2014.

HORN, Maria da Graça Souza, Sabores, Cores, Sons, Aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil , 4ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2007.

EQUIPE GESTORA:

Fernanda Persike
Diretora

Simone Lamin Rodrigues
Auxiliar de Direção

Claudia Rosane Hempe de Almeida
Cirlei Aparecida Cristofolini Falcão
Professoras de Apoio Pedagógico



O CEI Castelo Branco está localizado na zona leste de Joinville, na Rua Alvino Boldt, número 245, num conjunto habitacional do bairro Aventureiro. Inaugurado em maio de 1991, atendia em torno de 85 crianças. Reinaugurado em março de 2010, passou a funcionar numa estrutura de dois pavimentos, atendendo 223 crianças, de quatro meses a cinco anos, distribuídas em 12 turmas, sendo 4 turmas integrais e 8 turmas parciais.

Com a reinauguração do CEI em 2010, a capacidade física aumentou, assim como a quantidade de crianças, tornando a área externa pequena, tendo apenas neste ambiente um parque para as crianças até três anos, um parque para as crianças de quatro a cinco anos e uma pequena área de terra que seria destinada à horta. Com a provocação da Secretaria de Educação, depois do diagnóstico realizado nos CEI's referente aos espaços externos, e com as formações reflexivas da intencionalidade pedagógica dos espaços, surgiu um grande desafio: como transformar um espaço tão pequeno em um grande cenário de vivências significativas para as nossas crianças? Foi essa indagação que nos fez pensar e refletir junto à equipe do CEI, na organização desta área externa e no propósito de criar um projeto que trouxesse mudanças tanto no ambiente escolar, quanto à vivência e preservação da natureza.

No início do desenvolvimento, ao ser lançada a temática da reestruturação dos espaços externos e sua sustentabilidade, houve muitas dúvidas, questionamentos e insegurança sobre como desenvolver um tema tão complexo com toda a comunidade escolar. Com os estudos frequentes, fomos encontrando coletivamente o melhor caminho para ir delineando o projeto, que transformou-se em um Projeto Institucional denominado “Cuidando do que é nosso: ideias e ações para a sustentabilidade”. O objetivo era de revitalizar os espaços externos, organizando áreas verdes como floreiras, hortas e plantas, criando cantinhos com materiais recicláveis e elementos naturais. Ações foram inseridas no Projeto Político Pedagógico e no Plano de Ação, além de envolver famílias, crianças, funcionários e comunidade em geral.



O primeiro passo foi estudar com a equipe de trabalho alguns conceitos e características de espaços educadores sustentáveis. Propomos estudos com os textos “Crianças da natureza” de Léia Tiriba, e “Espaços Educadores Sustentáveis” do programa Salto para o Futuro. Após estudo em formação e em reuniões pedagógicas, o grupo avaliou quais ações já realizava e quais ainda teriam que executar. Deu-se prioridade à revitalização dos espaços, ampliação das áreas verdes e reaproveitamento de materiais recicláveis. Os professores ouviram as sugestões das crianças, que juntos pesquisaram, questionaram, envolveram-se nas propostas, assim como toda a comunidade escolar dentro das suas competências.

Na reunião de pais do segundo semestre de 2013, foram apresentadas as metas principais do projeto e cada turma decidiu então ficar responsável por um espaço. As turmas do Berçário 1 e Berçário 2 decidiram fazer o canto sonoro, utilizando materiais naturais e reaproveitáveis. A turma do Maternal 1, com o plantio dos morangos nos canos de PVC e floreiras suspensas. A turma do Maternal 2 implantou a captação da água da chuva, conscientizando a comunidade escolar sobre a importância da economia da água (como o captador é pequeno, utilizamos essa água com as crianças para regar as plantas e algumas vezes a limpeza das calçadas do CEI). As turmas dos Primeiros Períodos realizaram o plantio das flores nos pneus e os Segundos Períodos criaram um espaço lúdico, com cantinhos temáticos projetados juntamente com as crianças na área de pátio sem cobertura, onde fizeram o verdureiro, corpo de bombeiros, a floricultura e o posto de combustível. As professoras volantes ficaram responsáveis pela construção e organização da horta em pneus, e o setor administrativo pela construção da caixa de areia.

Tivemos apoio das famílias, da comunidade em geral e dos funcionários, que se disponibilizaram em fazer trabalhos voluntários e colaboraram com materiais recicláveis e elementos naturais. Também tivemos a colaboração de órgãos públicos do bairro, que colaboraram na retirada dos entulhos,



parceria da Secretaria da Educação com alguns materiais, empresas privadas com doação de material e em especial a APP do CEI Castelo Branco, que colaborou financeiramente e que todos os anos planeja ações eficazes para reestruturar os espaços, já virando ação permanente no Plano de Trabalho Anual.

Essas foram as primeiras conquistas realizadas em nossa unidade escolar e desde lá já aconteceram muitas outras mudanças. Alguns espaços foram totalmente modificados, outros incluindo apenas alguns elementos, tendo o cuidado de perceber o que as crianças desejam e precisam. No ano passado reformulamos as floreiras de pneus e construímos uma ponte em deck de madeira, que leva até uma casinha que é montada conforme proposta das crianças e do professor. No canto sonoro, a calçada das sensações se tornou uma calçada gráfica e os tambores foram trocados por uma floreira suspensa, uma bancada de ferramentas e uma pia com panelas e bacias. Onde tínhamos o chinelofone (nome xilofone adaptado), construiu-se um deck com carretéis, tornando este espaço multiuso, que traz diversas vivências pedagógicas para as crianças. Na horta pedagógica incluímos a horta suspensa, feita com garrafas Pet e desenvolvemos uma parceria com a Horta Comunitária Girassol, realizando um projeto chamado “Revolução dos Baldinhos”, com o qual muitas famílias coletam resíduos alimentares, cascas e outros para produção do composto orgânico, ou seja, do adubo orgânico. Após descarte residual em um barril adequado, este é levado para compostagem na Horta Comunitário Girassol. Além da conscientização do descarte consciente, o retorno para o CEI se faz através de adubo e mudas de hortaliças.

Pensando na organização dos espaços, utilizamos materiais reaproveitáveis devido aos benefícios que eles trazem para o meio ambiente e também para a aprendizagem das crianças, pois a lição que aprendemos é simples e relevante: “os objetos da natureza e muitas coisas feitas pela mão humana não morrem, pois permanecem aqui, pertencem ao mundo e podem ser transformados em outros seres.



Ressignificados adquirem uma nova expressão de sentido e ficam conosco por mais tempo, em vez de virar lixo e poluição” (DIDONET, 2009, p. 13).

As crianças, as maiores beneficiadas com todo trabalho desenvolvido, participaram das mudanças, dando sugestões, exercitando sua voz crítica e ativa, envolvendo-se nas propostas com entusiasmo e curiosidade. Plantaram, cuidaram e apreciaram a natureza à sua volta, experienciando os elementos naturais e as possibilidades investigativas dos recursos disponibilizados e, acima de tudo, adquirindo aprendizagens significativas e valiosas que influenciarão em toda a sua vida futura. O “Programa Reinventando o Espaço Escolar” veio para fortalecer ainda mais as ações que já vinham sido pensadas, agora não só no espaço externo, mas em todos os ambientes da Instituição. Agora, precisamos estabelecer e buscar novas parcerias, continuar com as formações, envolver ainda mais as famílias nesse processo. O CEI Castelo Branco ainda tem muitos desafios a serem superados, mas é dessa forma que vamos em busca de realizar um trabalho cada vez melhor para nossas crianças, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais humana, justa e sustentável.

Referências Bibliográficas

TIRIBA, Lea. Crianças da Natureza. In Consulta Pública, Ministério da Educação e do Desporto. Coordenadoria de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. TV Escola/ Salto para o futuro. Rio de Janeiro: Ano XXI. Boletim 07, junho (2011)b. 30p. (Série Espaços Educadores Sustentáveis).

DIDONET, Vital. Educação Infantil para uma sociedade sustentável. Ano VI, número 18, p. 10-13, nov.2008/fev. Porto Alegre: Pátio Educação Infantil, 2009.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2010.

EQUIPE GESTORA:

Iara S. R. Zimmermann
Diretora

Marcia C. C. Buzzi
Auxiliar de Direção

Marcia Veiga
Jaqueline G. Pezzi
Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Célio Gomes de Oliveira está situado à rua Santa Catarina s/nº, no bairro Santa Catarina, zona sul de Joinville. A unidade foi inaugurada em outubro de 1988 e atualmente atende 172 crianças, na faixa etária de 1 a 4 anos de idade.

Com relação ao diagnóstico apresentado pela Secretaria de Educação, relacionado aos espaços dos CEIs, nossas expectativas foram as melhores. Com o propósito de garantir melhor qualidade nos espaços através de projeto institucional, não perdemos tempo, envolvendo todo o grupo de professores e, com a parceria com a comunidade escolar, iniciamos mudanças significativas.

Percebemos que os espaços utilizados até então precisavam de mudanças e melhorias. A primeira ação foi buscar apoio da Secretaria e envolver o corpo docente e demais funcionários nestas mudanças, garantindo a participação dos professores e auxiliares no projeto da Agenda do Professor e em capacitações, como: As Diretrizes Curriculares, Estudo sobre espaços educativos, Metodologia e Projetos que lhes proporcionassem compartilhar suas experiências e novas ideias a respeito. Projetos foram surgindo a partir dos estudos em grupo, tanto nas capacitações vindas da Secretaria, quanto às proporcionadas pelo CEI, juntamente com a equipe de gestores. Ao realizar as mudanças, pensamos na sustentabilidade do ambiente, assim, procuramos buscar parcerias com a comunidade local. Criamos a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) e juntamente com a nossa APP (Associação de Pais e Professores) e Conselho Escolar buscamos os recursos para pôr em prática nossas ações do projeto

As primeiras ideias implementadas foram as mudanças externas quanto à reestruturação da Horta, tornando-a pedagógica e oportunizando, assim, uma participação que vise melhorar a qualidade de vida das crianças, a vivência com a natureza, bem como uma alimentação saudável. Era preciso



compreender que a criança é o centro do planejamento e que deve ser um sujeito que contribui com o processo, dentro das condições da própria idade. As crianças participaram e contribuíram em todas as etapas, sugerindo ideias, construindo, preparando o ambiente, semeando, cultivando e colhendo verduras, hortaliças e demais produtos ali produzidos.

Procurando atender às necessidades e prioridades, colocamos em prática mais uma ação do projeto, a captação da água da chuva, a fim de economizar água com o seu reaproveitamento. Instalamos um reservatório adquirido com os recursos do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), onde a água da chuva é armazenada e depois utilizada para lavar calçadas e os instrumentos utilizados na horta, bem como regar as plantas, tornando-se um recurso muito útil, necessário e principalmente sustentável.

O pátio também foi reestruturado. Na parte do gramado que estava danificado e sem vida, plantamos grama nova e foram plantadas algumas árvores frutíferas. Nesse mesmo ambiente, temos uma frondosa árvore que nos refresca com sua sombra. Surgiu então a ideia de aproveitar ainda melhor esse ambiente, construindo uma casinha na árvore. Porém, o custo de algo assim foi para nossa comunidade um desafio, mas a vontade de concretizar mais essa ação nos impulsionou a não medirmos esforços. Então, juntamos recursos do PDDE, Parcerias de empresas, APP e PMJ (Prefeitura Municipal de Joinville) e finalmente inauguramos mais um espaço. Hoje as crianças usufruem desse espaço para brincadeiras, “contações” de histórias e outras. Não paramos por aí. Dando continuidade ao projeto de revitalização dos espaços, vimos que a prioridade do momento seria um pergolado com deck no hall de entrada, pois com a parcialização das turmas de 4 anos, passamos a ter um número maior de crianças frequentando o CEI. Com isso, surgiu o problema do espaço onde crianças e familiares aguardavam o horário de entrada e saída da unidade, que se tornou pequeno, e o toldo que



havia ali não comportava a todos. Para resolver essa questão, retiramos o toldo e revitalizamos esse ambiente, primeiramente com o pergolado. O custo desse projeto foi desafiador, porém possível, graças às parcerias e recursos obtidos e com a participação da APP e PMJ. Adquirimos também o deck de madeira, que trouxe ainda mais conforto e comodidade para esse espaço, que também se tornou pedagógico para as crianças. Foram construídos banquinhos de restos de troncos de árvores e outros, reaproveitando *pallets* para a construção dos mesmos.

Pensando em melhorar também os parques e os espaços ao redor, retiramos as grades de proteção destes para melhor mobilidade das crianças nesses ambientes. Mudanças aconteceram também nos ambientes internos, como a revitalização do espaço do refeitório, com as novas cortinas, janelas e a prática de um projeto que movimenta esse espaço. Os ambientes das salas também foram repensados: diminuimos a quantidade de mesas e cadeiras nesses espaços e foram planejados cantinhos, para que o lúdico favoreça as aprendizagens e experiências vividas no espaço da sala.

Entendemos que educação é isso, nunca parar de criar e recriar espaços/ambientes que favoreçam o desenvolvimento global e potencialidades cognitivas, sociais e afetivas dentro das necessidades do grupo. Muitos foram os resultados alcançados e muito há ainda por fazer. O legado que fica não somente para essas crianças, mas para todos os que participaram dessas vivências, é de que tudo valeu a pena. Aprendemos muito, principalmente a valorizar a importância da união e o processo de aproximação com a comunidade escolar, APP, Conselho Escolar e outras entidades envolvidas nesse programa.

E o futuro desse programa é o sucesso de realizar grandes ações, pensando não somente no construir e desconstruir, mas mostrando que somos capazes de fazer acontecer, mesmo que os desafios sejam grandes. Proporcionar um ambiente sustentável e adequado às necessidades de cada unidade e



comunidade, demanda muita criatividade, força de vontade e dedicação. Temos nos dedicado muito a essa causa. Hoje podemos dizer que já usufruímos de todas estas benfeitorias e melhorias em nossa unidade. Os resultados alcançados se destacam com relação às práticas anteriores. O futuro é promissor quanto à continuidade deste projeto, pois esta iniciativa adotada tem demonstrado que, tudo aquilo que anteriormente pesquisadores da educação se empenharam em escrever, pode sim ser colocado em prática.

Aprendemos com os ambientes e em nossas relações o tempo inteiro e não há como negar isso. Por agora, felizes e realizadas em contribuir com essas mudanças, e agradecidas em fazer parte desse programa, que coloca nosso município em destaque na qualidade de ensino e aprendizagem.

EQUIPE GESTORA:

Luciana Aparecida de Oliveira
Diretora

Andreia Cristine de Souza
Professora de Apoio Pedagógico









O Centro de Educação Infantil Ciranda Cirandinha está localizado na rua Canoas, Nº 450, no Bairro Jardim Iririú. Nossa trajetória histórica iniciou em 1986 e atualmente atendemos 162 crianças, na faixa etária de 4 meses há 5 anos, em turmas integrais e parciais.

Compreendemos que para as crianças, não faz sentido separar os momentos de brincar dos de aprender. Sendo que essa simultaneidade, pede que os espaços e a rotina do ambiente escolar sejam planejados, a fim de proporcionar múltiplas experiências e contato com todas as linguagens o tempo todo, aliando o pedagógico aos cuidados, como segurança e saúde. Neste ambiente de aprendizagem, as crianças se socializam e adquirem autonomia, por este motivo, nossas experiências pedagógicas são contempladas favorecendo a integração entre o educador, o planejamento e a organização dos espaços que funcionam como elemento educativo.

Ao ver o diagnóstico que nos foi apresentado em uma reunião de gestoras, no primeiro momento ficamos aflitas e apreensivas quanto às imagens apresentadas, olhando nossos espaços, passando a organizá-los da maneira que a criança fizesse parte deste cenário, desse ambiente, ou seja, protagonista da história. Até o momento, nossa proposta era de as crianças terem espaços vazios para se movimentar, ou levavam para os espaços externos recursos que tinham na sala, para realizar as atividades.

Através de uma reunião pedagógica, iniciamos uma reflexão sobre estes espaços, promovendo uma primeira discussão, onde convidamos os profissionais da unidade a visitarem as áreas externas, e colocar no papel, através de desenhos, como gostariam que fossem. Todos opinaram e tiveram a oportunidade de colocar suas ideias, mas nessa perspectiva, envolvia muitos recursos financeiros, sem a participação das crianças e somente os responsáveis pela execução seriam a direção e a APP.



Com essa mensagem passada pelos profissionais, começamos a refletir que precisávamos iniciar uma conscientização da importância de todos participarem, (com a rotatividade de muitos profissionais essa ação sempre está em movimento). Em nosso CEI temos muito a caminhar ainda, principalmente na compreensão dos espaços externos como pedagógicos.

Nossas formações começaram pelo diagnóstico das unidades, após trouxemos palestras de profissionais do CEI Alegria de Viver, que já estavam com o trabalho em desenvolvimento. Oportunizamos também formação com parceiros, que além de conhecimento, nos auxiliaram a preparar as composteiras. Para adquirirmos maiores experiências, visitamos outras unidades de ensino cujos princípios são baseados na criança, como ser curioso, que aprende brincando. Realizamos visitas ao CEI Espinheiros, visando conhecer os espaços, a fim de aprimorar nossas experiências. Proporcionamos reuniões pedagógicas envolvendo toda a equipe de profissionais nos espaços rurais do Ciclo Viva Ciranda (Programa de Turismo Pedagógico Rural). Oportunizamos também, através de formações estudos de textos que estão referenciados abaixo.

Em parceria com a APP e Comunidade Escolar, buscamos os recursos financeiros, apresentando as ideias e fazendo campanha dos materiais que constantemente necessitamos, como: terra, mudas de plantas, tintas, utensílios domésticos e demais objetos que se fazem necessários. Nossa primeira ideia surgiu através da elaboração de um projeto chamado “Crianças no Pátio”. Fomos em busca de parcerias, mas não conseguimos o suficiente para a implantação total da proposta. Como não desistimos, passamos para projetos segmentados, como Vale encantado, Jardim das borboletas e jardim das flores. Dessa forma, passamos a adquirir alguns resultados importantes, os profissionais começaram a olhar de forma mais ampla e estrutural para seus planejamentos e organizar o fazer pedagógico nesses espaços, onde cada turma adotou um ambiente para revitalizá-lo.



Nossas conquistas estão ocorrendo de maneira gradativa, caminhamos para que os profissionais olhem de forma prazerosa e pedagógica estes espaços, compreendendo a criança como atuante dessa ação, que ela pode e deve ser o agente motivador do ambiente educador e que o brincar nesses espaços oportuniza autonomia, gerando conhecimento. Quando a criança está em um meio natural, não aprende somente sobre os recursos naturais e a importância da preservação, mas também desenvolve mecanismos de percepção.

As transformações e as construções do homem e da sociedade perpassam por longo e dinâmico processo, estruturado no tempo e no espaço desse nosso planeta, fazendo com que o entendimento sobre cultura, naturalmente, venha sofrendo mudanças e encontrando novas versões. Viver e compreender o mundo, o universo, tudo o que a humanidade construiu, materializa-se em aprendizagens, mudanças e diversidades, de forma que esse programa se faça presente em nossas histórias, sendo uma história que se conta a cada dia. Desta forma as experiências com os espaços externos passarão a ser uma cultura de nossa região, sendo transportada por várias memórias, diferentes linguagens e construída por diferentes mãos.

Esse futuro pode ser agora ou poderá ser daqui a 5, 10 anos, não importa. O que importa é que os protagonistas deste processo são nossas crianças, que devem ser escutadas e observadas com um olhar sensível e peculiar. Aproximamo-nos da escola vivida/ construída/pensada por crianças. Uma escola onde brotam demandas, sugerindo que, mesmo diante de tantos desencontros e desafios, ainda seja possível edificar esses espaços, ressignificando-se como ambientes de aprendizagem.



Referências Bibliográficas

BARBOSA, M. C. S. J; HORN, M.G.S. Organização do Espaço e do tempo na escola infantil In: CRAIDV, C; KAERCHER, G. E. Educação Infantil pra que te quero? Porto Alegre: Artemed, 2001.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Marcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Espaços em Instituições Pré-Escolares: In: OLIVEIRA, Zilma Moraes (org). Educação Infantil: muitos olhares. 5ed: São Paulo: Cortez, 2001.

FORNEIRO, Lina Iglesias. A Organização dos espaços na Educação Infantil. In: ZABALA, Miguel A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e Brincadeiras na Educação Infantil: Currículo em movimento. Belo Horizonte: Perspectivas Atuais, 2010.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2ª Versão) Distrito Federal, 2016.

EQUIPE GESTORA:

Tania Santana
Diretora

Ana Claudia M. Rech
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Doce Infância está localizado na Rua Bom Retiro, nº 97, bairro Nova Brasília, Joinville SC. Foi fundado em março de 1975 e atualmente atende 175 crianças de 4 meses a 5 anos de idade. A equipe de funcionários é formada por 32 pessoas, entre elas serventes, auxiliares de educador, cozinheiras, professores e equipe administrativa. O CEI também possui APP (Associação de Pais e Professores), Conselho Escolar e a COM-VIDA (Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida).

O PROGRAMA REINVENTANDO O ESPAÇO ESCOLAR impactou o CEI desde a sua implantação. A proposta foi chegando aos poucos, mas com coerência e constância. Em 2009, a receptividade do corpo docente foi boa, a gestão na ocasião colocou o desafio para os professores e alguns espaços foram sendo modificados e revitalizados, envolvendo a comunidade escolar e as crianças. Essa mudança iniciou pautada no Projeto Institucional criado a partir do Programa Reinventando o Espaço Escolar, com o título “Cada canto um encanto”.

A arte foi o precursor desse processo, as primeiras ações foram pautadas nas paredes de azulejos. São espaços que possibilitam o uso de diversos materiais para pintura e desenho, tornando a experiência com a arte um momento prazeroso, que desperta a criatividade e dá ênfase à liberdade dos traços. A cultura local também foi considerada para a modificação do espaço externo, pois próximo ao CEI há a linha férrea e cada vez que o trem passava, as crianças ficavam eufóricas e corriam para o escorregador para observá-lo. No entanto, apenas algumas conseguiam essa proeza, geralmente as mais rápidas. Considerando essa atração das crianças pelo trem, elas e as famílias foram desafiadas a criarem um observatório que possibilitasse a todas observarem a passagem do trem com segurança. E assim, foi criado o observatório de trem. O “encanto em cada canto” começa a surgir e a criar significados, com o olhar além dos muros do CEI.



Em 2015, a nova gestão assumiu o desafio de continuar as transformações e estabelecer novos objetivos do projeto institucional. O alicerce para as novas ações foram os eixos norteadores da Educação Infantil: interações e brincadeiras. Para consolidar as metas, a cada ano é criado um plano de ação com as estratégias, recursos necessários e os responsáveis pelas ações. Para complementar a ação da APP, Conselho Escolar, COM-VIDA, dos funcionários, crianças e familiares, foi estabelecida parceria com uma universidade local, que consiste em abrir oficinas para os acadêmicos colaborarem com a mão de obra voluntária.

As Reuniões Pedagógicas possibilitaram momentos de reflexão sobre a importância de transformar os espaços da Unidade em ambientes de aprendizagem. Porque não adianta a criança olhar sem tocar, sem compreender o que está à sua volta. É preciso viver intensamente as experiências que os espaços possibilitam. Com tantas mãos, os sonhos foram tomando forma e encantando tudo que foi sendo tocado. A horta e o pomar são exemplos disso, pois tínhamos uma horta separada dos demais canteiros por uma cerca viva, com canteiros em forma de retângulo. A partir das reflexões percebemos que esse espaço clamava por mudança, já que não condizia com a proposta das interações e brincadeiras, por ser um espaço isolado e com formato padrão. Surgiu o desafio que a turma do Maternal 2 encarou e, através do projeto “Hortatuga”, criou a nova horta em formato de tartaruga. O espaço foi vivido e sonhado pelas crianças e professoras e com ajuda da Universidade ganhou forma. Mas a “Hortatuga” não ficou apenas para o Maternal 2.

Cada turma adotou um canteiro que frequentemente é semeado, regado, cuidado e no tempo certo, as hortaliças e verduras são colhidas para serem degustadas pelas crianças. Nesse processo, as famílias foram envolvidas com o objetivo principal de sensibilizar para o sentimento de pertencimento. Simultaneamente com a Horta, a APP e a COM-VIDA, utilizando recursos do PDDE Sustentável (Programa Dinheiro Direto na Escola), deram vida a um lindo pomar, em que cada turma adotou uma



árvore e cuida dela, mas a colheita é coletiva e os frutos são de todos. Esse espaço de horta, pomar, parques e areia tornou-se nosso “Quintal de brincar e aprender”.

Com a instalação dos aparelhos de ar condicionado nas salas referências nos deparamos com outro problema, o que fazer com tanta água que era descartada deles? Então, com o olhar sobre a sustentabilidade, embarcamos nesse desafio de reaproveitar essa água. Nasceu um novo projeto, “Nosso jardim sustentável”. No contexto da nossa cultura alemã, as professoras, crianças e famílias revitalizaram o jardim no estilo enxaimel, com canteiros suspensos de chás e temperos e a água foi canalizada para uma cisterna, que alimenta um poço, onde as crianças utilizam a água para regar os canteiros de flores, chás e temperos. O jardim também ganhou uma linda fonte, que além de embelezar o CEI, encanta com o som e o movimento das águas.

Em parceria com outro Instituto, iniciamos o Projeto “Aquaponia: peixes e vegetais em saudável harmonia”, que consiste na integração entre a criação de organismos aquáticos, principalmente peixes, e o cultivo de vegetais hidropônicos. Está técnica preconiza a reutilização total da água. Na aquaponia os peixes se alimentam da ração e produzem excretas que são convertidas por ação bacteriana nos nutrientes que, posteriormente, serão absorvidos pelas plantas. A água utilizada nesse sistema é captada da chuva. Esse projeto em andamento, não tem previsão para terminar, ele é cíclico e visa sensibilizar a todos para o cuidado com o meio ambiente. Todas essas vivências consolidaram a importância da parceria com as famílias, que colaboraram com a revitalização dos espaços e desenvolveram o sentimento de pertencimento. As crianças têm sido protagonistas em cada projeto que possibilita vivenciar os campos de experiência.

Desde que iniciamos a implementação do programa Reinventando o Espaço Escolar, os desafios alcançados aguçam o desejo de seguir em frente e traçar novas metas, como os sonhos de construir um



ateliê de arte e uma casinha na árvore. Importante ressaltar que esse desejo de continuar vai além da estética, é a satisfação de contemplar o quanto essas mudanças possibilitam a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças de maneira saudável e lúdica.

Outro aspecto que essas vivências elucidaram foi a valorização dos elementos da natureza, a contemplação do belo, dos sons e das cores que a natureza gratuitamente proporciona às crianças. Viver a sustentabilidade em sua essência, construir espaços educadores sustentáveis, valorizar a cultura local, buscar o conhecimento científico, brincar e ser feliz, são desafios diários que encontramos em nossa vivência educativa, mas a cada encanto visto nos olhos das crianças, a cada frase inusitada, a cada sorriso das crianças, temos a certeza que estamos no caminho certo, pois nesse espaço público as crianças têm seus direitos garantidos e vivem dias desafiadores e felizes.

Que esse programa não seja passageiro ou moda a ser seguida, mas que ele se perpetue na prática docente e que toda comunidade escolar seja protagonista dessa história, que teve um começo, mas temos certeza que não terá fim.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e tempo na escola infantil In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Elise P. da Silva (Orgs.). Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Armed, 2001.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2013.



FOCHI, Paulo (org.) O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil. OBECI. Porto Alegre: OBECI, 2018.

LARROSA, J. Tremores: Escritos sobre experiências. 1ed. São Paulo: Autêntica, 2014.

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmem; FARIA, Ana Lucia Goulart de. Contribuições italianas para campos de experiência na escola da infância, inventar um currículo de educação infantil brasileiro. São Paulo: Leitura Crítica, 2015.

EQUIPE GESTORA:

Simone Policarpo
Diretora

Maria José Anselmo Filus
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Eliane Krüger existe há 31 anos, está situado na Rua Adolfo da Veiga, s/nº, no Bairro Boehmerwaldt, zona sul da cidade de Joinville. Atende 155 crianças de 1 a 4 anos.

Quando nos foram apresentadas as imagens dos espaços das unidades, feita pelo setor de Educação Infantil em 2009, a primeira reação foi de perplexidade, pois nos foi oportunizado um momento de reflexão, vimos o local onde trabalhamos e convivemos com adultos e principalmente as crianças, sob outro ponto de vista. Observar as condições dos espaços externos da unidade e perceber que ali só haviam brinquedos industrializados e espaços britados, ou somente com areia, nos trouxe imagens de espaços sem vida, preto e branco.

Nossa concepção do espaço externo era de um lugar de brincadeira livre, a hora do parque, sem intencionalidade pedagógica, ou possibilidades de aprendizagem, carente também de interações entre os profissionais e as crianças. O único espaço onde se pensava e planejava processos de aprendizagem era dentro das salas. O diagnóstico da Secretaria de Educação, os encontros, conversas e formações foram abrindo nossos olhares, nossa escuta, enfim, nossos sentidos para as inúmeras possibilidades que todos os espaços poderiam nos oferecer, tornando-se ambientes promotores de aprendizagens.

Inicialmente focamos nossos sentidos e objetivos nos espaços externos, mas com um pensamento de “construir”. E assim construimos e desconstruimos alguns elementos no decorrer do processo. Retiramos uma maratona, um gira-gira e algumas gangorras em mau estado de conservação e construímos uma caixa de areia. Pelo fato de ser um prédio pequeno e antigo, a Secretaria de Educação iniciou um processo de reforma e ampliação, onde muitas ações pensadas como construção se tornaram inviáveis, mas não foram obstáculos, abriram novas possibilidades.



No ano de 2015 houve uma formação sobre os espaços externos, que contemplou todos os profissionais da unidade: professores, zeladores, cozinheiras e gestoras. Também houve a presença das Técnicas Pedagógicas da Secretaria de Educação, que nos fizeram ter um olhar mais criterioso sobre os espaços da Unidade. Conversando e analisando, observamos que mais do que construir elementos, era necessário revitalizar e ocupar os espaços que tínhamos, pensando também na manutenção dos mesmos.

Partindo desse entendimento de elaboração dos espaços, os profissionais da Unidade foram convidados a “visitar” o CEI, olhando-o como se não o conhecessem, tendo como referência os indicadores de autoavaliação encaminhados pela Secretaria de Educação. Puderam então perceber que tínhamos muito o que melhorar para que nossos espaços se tornassem ambiente educadores e sustentáveis.

As reuniões pedagógicas, as formações oferecidas pela Secretaria de Educação e os encontros durante a hora atividade, foram momentos de reflexão sobre nossa prática, fundamentados nas teorias sobre o tema Espaços Educadores Sustentáveis e ambientes de aprendizagem. Então, por meio do projeto que inicialmente se chamou “Germinando Conhecimento” e que atualmente se chama Cultivando Sorrisos, implantamos efetivamente o Programa Horta Pedagógica. Nele cada turma tem um canteiro, no qual se responsabiliza pelo cultivo, cuidado e colheita. Em parceria com os pais e as madeiras locais, foram construídos um portal e um pergolado, onde as turmas realizam rodas de conversa, lancham, ouvem histórias e brincam. Este trabalho também se estendeu para o jardim da Unidade, onde foram revitalizados os canteiros de flores e construídos canteiros suspensos com outras plantas, como maracujá, chuchu e bananeiras. Este trabalho refletiu positivamente na alimentação das crianças, que passaram a se alimentar mais de verduras e a diminuir o desperdício de alimentos.



Com o projeto “Espaços que me movem...” estudamos e pensamos em possibilidades de intervenção nos espaços que fossem móveis, não interferindo no processo de reforma e ampliação da unidade e, assim, surgiram propostas como: retirada das grades que limitavam o pátio coberto, troca do muro de entrada por grades que possibilitaram a visão das crianças para a entrada do CEI, retirada dos portõezinhos das portas das salas com turmas de 4 meses a 3 anos, construção de um carro com pneus e assentos de ônibus que pode ser levado para qualquer espaço do CEI, construção de um deck debaixo de uma de nossas árvores, onde foram penduradas cadeiras de balanço e que também se tornou um espaço multiuso.

A Unidade é bem arborizada e isto se tornou um elementantíssimo dentro da nossa proposta. Nas árvores foram colocados slaklines, cordas, balanças de pneus, tecidos com nós para subirem e redes. Construímos barracas com tecidos, que são mudados esporadicamente, no pátio coberto foram colocados ganchos para colocarmos as redes, a antiga casinha de boneca se tornou uma Casa de Brincar, que conta com mesas feitas de madeira reaproveitada, bancos de troncos de árvores e estantes com elementos naturais para a exploração das crianças. O espaço externo também conta com caixas de brinquedos de plástico, madeiras, panelas, colheres, entre outros que as crianças usam para suas brincadeiras de faz de conta.

No ano de 2018, o projeto focou os espaços internos, nas salas , trazendo elementos para melhorar as propostas dos Cantos de experiências diversificadas, em parceria com empresas que doaram os materiais (canos de pvc). Foram construídos biombos para que as crianças pudessem delimitar seus espaços nas brincadeiras e, assim, as possibilidades de manuseio e construção de situações de faz de conta vem se tornando cada vez mais ricas e diversificadas. O refeitório também passou por transformações: as mesas retangulares com bancos foram trocadas por mesas redondas com cadeiras,



um novo buffet e um novo bebedouro possibilitaram às crianças mais autonomia e interações neste momento que acontece várias vezes na rotina da Unidade e, a proposta do cardápio interativo com imagens apresentou às crianças e professoras inúmeras possibilidades de aprendizagem.

Com a implantação do Programa Arte na Escola, através da formação mensal com a gestora e uma professora, estamos num processo de construção de conhecimentos sobre o fazer artístico e sua importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem infantil. Com a transformação interna, vão surgindo as transformações externas, o antigo solário vem aos poucos se transformando em um ambiente com materiais e recursos para experiências que envolvam o fazer artístico em suas muitas possibilidades. Os elementos vão sendo introduzidos de acordo com as propostas que as professoras elaboram com as crianças, e em parceria com as famílias, que vão trazendo os elementos e ajudando na construção deste espaço, como: tintas, pincéis, cola, jornais, revistas, folhas de papel, gravetos, caixas, tecidos, barbantes, missangas, tampinhas de pet, plásticos, lápis, giz de cera e de quadro negro, e a construção de uma lousa de cerâmica para pinturas.

Do início deste processo em 2009 até hoje, muitas tem sido as reflexões feitas sobre desemparedar as crianças, filas, o ambiente como educador, professor como mediador, sustentabilidade, autonomia, aprendizagem, experiências, intencionalidade, direitos. As formações oferecidas pela Secretaria de Educação, com suas sugestões de leitura, foram importantíssimas para que pudéssemos iniciar a transformação de concepções e a partir disso ir transformando nossos espaços em ambientes educadores.

Atualmente há uma postura diferente por parte dos profissionais da Unidade. Algumas vezes, quando passamos pelas salas, vemos elas todas vazias, uma turma está na caixa de areia fazendo bolinhos com água, outra está ouvindo histórias no pergolado, outra fazendo o lanche no deck, outra no parque,



outra cuidando da horta... Ah! E temos o dia de portas abertas, em que todas as crianças transitam livremente pelos espaços da unidade. Neste dia, comemora-se os aniversariantes do mês, com uma alimentação baseada em frutas que os pais trazem e, não há turmas, há crianças e professores mediando as experiências nos espaços e as interações entre as diferentes faixas etárias.

O Programa Reinventando o Espaço Escolar ampliou grandemente as possibilidades de aprendizagem das crianças, mas também ampliou e muito as possibilidades de mediar e refletir dos professores. O movimento que vemos, ouvimos e sentimos é algo muito bom e não conseguimos ver uma possibilidade de não continuar e ampliar cada vez mais esta proposta. Seguimos constantemente em um processo de aprendizagem e reflexão, sempre pensando no melhor para as crianças.

Referências Bibliográficas

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. Crianças, Espaços, Relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre, RS: Penso, 2013.

HORN, Cláudia Inês. Pedagogia do Brincar. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil: Enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.

EQUIPE GESTORA:

Rosana Aparecida Garcia Manarin
Diretora

Stella Vargas Retzlaff
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Espaço da Criança foi fundado em março de 2006. Atendendo a comunidade há 12 anos, está localizado na rua Adolpho Wille Júnior, s/nº, bairro Adhemar Garcia, loteamento Ulisses Guimarães. Hoje o CEI atende o total de 440 crianças, de 4 meses a 5 anos, nos turnos parcial e integral.

Em 2009, após a constatação de que o quintal do CEI poderia se transformar em um espaço atrativo e educador, a comunidade inicia estudos com professores e planeja as primeiras ações: colocar grama em alguns espaços, construir uma “casinha de brincar” de alvenaria e com a ajuda dos pais construir um caminho de sensações.

Em 2013 a Unidade forma a COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida) e juntos, professores e funcionários da unidade, direção, pais e crianças pararam para pensar e constataram o quanto a modernidade mudou os hábitos da sociedade, quantos valores foram alterados e transformados em decorrência das novas práticas e necessidades sociais. A segurança e a qualidade de vida receberam novo peso e medida devido ao poder financeiro, à praticidade, ao medo e à insegurança, não havendo mais preocupações com um ambiente agradável, acolhedor, com possibilidades de admiração, reflexão e desafios.

Por perceberem a necessidade de sensibilizar as pessoas a terem uma escuta e um olhar sensível para o simples e o belo, como contemplar e admirar o desabrochar de uma flor, o voo suave de uma borboleta e tantos outros movimentos que a natureza produz ao longo de um dia e não percebemos. Conforme um provérbio africano, ninguém percebe as minúcias da vida pulsando ao meio natural “Uma árvore cai com grande estrondo, mas ninguém escuta a floresta crescer”.

Relembrando suas brincadeiras e pensando nas ruas e quintais de sua infância e quanta alegria,



diversão, interação e aprendizado esses espaços proporcionaram, sentimos a necessidade de apresentar às crianças a oportunidade de também viverem em um espaço de descobertas e suprir no CEI o que falta em suas casas e ruas. Pensou-se em preparar o quintal do CEI para torná-lo um laboratório vivo de aprendizagens, vivências de experiências, observações, investigações e cuidado, possibilitando às crianças uma maior relação com o meio ambiente natural, tendo assim um lugar seguro para aprender e brincar com amigos ao ar livre, interagindo em meio à natureza e desenvolvendo a sensibilidade nas interações. Montou-se então uma nova árvore de sonhos: trazer a horta do estacionamento para perto das salas, construir uma praça, um trepa trepa, uma amarelinha, formar vários canteiros para que as crianças plantassem flores e sementes, trazendo o colorido das flores e atraindo borboletas, passarinhos, joaninhas...

Também idealizamos a reforma da casinha, com pintura, troca de portas, janelas e móveis, drenagem do solo e a criação de um espaço de convivência como destino para o caminho de sensações. Outras ideias foram surgindo, como: organizar um espaço com mesas e bancos, aterrar com pó de brita o parque e ampliá-lo, solicitando à Secretaria mais brinquedos e ainda construir uma quadra de esportes para brincadeiras e apresentações. Logo após a reunião da COM-VIDA, a unidade foi convidada a escrever e defender um projeto para obter a parceria de uma empresa privada, onde escolheriam uma instituição do bairro para ser auxiliada a pôr em prática seus projetos e sonhos, ofertando mão de obra e conhecimentos especializados.

A direção do CEI apresentou o projeto: “Criando e Brincando de Canto em Canto no Espaço da Criança”, elaborado a partir da árvore dos sonhos e ganhou parceria de trinta pessoas do Programa de Voluntariado da empresa, que se dedicaram por dois dias na Unidade. Assim damos início a um grande movimento no CEI para formar novas parcerias, a fim de adquirir materiais para o grande



mutirão, como pneus, corpos de prova. Construímos a praça de pneus e a horta em forma de mandala (modelo escolhido pelas crianças). A Secretaria de Educação de Joinville nos forneceu pó de brita, um parque novo para as crianças do Maternal, material para a drenagem no entorno da casinha e ainda tintas para pintura.

Recebemos também uma verba do PDDE Sustentável (Programa Dinheiro Direto na Escola), que contribuiu para o sucesso do projeto, pois compramos pedras para aterrar espaços, tintas para pintar os pneus, pincéis, mesa com bancos e banquinhos pequenos para serem espalhados por todo o quintal. Toda a comunidade escolar foi convidada a participar do mutirão, onde foi concretizado, além dos planos iniciais, uma pequena captação de água da chuva, para que a água pudesse ser aproveitada na limpeza e rega das plantas. Ao final de dois dias, o CEI Espaço da Criança estava de cara nova, havia passado por uma verdadeira transformação.

Na semana seguinte, as crianças que vieram com os pais no mutirão queriam mostrar aos amigos as novidades. Andavam com os olhos brilhando, pois reconheciam com orgulho os espaços que haviam ajudado a construir: “Esta foi a horta que eu escolhi”. Continuamos os estudos com os adultos e com as crianças, que agora possuíam muito espaço para plantar e cuidar e não paravam de sonhar. Em 2014, no plano de trabalho, a comunidade planejou a construção de um morro com grama para subir e descer, correr e rolar. Ganhamos dois tubos grandes de uma empresa e com enxadas e pás nas mãos, damos forma ao morro e plantamos a grama. Enfim, ficou pronto o morro do sapo, assim apelidado pelas crianças, devido ao seu formato.

Neste ano iniciou a ampliação do CEI, que teve parte do seu pátio isolado para as obras. Ganhamos um prêmio com o projeto “Água da Chuva, um bem precioso”, que contemplou uma instalação maior e mais adequada de captação da água da chuva.

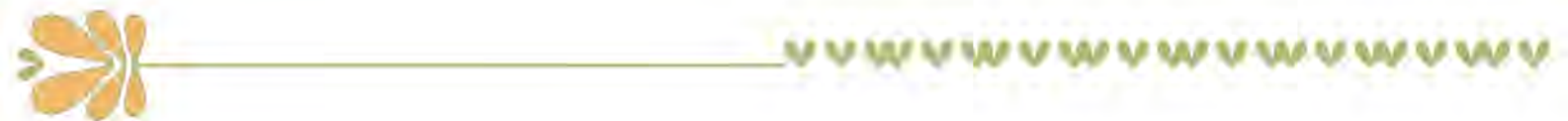


Devido ao aumento de atendimento de nossa Unidade e a necessidade de algumas turmas em plantar cultivos de sombra, construímos uma horta coberta no quintal, ao lado da horta mandala. Cobrimos de grama uma área de 100 m², ganhamos um parque para crianças de 4 meses a 3 anos para esse espaço e ali próximo construímos o “Jardim de Poesia”, jardim suspenso, canteiro de flores, pegadas de borboletas brancas, azuis, amarelas e pretas. Foram colocados bancos para sentar e admirar o espaço e também grama no chão para ouvir histórias, brincar e rolar.

Uma nova formação da Secretaria de Educação desafiou novamente as unidades a reelaborarem os espaços já construídos. Sem limites para a imaginação, novamente, cada turma de professores, crianças e pais escolheram um espaço da Unidade, idealizaram projetos e sonhos buscando parcerias e definindo papéis para toda a comunidade escolar. Todo dia, 4 ou 5 pessoas diferentes estavam trabalhando no quintal do CEI. Canteiros novos e com diferentes formatos surgiram, fonte de águas em canteiros, bancada de cozinha com panelas e eletrodomésticos reais, nos muros e paredes floreiras de bambu, garrafa pet, caixas de verdura, praça de carretéis gigantes, com bancos de troncos.

Em 2015 todas as turmas se envolveram em construir um pequeno espaço com as famílias e crianças, para exercitar o cuidado com o meio ambiente e com o outro. Foram construídos canteiros de cheiros, canteiros de pneus, canteiros verticais com pallets, uma horta com cultivo protegido e iniciamos o projeto “Escola em Flor”, junto a outras unidades da rede.

Em 2016 continuamos o projeto Escola em Flor, todas as turmas construíram ou adotaram um canteiro, trazendo cor e alegria aos espaços externos da unidade. Houve também uma reestruturação do bicicletário, a fim de valorizar e incentivar a utilização da bicicleta como meio de transporte e a construção de um orquidário, com o intuito também de resgatar a cultura local, uma vez que esta flor é símbolo de nossa cidade.



Em 2017 finalizamos o solário do Berçário 2, oportunizando mais um espaço multifuncional para as experiências e qualidade de vida dos bebês. Esta turma também revitalizou seu entorno, construindo uma nova horta com fonte de águas. Ainda neste ano, com empenho de toda a comunidade escolar, ganhamos o 1º lugar no concurso de jardins.

Já em 2018, a fim de tornar o espaço externo mais seguro e propiciar para as crianças mais liberdade para brincar e explorar os ambientes do CEI, delimitamos o quintal do estacionamento com a instalação de uma grade. Com fins de segurança, também foi instalado um portão eletrônico na entrada de serviço. Um Pergolado foi construído na entrada do jardim de sensações, o qual foi ampliado e revitalizado, ampliando as possibilidades de brincadeiras e descobertas, mantendo as crianças de “Olho no céu, pé no chão e alegria no coração.” Neste mesmo ano fomos contemplados com o 2º lugar no concurso de jardins da tradicional Festa das Flores.

Com todos esses movimentos, visando a valorização desses espaços e a integração da criança com o meio ambiente de forma educativa, sentiu-se a necessidade de propiciar no quintal vários materiais não estruturados, como: carretéis, troncos de madeira de diversos tamanhos, “bolachas” de madeira, galhos e folhas, onde as crianças usam sua criatividade e imaginação, utilizando os mesmos para fazer carros de corrida, mesas para brincar de comidinhas, rolam os carretéis de um lado para outro, brincam com os troncos como se fossem ônibus e trem, cria espaços de casinha, andam sobre os mesmos exercitando suas habilidades motoras e auxiliando os amigos que não conseguem. No meio de toda essa diversão, muitas perguntas e afirmações surgem, curiosidades que iniciam no espaço externo tornam-se vivências também exploradas nas salas de aula e vice-versa.

Professoras começaram a preparar cantos com tema ambiental dentro da sala, que também estimulam as crianças na interação entre elas e entre crianças e adultos, como por exemplo: caixotes de verdureira onde as crianças construíram carros, ônibus, caminhão, guarda-sol com garrafas pet penduradas nas beiradas, casinhas com cenários construídos com caixas de papelão, “bolachas” de madeira expostas como trilho. Ao trabalharem com elementos da natureza no quintal, professoras criam cenários em sala e, usando a tecnologia, projetam nas paredes das salas praias com coqueiros balançando, ondas indo e vindo até a areia, som de ondas se quebrando e vento soprando. Forraram o chão da sala com areia, colocaram guarda-sóis, cadeiras de praia, brinquedos de areia, combinaram com as famílias para trazerem roupas de praia, proporcionando a transformação. Projetaram florestas com sons de pássaros e movimentos das árvores, forraram de folhas o chão, espalharam galhos secos, troncos de árvores e as crianças desbravam o espaço imaginando, explorando a floresta e seus elementos. Castelos com pontes levadiças proporcionaram um baile real, com muitos príncipes e princesas dançando e brincando. Vivências que fazem os pequenos desfrutarem de sonhos, desenvolvendo o imaginário e ampliando suas aprendizagens e conhecimentos prévios através da ludicidade.



Até os bebês e seus pais saíram da zona de conforto, porque as professoras, ousadamente, quebrando estigmas de que “bebês não podem...”, bebês são frágeis demais para...”, utilizaram pallets com tiras de tecidos para estimular os bebês, varal com bambolês e vários materiais que desafiassem as crianças bem pequenas no seu desenvolvimento, como escada, caminho das sensações, cones grandes e pequenos, “contaço” de história na caixa de areia, baldes e bacias de diferentes tamanhos, exploração com terra, areia, água, pedras, flores, barro, hortaliças da horta entre outros.

A partir daí todos (crianças, professores e famílias) estavam preparados para as experiências com fogo, fumaça, água, martelos, pregos e materiais que até então eram julgados inadequados. Porque nossa experiência nos comunicou que a natureza está presente nas brincadeiras e descobertas, nas práticas de conhecer e pertencer a uma cultura individual ou coletiva de cada ser, combinando diferentes cenários e desafios que favorecem o desenvolvimento de habilidades do corpo, as narrativas e as representações. Assim, o espaço da educação infantil e o Espaço da Criança consideram o cuidar e o educar pensando de forma a garantir a integridade física das crianças, “ele deve ser acolhedor, desafiador, criativo, instigante e, ao mesmo tempo, seguro” (LIRA E SAITO, 2012, p.110).

Referências Bibliográficas

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2º ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

MELLO, S; TRAJBER, R. Vamos cuidar do Brasil com as escolas: conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília, DF: MEC/CGEA; Unesco, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. MEC, 2009.

CAULOS, A última Flor Amarela. 1º ed. Porto Alegre: L&Amp, 1994.

ALMEIDA, Fernanda Lopes De. A Margarida Friorenta, 25º edição, São Paulo: Ática, 2008.

PASA, Maria Corette. Educação Ambiental nas Escolas, 1º Ed. São Paulo: Paco Editorial, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação



Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.2. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Educação, Ministério e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental; Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

SÁTIRO, Angélica. Brincar de pensar: com crianças de 3 a 4 anos: São Paulo: Ática, 2012.

LIRA, Aliandra Mesomo; SAITO, Heloisa Toshie Irie. Elementos norteadores da prática pedagógica na educação infantil: em busca de ações sistematizadas e emancipatórias In: CHAVES, Marta (Org.). Intervenções pedagógicas e educação infantil. Maringá: Eduem, 2012.

EQUIPE GESTORA:

Neide Aparecida Novais Brant
Diretora

Regina dos Santos Segundo
Auxiliar de Direção

Silviane Cordeiro dos Santos
Marilei Roseli Chableski
Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Espaço Encantado foi fundado no ano de 1978 e está localizado à Avenida Coronel Procópio Gomes, 749, Bairro Bucarein. Atende 250 crianças, na faixa etária de 4 meses a 3 anos em período parcial e integral e de 4 e 5 anos em período parcial.

A partir do Programa Reinventando o Espaço Escolar, as iniciativas foram focadas em revitalizar espaços por meio da construção de projetos. Inicialmente consolidamos a ComVida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida e implantamos o sistema de captação de água da chuva. Também reestruturamos a horta, tornando-a pedagógica, revitalizamos o parque e implantamos um minipomar, com recursos do PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola e APP – Associação de Pais e Professores.

Em 2017, prosseguindo com o processo de revitalização, reestruturamos a entrada do CEI e, através dos recursos do PDDE Sustentável, colocamos o pergolado com estrutura de madeira plástica sustentável. Também organizamos um espaço onde as crianças possam se expressar por meio da arte, na parede de azulejos. Em 2018 implantamos espaços onde as crianças utilizam o giz como forma de expressão e ressignificamos o espaço da horta, trazendo o projeto “Horta Encantada”, que vem para desafiar e viabilizar o conhecimento do educando. A horta tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem, gerando meio de observação por parte dos educadores e educandos envolvidos, visando proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas, por permitir práticas na forma de aprender.

As práticas pedagógicas realizadas em nosso CEI objetivam o contato da criança com os elementos da natureza, com os seres vivos, em um processo de significação dos conhecimentos. Nele as crianças se expressam e interagem com o mundo. Este processo vem ampliando o universo infantil, onde a criança



hoje estabelece uma relação de proximidade com os espaços, transformando-os em ambientes de aprendizagem, aproximando das crianças também os adultos que interagem com estes espaços. Em consonância com o Programa Reinventando o Espaço Escolar, estamos desenvolvendo um projeto onde implantaremos o Ateliê e o parque será reestruturado. Este projeto foi realizado em processo de co-criação com professores, funcionários e famílias, a partir da fala e sugestões das crianças, onde toda a comunidade escolar está envolvida. Este processo inclui reuniões, busca de parcerias com empresas privadas, Secretaria de Educação, entre outros.

O processo de formação com os funcionários é contínuo, onde estão sendo estudados materiais disponibilizados pela Secretaria de Educação, as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular, entre outros títulos e a participação nas formações promovidas pela Secretaria de Educação. Tudo isto nos serviu e continua servindo como fonte de inspiração.

Acreditamos que o Programa Reinventando os Espaços Escolares é uma proposta forte e eficiente, que valoriza a sustentabilidade e a aprendizagem das crianças como fonte de experiência e conhecimento. Pensamos que a organização dos espaços e sua revitalização devem ser permanentes e o olhar infantil, nossa fonte de inspiração. Os espaços devem proporcionar oportunidades de criar e recriar, através de materiais não estruturados, instigando a imaginação e a criatividade, tanto da criança, quanto do professor. Através do Programa se solidificam ações de respeito aos direitos das crianças, proporcionando experiências significativas, vivências e convivências com o meio natural, assegurando o desenvolvimento infantil em todas as suas possibilidades. Consideramos essencial o contato das crianças com os elementos naturais, já que, além de aprendizagem, estamos falando de qualidade de vida, onde nossas crianças possam se desenvolver com harmonia e tenham uma melhor percepção do espaço em que vivem.



Referências Bibliográficas

BRASIL, MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

REIS, R. M. Revitalização dos Espaços Externos da Escola: A Organização do Espaço com Base na Expectativa dos Educandos e na Movimentação da Consciência Coletiva. Joinville, 2011.

REVISTA NOVA ESCOLA. Educação Infantil, lugar de aprendizagem. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/118/educacao-infantil-lugar-aprendizagemcreche-pre-escola>.

JOINVILLE. Programa Reinventando o Espaço Escolar. Joinville, 2015.

CURITIBA. Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil. Organização de espaços externos das instituições de Educação Infantil. Curitiba, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Solange Maria Furlan Ignácio
Diretora

Daisy Cristhiane Lemos Godoi
Auxiliar de Direção



Aqui tentaremos contar um pouco da história das pedrinhas do nosso quintal... Ele fica logo ali na Rua Vicente Celestino, sem pedrinhas de brilhantes, mas com um sonho de se transformar num lindo jardim encantado. Que tenha crianças e alegria, que ensine a amar e conviver e que sempre haja esperança de se ter uma infância mágica e divertida, o nosso CEI Esperança.

Achadouros

Acho que o quintal onde a gente brincou é maior do que a cidade. A gente só descobre isso depois de grande. A gente descobre que o tamanho das coisas há que ser medido pela intimidade que temos com as coisas. Há de ser como acontece com o amor. Assim, as pedrinhas do nosso quintal são sempre maiores do que as outras pedras do mundo. Justo pelo motivo da intimidade (Manoel de Barros).

Este quintal está sendo cenário de muitas brincadeiras e muitas alegrias, há pouco mais de trinta e um anos de existência. Lá no ano de mil e novecentos e oitenta e sete, ano em que tudo começou, conta-se que as crianças dividiam o espaço com seres dotados de pernas e garras. Sim... as garras dos caranguejos que aqui habitavam, pois nosso quintal fica ao lado de um berçário de vida marinha, o manguezal da Baía da Babitonga.

Um quintal de doces lembranças, ou melhor, um jardim de doces lembranças, pois era assim que era chamado naquela época. “Era um jardim tão grande...” na lembrança da Jéssica, uma das crianças que aqui viveram e hoje uma das professoras do CEI. Ela relembra emocionada que naquela época



o espaço era bem diferente, no parque havia diversos balanços, vários escorregadores, um labirinto e algumas gangorras e também bastante brita... entre as salas havia uma área aberta rodeada por canteiros de lírios amarelos, lembranças coloridas por ter feito e ainda fazer parte desta história.

Ano após ano, crianças vinham, crianças iam... E neste movimento vivo, mudavam os agricultores – os funcionários da unidade - as plantas cultivadas, os espaços e porque não, o modo de se organizar e interagir com esses espaços. Seria injusto falar do nosso quintal sem citar àqueles que cultivavam e cuidavam dele... E entre tantos “agricultores” lembramo-nos do saudoso “Tio Zeca” que, com seu chapéu de palha, sua sabedoria e generosidade ajudou a dar vida ao jardim e à horta do CEI, carregando as primeiras cargas de terra e assentando as primeiras mudas de verduras a serem cultivadas, não precisamos nem dizer de quão linda era essa horta... E que horta!

Quando se cultiva com amor, o amor floresce e precisa ser dividido, ampliado. No caso do nosso quintal, novos canteiros – salas de aula e refeitório – foram construídos, então o sonho teve que crescer com salas aconchegantes num CEI nada sonolento onde mais crianças, puderam brincar. Havia dias em que a chuva molhava não apenas o chão e as plantas, mas sim todos os espaços, inclusive o parque. Então se fez necessário a construção de um pátio coberto onde as crianças tivessem a oportunidade de correr, pular e se divertir. Em meio ao alecrim, que ali também é dourado, crescia também a vontade de mudar e diversificar o espaço do CEI assim, no ano de dois mil e onze, o quintal das brincadeiras passou a contar com um novo espaço construído em parceria com a comunidade, o Quiosque Encantado, onde adultos e crianças poderiam ouvir, contar e criar suas histórias.

As sementes... os olhares continuavam e no ano seguinte, as crianças do Segundo Período (cinco anos de idade) motivaram-se em trazer mais elementos para comporem o quintal, perceberam que os



passarinhos que por aqui faziam seus ninhos precisavam de amigos, e deram início a construção do Lago de Peixes. A notícia se espalhou, tanto que não demorou muito e todas as crianças e adultos vieram contribuir com o novo espaço, assim tivemos nossas novas companheiras tartarugas. Que inclusive, neste ano de dois mil e dezoito, tivemos a honra de presenciar a formação de um ninho com quatro ovinhos... isso mesmo logo, logo nosso quintal terá novos habitantes... as tartaruguinhas.

Perto da casa tem uma árvore e embaixo dela tem muitas crianças correndo, comendo, aprendendo e conhecendo novas frutas, cheiros, formas e sabores... por que sim, no nosso quintal tem um lindo Pomar Orgânico com uma grama verdinha, verdinha. Mas a história não acaba por aí, pois esse sonho não é apenas de quem já foi ou das pouco mais de trezentas crianças que por aqui estão e sim de todos que ainda virão... Pois, desta vez estamos sonhando com novas pedrinhas brilhantes para nossa horta. A horta iniciada pelo Tio Zeca, que foi construída com muito amor e por ser um fruto de daqueles que amam está sendo reconstruída... revitalizada para que os próximos que vierem tenham a oportunidade de verem a esperança germinar, e assim possam crescer, brincar, cuidar e aprender na natureza, sendo e fazendo parte dela, buscando cada dia mais serem felizes.

Referências Bibliográficas

BARROS, Manoel. Memórias Inventadas. Editora Alfaguarra. São Paulo, 2018.

EQUIPE GESTORA:

Giane Cordeiro da Cruz
Diretora

Regiane Teresinha de Campos
Auxiliar de Direção:

Susana Duarte
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Espinheiros está localizado na Rua Agostinho dos Santos, nº 568, bairro Comasa. Atualmente, a unidade atende 395 crianças do Berçário 1 ao 2º Período (4 meses a 5 anos, 11 meses e 29 dias), em períodos integral e parcial.

Em junho de 2010, no Seminário sobre os espaços realizado pela Secretaria de Educação (Setor de Educação Infantil e Núcleo de Educação Ambiental – NEAM), ocorreu a provocação vinculada ao diagnóstico sobre os espaços externos das unidades. A partir desse Seminário, surgiram muitas propostas para os espaços externos além dos parques, como o Projeto Reinventando o Espaço Escolar. Em 2015, esse projeto foi consolidado no PME- Plano Municipal de Educação e se tornou um Programa, por isso, independente da governabilidade, deve ser executado em todas as escolas e CEIs (1.22. consolidar o Programa Reinventando o Espaço Escolar nas escolas públicas de educação infantil, a fim de ampliar e diversificar os tempos e espaços curriculares, de modo a oferecer às crianças maior interação com a natureza e múltiplas possibilidades de aprendizagem).

Aproximamo-nos do projeto em 2013, embora as dúvidas e angústias fossem muitas. Iniciamos os trabalhos com uma grande preocupação referente à grande quantidade de resíduos que eram descartados pela comunidade no entorno do CEI, principalmente na área de manguezal. Realizamos um trabalho de conscientização e limpeza, envolvendo equipe escolar, órgãos públicos, famílias e comunidade em geral.

Com os espaços limpos, partimos para a revitalização dos mesmos. Realizamos várias experiências, algumas bem-sucedidas, outras que não superaram as nossas expectativas. Mas o grande salto mesmo ocorreu com a elaboração e execução do Projeto Institucional “Na Enchente da Maré - Uma Aventura no Berçário do Mar”, cujo produto era a construção de um observatório do manguezal, em forma de



um barco, que além de remeter a comunidade à sua história, seria brincável e já povoava o imaginário das crianças. Para nossa felicidade, fomos contemplados em um concurso realizado por uma empresa privada da cidade, que além dos recursos financeiros, auxiliou com formações e suporte técnico. A relação do CEI com o manguezal nasceu da necessidade de harmonia da comunidade com este importante berçário do mar, que deságua no maior estuário natural do Estado, a Baía da Babitonga.

Buscando a quebra de paradigmas de uma cultura do descaso com o seu lugar, trouxemos a comunidade para dentro do CEI. Moacir Gadotti nos diz que “A escola não pode mudar tudo e nem pode mudar a si mesma sozinha. Ela está intimamente ligada à sociedade que a mantém. Ela é, ao mesmo tempo, fator e produto da sociedade”. Nesse sentido, foi este projeto que nos ajudou a trazer a comunidade para participar do cotidiano escolar, quando conhecemos os pilares de sustentação do prêmio: espaço físico, gestão e currículo, aportados nos materiais sobre as escolas sustentáveis referendados pelo Ministério da Educação - MEC, a Carta da Terra, e a formação da COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida).

Da mesma forma, foi este projeto que nos aproximou do Programa Reinventando o Espaço Escolar. A partir do empoderamento da responsabilidade com e pelo lugar em que se vive, a comunidade passou a ser agente nos cuidados com o manguezal, posto aqui no sentido de agir. E através da educação, como ferramenta de transformação, começamos outras narrativas, muito diferentes das primeiras.

Olhamos tanto para fora, da proa à popa do nosso Espião do manguezal (o observatório), que nos enxergamos dentro da unidade. Foi este insight que nos levou novamente a participar do concurso no ano seguinte, propondo a continuidade da proposta com o Projeto Institucional “Na Enchente da Maré - A Aventura Continua”. Para nossa alegria, fomos vencedores, e em dois anos de implantação das



propostas, trouxemos espaços educadores sustentáveis importantes, onde a formação com a comunidade escolar foi fator preponderante. Encontramos nesta jornada muitos parceiros e trouxemos várias mídias positivas para a unidade. O CEI conquistou uma nova identidade com o seu Barco Espião e de cima dele, brotaram sentimentos de reverência com os mistérios da vida e da natureza.

As crianças do CEI Espinheiros vivenciam no cotidiano a potência da aprendizagem pelos espaços educadores sustentáveis, quando desfrutam embaixo da frondosa amoreira do pomar, a frutinha colhida dos galhos ou apanhadas do chão, colorindo suas pequeninas mãos e boca de uma cor intensa, como na mistura da cor azul e vermelha; quando catam as folhas e galhos dançando junto com árvores, embaladas pela suave brisa que sopra do manguezal; quando no espaço do forno de barro se encantam com o fogo e percebem o som que ele faz ao estalar a madeira enquanto queima. O mesmo encantamento é perceptível com o elemento água, recolhido em pequenos regadores das caixas de captação de água da chuva; quando se deitam no colinho da professora, no jardim da entrada da unidade, para ouvir uma história de contos de fadas, e enquanto ouvem a narrativa contemplam toda a beleza das flores e ouvem a sinfonia de pássaros; quando acompanham o processo de produção de adubo orgânico a partir dos resíduos descartados da cozinha, mesmo incomodadas com o cheiro da decomposição da matéria orgânica; quando se deparam no espaço externo com os ovos das nossas galinhas D'angola; quando chamam atenção dos familiares ao colocarem a bicicleta fora do bicicletário ou sobre as florezinhas do jardim.

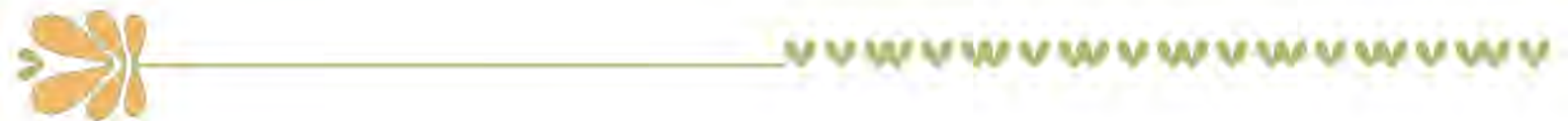
Hoje podemos dizer que o CEI Espinheiros é um imenso laboratório ao ar livre, a céu aberto, um lugar de pesquisas para o mundo. Tudo tem magia, provoca encantamento, indagação, desafio, curiosidade. Nesta trajetória, foi preciso realizar uma escuta permeada de atenção e sensibilidade para e com as crianças, que já chamavam atenção quando apontavam a beleza no voo dos guarás, cortando de



vermelho o azul do céu; quando apontavam a exuberância das grandes raízes suspensas das árvores do manguezal; quando gargalhavam ao avistar os caranguejos correndo apressados para entrar nas pequeninas tocas; quando admiravam as longas pernas e pescoço das garças que brincavam ali, quase no nosso quintal; quando se encantavam acenando incessantemente para os barcos que navegavam pelo canal. Enfim, abraçamos o Mangue, e a relação de amor com esse lugar se constituiu numa importante contribuição para efetivar uma potente proposta pedagógica de valorização da vida.

As vozes das crianças, as protagonistas de toda a transformação, juntamente com a intencionalidade dos professores, a participação efetiva dos outros funcionários (cozinheiras, serventes, agentes administrativos, apoios pedagógicos...), bem como a participação democrática dos órgãos representativos da Associação de Pais e Professores - APP, Conselho Escolar e COM-VIDA, o apoio dos parceiros e de toda a comunidade, o trabalho em sintonia com a Secretaria de Educação, ecoaram não só na unidade, mas além de seus muros. Recebemos muitas visitas importantes por aqui, de longe e de perto.

Durante todo o processo, escutamos nossas crianças e nos reconstruímos para e com elas. Pensamos que, se tiver uma palavra que pode definir tudo que se viveu por aqui, certamente é RESILIÊNCIA. Não foi uma tarefa fácil e nem de uma pessoa só. Porém, destacamos a importância do trabalho da gestão, citando Manoel de Barros “O olho vê, a lembrança revê e a imaginação transvê o mundo”. Foi preciso tirar a poeira dos olhos, foi preciso olhar para trás, retroceder, olhar o caminho que estávamos percorrendo para acertar o compasso e corrigir a rota, para ver adiante, pois sabíamos onde queríamos chegar. O gestor é o motivador da comunidade escolar, é aquele que estimula que dá suporte às tomadas de decisões da sua comunidade. Mas antes de tudo, pensamos que foi preciso coragem da comunidade para acreditar que era possível pensar a educação e seu processo pedagógico numa



perspectiva de formação integral do sujeito. Era possível garantir para os nossos bebês, para as nossas crianças bem pequenas e para as nossas crianças pequenas, que todos os dias habitam esse lugar, a alegria de uma infância pesquisadora, brincante na sua relação com o mundo, numa perspectiva dialógica, com estratégias de atuação potentes para suas aprendizagens.

Temos certeza que avançamos muito por aqui, mas nunca estaremos prontos, nem os trabalhos concluídos. Temos a mesma certeza da necessidade de ir adiante, e talvez seja esse o grande desafio da BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Pensando no que fica como legado, todo o trabalho desenvolvido representa um modelo de sustentabilidade e uma nova relação das pessoas com seu meio ambiente.

Quanto ao futuro do programa, temos certeza que o simples fato dele estar vinculado ao PME, já é uma garantia de continuidade, de futuro. Acreditamos numa infância que se mantém no presente, com crianças potentes e atuantes no processo inicial de suas vidas, vivendo experiências a partir da sua principal linguagem, o brincar. Vivendo experiências a partir da sua relação com a natureza, em nossos espaços educadores sustentáveis.

Neste ano de 2018, o nosso barco observatório “Espião do Mangue” necessitou passar por um processo de reforma. Ele, o barco, estava precisando de carinho e cuidado, e assim como cuidamos do nosso manguezal, fomos procurar ajuda de parceiros, doutores nos saberes sobre barcos, pois ele estava muito doente e não tinha o mesmo vigor. Mesmo sabendo da necessidade de ir ao certo doutor, no momento da partida do Espião as crianças se sentiram tristonhas e chorosas, sendo confortadas com a promessa de que ele iria voltar. “...Talvez nunca encontraremos as palavras certas para definir o que sentimos no retorno do nosso barco Espião do Mangue”. Quem viveu, viveu. E foi mais emocionante do que o seu nascimento, de quando chegou pela primeira vez ao CEI Espinheiros. Imponente!

Pensando na emoção das crianças, preparamos com elas uma linda festa para o retorno do barco. Naquele dia não se falava outra coisa nos quatro cantos do CEI, no almoço, na hora do soninho, enquanto escovavam os dentes ou brincavam. Pulinhos e gritinhos das crianças anunciaram sua chegada, quando começamos a ouvir o barulho de um grande caminhão que cortava a rua do manguezal. Os olhinhos delas brilhavam de puro contentamento, juntamente com o pulsar acelerado de nossos corações. Como é importante para nós, os adultos, conservarmos a nossa criança interior. As famílias se fizeram também presentes, e incrédulas diziam que ele estava muito mais bonito. Foi um dia memorável. Um dia de alegria! O sorriso estampado em cada rosto denunciava a magia de uma tarde perfeita. Até mesmo a chuva incessante daquela semana resolveu, no momento da chegada do majestoso barco, dar uma trégua. O sol se abriu e foi chegando de mansinho, aquecendo ainda mais os nossos corações. Espiamos o nosso Espião como da primeira vez, da proa à popa, e



e nenhum detalhe passou despercebido.

Novamente lançamos a âncora no morro, que imita uma onda, e lá de cima dela, dentro do nosso barco, com binóculos e lunetas em punho, ou até mesmo a olho nu, em vigília, cuidaremos do nosso manguezal, pois ele, o mangue, é o solo que habitamos, é o nosso quintal e nosso jardim. O espião não só ganhou uma cara nova, mas também uma roupa nova trazida pelo doutor, que recomendou que nos dias de chuva teríamos que agasalhá-lo, para que ele não fique doente outra vez. Felizes, nos abraçamos, com a certeza de que sempre estaremos juntos, no mesmo barco.

Referências Bibliográficas

BARROS, Manoel de. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. 2º ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. Manual Escolas Sustentáveis, Resolução CD/FNDE nº18, de 21 de maio de 2013. Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Município Educadores Sustentáveis /Programa Nacional de Educação Ambiental. 2ºed. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Formando Com-Vida, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola; Construindo Agenda 21 na Escola. 2. ed. Ministério da Educação / Ministério do Meio Ambiente. Brasília, MEC: Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/Ministério da Educação. Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais. Brasília, 2012.

GADOTTI, Moacir. Escola. In: STRECK, Danilo R.; REDIN Euclides; ZITKOSKI, Jaime J. (Orgs.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2010.

MATAREZZI, J. Estruturas e espaços educadores: quando espaço e estrutura se tornam educadores. In: FERRARO JÚNIOR (Org.). Encontros e Caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores. Brasília: MMA, Diretoria de Educação Ambiental, 2005.



Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 22 de dezembro de 2017. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial da União. Seção 1. Brasília, DF, 22 dez. 2017c. Disponível em:

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=22/12/2017&jornal=515&p;pagina=41totalArquivos=416>. Acesso em: 28 dez de 2017.

PIORSKY, Gandhy. Brinquedos do chão, a natureza, o imaginário e o Brincar. 1.ed. Petrópolis: Editora Petrópolis, 2016.

EQUIPE GESTORA:

Maria Eli Santos Rabethge
Diretora

Valéria Maria de Moraes Faerber
Auxiliar de Direção

Francine Teresinha da Silva
Marinês Dias da Rocha
Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Estrelinha Brilhante está localizado na Rua Santa Izabel, 152, no bairro João Costa. Foi fundado em 13 de agosto de 1976 e atende aproximadamente 295 crianças, em período parcial (matutino e vespertino).

A nossa caminhada para a transformação dos espaços deu-se no ano de 2010, quando recebemos a visita da equipe de especialistas do NEAM (Núcleo de Educação Ambiental) e SEC (Secretaria de Educação de Joinville), responsáveis pelo programa Reinventando o Espaço Escolar.

Inicialmente foi realizado um diagnóstico no local, para identificação das necessidades da unidade. Percebeu-se que o nosso CEI não incitava interesses, tampouco desafios para as crianças. Tínhamos um cenário limitado para novas aprendizagens. O pátio era coberto por britas, com poucos espaços verdes, dificultando ações pedagógicas. As crianças passavam muito tempo dentro da sala, usufruindo de uma pedagogia pouco dinâmica. As aprendizagens aconteciam de forma sistemática, a professora trazia algo pronto para a sala, passava conteúdos e as crianças realizavam as atividades conforme orientação.

Uma das primeiras iniciativas realizadas em nossa unidade foi passar para toda equipe que a nossa prática pedagógica e o nosso olhar enquanto gestores, professores e demais funcionários teria que mudar; as transformações dos espaços deveriam acontecer depois da sensibilização dos profissionais que atuavam em nossa unidade. As formações referentes aos “Espaços Educadores Sustentáveis”, proporcionadas pela Secretaria de Educação, juntamente com o NEAM (Núcleo de Educação Ambiental), foram de fundamental importância nesse processo de desconstrução de conceitos, permitindo à equipe um novo olhar, pensar e escutar, desagregando as britas e as salas com mesas e cadeiras.



Muitas foram as referências que deram suporte teórico, que associadas à prática contribuíram para que a equipe se apropriasse desses conhecimentos. A revitalização dos espaços foi um desafio lançado e estendeu-se como sendo uma proposta para toda rede. O CEI Estrelinha Brilhante, desde 2012, vem passando por um processo de transformação. Iniciamos com algumas ações, que contaram com a participação da comunidade, a formação do grupo COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida), formado por familiares, professores e crianças, a APP (Associação de Pais e Professores) e o Conselho Escolar, todos de fundamental importância para que o processo de revitalização dos espaços acontecesse.

A pirâmide de pneus, no espaço do parque, foi a nossa primeira ação, que aconteceu a partir de um mutirão com as famílias. Logo percebeu-se a necessidade de criar outros espaços de interações e brincadeiras. A partir do olhar sensível, os jardins foram ganhando flores e a grama foi ocupando o lugar da brita. Com a participação dos pais e atores da unidade, a horta foi transformada, ganhando um formato pedagógico. A estrela foi escolhida por representar o símbolo da nossa unidade.

Concretizamos um sonho que foi o Ateliê de Arte Ademar Cesar, espaço que homenageou um artista local. Foi construído com reaproveitamento de materiais, envolveu toda a comunidade escolar e possibilitou a aproximação da arte com a cultura local. O jardim sustentável e o orquidário trouxeram as flores para dentro do CEI. O contato diário com as flores estimula nas crianças a paciência, concentração, interações com o outro e incentiva o respeito com o meio ambiente e com a natureza. O recanto dos peixes proporciona para as crianças a responsabilidade, o cuidado e o respeito com todas as formas de vida. Como as crianças, famílias e professores envolveram-se de forma significativa nesse processo de transformação, pensamos em desafiá-los a cada ano com novas intervenções nos espaços, sempre pensando em espaços sustentáveis, que valorizem o meio ambiente e oportunizem às crianças desafios e vivências, experiências tão importantes hoje para o desenvolvimento infantil.



A partir dos espaços educadores sustentáveis, a mudança de atitude do corpo docente, discente, demais funcionários e toda a comunidade escolar, em relação à utilização dos recursos naturais, passou a incorporar o conceito de sustentabilidade nas ações cotidianas, buscando o desenvolvimento sustentável, ou seja, o uso responsável dos recursos do planeta, de forma que as futuras gerações possam dele usufruir. Esse fato se concretizou através de relatos das famílias e jovens que passaram pelo Estrelinha Brilhante e que hoje se apropriaram de atitudes sustentáveis que contribuem para ações conscientes.

O programa dos espaços educadores sustentáveis veio como uma forma de envolver toda a rede de ensino para um problema que vem se agravando a cada ano e que, somente através de uma educação consciente, com atitudes sustentáveis, poderá ser minimizado. O programa nos faz repensar a concepção que temos do ambiente que nos cerca e da criança que faz parte da natureza, proporcionando aprendizagens significativas, através da troca e de respeito com este lugar que é meu, seu e de todos nós.

As concepções das aprendizagens, das vivências, das experiências, das interações e das brincadeiras realizadas nos espaços educadores sustentáveis, durante a educação infantil, com certeza terão reflexos positivos para além dos muros da escola, pois as crianças aprendem a pensar, socializar, interagir com o outro e os espaços. Adquirir valores e enaltecer o meio em que vivem esses conhecimentos, no período em que estão atuantes em nossa unidade, trará reflexos positivos não só para o Ensino Fundamental, mas para a vida toda.

Dentro desse processo de contato com o meio ambiente, o objetivo é buscar religar não somente a criança ao espaço educador sustentável, mas toda a comunidade que faz parte dele. Essas ações só serão possíveis com a participação de todos: grupo COM-VIDA, APP, Conselho Escolar, comunidade,



parceiros e funcionários que compõe o nosso universo escolar. Dessa maneira as ações levarão todos a uma mudança de atitude, serão replicadores desses conhecimentos, gerando uma mudança de hábitos, valorizando e respeitando o meio em que vivem. Uma pedagogia que tem no coração o valor do relacionamento, da diferença e do escutar, é para nós, sinônimo de encanto, que valoriza o encontro de múltiplas qualidades sensoriais, respeita gostos, necessidades e a multiculturalidade do nosso planeta. Seguem alguns projetos que, juntamente com toda equipe, conseguimos realizar durante o período de 2012 a 2018 e que proporcionaram todas as transformações, não só do ambiente externo e interno da unidade, mas de toda comunidade escolar. São eles: A Arte em fazer Arte; Reestruturando os Espaços com Arte; Projeto Bi Bi Fom Fom; Pra que a Vida nos dê Flores, Borboletas, Amigos e Cores; Comunidade de Vida, Vida em Comunidade; Cultivar com Amor, Colher com Sabor...

Referências Bibliográficas

BECHUAT, Elisa. Etiqueta Sustentável. 1ª ed. São Paulo: Pulinas, 2014.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Vamos Cuidar do Brasil: Conceitos e práticas em educação ambiental na escola. UNESCO, 2007.

RIBEIRO, Renato. Sustentar a Vida. São Paulo, SP. Paulinas, 2011.

LOUV, Richard. Última Criança na Natureza. Tradução: Alyne Azuma, Claudia Belhassof. São Paulo, Aquariana, 2016.

OLIVEIRA, Zilda Ramos de. O Trabalho do Professor na Educação Infantil. São Paulo: Biruta, 2012.

HOLM, Anna Maria. Eco-Arte com Crianças. São Paulo, SP. Ateliê Carambola, 2015.

FONSECA, Edi. Interações com Olhos de Ler. São Paulo, SP. Edgard Blücher, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Adriana Carla Sanches da Silva
Diretora

Eliana da Silveira Tomio
Auxiliar de Direção

Soeli Bernardes
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Fátima está localizado na Rua Damásio Mathias de Oliveira, 240, no bairro Jarivatuba, zona sul de Joinville. O CEI atende atualmente 230 crianças, entre as faixas etárias de 2 a 5 anos de idade, em período parcial (matutino e vespertino).

Culturalmente, nossa unidade possuía uma concepção de escolarização, as salas eram repletas de mesas e cadeiras, onde as crianças permaneciam por longos períodos sentadas, pois compreendia-se que desta forma ocorria a aprendizagem. A partir do ano de 2015 iniciamos algumas modificações nos espaços escolares, a partir de estudos e também de programas da própria Secretaria Municipal de Educação. Mas foi no ano de 2017 que de maneira mais intensa e significativa as mudanças foram ocorrendo de fato, e ainda ocorrem em nossa unidade.

Transformar os espaços podia parecer algo simples, mas foi e ainda é algo extremamente complexo, pois a intenção não era apenas retirar ou acrescentar materiais e objetos. Nossa intenção e objetivo era de que as crianças, as famílias e a equipe de funcionários compreendessem que o espaço transformado em ambiente significava para além da estética, era compreender que os espaços diziam por si só sua intencionalidade e aquilo que compreendemos como concepção de infância e de criança. Dentro desta perspectiva, acreditando em sujeitos orgânicos, fomos construindo nossa prática pedagógica, aliando os conceitos e teorias estudadas, a relação direta e intencional com a natureza. Alguns de nossos objetivos e conteúdo a serem trabalhados...

Objetivos:

- Otimizar os espaços internos e externos da unidade, a fim de otimizar a aprendizagem das crianças nos diferentes espaços e momentos do cotidiano.



- Organizar espaços educadores sustentáveis em parceria com as famílias.
- Utilizar textos e vídeos durante a formação com equipe de funcionários, a fim de compreender a importância de aliar prática e teoria.
- Motivar a participação das crianças durante a transformação dos espaços, verificando suas vontades e desejos.
- Realizar uma gestão participativa e democrática com a participação de todos.
- Ressignificar espaços ociosos da unidade.
- Harmonizar os ambientes com elementos naturais.

Conteúdos:

- Levantamento de dados a partir de avaliação institucional (anual ou sempre que necessária) com as famílias e com os funcionários.
- Observação dos espaços internos e externos, avaliando sua utilização e intencionalidade.
- Verificação de conhecimentos prévios da equipe de funcionários, com relação à importância do espaço e suas relações.
- Orientações pontuais e individuais aos professores.

No ano de 2014 foi sugerido pela direção da unidade que cada professora realizasse junto às famílias a revitalização de algum espaço externo, de acordo com o projeto que estava desenvolvendo em sala junto às crianças. Cada professora “elegeu” um espaço externo e junto com as crianças e famílias revitalizaram ou “construíram” novos espaços, sendo eles: escovódromo, divisão dos espaços do parque com cercas de pneus, quiosque da leitura, fazendinha e captação de água da chuva. Estes espaços tiveram a parceria das famílias na construção e organização propriamente dita, desde a arrecadação dos materiais até a organização dos espaços físicos. Com relação ao sistema de captação



de água pluvial, foi elaborado um projeto implementado com a parceria de empresa privada.

Já no ano de 2015, com a mudança de algumas pessoas da equipe pedagógica e da equipe diretiva, realizamos uma avaliação dos espaços internos e externos da unidade, a fim de verificar as possíveis mudanças ou alterações que se faziam necessárias. Percebemos que ainda era forte a ideia centralizada no papel do professor, como detentor do conhecimento, não reconhecendo o grande potencial que têm as crianças. Então iniciamos alguns diálogos e orientações, sempre pautadas em texto que fundamentasse aquilo que queríamos dizer, aquilo que acreditávamos ser fundamental para elas compreenderem, para avançar no trabalho. Algumas professoras estavam disponíveis e abertas a dialogar, a estudar e ressignificar sua prática. A todo momento, além de utilizarmos os momentos de hora atividade para realizar estas orientações, tínhamos como frequência estar junto a elas e às crianças nos diferentes momentos da rotina escolar.

Nos anos de 2015 e 2016, verificamos que as mudanças que ocorreram foram mais intensas com relação à concepção de criança, conseguimos observar que as professoras, a partir de seus discursos e práticas, já colocavam as crianças como centro de sua intencionalidade docente, mas ainda observávamos que muitas delas tinham dificuldade em colocar no planejamento e também em seus registros esta participação mais efetiva das mesmas.

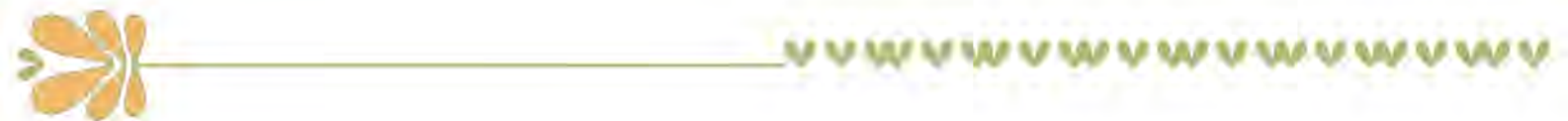
No ano de 2016 conseguimos algo muito importante para nossa unidade. Por meio de formações e muito diálogo, retiramos das salas de referência algumas mesas e cadeiras, visto que todas as salas possuíam seis mesas com cadeiras, pois o modelo que se tinha na unidade era o de alfabetização e de que todas as crianças deveriam fazer tudo ao mesmo tempo, por isso as salas deveriam ter mobiliário que desse conta dessa ideia. Coloco esta ação como muito importante, pois não foi só retirar mesas e cadeiras, foi acreditar que o espaço da sala deveria oportunizar outras experiências que não só ficar



sentados, e passou-se a perceber que as crianças não precisavam fazer tudo junto ao mesmo tempo. Para nós um passo muito importante na transformação deste espaço em ambiente.

Ainda neste período, uma questão que nos incomodava muito era a falta de acessibilidade nos espaços externos e internos da unidade. Nos espaços externos, uma das coisas que mais nos chamava a atenção, pois tínhamos crianças com dificuldades de mobilidade, era que as mesmas não conseguiam circular de maneira autônoma nos espaços, pois não tínhamos rampas e calçadas ao redor de todo o prédio. Deste modo, durante reunião ordinária da APP (Associação de Pais e Professores) e Conselho Escolar, definimos como uma de nossas ações para o ano a construção de rampas e de calçadas ao redor do prédio, utilizando recursos do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), o PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) e Educação Básica. Também com o auxílio de nossos zeladores, conseguimos construir calçadas em frente ao prédio e também na lateral, com rampas, onde as crianças conseguem circular e ter acesso, por exemplo, ao lago e ao quiosque da leitura. Ainda esbarrando na acessibilidade, nossa horta era de difícil acesso para as crianças com dificuldades motoras, e possuía cercas de madeira dividindo este espaço. Era uma horta grande, tradicional, porém, para chegar nela e circular pela mesma era difícil, pois eram espaços com pedras grandes e pequenas, onde algumas crianças eram levadas no colo para chegarem lá. Assim, com a ajuda dos zeladores da unidade, retiramos as cercas e revitalizamos este espaço, organizando pequenos canteiros para que as crianças pudessem circular ao redor da mesma, assim interagindo com este espaço de aprendizagem.

No ano de 2017, munidas da avaliação institucional realizada no final de 2016 e através de diálogos realizados com as famílias no início do ano, demos início a algumas modificações nos espaços externos da unidade. Juntamente com as professoras e crianças, realizamos uma avaliação de cada cantinho do espaço externo, observando se estava adequado às crianças, se não oferecia risco, se não estava ocioso, se necessitava de manutenção.... Enfim, fizemos alguns levantamentos para realizar então nosso plano



de ação para o ano. Aqui vale ressaltar que este levantamento inicial partiu do espaço externo para o interno, pois os espaços internos já estavam num movimento de mudança e de pertencimento, tanto das crianças e professoras, quanto das famílias que eram chamadas e convidadas a estarem presentes no cotidiano escolar. Este movimento com as famílias iniciou de maneira receosa por parte das professoras, que não possuíam como prática esta parceria tão importante. Volto a lembrar de que nossa unidade tinha uma concepção bastante escolarizada, tradicional, onde professoras ensinavam e as famílias deixavam as crianças na porta da sala, sem dialogar com as professoras, sem observarem as exposições, sem conhecer o trabalho desenvolvido. A partir do momento em que a unidade abriu as portas para as famílias, as professoras perceberam a maciça participação dos pais, mudaram sua forma de olhar e se relacionar com as famílias, passaram a vê-las como parceiras.

Juntamente com pais e funcionários, sentamos, dialogamos e elaboramos nosso plano de ação / plano de trabalho para o ano. Todas as ações previstas foram planejadas em conjunto, para que futuramente fossem concretizadas. Damos início às transformações. Decidimos em reunião com os pais iniciar pela revitalização do lago de peixes. Nosso lago, além de precisar de limpeza, estava necessitando de uma intervenção maior, pois era fechado com cercas de madeira, era de cimento e continha muitas pedras pequenas, o que não permitia o contato direto das crianças com os peixes. Fizemos os orçamentos necessários e fomos em busca de parceria para a mão de obra. Já no mês de fevereiro revitalizamos este espaço. Trocamos todas as pedras e colocamos deck de madeira ao redor de todo o lago. Durante toda a revitalização, as famílias e as crianças puderam acompanhar o processo, que teve ajuda dos zeladores e de alguns pais que também auxiliaram no processo. Após ficar pronto e com a interferência das professoras e crianças, o lago havia se transformado em um ambiente de aprendizagem, as crianças conseguiam se aproximar dos peixes, que agora eram alimentados por elas, o lago era utilizado para “contação” de histórias, para acolher as crianças com diferentes objetos e materiais e também era utilizado pelas famílias que, ao chegarem ao CEI, ficavam sentadas conversando e observando os peixinhos que estavam sempre por perto.

Dando sequência às modificações do espaço, retiramos todas as cercas e pneus que dividiam os espaços do parque. As crianças ficavam no parque divididas por espaços, não conseguiam interagir umas com as outras. Ao retirar as cercas e os pneus, o espaço do parque virou um único ambiente, onde crianças e adultos poderiam interagir em diferentes momentos do período com crianças de diferentes turmas e faixas etárias. Foi fantástico! As professoras planejavam brincadeiras coletivas, onde todos participavam e interagiam uns com os outros de maneira autônoma, livre e ao mesmo tempo coletiva.

Como a intenção era tornar os espaços em ambientes de aprendizagem, começávamos a compreender que cada cantinho da unidade poderia transformar-se num ambiente diferente, a partir das intervenções e intenções planejadas pelos professores.

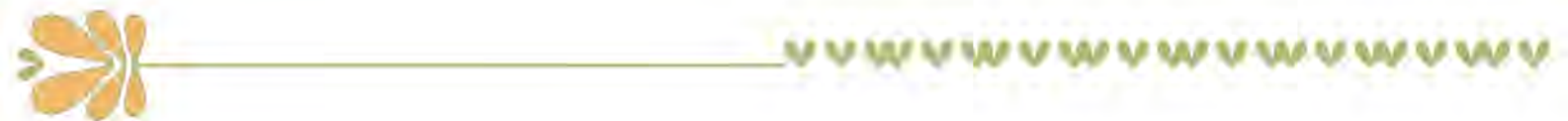


Na lateral do CEI possuíamos uma ampla calçada, que convidava as crianças a brincarem com motocicletas e bicicletas, além delas já utilizarem este espaço para experiências significativas, como: pintura, desenhos com giz e brincadeiras diversas. Ao observarmos as crianças brincando neste espaço, professoras e direção dialogando, tivemos a ideia de desenhar uma pista com faixas e placas de trânsito, que já possuíamos no CEI, mas que estavam guardadas sem uso. Conversamos com os zeladores que se disponibilizaram a pintar a pista na calçada. Pronto!! Ficou pronta a pista. Como toda nova estrada, precisava ser inaugurada, então convidamos as crianças a trazerem suas bicicletas e motocicletas de casa para que num lindo dia de sol realizássemos a inauguração da nossa pista de motoca. Foi uma festa!! As crianças, as professoras e as famílias se envolveram neste momento de festa e alegria. Para finalizar o dia, algumas famílias doaram as motocicletas e bicicletas de algumas crianças para o CEI, onde poderiam brincar todos os dias. Nossa pista estava localizada na calçada lateral, junto ao parque e ao lago.

Junto às transformações que estavam visíveis às famílias, ocorriam algumas outras transformações muito importantes, como a formação profissional de nossas professoras. Continuamos nossa estratégia de investir nas orientações, convites a leitura e também sempre que possível disponibilizar a elas formações externas, junto à universidade. Para nós, gestoras da unidade, era fundamental que além das transformações externas, estruturais, ocorressem transformações internas em cada professor. Nada faria sentido se junto às transformações do espaço não estivesse presente a forma de compreender as crianças, de ESCUTÁ-LAS, de acreditar que são capazes.

Utilizando as inspirações de Reggio Emilia, realizamos estudos através de textos e vídeos, para tentar compreender um pouco desta prática que coloca a criança como centro de todas as ações e reconhece como protagonistas da aprendizagem as crianças, professores e famílias. Por estarmos dialogando tão fortemente sobre os espaços e suas relações, em dois momentos de formação / Reunião Pedagógica, levamos as professoras e cozinheiras a conhecer dois espaços diferentes de nossa cidade, realizando então um diálogo entre teoria e prática. Os dois lugares que visitamos tinham algo em comum, o contato direto com a natureza. As funcionárias que não conheciam estes ambientes, ficaram encantadas com os lugares, que convidavam para serem explorados e vividos de maneira intensa. Um de nossos objetivos era levá-las a explorar um ambiente em meio à natureza de nossa cidade e acreditamos que conseguimos! A partir destas vivências já conseguíamos observar que as professoras exploravam de maneira mais significativa os espaços externos de nosso CEI e também passaram a organizar experiências externas com as crianças, levando-as a conhecer diferentes espaços de nossa cidade, enriquecidos pelo contato com a natureza, o que acabou também contagiando as famílias a conhecerem estes espaços pelo encantamento das crianças.

Para além das formações contínuas, dávamos continuidade às transformações de nossa unidade



escolar. Partimos então para a manutenção dos espaços do parque, que eram repletos de brita. Como possuímos dois parques, um na entrada lateral e outro nos fundos do CEI, reorganizamos um deles, a fim de oferecer outras possibilidades de interação das crianças com o meio natural. Através dos recursos do PDDE Sustentável, conseguimos trocar as britas por um amplo gramado. Quando iniciamos a compra de grama e barro, as professoras e crianças aproveitaram para utilizar o barro em diferentes vivências com as crianças, faziam tinta, misturavam com água pra fazer pinturas corporais e brincavam com potinhos fazendo comidinhas. Enquanto os zeladores e alguns pais organizavam este novo ambiente, as crianças se deliciavam nas mais ricas e diferentes interações e brincadeiras. Assim que ficou pronto, as professoras planejaram diferentes momentos do cotidiano para explorar o espaço com as crianças, ora brincavam descalças, pelo simples fato de sentir e experimentar, ora montavam cabanas com livros e almofadas. Enfim, um ambiente amplo, que convidava as crianças a explorá-lo à sua maneira e também de maneira intencional, planejada pelas professoras. Neste espaço também se passou a organizar as aulas de Educação Física, os professores começaram a planejar diferentes brincadeiras para interagir neste espaço, reelaborando as aulas que até então eram organizadas de maneira convencional.

Observando as interações das crianças neste espaço, decidimos em conjunto com a equipe de professores reorganizar o outro jardim, na outra lateral do CEI. Ainda com recursos do PDDE Sustentável, foi construído no jardim um pergolado com deck e cobertura, a fim de oportunizar mais um ambiente para ricas vivências, mas que também seria utilizado para acolher as famílias e crianças na chegada diária. Nossa unidade não possuía um espaço que permitisse às famílias, ao chegarem para o atendimento, tivessem um local adequado e acolhedor para serem recebidos. Por este motivo, juntamente com as famílias, decidimos construir este espaço, que para além de acolhê-los, era utilizado para apresentações culturais, “contação” de histórias e brincadeiras diversas.

Nossas transformações de espaços em ambientes de aprendizagem foram e ainda estão sendo elaboradas / construídas. Percebemos que as famílias estão muito mais presentes, tanto no cotidiano escolar, quanto em eventos / festas que são promovidas com regularidade pelo CEI. Temos já constituído como metodologia de trabalho a parceria constante das famílias. Planejamos experiências para serem vivenciadas no CEI e também realizadas em casa, organizamos exposições que convidam toda a comunidade a partilhar do tempo, das aprendizagens e também das criações das crianças que transformam paredes, chão e teto em telas expositivas, com VIDA, SENTIDO, SIGNIFICADO e PERTENCIMENTO.

Nossos espaços ainda estão sendo inventados, organizados e reelaborados cotidianamente, pois os mesmos devem ser pensados em conjunto com as crianças, famílias e equipe docente, que se reinventa e se transforma conforme as relações que são vividas.



Nosso “projeto”, ou melhor, nossas escolhas cotidianas continuam, em parceria com a comunidade, que está sempre disposta a contribuir para ampliarmos ainda mais nosso repertório de aprendizagens. Continuamos nossas formações com profissionais desta unidade e também continuamos nossas transformações. Sempre que fazemos uma reflexão sobre a utilização destes espaços, repensamos sua função e utilização e também sua possível substituição ou manutenção, afinal, os espaços e materiais devem ser pensados e repensados a partir do significado e sentido que eles têm para aquele grupo de crianças, de professoras e famílias. Portanto, são modificados, construídos e transformados conforme a necessidade encontrada ou apontada por quem vive, explora e descobre os mesmos.

Seguimos em frente...

Referências Bibliográficas

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens das crianças. A abordagem de Reggio Emilia na educação a primeira infância. São Paulo: Artmed, 1999.

CRAIDY, Carmen e KAERCHER, Gládis E. Educação infantil pra que te quero? São Paulo: Artmed, 2001.

OLIVEIRA, Zilma Ramos; MRANHÃO, Damaris; ABBUD, Ieda; ZURAWSKI, Maria Paula; FERREIRA, Marisa Vasconcelos; AUGUSTO, Silvana. O Trabalho do professor na educação infantil. Biruta, PNBE do Professor, 2013.

MANUAL de Orientação Pedagógica. Brinquedos e brincadeiras nas creches. Brasília, 2012.

SOMMERHALDER, Aline; ALVES, Fernando Donizete. Jogo e a educação da infância. Muito prazer em aprender. CRV, PNBE do Professor, 2013.

GOLDSCHMIED, Elinor; JACKSON, Sonia. Educação de 0 a 3 anos. O Atendimento em creche. Grupo A PNBE do Professor, 2013.

GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CANDWELL, Louise; SCHWALL, Charles. O Papel do ateliê na educação infantil. A Inspiração de Reggio Emilia. São Paulo: Penso, 2012.

VICENTINI, Adriana Alves Fernandes; FARIAS, Maria Natalina de Oliveira; SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão; PRADO, Guilherme do Val Toledo. Professor – Formador. Histórias contadas e



e cotidianos vividos. São Paulo: Mercado de Letras, 2008.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Ministério da Educação. Brasília, DF. 2013.

SÁTIRO, Angélica. Brincar de pensar com crianças de 3 a 4 anos. Ática, PNBE do Professor, 2013.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de. Portfólio, Avaliação e trabalho pedagógico. São Paulo: Papirus, 2006.

GARCIA, Regina Leite. Crianças essas conhecidas tão desconhecidas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GENTILI, Pablo; ALENCAR, Chico. Educar na esperança em tempos de desencanto. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

REAME, Eliane. Matemática no dia a dia da educação infantil. Rodas, cantos, brincadeiras e histórias. PNBE do Professor, Saraiva, 2013.

SALLES, Fátima; FARIA, Vitória. Currículo na Educação Infantil. PNBE do Professor, Ática, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Mariana Coral
Diretora

Adriana dos Passos da Cunha
Auxiliar de Direção

Janaina da Silveira Borges Diaz
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Professora Felícia Cardoso Vieira está localizado à Rua Expedicionário Alfredo Bartz, s/nº, no bairro Costa e Silva, Joinville/SC. Foi inaugurado no dia 13 de junho de 2018, atendendo o total de 224 crianças, de 4 meses de idade à 5 anos e 11 meses, contendo assim, turmas desde o Berçário 1 ao 2º Período, nos turnos matutino e vespertino, em atendimento parcial.

O nosso CEI é uma unidade nova, recém-inaugurada, portanto, nossas ações quanto ao Projeto Reinventando o Espaço Escolar ainda estão iniciando. A cada dia que passa nossos espaços passam por novas experiências e transformações. Antes da inauguração do CEI, toda a equipe gestora já tinha uma preocupação e engajamento em preparar os espaços externos para receber nossas crianças da maneira mais aconchegante e acolhedora possível.

Estes espaços foram previamente pensados e preparados com flores coloridas, plantas diversas e múltiplos elementos da natureza à disposição das crianças, a fim de tornar todos os ambientes externos acolhedores e agradáveis não só para os pequenos, como também, para seus familiares. A reflexão sobre o ambiente que nos cerca e o repensar de responsabilidades e atitudes de cada um de nós, gera processos educativos ricos, contextualizados e significativos para cada um dos grupos envolvidos. Neste contexto, o cultivo de hortaliças e flores são instrumentos educativos, o contato com a terra, no preparo dos canteiros e as descobertas de inúmeras formas de vida que ali existem e convivem. É plausível também o exercício de paciência e perseverança, até que a natureza nos brinde com uma linda horta e canteiros cheios de vida.

Ao construir e cultivar estes espaços podemos aprender muitas coisas, as crianças os encaram como fonte de muitos mistérios, pois eles nos ensinam valores de “emocionalidade” com o trabalho com a terra, a vida, a morte, a sobrevivência, a paciência, a perseverança, a criatividade da adaptação, da



transformação e da renovação. No nosso CEI com certeza a horta e os canteiros são a alegria de todos, já que podemos passar momentos agradáveis plantando, semeando ou mexendo na terra, uma área produtiva pela qual todos se sentem responsáveis. Afinal, brincar, fazer descobertas, explorar o desconhecido, tudo isso faz parte da infância.

Nós só aprendemos a cuidar daquilo que conhecemos e valorizamos. Se quisermos que as crianças aprendam a cuidar e respeitar todos os seres vivos, percebendo-se como parte integrante desse meio, é necessário que elas vivenciem situações onde percebam a importância das suas ações e a parcela da responsabilidade que cada um de nós tem em relação à qualidade de vida neste planeta. Os profissionais da nossa equipe estão todos envolvidos e engajados em torno do mesmo objetivo. Contamos também, com a colaboração do Agente Operacional, com diversas parcerias do comércio local, com famílias solícitas e preocupadas com o espaço do CEI e com o suporte da Secretaria de Educação de Joinville.

A nossa equipe de professores vivenciou encontros de formação, estudo e preparação, para que as práticas pedagógicas de sala de aula, melhor contribuíssem para a transformação dos espaços, tornando as experiências planejadas para as crianças e vivenciadas por elas, mais ricas e significativas. Os professores participaram de encontros de estudo, partindo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, da Base Nacional Comum Curricular, aprofundamentos dos textos das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Joinville, Projeto Reinventando o Espaço Escolar e Programa Hortas Pedagógicas Escolares.

Foram realizados grupos de reflexão também com autores que falam sobre a organização do espaço e do tempo na escola infantil e trabalhando com projetos na Educação infantil. As ações realizadas em conjunto, deram mais vida para os ambientes da nossa unidade, revitalizando espaços e dando-lhes



significados e utilidades transformadoras. O espaço frontal e as laterais do CEI foram todos transformados, antes tínhamos apenas uma grande área livre e vazia, e hoje este mesmo local ganhou vida, leveza e beleza, através do gramado, plantas diversificadas e flores ali plantadas. Estes espaços proporcionam às crianças a possibilidade de vivenciarem a experiência de regar e cuidar dos jardins cheios de cores, texturas e aromas diferentes, utilizando regadores sustentáveis, confeccionados pelas próprias crianças. Os jardins são abertos e acessíveis para todas as crianças e famílias que ali podem entrar em contato com a natureza, desfrutando de um ambiente naturalmente lindo.

Foram construídos comedores em madeira para os pássaros que visitam diariamente o espaço do nosso CEI. As crianças se encantam sempre nos momentos que circulam na área externa e alimentam os passarinhos. É mágico! É encantador! Nossa Unidade conta também com o espaço da horta pedagógica, onde antes era apenas um amplo terreno, hoje são canteiros verdes e cheios de vida. Canteiros estes onde as crianças plantam, semeiam, limpam, regam, observam e se encantam diariamente.

A nossa horta tem o formato de mandala, proporcionando área suficiente para a circulação livre das crianças. Neste mesmo espaço contamos também com a horta suspensa, a partir de troncos de madeira, que proporcionam acessibilidade para crianças com necessidades especiais.

Nos fundos do terreno do CEI, tínhamos uma grande área territorial com mato e bananeiras. Hoje se tornou um ambiente que muito enriquece as experiências vividas pelas crianças que ali circulam. Trata-se de uma área elevada, com morro, árvores, bancos, caminhos feitos de troncos de madeira e um grande gramado, onde as crianças gostam de deitar para observar o céu. Este espaço é interligado ao parque e esta proximidade faz com que ele seja muito explorado e de grande apreço das crianças. Em todo o espaço territorial do nosso CEI há mudas de árvores frutíferas e árvores de sombra



plantadas, objetivando, em um futuro próximo, grande sombras para as crianças e frutas a serem colhidas diretamente do pé, proporcionando assim, experiências encantadoras

A concepção de criança e a intenção pedagógica do CEI Felícia vêm sempre direcionando os objetivos e as ações de toda a equipe atuante em geral. As experiências planejadas pelas professoras são pensadas priorizando o contato da criança com a natureza, de forma que a mesma possa manipular materiais naturais diversificados e não estruturados, dando significado a cada experiência vivida e sentido para cada nova aprendizagem.

A Unidade almeja futuras metas, para novas transformações em seus espaços, dando continuidade ao Projeto Reinventando o Espaço Escolar. Pretendemos construir mais espaços encantadores que permitam às crianças vivenciarem cada vez mais experiências significativas e lúdicas de aprendizagem

Almejamos espaços como, uma trilha ecológica com ponte, caverna, caminho das sensações e labirinto, um lago de peixes e tartarugas, com roda d'água, uma casa na árvore, escalada, caixa de areia, bosque e a vila encantada com espaços como: mercadinho, pet shop, mecânica, salão de beleza, entre outros. Estes ambientes auxiliarão as crianças a estimular todos os seus sentidos de maneira lúdica, prazerosa e feliz.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; Horn, Maria da Graça Souza. Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil. In: CRAIDY, C.; KAERCHER, G. E. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

JOINVILLE, Secretaria de Educação de Joinville. Núcleo de Educação Ambiental – NEAM. Programa Hortas Pedagógicas Escolares, 2013.

JOINVILLE. Secretaria da Educação de Joinville. Orientações Curriculares Experiências de Aprendizagem no Espaço da Educação Infantil.

EQUIPE GESTORA:

Gianne Steingraber Pereira
Diretora

Jaqueline Júlio Tomaz
Auxiliar de Direção

Carolina Veiga Klein de Medeiros
Solange Carraro da Silva Nunes
Profesoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Girassol, localizado na Rua Vice-Prefeito Luiz Carlos Garcia, nº 1035, no bairro Costa e Silva, na cidade de Joinville, atende crianças de três a cinco anos e atualmente está atendendo 142 crianças. Neste ano de 2018, o CEI Girassol completou 20 anos de atendimento à comunidade.

A equipe do CEI Girassol tem a preocupação de estar tendo um olhar sensível quanto ao espaço, procurando contemplar questões relacionadas ao meio em que a criança está inserida, de forma participativa, sendo capaz de estabelecer relações, interagir, transformar e agir no meio em que vive, oportunizando à criança novas vivências, novos desafios. Pensando nesta proposta, percebeu-se a necessidade de se revitalizar os espaços, fazendo com que esse ambiente oportunize os direitos das crianças de aprender, se desenvolver e brincar em meio à natureza e inserindo-se nos aspectos culturais do país.

A partir de um Seminário referente aos conceitos sobre os espaços existentes nas unidades de Educação Infantil, orientou-se para uma reestruturação que fosse pensada para além dos brinquedos de parque. Percebemos a necessidade da revitalização dos ambientes externos do CEI, evidenciando os direitos da criança, sendo que, quanto mais amplas as possibilidades oferecidas, mais ricas serão as experiências e motivações. Pretendia-se provocar a reflexão sobre o assunto em toda a equipe, um novo olhar sobre a aprendizagem que enfatizasse o espaço e contemplasse o movimento enquanto necessidade da criança, nos termos que descreve Freire (1991, p.118) “a fala e os gestos corporais acompanham a atividade mental, inclusive porque, sendo assim, mantém-se com o mundo das coisas concretas um vínculo permanente”.

Toda a comunidade escolar opinou sobre o espaço externo que o CEI já possuía e que contemplavam de certa forma, muitas aprendizagens e desenvolvimentos, mas que poderia ser aperfeiçoado: as



crianças participaram através de rodas de conversa realizadas com as professoras, comentando sobre o que havia e o que gostariam que esse ambiente proporcionasse e os familiares participaram por meio de pesquisas.

Aos professores evidenciou-se a necessidade da realização do projeto de revitalização dos espaços de forma que respeitasse a atividade das crianças e seus diversos modos de se expressarem. Acredita-se que a possibilidade de aprendizagem acontece somente no espaço da liberdade, com uma compreensão ampla do desenvolvimento do ser humano, possibilitando maior sentido e amplitude ao seu trabalho, pois conforme nos descreve Freire (1991, p.67) “é necessário dar mais atenção ao brincar, à atividade lúdica, à cultura infantil, como material de trabalho do professor”.

Os estudos referentes aos espaços foram realizados nas reuniões pedagógicas com os documentos oficiais federais e estaduais além de vários autores que foram utilizados para pesquisa e reflexão de toda prática. Pesquisando sobre como problematizar este desafio na unidade, a diversidade cultural do país mobilizou toda a equipe a desenvolver o projeto e a modificar os espaços para que se tornem lugares que ofereçam ricas experiências, possibilitando à criança conhecer a si mesma e o mundo que a rodeia se utilizando dos sentidos. Cada turma teve a oportunidade de pesquisar e experienciar uma região do país, compartilhando com as demais em um momento de troca e resultando na construção de elementos significativos para cada região. Toda essa construção foi realizada na área de parque.

A comunidade escolar, APP e Clube de Mães também participaram ativamente do projeto, como por exemplo: trazendo os materiais alternativos solicitados e auxiliando suas crianças em pesquisas. Além disso, o clube de mães também ajudou a confeccionar elementos para o parque através de oficinas e mutirões. Atualmente, em diversos momentos, crianças, profissionais e comunidade escolar usufruem deste espaço em diferentes vivências. A criança sendo sujeito de sua própria aprendizagem avança



com autonomia, na busca de experiências e interações que respondam a sua curiosidade neste espaço, aguçando seus sentidos, ampliando sua capacidade de pensar, de comunicar-se, de compreender o mundo ao seu redor. Neste espaço as crianças estão construindo atitudes e opiniões nas interações sociais e com o meio, tornando-se cidadãos sensíveis nas relações com o outro, ressignificando estes espaços.

Através da observação de todo o cenário educativo e dos aspectos mais relevantes e significativos que determinaram o trabalho desenvolvido, idealizou-se a necessidade da Revitalização dos Espaços. Os objetivos de favorecer experiências para o desenvolvimento dos sentidos, tendo a participação ativa de crianças e equipe na construção e planejamento dos espaços e de possibilitar o contato com a cultura brasileira foram determinantes durante a realização deste projeto.

Planejando o espaço, os professores priorizam um trabalho que incorpore a expressividade e a sensibilidade própria das crianças. Compreender o caráter lúdico e expressivo das manifestações infantis contribuiu no planejamento e organização das ações, parte constante da prática pedagógica. Participar do planejamento e construção foi um exercício de cidadania, que possibilitou a formação do sujeito e a apropriação desse espaço, tornando todos mais responsáveis, com um olhar novo, ressignificado, de quem criou e transformou em “seu”. Assim, no dia a dia, os objetivos foram se concretizando nas interações com o outro, no sentir, no tocar, no cheirar, no relaxar, no descansar e se aconchegar. Novos significados surgiram além da construção proposta do projeto, tanto nos espaços de vivências lúdicas como no material de trabalho do professor, possibilitando o ressignificar dos espaços.

Daí a importância de construirmos uma visão integral de educação, capaz de ressignificar os espaços



e os tempos, respeitando e valorizando a cultura infantil, permitindo à criança criar brincadeiras que geram sua curiosidade, inquietação, necessidade de movimentar-se, gerando um aprendizado efetivo com experiências significativas.

Na prática pedagógica foram utilizados meios ativos quanto ao interesse e desafios propostos, dando espaço para a individualidade e criatividade com respeito à criança. Elas foram receptivas a cada desafio, demonstrando curiosidade, interagindo com alegria nas vivências oferecidas. A alegria das crianças, parceria das famílias, da Equipe Gestora do CEI e da Secretaria de Educação foram essenciais para concretização desse espaço revitalizado que lembrará sempre um pouco da cultura desse maravilhoso País onde vivemos. Esses espaços continuam ativos, muito explorados e sofrendo constantes alterações por todas as crianças, equipe de funcionários e comunidade que chegam ao nosso CEI, pois nosso CEI vive em movimento. Continuamos a estudar, pesquisar e refletir sobre nossa prática, além de fazermos avaliações periodicamente. Daí a importância de construirmos uma visão integral de educação, capaz de ressignificar os espaços e os tempos, respeitando e valorizando a cultura infantil.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por amor e por força: rotinas na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro Teoria e Prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1991.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, Cores, Sons, Aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). Encontros encantamentos na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2000.

EQUIPE GESTORA:

Jucélia Kricinski Schroeder
Diretora

Michele Nehls Poerner
Auxiliar de Direção



O CEI Professora Herondina da Silva Vieira foi inaugurado em 26 de Setembro de 2009. Está localizada à Rua Pedro Castro Breis, 352, no bairro Floresta.

Atualmente, atende 265 crianças de 4 meses a 5 anos e 11 meses, em turnos parciais e integrais. Contamos com uma equipe composta por 43 funcionários (gestoras, professoras, professora de apoio pedagógico, auxiliares de educador, auxiliares monitores, zeladores e cozinheiras), todos educadores que garantem uma educação de qualidade às nossas crianças, com muito afeto e respeito.

Na prática pedagógica desenvolvida em nossa Unidade, temos a sensibilidade de garantir os direitos das crianças: brincar, participar, conhecer-se, explorar, expressar e conviver, que são vivenciados por meio de experiências diárias em nossos espaços. Aqui, é fundamental ouvir a criança, pois é ela quem direciona nossa prática e é com e para ela que muitas ações foram cuidadosamente projetadas e implantadas, a fim de proporcionar interações em ambientes pensados e estruturados com projetos pedagógicos, visando ultrapassar as paredes das salas de aula e oferecer maior contato e experiências com o meio natural.

Através destas experiências vividas com as crianças, reinventamos nossos espaços, pois acreditamos na importância de um diálogo permanente entre os espaços, tanto internos, quanto externos. O ambiente também ensina, constrói e desconstrói conhecimentos, permite a criação, a exploração, à formulação de hipóteses, a interação com o outro e com o meio, possibilitando a geração de novas experiências e conhecimentos. É por meio destas vivências, onde as professoras sempre com olhar e ouvir atento perceberam os interesses das crianças, as necessidades de melhorias e as transformações que são importantes para a evolução do ser humano. Já dizia Rubem Alves, “todo jardim começa com um



sonho de amor”. Nada se torna real sem antes tornar-se um desejo. E assim foram as nossas conquistas, primeiro uma brincadeira, uma imaginação que virou um sonho, que virou uma hipótese, que virou um projeto, que virou uma realidade. Os espaços foram reinventados a partir do que as crianças demonstravam sobre seus interesses e seus sonhos, e nós sentíamos a necessidade de promover esta descoberta, este encantamento, este sonho. E por volta de 2012, estes sonhos começaram a virar realidade.

Até o momento, tínhamos um espaço que apesar de amplo, não se mostrava muito atrativo, nem gerava novas possibilidades de aprendizagem às nossas crianças. Aos poucos, observamos suas brincadeiras e interações e percebemos a necessidade de junto delas, transformarmos estes espaços vazios em ambientes educadores. Começamos a colocar em práticas as primeiras ações a partir de 2012, através do Projeto Institucional “Reinventando os Espaços da Educação Infantil”, que inicialmente nos trouxe muitas dúvidas sobre como realizá-lo. Entretanto, após ser refletido com a equipe docente, chegamos à conclusão da grande importância de envolver a criança com o meio natural, pois as brincadeiras ao ar livre e suas descobertas são fundamentais para o pleno desenvolvimento da infância, aprimorando as habilidades sociais através da interação com outras crianças. Estas interações ao ar livre possibilitam o desenvolvimento de aptidões, como o pensamento crítico, a colaboração, a cooperação e a criatividade. Quando a criança explora elementos naturais como galhos, pedras e plantas estimula a imaginação, criando uma série de novas representações. Além disso, cria-se na própria criança, uma consciência natural que aprimora o senso de cuidado com a natureza e sua preservação.

Criamos então, um morro de barro coberto de grama e com túnel no parque e um circuito com pneus para as crianças explorarem durante suas aventuras. Desde o início, a realização destas ações foi feita



por meio de projetos desenvolvidos pelas professoras e crianças que contaram com o apoio da Associação de Pais e Professores de nosso CEI e outros parceiros, dentre eles, familiares e amigos. Já em 2013, revitalizamos a caixa de areia no parque, sendo instalada tela de proteção, além da construção de uma horta pedagógica para plantio, observação e cuidado organizado pelas crianças, que utilizam estes alimentos também em suas refeições. Os canteiros possuem formatos diferenciados e foram delimitados com garrafas pets. Neste mesmo ano, também foi criado no parque o “Lar dos Pássaros”, desenvolvido por meio de projeto com a turma de Maternal, com o objetivo de observar as aves de nossa região e transformar nosso parque em um ambiente de interação entre criança e animais.

Em 2014, iniciamos um projeto sobre a importância da separação do lixo reciclável e orgânico. Desde então, temos um espaço próprio para que ocorra o descarte de forma correta. Também revitalizamos o jardim de entrada, onde realizamos o plantio de flores e grama, além do plantio de mudas de árvores em nosso parque, que criaram sombra para brincadeiras e desafios ao ar livre. Ainda neste ano, através da parceria com a Associação de Pais e Professores, foi revitalizado um espaço de passagem que até o momento estava vazio e sem atrativos para interações. Montamos então, um lindo deck, oferecendo um novo ambiente e possibilitando novas experiências às crianças. Já percebemos como os pequenos apreciam ouvir e contar histórias neste ambiente. E para fechar o ano, concluímos a construção de uma Praça de Pneus, que teve a arte conduzindo a proposta e envolveu diversas turmas do CEI, através de experiências com o mosaico, que resultaram em lindas e coloridas obras.

Em 2015, observamos que as crianças gostavam de correr descalças pelo parque e aos poucos fomos substituindo a brita por espaços com gramados, pó de brita e terra. Ampliamos a horta e instalamos canteiros suspensos, adquirimos composteiras para produzir composto com as cascas de frutas e legumes e alguns resíduos da alimentação escolar. Em parceria com um artista do nosso município,



criamos um espaço sonoro utilizando canos de pvc. No muro foi ampliada uma parede com azulejos brancos, que possibilitam a expressão artística das crianças com suas pinturas. Também revitalizamos o jardim e a calçada do portão de acesso pela rua Princesa Mafalda.

No ano de 2016, foi criado um palco circular em meio ao parque, para a realização de apresentações culturais, além de possibilitar mais uma nova experiência de expressão artística às crianças. Neste ano concluímos um sistema de captação de água da chuva, que pode armazenar até dez mil litros de água, a rede é pressurizada e possui tratamento que torna a água balneável. Esse recurso é utilizado para a limpeza de calçadas e manutenção dos jardins.

Até este momento, a equipe docente percebeu o grande envolvimento das famílias durante estas transformações, onde auxiliaram na construção e reparos de alguns ambientes e participaram ativamente dos projetos de sala. Todos os objetivos traçados eram passados de forma transparente às famílias, que demonstravam interesse em apoiar esta causa o que possibilitou a construção da casinha na árvore, afinal, quem nunca sonhou em morar numa casinha dessas? Em 2017, a casinha estava pronta e o encantamento nos olhares dos pequenos era nossa resposta de satisfação. Fechamos o ano com a criação de um espaço para brincadeiras com água, composto por chuveirões e cortina d'água, que utiliza água captada da chuva para diversão das crianças nos dias de calor. Os chuveirões ao ar livre possibilitaram uma nova descoberta às crianças.

E em 2018, novamente revitalizamos a horta, disponibilizando materiais de jardinagem. Também criamos uma caixa de barro para experiências com muita lama e criatividade. No muro do parque, colocamos um varal, pois as crianças do 2º período nos falaram que gostam de apreciar a natureza e as aves locais. Neste varal de 30 metros de comprimento, penduram suportes variados para exploração



da arte. Ainda nos muros do parque, as crianças do 1º Período criaram um espaço sonoro utilizando materiais variados trazidos de casa. Nossos sonhos ainda não encerraram, em breve teremos um ateliê de artes para a exploração de diferentes materiais. E com certeza, novos sonhos ainda serão idealizados. A reorganização dos ambientes físicos, considerando os interesses e necessidades, além de possibilitarem maior interação das crianças como construtoras de seus conhecimentos, deixaram os ambientes escolares muito mais atrativos e bonitos, despertando um olhar mais atento e a preocupação em manter esse movimento de transformação ativo.

Ao olhar para trás, percebemos quantas experiências já foram vividas aqui, quantas descobertas e quantos aprendizados. Desde a inauguração, muitas famílias brincaram e interagiram nesse ambiente. Variadas culturas e variados saberes que se entrelaçaram, construíram e vêm construindo nossa história a cada dia. Este projeto de reinvenção dos espaços foi um sonho que deu certo, pois traz como foco o desenvolvimento pleno da criança durante sua infância, onde a interação com o ambiente natural é a forma mais singela e completa de alcançar a criança como um todo.

Referências Bibliográficas

ALVES, Rubem. Rubem Alves essencial: 300 pílulas de sabedoria/Rubem Alves. São Paulo: Planeta, 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Lei nº9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.Documento preliminar. Brasília, 2015.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Joseane Helena Schulz
Diretora

Bianca Pinheiro Gozdecki
Auxiliar de Direção

Sonia Zimmermann
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Professora Iraci Schmidlin foi inaugurado em 05 de dezembro de 2008, está localizado na Rua São Francisco do Sul, nº235, bairro Jarivatuba. Atualmente atendemos a 310 crianças de 4 meses a 5 anos de idade, nos períodos integral e parcial.

Tivemos o primeiro contato com todo esse processo de reestruturação dos espaços físicos dos CEIs no ano de 2010, através da Secretaria de Educação, que lançou a proposta de ressignificá-los numa perspectiva de criarmos espaços educadores sustentáveis, com foco nas interações que ali deveriam se estabelecer. Lançado o desafio, começamos a apurar o nosso olhar para a nossa realidade, instigamos a equipe a observar até que ponto os espaços que tínhamos propiciavam interações, desafios, aprendizagens, contato com os diversos elementos naturais. Até que ponto estes espaços permitiam o desenvolvimento de um repertório imagético, criativo e artístico nas nossas crianças?

Percebemos através destas primeiras discussões que nossos espaços de uso coletivo eram pouco desafiadores, limitando as aprendizagens e interações significativas das crianças. Num primeiro momento, fomos tomadas por muitas dúvidas, incertezas, inseguranças. Os primeiros questionamentos foram: o que mudar? Como mudar? Por que mudar? Com que recursos? Que benefícios isso trará para as nossas crianças? E para os demais funcionários? Como fazer com que a comunidade escolar, a Associação de Pais e Professores - APP abraçassem esta ideia? Na gestão, logo percebemos que precisávamos envolver a todos, tínhamos que dar voz aos diversos representantes deste movimento, professores, demais funcionários, famílias e principalmente, dar voz às crianças. Era preciso provocar uma mudança, tínhamos que evoluir.

Entendendo que a educação pública de qualidade é um direito de todos e é nosso dever assegurar que isso aconteça, uma certeza nós tínhamos, era preciso muito estudo. E foi o que fizemos. Começamos a



traçar um plano de formação voltado exatamente para a reorganização dos nossos espaços. Paralelo às formações que a secretaria realizava com os gestores, nós organizamos momentos de parada para estudarmos, iniciamos durante a hora atividade com os professores e depois estendemos estes momentos para toda a equipe, envolvendo também o pessoal da limpeza e serviços gerais, visto que estes agentes também precisavam entender e fazer parte de todo este processo.

Damos início aos encontros de estudo pesquisando e refletindo sobre o parque Infantil como espaço pedagógico, brincadeiras e interações, a criança como protagonista, entre outros. Recebemos da Secretaria de Educação várias oficinas de Arte para a equipe, de forma que fomos aos poucos encontrando nesta linguagem uma forma de sensibilizar o nosso olhar e humanizar mais os nossos espaços. Tudo o que víamos e discutíamos nos grupos de estudo foi sendo articulado com os projetos pedagógicos desenvolvidos nas salas, de modo que as crianças pudessem nos apontar do que elas mais sentiam falta e o que queriam que fosse construído naqueles espaços. Os primeiros esboços foram aparecendo e aos poucos fomos dando forma a um projeto que previa a construção de uma casinha, que as crianças chamaram de “A casa do Tarzan, uma pirâmide de pneus, a construção de um quiosque e de um caminho sensorial”.

Juntamente com as crianças foram observados espaços, construídas maquetes, discutido materiais a serem usados e formas de consegui-los. E foi assim, através de muito estudo, trabalho coletivo e comprometimento que fomos assegurando e imprimindo mais qualidade no tipo de educação pública que praticamos no dia a dia, desde a melhora na infraestrutura dos nossos espaços, até as questões pedagógicas e, principalmente, das relações humanas que estabelecemos nestes espaços de aprendizagens, de pesquisa de vida. Aos poucos fomos aprendendo a olhar de forma diferente para estes lugares e percebendo a necessidade de significá-los, torná-los vivos, coloridos e desafiadores.



Convocamos a APP, apresentamos o diagnóstico que obtivemos através dos nossos estudos e o plano de ação com as primeiras mudanças pensadas pela equipe e, com o apoio da diretoria, damos início às primeiras mudanças.

Entramos em contato com o comércio local, principalmente os materiais de construção da redondeza, além de outras empresas privadas, e conseguimos a doação de madeiras, tijolos, pneus, cal, cimento etc.. Iniciamos de forma tímida, e fomos envolvendo a comunidade escolar como um todo, conquistamos a parceria das famílias, que começaram a perceber que o quintal do CEI foi se transformando. Organizamos mutirões durante a semana e também aos sábados e no final do ano de 2010 já vislumbramos as primeiras mudanças. Depois deste início não paramos mais, pouco a pouco o mar de brita foi dando espaço à grama verde, ao colorido das flores, à sombra das árvores que foram plantadas pelas crianças, as frutas que podem ser colhidas no pomar, que com a parceria do Núcleo de Educação Ambiental-NEAM tornou-se uma realidade na nossa unidade.

Todo esse movimento trouxe uma mudança de comportamento para os sujeitos e as professoras começaram a perceber que podiam ir além, que se tivessem projetos bem pensados, parcerias, nossos espaços poderiam ser enriquecidos cada vez mais, trazendo mais desafios, mais interações, mais possibilidades, mais aprendizagens significativas. E foi o que aconteceu. A cada ano algo novo acontece, investimos na manutenção, mas também na transformação sempre que necessário.

Hoje o nosso espaço é rico em desafios e possibilidades de aprendizagens, substituímos brita por grama em alguns espaços, construímos espaços sonoros, praça de interações, espaço do lago, pomar, caixa de areia e implantamos a primeira horta pedagógica cem por cento acessíveis da rede municipal. A sala de aula não é mais o único espaço onde se aprende, pelo contrário, a rua, o quintal, a natureza

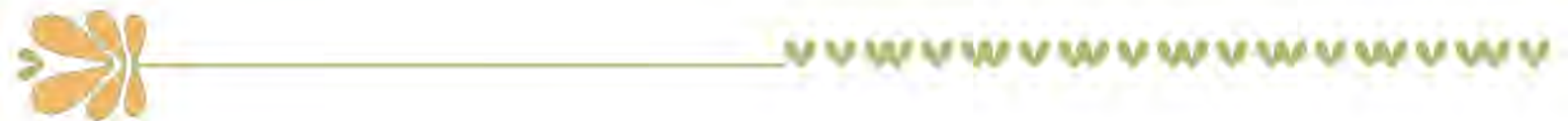


estão muito mais presentes na maior parte do tempo que as crianças permanecem conosco. Acreditamos que fizemos história na nossa trajetória até o presente momento, mostramos que é possível fazer a diferença na vida das nossas crianças e deixamos um legado para as gerações futuras, que com muito estudo, trabalho, perseverança, bons projetos e boas parcerias é possível fazer educação pública de qualidade, é possível atingir a excelência que as nossas crianças precisam e merecem.

As professoras das turmas de segundo período (cinco anos de idade) envolveram as crianças, as famílias, buscaram parcerias com outras escolas e instituições e, utilizando materiais alternativos, transformaram um espaço antes quase insignificante, num lindo canto dos sons. A equipe e a comunidade foram percebendo que as crianças podiam aprender e se desenvolver muito mais e com mais alegria em espaços que iam além da sala de aula. A concepção de que bastava manter a sala atrativa, aconchegante e cheia de brinquedos foi sendo superada. No seu lugar, a concepção dos cantos, dos espaços coletivos, dos espaços educadores sustentáveis foi se instalando.

Mas, isso não era o suficiente, tínhamos que avançar mais, os professores perceberam que as crianças são as verdadeiras protagonistas de todo esse processo e é preciso envolvê-las e permitir que expressem suas vontades, seus desejos, suas necessidades. A partir daí fomos para o nosso maior desafio no ano de 2016. Participar do “Prêmio de Educação Ambiental”, realizado em parceria com uma empresa privada da cidade. As crianças das turmas de primeiro e segundo períodos (4 e 5 anos) fizeram um estudo do meio ambiente no entorno do CEI, mais precisamente analisando o rio Itaum que corta o bairro.

O Programa da horta pedagógica, assim como o programa da revitalização dos espaços, são programas que a Secretaria da Educação orienta que sejam trabalhados em todas as unidades



escolares. A partir daí, aprofundamos as pesquisas e envolvemos as crianças, as famílias e toda a equipe num trabalho conjunto, que resultou na premiação, e que permitiu que construíssemos a primeira horta pedagógica cem por cento acessíveis da rede municipal.

Tudo começou pela mudança de um espaço, havíamos recebido na unidade uma criança cadeirante e apesar de termos nosso espaço pensado e modificado para permitir a acessibilidade, percebemos que muitos espaços ainda eram um impedimento para a locomoção da cadeira de rodas. Pensamos então em tornar este ambiente acessível para todos. As professoras levaram as crianças para observar o espaço que seria modificado. Questionamentos surgiram, como: o que iremos fazer neste espaço? O que podemos fazer para torná-lo diferente?

As crianças disseram que poderíamos colocar uma mesa de sinuca e muitos jogos. Com essa conversa as professoras perceberam que poderia ser criado um espaço de interação com várias mesas e bancos que pudessem ser utilizados para jogos e brincadeiras. Para que as crianças tivessem a dimensão do que seria feito e de como seria transformado esse espaço, as professoras propuseram um passo a passo através da construção de uma maquete. Assim seria possível clarear as ideias e fazer adequações se necessário.

Com a maquete já pronta, foi preciso repensar em como começar a limpeza do espaço. Neste momento as turmas do Maternal (2 anos de idade) começaram a retirar as plantas já existentes e a replantá-las em floreiras, para plantá-las no espaço depois de pronto. Nossas flores mudaram de lugar, agora seria importante trazer para as crianças a questão ambiental (sustentabilidade). Algo simples e prático, mas que provoca a todos. Foi neste momento que as professoras mostraram para as crianças a nossa caixa d'água. A mesma capta a água da chuva, falamos do reaproveitamento e pensamos em fazer algo parecido no espaço da nova praça. Além da conversa, foram mostradas imagens para as crianças. Após todo o trabalho em sala com as crianças das turmas envolvidas, iniciamos o trabalho fora de sala. Esse momento foi único para todos. Com alegria e muita dedicação, as crianças, pais e funcionários ajudaram na limpeza do espaço. Enquanto o trabalho ia acontecendo, algumas professoras foram pensando em como seriam colocadas as mesas e quais materiais seriam utilizados. Optou-se por mesas de carretéis de fio, pneus e paver.

Em setembro se deu início à colocação da grama. Enquanto os pais e professores iam ajudando na colocação, algumas crianças foram retirando as pedras que estavam entre o barro, assim como, ajudando na colocação da grama e regando a todo o momento. Ainda no mês de setembro foram colocadas as mesas feitas com pneus e algumas de carretéis. Aproveitamos o momento para junto com as crianças montar os canteiros e replantar flores já existentes e outras novas. Todo esse trabalho foi minuciosamente registrado e anexado ao projeto da horta, que se denominou "Uma horta ao alcance



de todos”. Assim construímos a horta. Com por cento acessíveis, construímos canteiros suspensos, caminhos para circulação para pessoas com mobilidade reduzida, captamos a água da chuva para rega das mudas, construímos a composteira para a produção do adubo utilizado, não só na horta, mas também no jardim do CEI. Integramos este espaço aos demais e aumentamos as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagens das crianças.

Nosso objetivo com esse projeto foi despertar na criança o amor, a beleza, desenvolver a imaginação, os sonhos, as fantasias, o poder de observação, o gosto artístico, visando emocionar e instruir. Mas para que isso acontecesse todos tivemos que ser corresponsáveis com este processo maravilhoso, que foi o despertar de forma grandiosa e atraente, abrindo os olhos para o grande universo que nos cerca, um espaço transformador, mais humanizado e sustentável. A partir deste movimento foi perceptível a mudança no fazer pedagógico. A equipe docente compreendeu que dar liberdade para que as crianças transitem, explorem, interajam com seus pares nestes espaços contribui imensuravelmente no seu desenvolvimento em todos os seus aspectos, seja no emocional, social ou cognitivo.

Não podemos descrever uma criança que tenha tido seu comportamento ou atitude modificado somente pelo trabalho que desenvolvemos. O que posso afirmar é que a mudança aconteceu para todos os envolvidos. As professoras estão compreendendo realmente o espaço como um ambiente educador está transitando por estes espaços com suas crianças desde o berçário até os segundos períodos e proporcionando experiências e vivências que certamente impactarão na vida escolar dessas crianças, não somente aqui na educação infantil, mas certamente elas chegarão mais seguras no ambiente da escola.

Esta proposta da rede como uma ação de Política Pública vem ao encontro da parceria que deve existir entre o poder público e a comunidade. Esse espaço é das crianças, das famílias, e para despertar o sentimento do pertencimento, é necessário que todos façam parte do processo, caso contrário a escola será sempre vista como do município e não da comunidade, como um órgão público onde só o município é responsável. Com ações efetivas de envolvimento e participação, essa visão vai sendo superada e a corresponsabilidade acontece de forma natural.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília: MEC/SEB/DICEI, 2013.

GADOTTI, M. Boniteza de um Sonho: Ensinar e Aprender com Sentido. Novo Hamburgo: Feevale



FARIA, Ana Lúcia G. “Direito à Infância: Mário de Andrade e os parques infantis para as crianças de família operária na cidade de São Paulo (1935-1938)”. Tese de doutoramento. São Paulo: Feusp, 1994.

KISHIMOTO, T. M. Brincar é preciso. [Depoimento a Fábio Mello; Suzana Lakatos]. Educação. Educação Infantil, 2009.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Ministério da Educação e do desporto, Secretaria da Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.

SASSAKI, K.R. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

EQUIPE GESTORA:

Maria Ivone de Tofol Corrêa
Diretora

Brigite Muer Viertel Stahl
Auxiliar de Direção

Daniele Cristina Corrêa dos Santos
Luciana Retzlaff de Aguiar
Professoras de Apoio Pedagógico









O CEI Itaum está situado à Rua Botafogo, nº 148, bairro Itaum. Foi inaugurado no ano de 1975 e atualmente atende 253 crianças de 04 meses a 05 anos, em período integral e parcial. O CEI Itaum prioriza a educação, saúde, segurança e o bem-estar das crianças, seus pais ou responsáveis e também dos funcionários.

Ao recebermos o diagnóstico da nossa unidade, ficamos preocupados, com alguns espaços. A casinha de bonecas que tínhamos no parque encontrava-se num estado não muito apreciativo, o que nos fez perceber que sua função social não era utilizada corretamente, pois estava servindo apenas de depósito de brinquedos a serem utilizados no parque. Sabendo da importância deste espaço, a equipe diretiva propôs uma revitalização da casinha junto ao corpo docente e a Associação de Pais e Professores – APP. A partir da revitalização da casinha, houve uma pequena mudança com relação ao direcionamento desse brincar, com uma organização intencional e sistemática desse espaço com os devidos materiais. Desta forma, percebemos que se fazia necessário estruturar outros ambientes externos para torná-los agradáveis, convidativos, estimulantes e acolhedores, onde as crianças têm a oportunidade de ampliar o seu repertório de experiências.

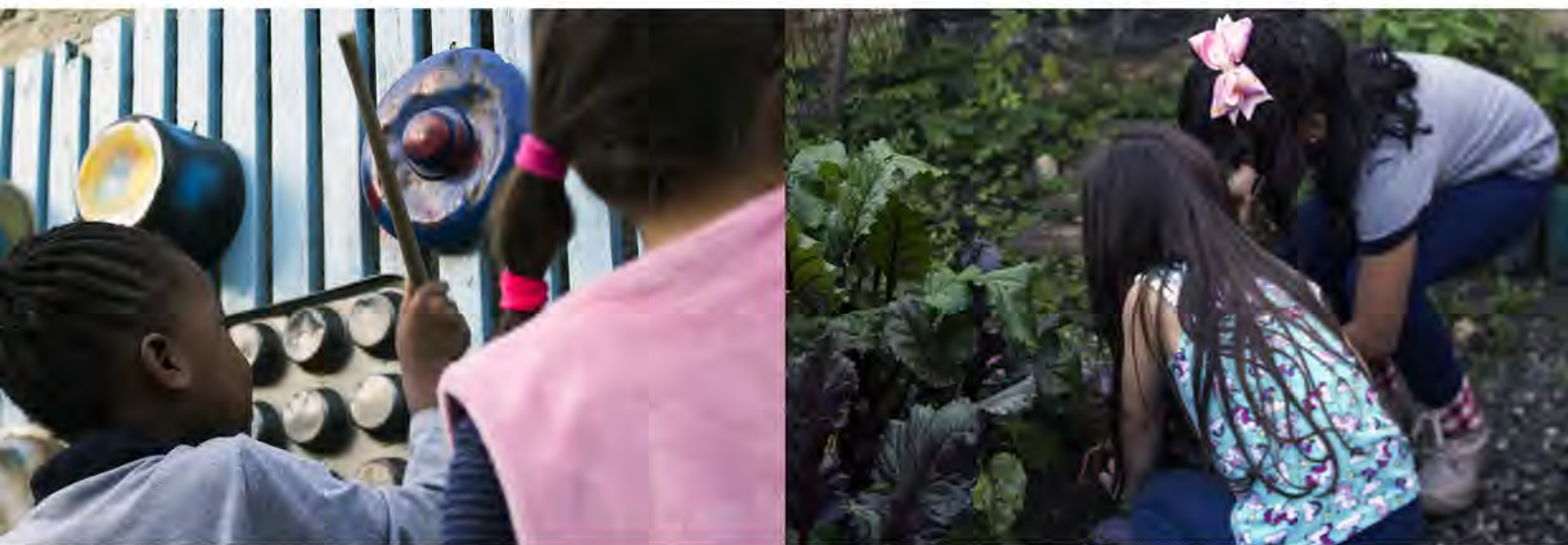
A ampliação dos espaços pedagógicos externos foi modificando o CEI num todo, partindo da revitalização da casinha, foram criados outros novos espaços, como a parede de azulejos, mesas e bancos para que as crianças pudessem pintar e manusear diversos materiais ao ar livre. Ainda no parque de 4 e 5 anos, foram colocadas mesas com estampas de jogos e trilhas que contribuíram para a ampliação deste espaço. Visando o bem-estar de nossas crianças, também foi colocado um toldo sobre o parque para crianças de 4 meses a 3 anos e no corredor de entrada do CEI, em parceria com um Instituto local, além de cortinas recolhíveis no varandão, proporcionando ambientes acolhedores e favoráveis às vivências e experiências propostas nesses espaços. Em 2012, por meio de um Edital de Chamada Pública, fomos contemplados com uma verba para construção de um largo ornamental,



horta suspensa e paisagismo ao redor das casinhas de bonecas. No ano de 2013 fomos premiados em 1º lugar na categoria “Jardim Escolar” na 75ª Festa das Flores. Durante todo o ano de 2013, as turmas, desde o Berçário 1 até o 2º Período, assumiram um compromisso com os espaços verdes do CEI. Cada turma foi responsável por plantar, regar, cultivar, impedir e revitalizar seu espaço e então todos contribuíram para esta premiação, inclusive as famílias participando através de doações de mudas, terra, vasos, entre outros.

No ano de 2015, com o apoio da Secretaria de Educação, Associação de Pais e Professores e Conselho Escolar, revitalizamos o parque de 4 meses a 3 anos, com a colocação de grama sintética e cortina recolhível. Ainda recebemos de outra parceria, a doação de um multiplay para as crianças. Pensando também nos eventos e reuniões que ocorrem durante o ano, em horários noturnos, foram instaladas luminárias na área externa.

A cada ano nos surpreendemos com as novas ideias, novos espaços. E em 2016 não foi diferente, criamos a parede musical também com a colaboração de toda a comunidade, que doou panelas, colheres, formas velhas para a construção da mesma. Amarelinhas com pneus e uma trilha sensorial também tiveram espaço em nossa área externa. Ainda em 2016, deu-se início ao Projeto Institucional da horta pedagógica. A idealização do projeto da horta veio ao encontro da metodologia da alimentação, que se fazia necessário introduzir no dia a dia das crianças. Para que esse processo de inserção fosse de fato significativo para as crianças, tínhamos a necessidade de torná-los agentes participantes e atuantes. Pensando nisso, a construção da horta foi apresentada como desafio para todos. O contato com técnicas de plantio e com a terra infelizmente é algo distante para a maioria de nossas crianças, bem como um estímulo maior em relação a uma alimentação saudável e estilo de vida saudável.



O primeiro passo precisava ser dado de forma conjunta e significativa. Sendo assim, o desafio da construção da horta foi lançado e abraçado pelas crianças. A primeira etapa foi a remoção do estacionamento utilizado por parte mínima dos funcionários do CEI, para então construir a horta nesse local. Antes de mais nada, foi realizado um trabalho de conscientização dos professores de hora atividade para os demais funcionários, explicando a necessidade e benefícios da construção deste novo espaço pedagógico. Concretizado o fechamento do estacionamento, estabelecemos quais recursos seriam utilizados e também como a aquisição dos mesmos seria feita. Antes da construção, foi preciso realizar pesquisas e aperfeiçoamento sobre o tema. E nesse processo foram compartilhadas com as crianças imagens de diversas formas de organização de hortas e vídeos sobre insetos que habitam esse espaço. Além disso, foram realizadas várias rodas de conversa, nas quais eram apresentadas diferentes propostas de cultivo e utilização de materiais variados. Estes momentos despertavam ainda mais o interesse e curiosidade das crianças. Após análises e pesquisas, optamos pelos pavers, que adquirimos em parceria com empresas de concreto, para a construção dos canteiros. Por se tratar de um terreno muito compactado, a construção dos canteiros foi realizada pelos professores, direção e também contamos com a ajuda dos estagiários de um colégio próximo à unidade, que num trabalho voluntário muito nos ajudaram.

Atualmente nossa horta rende grande contribuição para a merenda e também valoriza uma alimentação saudável para nossas crianças e comunidade. Novamente, com o objetivo de proporcionar novos momentos lúdicos e espaços diferenciados e como as crianças adoram brincar de esconderijo, barracas, cabanas, em 2018 foram confeccionadas pelo nosso zelador duas cabanas de sarrafo e tecido. As mesmas são cabanas portáteis, que podem ser colocadas em qualquer espaço do CEI, até mesmo dentro da sala de aula. Brincar com elementos da natureza, seja terra, água, folhas, pedras, entre outros, além de proporcionar a criatividade entre as crianças, também estimula o cooperativismo entre elas.



Foi pensado nesses aspectos que a direção, juntamente com a APP e Conselho Escolar, resolveu ampliar ainda mais o espaço do deck. No final do 1º semestre de 2018 realizamos a 1ª Canja do CEI Itaum, em prol da construção deste espaço. A cozinha ao ar livre tem sido um sucesso. O espaço foi revitalizado e as crianças têm adorado explorar este novo ambiente. Outro espaço revitalizado em 2018 foi o tubo no morro de barro. Professoras foram consultadas sobre a mudança que pensamos em realizar. Surgiu um novo espaço... Foi construído um observatório, onde de um lado tem uma rampa de escalada e do outro uma escada.

“Muita gente quer atingir uma meta sem ter saído do ponto de partida. Querem chegar a ser alguma coisa, fazer sucesso, sem ter feito alguma coisa para isso. Querem saber muito em nada estudar. Querem ser ouvidos, mas não ouvem. Querem que o mundo melhore, mas não melhoram seu pequeno...”
(Jim Rohn).

Se caminhar é a meta para mudar, desde o ano de 2010 estamos caminhando no sentido de reinventar os espaços físicos do CEI, visando torná-los mais humanos, belos e significativos para as crianças. Esse foi um grande passo que se deu para apurarmos nosso olhar sobre os ambientes e para rever nossas concepções. Nossos estudos iniciaram pelo parque, já que até então este espaço era visto somente como um espaço recreativo, onde as crianças ficavam correndo de um lado para o outro.

Segundo Adonis Marcos Lisboa, no texto “O parque infantil como espaço pedagógico”, “o olhar da professora é um elemento importante no trabalho pedagógico, é algo que exige muito comprometimento.... Observar os movimentos, os jogos, as manifestações da criança com o intuito de



perceber como essa está se desenvolvendo, o que está aprendendo e o que ainda tem por aprender”. Este foi nosso foco num primeiro momento com os funcionários da unidade, mostrar a eles que este é um espaço rico em possibilidades, onde a criança pode criar e vivenciar ao ar livre.

Outra questão muito discutida com os funcionários foi em relação à organização do espaço e do tempo na rotina da educação infantil. Esta discussão aconteceu por várias reuniões pedagógicas, onde realizamos leituras e discussões sob o ponto de vista de vários autores. Todos os estudos realizados nos fazem repensar nossa prática pedagógica, partindo da reestruturação dos espaços internos e externos da unidade escolar. Faz-nos refletir sobre o quanto a organização diferenciada destes espaços pode influenciar numa aprendizagem mais efetiva, lúdica e significativa para nossas crianças, possibilitando interações e relações entre elas e também com parceiros mais experientes.

Várias leituras nos mostraram que os espaços devem possibilitar às crianças um acesso livre ao materiais e às brincadeiras, fortalecendo a cooperação e a autonomia, onde as crianças se apropriam de culturas diferentes, ampliando seu repertório através das vivências nestes espaços. Os estudos não acontecem somente por textos, procuramos outros parceiros, que pela partilha do trabalho em suas unidades, possibilitam uma troca de experiências entre os profissionais. Também é possibilitado aos nossos professores participarem de formações fora da unidade escolar, oferecidas pela Secretaria de Educação e outras instituições de ensino.

É importante ressaltar que não paramos de estudar, refletir e aprimorar nossos conhecimentos, estudos e modificação dos nossos espaços. Estamos constantemente modificando e ampliando nossos conhecimentos e revitalizando nossa prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. MEC, SEB, DCNEI, Brasília, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2012.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2010.



BATISTA, Rosa. A rotina no dia-a-dia da creche: entre o proposto e o vivido. Florianópolis, SC. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.

CARVALHO, Mara Campos de. Por que as crianças gostam de áreas fechadas? Espaços circunscritos reduzem a solicitação de atenção do adulto *In*: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). Os Fazeres na Educação Infantil. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Mara Campos; MENEGHINI, Renata. Estruturando a sala *In*: ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde (Org.). Os Fazeres na Educação Infantil. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Edna Nunes da. A organização do espaço na educação infantil. 2011. 63 p. Monografia. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011. Disponível em:
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/EDNA%20NUNES%20DA%20SILVA.pdf>. Acesso em: 13 de maio de 2015.

EQUIPE GESTORA:

Leila Pauli Antes
Diretora

Ana Amélia Bernardes Vieira
Auxiliar de Direção



O CEI Ivan Rodrigues foi inaugurado em 05 de março de 1978, durante os festejos do aniversário de Joinville. Está localizado à Rua Xaxim, nº 34, no Bairro Iririú. Atualmente são atendidas 174 crianças, na faixa etária de 4 meses a 5 anos.

O CEI foi construído em um terreno pequeno, onde o prédio ocupa aproximadamente oitenta por cento da área. O espaço para as crianças brincarem está limitado ao parque e pequenos espaços em volta do prédio. A limitação do espaço sempre foi um dos maiores desafios para a realização de atividades externas. A percepção deste espaço tornou-se mais desafiante ainda quando foi lançada a proposta pelo Setor de Educação Infantil em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental - NEAM, para a manutenção de hortas pedagógicas e revitalização dos espaços externos, transformando-os em espaços educadores sustentáveis.

Surgiram então as primeiras reflexões. Por onde começar se não dispomos de espaço? Como proporcionar contato com a natureza sem limitar o espaço de brincadeiras? Como resgatar a beleza do nosso pátio se as laterais de muros não possibilitam o plantio, pois são reforçadas com muito cimento para superar as irregularidades do terreno? Como transformar o nosso espaço, deixando-o bonito e aconchegante? Todos esses desafios foram colocados na pauta de discussões, em que professores, coordenação pedagógica e membros da Associação de Pais e Professores - APP se envolveram para pensar em um plano de ação que contemplasse as possíveis mudanças.

O resultado dos estudos nos possibilitou pensar que o espaço deveria propiciar condições para as crianças poderem utilizá-lo em benefício de seu desenvolvimento e aprendizagem. Para tanto, seria necessário um espaço versátil e sujeito às modificações propostas pelas crianças e pelos professores, que pudesse ser constantemente reestruturado. Pensando que o espaço de brincadeiras do parque



poderia também ser utilizado como espaço de relação com a natureza, foi elaborado o projeto institucional “Um quintal para brincar”, que teve como objetivo aproveitar os poucos espaços de área livre, tornando-os mais atrativos, tanto para as crianças, quanto para a comunidade em geral. Assim como conscientizar que todos tem a responsabilidade de zelar pelo nosso espaço, criando o sentido de pertencimento. Para dar início às ações do projeto, a direção, em parceria com algumas famílias, realizou a revitalização da entrada do CEI, construindo uma praça que foi denominada pelas crianças de “Praça da felicidade”. Depois desse, outros espaços foram se transformando.

Entre as ações do projeto institucional estava a adoção de espaços da unidade, que as professoras e as crianças iriam transformar juntos. Algumas turmas optaram pelo plantio de hortas suspensas; outras plantaram morangos, onde foi possível fazer canteiros; assim como teve quem optou em estudar espécies de plantas ornamentais e plantá-las em vasos; no centro do parque foi realizado o plantio de um pé de acerola, que atualmente é o grande diferencial do nosso parque. As crianças aguardam ansiosas pelo período em que as frutas aparecem. A natureza é muito generosa e, por um longo tempo, as crianças colhem as frutas e degustam enquanto brincam. Outras árvores da unidade passaram a ser cuidadas pelas crianças, como os pés de Manacá, que a cada ano ficam mais floridos.

Por meio de pesquisas realizadas nos projetos de sala, as crianças descobriram que existem espécies de plantas que crescem presas às árvores, que são as bromélias e as orquídeas. Dessa forma, aos poucos estão surgindo novas plantas, que se reproduzem na árvore da entrada do CEI. O projeto “Um quintal para brincar” se renova a cada ano. Cada turma que chega tem uma nova proposta para o espaço. Novos canteiros são feitos, os ambientes são transformados tendo como premissa a intencionalidade do professor, aliada à escuta das crianças. Desde que o desafio foi lançado, temos buscado possibilidades de tornar o nosso espaço Educador Sustentável. No entanto, com as atuais pesquisas e



novas propostas de vivências a partir de elementos da natureza, percebemos que o nosso quintal durante todo o tempo foi pensado e revitalizado com a finalidade de deixá-lo atraente, bonito e repleto de possibilidades. Sempre orientamos as crianças que ao plantar um canteiro devem cuidar, não podem arrancar as plantas que estão ali, para também embelezarem o jardim.

Com as novas propostas de vivências a partir de elementos da natureza é preciso repensar a interação das crianças com este ambiente. Se as crianças podem criar, realizar diversas experiências a partir das plantas e flores, não é mais possível dizer que as pétalas das flores e as folhas das árvores não podem ser arrancadas. Pensando nessa relação de cuidado para manter o espaço que é belo, mas também possibilitar que as plantas e flores possam ser utilizadas nas experiências e brincadeiras, em 2018 o projeto institucional está sendo reestruturado, passando a ser denominado “Um quintal para brincar: laboratório vivo”.

O laboratório vivo consiste na transformação do espaço de um solário em um viveiro de plantas, que serão plantadas e replantadas quantas vezes forem necessárias, de forma que não se esgotem as possibilidades de plantas que as crianças possam utilizar em suas experiências, como por exemplo: vasos de flores que podem ser colhidas para enfeitar a mesa durante as brincadeiras, ou flores das quais podem ser tiradas as pétalas para enfeitar o bolo de areia. É no laboratório que as crianças irão buscar as hortaliças que serão utilizadas nas “comidinhas” durante as brincadeiras. Neste espaço estão sendo incorporados elementos que possibilitam aprendizagens diversas, como manuseio de terra, água e lama. Um local onde as crianças podem observar o ciclo de vida das plantas, preparar as mudas que serão utilizadas nos canteiros do CEI, que permanecem sendo cuidados com a finalidade de deixar o ambiente belo e harmonioso. Uma nova consciência de cuidado e proteção da natureza está nascendo. A criança saberá diferenciar quando sua interferência na natureza será prejudicial ou não, já



que na instituição haverá espaços que ela pode usufruir e outros que aprenderão apenas a cuidar. A proposta de revitalização dos espaços, lançada pela Secretaria de Educação, nos permitiu um novo olhar para o nosso lugar... passamos a ver o PEQUENO PÁTIO, como um QUINTAL DE POSSIBILIDADES. Hoje as crianças são oportunizadas a subir na árvore; há possibilidade de cavar buracos no parque, pois o que mais importa não é a beleza da grama, mas a interação da criança neste espaço. São mudanças de pensamento que só o olhar sensível do professor permite repensar, para oferecer um espaço que possibilite novas descobertas e ao mesmo tempo amplie o contato e o respeito da criança pela natureza.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

JOINVILLE, Secretaria de Educação de Joinville. Núcleo de Educação Ambiental - NEAM. Programa Hortas Pedagógicas Escolares, 2013.

JOINVILLE, Secretaria de Educação de Joinville. Programa Reinventando os Espaços, Secretaria da Educação de Joinville. Orientações Curriculares Experiências de Aprendizagem no Espaço da Educação Infantil.

EQUIPE GESTORA:

Julcimara Trentini
Diretora

Andrea Friedrich Roos Bussmann
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Jardim Sofia foi fundado no dia 06 de outubro de 2005 e está localizado à Rua Cuba, Nº 85, no bairro Jardim Sofia. Hoje o CEI atende em média 240 crianças, nos períodos integral e parcial.

Quando a unidade inaugurou, não havia árvores. Existia uma ampla área de brita, outra de grama apenas. Todo o entorno podia ser visto pois no lugar dos muros existiam cercas, que possibilitavam até a visita de uma família de lagartos na área de grama próxima às salas da unidade. Hoje a unidade é cercada por uma grande área verde. Do pátio, pode-se ver muitas árvores, montanhas, um rio que passa próximo. Muitas vezes se consegue ver a chuva chegando ao longe, por ser um lugar alto. A privilegiada região já possuía uma diversidade de aves, o que já nos proporcionava ouvir belos cantos silvestres. Depois foi instalado um parque e foram plantadas três árvores para sombra. A brita ainda era predominante, mas na área de grama foi construído um túnel com dois tubos e sobre ele grama. E falando em tubos, na área de brita também foi instalado um túnel com tubos.

Com a nova proposta da Secretaria de Educação, começou-se a perceber que algo faltava. Foram surgindo alguns questionamentos, pesquisas e troca de ideias que começaram a fomentar a equipe. A horta até este momento ficava em local acessível apenas ao nosso Agente Operacional, o que também nos causava inquietação. As brincadeiras eram restritas e sem muitos desafios. Neste cotidiano, muitas vezes passavam despercebidas algumas belezas da natureza circundante. Mas com essa diversidade de elementos além dos muros, por que não aproximar as crianças de tão significativas possibilidades?

A ideia então era propor espaços com significado para proporcionar situações de aprendizagens em que as crianças pudessem ser agentes de sua própria aprendizagem, tornando-a assim, mais efetiva. De acordo com Gandini (1999 p.157) “A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa



ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção do seu conhecimento”.

Assim, o próximo desafio seria encantar a equipe sobre esse olhar sensível pelo entorno, pela natureza e pelo “derrubar as paredes”. Quando falamos em estimular o uso de espaços externos, queremos não somente estimular as crianças a isso, mas também quebrar o paradigma de alguns professores que ainda resistem ao seu uso. Dessa forma, foi realizado inicialmente um estudo com os professores no qual fizeram uma “viagem no tempo”, resgatando a infância e vivências de seu tempo de criança. Assim, cada um teria que descrever, desenhar e relatar suas memórias referente ao seu tempo de infância, as brincadeiras que mais marcaram e os lugares em que brincavam. Foi possível fazer um diagnóstico sobre estas memórias e as brincadeiras propostas hoje. Percebeu-se a grande diferença entre as experiências e após os relatos realizou-se uma reflexão sobre o tema, que fez o grupo analisar e repensar o trabalho realizado. Diante desse paralelo, os professores puderam analisar sua prática. Foi realizada também uma análise sobre a sua concepção de criança e em seguida, realizada uma discussão em grupo.

Em reflexões sobre a prática diária, observou-se que algumas crianças tinham receio de andar descalças pela grama, sendo acostumadas a andar apenas de sapatos. Uma atitude tão simples, mas que, para algumas crianças tornou-se uma experiência significativa. Durante o ano foram sendo sugeridas mais atividades envolvendo a revitalização e utilização dos espaços nos projetos desenvolvidos nas turmas, o que gerou resultados positivos e envolvimento mais efetivo dos pais no processo de construção dos mesmos em mutirões realizados na unidade. As mudanças foram sentidas principalmente a partir da segunda etapa do projeto, em 2011, quando as atividades em áreas externas



foram realizadas com mais frequência e observando-se também mudanças de comportamento nas crianças, que então vivenciaram muito mais suas possibilidades de exploração, mostrando-se mais integradas a todos os espaços do CEI. As professoras foram envolvendo as crianças primeiramente analisando com elas quais seus espaços externos preferidos e, a partir daí, desenvolveram novas experiências envolvendo-os nesses ambientes.

O processo teve continuidade e cada vez mais os espaços foram sendo explorados, sendo criadas novas possibilidades de aprendizagem. Os bebês ficaram bem à vontade utilizando o novo pergolado, assim também as outras turmas em momentos de leitura, experiências, ou mesmo nas brincadeiras em que exploraram os cantinhos usando a imaginação. Nele foram plantadas espécies trepadeiras, que mais tarde proporcionaram sombra ao espaço. No Cantinho das Artes foi instalada uma parede de azulejos, com mesas ao ar livre para experiências com massinha, argila, tintas... No solário da turma do Maternal 1 também foi instalada uma parede de azulejo com esta finalidade. Vários banquinhos foram instalados pelo pátio da unidade para as crianças explorarem conforme suas brincadeiras.

Uma casinha na árvore também foi instalada, e para se chegar até ela é necessário atravessar uma ponte e subir a escada. Em uma de suas extremidades existe uma ponta, imitando a proa de um navio. Também foram plantadas novas árvores no parque, para sombrear ainda mais o espaço. A cada ano os espaços vão sendo modificados, transformados e são incorporadas novas possibilidades. Hoje temos um novo deck para as turmas de berçário e maternal, foram adquiridos dois ombrelones e instalados na área externa. Palmeiras Triangulares formaram a nossa “Rua das Palmeiras” e assim outros espaços estão sempre em transformação. A horta agora interage com todo o espaço de parque, tornando-se um ambiente de aprendizagem. Atualmente as crianças tem o contato com a terra, no preparo dos canteiros e descobrem novas formas de vida que ali existem. Sobem nas árvores, e se aventuram mais



pelos diversos ambientes do espaço.

Nosso desafio agora é manter a conexão entre todos os elementos já descobertos. Pessoas e natureza. Transcender as paredes e muros. Manter o relacionamento entre o meio, professores, crianças, famílias. O pé na terra, a mão na água, o vento no rosto e os olhos para o todo que nos cerca. “Sonhamos com uma escola que seja espaço de acolhida e pertencimento, de liberdade, experimentação e criatividade” (TIRIBA, 2018.) É preciso educar numa perspectiva de pertencimento para aprender a conservar e preservar o ambiente em que vivemos, mantendo o encanto pelas coisas simples do nosso “quintal” e renascer a cada dia.

Referências Bibliográficas

GANDINI, L. Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L ; FORMAN, G. (1999). As cem linguagens da criança. (pp. 145-158) Porto Alegre, RS: Artmed, 1999

TIRIBA, Léa. Educação Infantil como direito e alegria. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Luz, 2018.

EQUIPE GESTORA:

Adriane da Silva
Diretora

Verimar Valadares Santos
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Jorge Luiz Vanderwegen está situado na Rua Abelino Abdon Ferreira, nº 136, bairro Itaum. A Unidade atende crianças de 4 meses à 5 anos e 11 meses, nos períodos parcial e integral.

O Programa “Reinventando o Espaço Escolar” busca ressignificar os espaços físicos de CEIs e escolas de modo a possibilitar acolhimento, segurança, bem-estar e diversidade nas possibilidades de aprendizagem e de integração. Em 2010 a proposta foi ganhando vida pela equipe que estava na gestão da unidade, que juntamente com a comunidade escolar iniciaram uma reflexão e estudos sobre que espaços estavam sendo oferecidos as crianças.

Em 2017 com uma nova gestão da unidade, recebemos a visita Técnica Pedagógica da Secretaria da Educação, que apontou algumas intervenções necessárias quanto aos espaços do CEI. Estes momentos de reflexão são muito importantes, “olhar com novos olhos o que vemos todos os dias”. Ainda estamos e sempre estaremos em processo de transformação dos espaços, que foram avaliados com a equipe após a visita Técnica Pedagógica e as mudanças estão acontecendo na área interna e externa. Estes espaços estavam sendo utilizados, mas necessitavam realmente de uma reformulação, de novos atrativos ou de trazer a participação efetiva das crianças e de toda equipe nesse processo de reconstrução.

Como profissionais da Educação, temos a necessidade de uma formação continuada, de momentos reservados ao estudo, troca de experiências e reflexão sobre a prática pedagógica. Esse processo faz parte do nosso cronograma anual e tem fundamental importância para nos consolidarmos enquanto grupo, onde cada um tem sua identidade, forma de pensar, porém, comungamos dos mesmos ideais, temos metas e objetivos e juntos conquistamos e aprofundamos nossos conhecimentos. Nossos temas de estudo foram escolhidos de acordo com o que sentimos e percebemos como necessidade do grupo. As



ideias são sugeridas por toda a equipe e procuramos dar continuidade, de forma a conectar um estudo com o outro. No entanto, para iniciarmos, acreditamos que alguns temas seriam imprescindíveis, como a Concepção de Criança e Infância. Depois, resgatamos o Professor Brincante, a Importância do Brincar e os Espaços Educadores.

Quando começamos a aprofundar os temas de estudo com a equipe, questionamos qual era ou é a Concepção de criança e infância de cada um. E percebemos que as duas concepções carregam o encantamento, a ludicidade, a relação com a natureza e a brincadeira como características desta etapa da vida. Realizamos leituras e assistimos a vídeos que trazem o tema para uma reflexão no que diz respeito à ação pedagógica do Educador, à importância do aprofundamento nos estudos, ao compromisso e, mais que isso, ao amor que envolve o ato de Educar, Ensinar e Aprender. Fizemos estudos das Diretrizes Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular.

Realizamos a leitura do nosso PPP (atualizando conhecimento e oportunizando ao grupo realizar alterações se necessário). Questionamos, de que maneira podemos proporcionar uma infância feliz, que postura o professor deve tomar para efetivar isso e quais os critérios necessários para que no CEI possamos garantir os direitos fundamentais das crianças. Visitamos duas Unidades de Educação Infantil da rede particular, buscando novas inspirações em diferentes práticas pedagógicas. Solicitamos a presença da nossa Técnica Pedagógica Solange Seger, que em uma de nossas reuniões pedagógicas dialogou com o grupo, gerando uma ótima reflexão sobre nossos espaços, como criamos e recriamos os ambientes.

E as mudanças foram surgindo aos poucos, tanto na área interna como na área externa. Uma das primeiras mudanças significativas foi reconstruir o espaço da horta, nosso terreno é íngreme e nossa



horta, além de ficar em declive, tinha uma estrutura tradicional, com canteiros retangulares. Hoje são caixas de madeira construídas em parceria (doação) com uma madeireira próxima ao CEI. Também concluímos a construção de um quiosque, com captação de água da chuva, espaço para o fazer artístico, que havia sido idealizado pela antiga gestão e damos prosseguimento com gosto e com parceria de algumas famílias. Uma das famílias doou a mesa grande de madeira e a APP adquiriu os bancos e prateleiras. Também arrecadamos materiais variados para compor este espaço, reservado à criatividade e exploração.

Em frente à nossa Unidade construímos uma horta em espiral, em parceria com a APP, que disponibilizou um curso ministrado por profissionais especializados, onde aprendemos sobre a permacultura e padrões da natureza, além de efetivar ações como a nova horta e uma composteira, o que transformou nossa relação com o material orgânico que desperdiçávamos e gerou uma nova consciência da equipe. No espaço do parque conhecido como “parque de areia”, estamos em processo de transformação, onde ampliaremos a área, tirando a cerca que o separa do pomar para dar novas oportunidades de exploração, descoberta e possibilidades.

Percebe-se hoje uma nova consciência na equipe, e esta reflete diretamente na prática pedagógica. As turmas estão mais tempo fora da sala de aula, muitas vivências são cada vez mais frequentes em parceria com turmas de idades diferentes e, como nosso endereço é uma rua sem saída, invadimos esta também, onde muitas atividades acontecem. E assim as crianças aprenderão a autorregular as suas emoções, dando-lhes a oportunidade de praticar e experimentar as suas reações e as possíveis consequências que delas resultam. Dessa forma, desenvolvemos uma boa inteligência emocional. E é através dos olhos encantados da criança em escorregar no barranco, subir na pequena árvore, colher um pé de batata doce enorme, brincar de guarda-chuva na rua, colher laranja do pé e degustá-la ou



recolher folhas secas para uma nova experiência, que vamos também aprimorando nossos olhares, ativamos nossos neurônios espelhos e reaprendemos sobre a beleza e a simplicidade da vida. Desenvolvemos também empatia para nos colocar no lugar da criança e perceber a situação sob o ponto de vista dela. Isso gera uma conexão e uma profundidade nas relações. Então, o maior legado deveria ser para a criança, mas é para nós adultos, que temos o privilégio de conviver e aprender com ela a alegria de viver. Queremos educar seres livres, criativos e emocionalmente inteligentes. Assim, precisamos criar um novo modo de educar, que não seja limitante e que ofereça possibilidades positivas de educação. A ideia não é mais impor limites baseados no medo e na obediência, mas utilizar nossa inteligência e criatividade para nos conectarmos com as crianças.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação; Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. 3. A Etapa da Educação Infantil. Brasília, 2009. Acesso Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>.

CRAMER, Ute; Diálogos do Brincar: um convite para refletir sobre a infância, a educação e o brincar. Site Território do Brincar. Acesso disponível em:

<https://territoriodobrincar.com.br/nossas-reportagens/dialogos-do-brincar-um-convite-para-refletir-sobre-a-infancia-a-educacao-e-o-brincar>

FERRAZ, Beatriz; Concepções de Criança e Creche. Site Tempo de Creche. Acesso disponível em:

<http://www.tempodecreche.com.br/relacao/palavra-de-beatriz-ferraz/>.

EQUIPE GESTORA:

Patrícia Winiarski Breis
Diretora

Tatiana Cavalheiro Hoffmann
Auxiliar de Direção:

Roseli de Souza Dutra
Patrícia Mruz

Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil José Francisco Vieira está localizado na Rua Mafalda Laurindo S/Nº, no bairro Aventureiro, cidade de Joinville SC. As crianças atendidas na unidade tem idade entre 4 meses a 5 anos, correspondendo a um total de 353 crianças, nos períodos matutino e vespertino.

Houve uma reflexão por parte de toda a equipe de profissionais da instituição após a análise da Secretaria de Educação de como os espaços dos CEIs estavam sendo explorados, direcionando um olhar atento ao papel do professor brincante, em propiciar situações que levassem a criança a ser protagonista nas vivências nesses espaços. Percebíamos que antes do programa Reinventando o Espaço Escolar havia a preocupação com a manutenção e utilização do brinquedo do parque, não levando em conta que todo o espaço pode oportunizar situações significativas de interação e aprendizado.

Para que o programa fosse compreendido, foram necessárias diversas reuniões, trocas de experiências, leituras, formações com os profissionais da Secretaria de Educação, orientações e conscientização das famílias, para que o olhar além do parque fosse ampliado. Essas formações eram realizadas nos momentos de hora atividade, reunião pedagógica e contra turno, dessa maneira nossos olhares foram ampliados na análise de que todo o espaço oportuniza aprendizado, todo o espaço que é pensado intencionalmente garantirá à criança o direito de brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se. Outros autores trouxeram à tona a importância desse contato com a natureza, explorar a imaginação com esses materiais, tem como suporte o mundo natural, fez a equipe repensar essa criança que acorda pisando em cimento.

O programa reinventando os espaços está contando com a colaboração de toda equipe pedagógica, administrativa e operacional. Todos precisam colaborar para que os ambientes estejam integrados para



proporcionar às crianças momentos significativos em todos os espaços do CEI. Percebeu-se que não é o espaço, mas o que é feito nele, como é feito e para que/para quem é feito. Para que a comunidade também participasse desta nova visão que os espaços poderiam oferecer às crianças, foram propostas experiências de resgate de brincadeiras antigas, com elementos não estruturados e recursos da natureza. Essas experiências foram vivenciadas com crianças e familiares. Com esta nova postura, as crianças relatavam em casa suas vivências, os pais começaram a participar trazendo para o CEI esses recursos citados, que começaram a ser explorados em vários ambientes.

Após as formações, ações para a reorganização dos espaços começaram a ser aplicadas, como a reforma de um barco, sendo parte do projeto da turma do 2º Período “A Gota d’Água”, que propicia mais um espaço de leitura. Esta reforma só foi possível com a parceria da comunidade, que valorizou a rica experiência que este barco trará para as crianças. A casinha também foi repensada, para proporcionar a interação entre as crianças da sala e as outras crianças do CEI. As salas foram reorganizadas, com cantos atrativos que levam as crianças a compreender o mundo através da brincadeira. Foi inserida a árvore da leitura no pátio coberto. As vivências na horta viraram rotina, ampliando os saberes em relação à importância de uma alimentação saudável, que permite a continuidade do aprendizado na realização de receitas e preparo dos alimentos.

Com certeza, nossas crianças crescerão mais sensíveis, seguras, críticas, pesquisadoras, verdadeiras e desbravadoras do seu mundo. Em se tratando de educação infantil, não se pode mais usar o ditado, “um risco quer dizer Francisco”, pois para as crianças, um risco pode ser o começo de um mundo cheio de descobertas. Esse pensamento de ir além do que se vê ficou nítido nas práticas pedagógicas da nossa unidade.

Desafiados/ propondo algo que não vive/ se vivi já esqueci/



aprendi com a criança/ a interagir/ das relações entre elas,
interagir/ propondo algo a construir/ de um graveto, um acento/
de uma folha, mil escolhas/ basta deixar fluir/ da mais
minúscula pedra/ as enormes construções/ basta um start/
começa a revolução/ uma exploração de elementos/ a
brincadeira fica séria/ desafiados a brincar/ de gente grande/ de
inventar e explora e/ engrossar a fala, e se virar/ conversar com
o vizinho, sem se dar/ lavar a louça sem molhar/ fazer comida
sem fritar/ puxar o freio e não parar/ dormir acordado e sonhar/
se achar e se perder/ se encontrar e aproveitar (CIPRIANO, Julieth).

AGORA É VOCÊ 1, 2, 3...

Referências Bibliográficas

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Campos de experiência na escola infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Campinas, São Paulo: Edições Leitura Crítica, 2015.

PIORSKI, Gandny. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

EQUIPE GESTORA:

Julieth Adriana Cipriano
Diretora

Graciane Cristina Teixeira de Carvalho
Auxiliar de Direção:

Milena Guedes Moreno Pabst
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Juarez Machado está localizado na Rua Armazém, 265 no bairro Itaum. Foi fundado em dezembro de 1985 e atualmente atende 190 crianças de 4 (quatro) meses a 5 (cinco anos, onze meses e vinte e nove dias), em período integral e parcial.

Em 2009, iniciou-se uma ruptura de pensamento e visão do papel da educação infantil, que começou com a visita das técnicas pedagógicas da Secretaria de Educação ao CEI, onde foi necessária uma revisão e reflexão quanto às práticas educacionais adotadas até o momento. Este não foi um processo fácil, pois foi necessário haver uma mudança de práticas e sair da “zona de conforto”. Estava aí primeiro passo para a reinvenção dos espaços.

Até então, as práticas e atividades pedagógicas ficavam geralmente restritas à sala de aula, e a exploração do espaço externo era limitada apenas ao parque. A utilização de outros espaços e ambientes acontecia apenas em ocasiões pontuais, não sendo uma prática comum e rotineira. Vale ressaltar que esses mesmos espaços não eram atrativos, pois não estavam preparados para as crianças brincantes. Esses espaços foram elaborados para as crianças usarem como forma de expressão. Muito se sabe que na infância a criança se expressa por diferentes linguagens. Deste modo, o Centro de Educação Infantil Juarez Machado, entra oferecendo espaços significativos e atraentes, a fim de conseguir que a criança expresse seus sentimentos, explorando e lançando mão das diversas linguagens pertinentes à primeira infância. Assim sendo, a criança constrói significados pela ação do expressar. Para que todas essas mudanças pudessem acontecer, foi necessário ouvir todas as inquietações, anseios, ideias e propostas do grupo, pois todos estavam envolvidos nessa mudanças. O apoio e as formações realizadas pela Secretaria de Educação foram primordiais, pois trouxeram o embasamento teórico necessário, orientando toda a equipe, para dar os primeiros passos e iniciar as mudanças.



Observar o espaço, conversar e ouvir as crianças e suas propostas, foi fundamental para haver esse rompimento. Foram organizadas formações com os professores e demais funcionários. Muita leitura e pesquisa, vários autores, textos e artigos. Essas formações eram realizadas em hora atividade e também nas reuniões pedagógicas. A comunidade também fez parte desse processo. A Associação de Pais e Professores, ajudou a disseminar a ideia em toda a comunidade, nas reuniões com as famílias.

Assim, após os primeiros encontros e leituras, surgiram as primeiras propostas: o deck da leitura, a casinha de brinquedos e a revitalização do parque e jardim. Tivemos várias parcerias e ajuda da comunidade. Assim, com a contribuição de parcerias privadas e comunidade local, os projetos tornaram-se realidade. Após a conclusão desses espaços, começou a ficar mais clara a importância de espaços novos e educadores. A partir desse momento, todos os espaços começaram a ser vistos com uma importância grande, afinal, eram novos ambientes que estavam nascendo. E assim surgiram: horta pedagógica, o ateliê de artes, o canto musical, o jardim sensorial, outro deck para leituras e “contação” de histórias e o canto do barro “Mário Avancini”.

As salas de aula também passaram por mudanças, com portas abertas, com cantos ricos em aprendizagens. A unidade passou a ser mais brincante, um ambiente educacional em sua totalidade, proporcionando o contato com os elementos naturais e com a natureza como um todo.

Espaços educadores sustentáveis são aqueles que têm a intencionalidade pedagógica de se constituírem isto é, “espaços que mantêm uma relação equilibrada com o meio ambiente e compensam seus impactos com o desenvolvimento de tecnologias apropriadas, de modo a garantir qualidade de vida para as gerações presentes e futuras. Permitindo maior qualidade de vida, esses espaços educam por si e irradiam sua influência para as comunidades nas quais se situam” (CZAPSKI; TRAJBER apud BORGES, 2011, p.16).



Referências Bibliográficas

MOLL, Jaqueline. Diretrizes Curriculares da Secretaria da Educação Infantil. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Marisa Aparecida Bucci da Silva
Diretora

Débora Cristina Ruiz Paloma
Auxiliar de Direção:



O CEI Professora Juliana de Carvalho Vieira funciona desde abril de 2012 em um prédio cedido e compartilhado com a Associação dos Moradores e Amigos do Bairro Itinga - AMORABI.

O grande desafio, desde o início das atividades, foi transformar o espaço em um ambiente educador, provocador e promotor de múltiplas aprendizagens para as crianças. Todos os profissionais precisavam ser motivados e levados ao encantamento. O desafio estava lançado: (re) pensar, transformar e (re) significar os espaços internos e externos do CEI a partir da práxis pedagógica (reflexão/ação/reflexão).

Neste momento, tínhamos um parque de pneus, construído em forma de mutirão, e muita brita. Não era percebida a potência do espaço e nem do entorno. Em 2014, a partir de questionamentos da Secretaria de Educação, todos os profissionais da Unidade foram convidados para um pensar e agir coletivo. A ideia inicial foi provocar no corpo docente e nos demais funcionários da instituição a necessidade de refletir, discutir, pensar, criar e construir espaços educadores, de modo que eles promovessem, entre as crianças e adultos, encontros, brincadeiras, interações e aprendizagens. Era necessário olhar com os olhos de ver, de modo a despertar em si o ser pesquisador, o ser leitor, o ser questionador, o ser pensante, o ser criativo e o ser brincante. A equipe foi instigada pelas gestoras para lançar olhares críticos para toda a estrutura do CEI e seu entorno, partindo das reflexões iniciais, e chegar a um consenso de quais espaços teriam prioridade e precisariam ser transformados e (re) significados.

Foram muitas reflexões acerca dos documentos mandatórios e sobre quais concepções norteiam o trabalho com a infância e com a Educação Infantil. Artigos, textos sobre o brincar, além de estudos e participação em seminários sobre Educação Ambiental.



Tudo foi discutido analisado e avaliado em reuniões administrativas e pedagógicas, além da avaliação institucional com os profissionais e comunidade escolar. Foi necessário incitar a equipe e levá-la a perceber-se como parte deste espaço e mostrar-lhe o caminho a ser seguido, favorecendo sua autoria nas propostas. Sendo assim, ficou evidente aos profissionais da educação, compreender que o espaço não é neutro, que ele conta histórias das pessoas que nele estão inseridas. E para isso, seria necessário colocar em movimento o Projeto Político Pedagógico da unidade. Toda a comunidade escolar foi provocada a pensar e refletir sobre o objetivo do PPP, à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), que ressalta que:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

Deste modo, a equipe não poderia deixar de refletir, também e principalmente, sobre a criança que fazia parte daquele espaço, entendendo-a como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2009).



Tem-se assim o ponto de partida para a compreensão, o espaço como educador a partir da organização e intencionalidade pedagógica do profissional da educação e a criança enquanto sujeito ativo neste processo. Ônibus, barco, labirinto, espaço cultural, pergolado e outros espaços foram surgindo no nosso quintal. Em 2016, um novo despertar, um novo olhar. O reconhecimento do entorno e o sentimento de pertencimento à natureza que estava à nossa volta nasce e acontece o nosso (re) descobrimento, como professores. De repente, tudo criou sentido. O óbvio precisava ser dito e lembrado. A natureza fazia morada ao lado do CEI, e junto a nós, tínhamos meninos e meninas cheios de vida e vontade de desbravá-la, conhecê-la e aprender com ela.

Criamos novas estratégias para a formação dos professores. Buscamos literaturas, vídeos e artigos. No mês de maio criamos um ciclo de diálogos e debates, acerca das relações entre a criança, o brinquedo, o brincar livre, a brincadeira e a natureza. Criamos três grupos de estudos e semanalmente fomos estudando, discutindo, nos apropriando e construindo novos conceitos. A partir dessas formações, os espaços educadores saíram das cercas do CEI, as crianças passaram a ser vistas com outros olhos, “com olhos de criança”, como bem fala Tonucci (1997). Professores resgataram suas memórias de infância e passaram a dar sentido à vida, dentro de um espaço de educação coletiva.

Os estudos que aconteceram já tinham colocado todo o CEI em movimento, mas precisávamos ter mais entendimento da complexidade do nosso papel. E assim, a APP e o Conselho Escolar deste CEI, com os de outros da Rede Municipal de Ensino de Joinville, uniram-se com o objetivo de possibilitar formação para as equipes, trazendo pesquisadores que ampliassem nossos olhares às crianças, às infâncias, à complexidade docente e para nossa relação com os elementos naturais. Com as formações, refletimos sobre nossas práticas e as relações com as crianças, sobre o CEI como um espaço de convivência, de encontros e de alegria.



E assim como destaca Rinaldi (1994) citada por Barbosa (2008): O professor passa a ocupar o papel de co-criador de saber e de cultura, aceitando em plena consciência a “vulnerabilidade” do próprio papel, junto à dúvida, ao erro, ao estupor e à curiosidade”. O professor foi convidado a olhar e observar as minúcias, demonstrar cuidado com as menores particularidades, colocar em prática a pedagogia da escuta - dar voz às crianças, a valorizar as rotinas e transformá-las em vida cotidiana.

Num tempo em que o mundo está acelerado, ouvir a criança é desafiador. Nem sempre ela tem vez, mas sua voz precisa ser ouvida. A complexidade da vida precisa ser explorada para ser entendida e respeitada. O ritmo de cada ser da natureza inspira e desafia, num espaço que contemple brincadeiras associadas ao cuidado do meio em que estamos. Apropriamo-nos do lado de lá, fomos além dos muros, usamos, sem agredir, tomamos emprestado e devolvemos para ser consumido novamente, num ir e vir próprio dos materiais da Natureza.

Como parte que somos da Natureza, não cabia-nos romper esse cordão umbilical. As crianças clamam por voltar às suas raízes, sinalizam e nos pedem o que anseiam! Nós, adultos, nos recordamos dos prazeres vividos na infância e ouvindo suas vozes, outrora insignificantes, devolvemos seus direitos: ouvimos seu anseio, desejo e necessidade de desemparedamento. Essa inquietude nos levou pra fora, para o belo, para o bom....

Os portões nos provocam para aventuras: quando se abrem, a vida convida para pesquisa, investigação, contemplação, com o respeito que merece. As crianças são fascinadas com detalhes dos espaços percorridos e outros construídos. O processo lento, persistente e contínuo do ciclo da vida dá sentido e inspira os dias vividos no CEI. Lá fora, um imenso laboratório que fascina adultos e crianças; espaço de liberdade, respeito, partilha, descoberta e experimentação. Mistério nas entranhas



da mata, nas crateras da terra, que aos olhos das crianças que ali habitam, viraram crateras da lua; no povoamento de alevinos do lago natural, presenteado com mudas de vitória-régia. O crepitar dos gravetos no fogo, aquecendo água para partilha de chá, crescido e colhido no entorno do CEI. O ciclo do húmus, resultante da compostagem de vegetais preparados e servidos às crianças, sendo digerido por minhocas. Enfim, a partilha, o encontro do novo com o velho, da ciência com a inocência, nutre nosso crescimento diário.

Entretanto, todo crescimento requer abandono; mudança gera desconforto e exige rigor e empenho dos envolvidos. Foi preciso rever ideias e conceitos, passamos a perceber as minúcias do cotidiano, enxergando o belo, a vida latente, o esplendor diário de fora. Parar para ouvir, pesquisar, buscar, retornar, tornou-se uma prática diária. Porque quando um sonho ganha vida, muitas coisas perdem o sentido, enquanto outras vêm carregadas de significados: desconstruir para reconstruir. Quando o novo alegria e faz bem, ele transforma espaços, pessoas, muda caminhos, rumo noutra direção. O entendimento da diferença entre sujeira e terra suaviza as relações entre adultos. As marcas deixadas no chão são vistas como percursos vividos e experienciados pelos meninos e meninas. Mas o que permanece na memória são lembranças, marcas das brincadeiras e experiências vividas entre crianças, adultos, espaços e materiais.

O Programa Reinventando o Espaço Escolar foi entendido e desenvolvido como um grande livro a céu aberto, no qual imprimimos nossa história todos os dias. Afinamos nosso olhar, reinventamos, recriamos, retomamos, refizemos, sustentando uns aos outros, equilibrando consumo e descarte. Não somos o que fazemos, mas fazemos aquilo que somos. Ou, como diz Arthur, 3 anos: “A gente não vai na natureza, a gente é a natureza!” Ou o poeta Manoel de Barros (2015) quando diz “Meu quintal é maior que o mundo”. Assim é hoje o CEI Professora Juliana!

Referências Bibliográficas

BARROS, Manoel de. *Meu Quintal É Maior do que o Mundo – Antologia*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. DCNEI/ Secretaria de Educação Básica, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. BNCC/Secretaria de Educação Básica, 2017.



JOINVILLE. Programa Reinventando os Espaços Escolares. Secretaria Municipal de Educação, 2014.

JOINVILLE. Base Curricular – Experiências de Aprendizagem no Espaço da Educação Infantil. Secretaria Municipal de Educação, 2013.

PIORSKI, Gandhi. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RINALDI, Carla apud BARBOSA, M.C.S. e HORN, M.G.S. – Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto alegre: Grupo A, 2008.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. Porto Alegre: Artmed, 1997.

PIORSKI, Gandhi. Criança e Natureza. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=L4u8pnqMkQQ>. Acesso em 14/11/2018.

PIORSKI, Gandhi. Entrevista para Instituto Alana e Território do Brincar. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=gbSNE1T6Uyw>. Acesso em 14/11/2018.

O Começo da Vida. Direção: Estela Renner, Produção: Marcos Nisti, Luana Lobo, Estela Renner. Brasil: Maria Farinha filmes, 2016.

Documentário. Sementes do Nosso Quintal. Direção: Fernanda Heins Figueredo, Produção: Fernanda Heins Figueredo. Brasil: Espaço filmes, 2012.

Documentário. Território do Brincar. Casa de Insetos. <http://territoriodobrincar.com.br/biblioteca-cat/recursos-audiovisuais/casa-de-insetos>. Acesso em 14/11/2018.

EQUIPE GESTORA:

Josiane Neves da Silva Sant'Anna
Diretora

Carmen Lenz
Auxiliar de Direção:



O CEI Justina Rosa Fachini está localizado na Estrada Lagoinha, bairro Morro do Meio. Foi inaugurado no ano de 2015 e atende 160 crianças, na faixa etária de 1 a 4 anos.

Após a inauguração da unidade, com uma infraestrutura completamente nova, o que era muito positivo e com amplo espaço físico, um caminho a percorrer com seus desafios se iniciou: de torná-lo um espaço educador sustentável, com ricas experiências. Uma das primeiras ações foi refletir com a equipe sobre o Programa Reinventando o Espaço Escolar, que já estava consolidado na Rede Municipal de Ensino de Joinville, a fim de saber quais eram os desejos desta comunidade escolar. Por onde começar? Já que tudo estava iniciando do zero, uma das primeiras ações foi buscar compreender o que as famílias esperavam desta nova instituição. Essa participação foi importante para a gestão e toda a comunidade escolar, a partir daí, iniciar a construção de seu Projeto Político Pedagógico - PPP. Reflexões, estudos nas reuniões pedagógicas, visitas a outras unidades, ouvir as crianças, suas sugestões e estar atenta aos seus interesses foi fundamental para programar ações nos espaços que viessem ao encontro das necessidades apresentadas.

Neste diagnóstico percebeu-se que espaço com grama, árvores, flores, suportes para pinturas, horta, espaços para correr e brincar foram alguns dos anseios indicados neste primeiro momento. Entende-se como fundamental o envolvimento e a participação de todos no processo, pois sem este envolvimento não há sentimento de pertencimento. Nesta trajetória, os desafios da gestão de envolver as crianças, famílias, nos mutirões, captar recursos através da Associação de Pais e Professores - APP na busca de parcerias em Empresas privadas, motivar a equipe, entre outros, foram superados, pois havia um grande desejo por parte de todos em ver os projetos sendo concretizados.



A comunidade começou a perceber o espaço da instituição como um espaço rico, agradável, belo, de experiências e aprendizagem de qualidade, sendo desejada por muitas famílias a oportunidade de ter seus filhos neste local.

Hoje, além de dar continuidade ao trabalho que se iniciou, o movimento de repensar este espaço escolar com novos grupos de crianças, que a cada ano passam a fazer parte do dia a dia da instituição, faz parte da prática pedagógica. Um dos objetivos deste é educar para além dos muros da escola. Neste sentido, ações como expor os princípios da “Carta da Terra”, os pilares do Programa “O Caráter Conta”, trabalhos com arte que incentivem a comunidade do entorno a valorizar e cuidar do ambiente em que vive são algumas das ações que visam conscientizar esta comunidade.

Relatos da comunidade em todo esse percurso, do quanto os espaços da instituição foram modificando, do quanto são bonitos, agradáveis e cuidados, só contribuem para que todos sempre estejam engajados em avançar e manter o CEI sempre como uma referência.

Este é e sempre será o desafio desta unidade escolar! Sempre acolher a cada ano novas famílias, servidores que venham fazer parte, fazê-los se sentirem colaboradores e pertencentes a este ambiente.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.



BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

JOINVILLE, Secretaria de Educação de Joinville. Núcleo de Educação Ambiental – NEAM. Programa Hortas Pedagógicas Escolares, 2013.

JOINVILLE, Secretaria de Educação de Joinville. Programa Reinventando o Espaços.

JOINVILLE, Secretaria da Educação de Joinville. Orientações Curriculares Experiências de Aprendizagem no Espaço da Educação Infantil.

EQUIPE GESTORA:

Mirian dos Santos Maria Duarte
Diretora



O CEI Lírio do Campo foi fundado em 11 de novembro de 1978, está localizado à Rua Fátima, 2606, no Bairro Fátima, completando este ano 40 anos na comunidade. Atualmente atendemos 200 crianças com idades de 4 a 5 anos, nos períodos matutino e vespertino.

Nosso CEI tem um espaço físico privilegiado e diante da proposta da Secretaria de Educação, pudemos refletir e ampliar o olhar crítico sobre a utilização do mesmo. Nosso espaço, apesar de grande, apresentava-se um pouco “cinza”, com poucas possibilidades de interações com a Natureza. Reunimos a equipe para iniciarmos o movimento de mudança e através de reuniões, estudos dos documentos oficiais do MEC, de pesquisas e inspirações, elaboramos Projetos Pedagógicos que contemplassem essa nova prática. Neste processo contamos com a participação da APP, da comunidade, de parcerias e principalmente com as contribuições e sugestões das crianças. A grande mudança na prática pedagógica e no nosso olhar enquanto educador foi de perceber o espaço como fonte de inesgotáveis interações e aprendizado.

Diante disso, nossa intenção ao iniciar a reestruturação dos espaços foi garantir às nossas crianças experiências de aproximação com a Natureza, através do verde, flores, cores, aromas e sabores de uma infância feliz. E com as mudanças, nosso espaço se tornou um quintal... A nossa horta ganhou um portal com flores e um rico pomar, que pode ser regado com a ajuda da cisterna que capta a água da chuva. Nossa terra é bastante produtiva, tudo que plantamos nasce, deve ser o amor e o carinho que temos quando colocamos as sementes e mudinhas em seu berçário. Por lá podemos plantar, correr, brincar e nos deliciar com os moranguinhos, amoras e pêssegos colhidos em meio às brincadeiras. Observamos o florescer dos diferentes frutos das ainda pequenas árvores do nosso pomar. Colhemos cenouras para a receita que, juntamente com os amigos escolhemos fazer, ou simplesmente a saboreamos no caminho. Experimentamos as alfaces verdinhas, fresquinhas e deliciosas que só no CEI tem. Do alto da casinha



apreciamos a vista da horta/pomar, ou apenas sentimos o vento que vem do nosso vizinho, o mangue. No gramado, podemos fazer piqueniques, montar acampamentos ou aproveitar qualquer brincadeira. No quiosque cultural que é rodeado pelo verde da grama, próximo das árvores, dos encantos dos lírios e orquídeas, podemos criar obras de Arte, realizar experiências ou folhear um livro. Ao atravessarmos a ponte do pátio interno, apreciamos as lindas cores que a Primavera nos traz, ao florir nossos canteiros.

No espaço do pergolado já tivemos parreira de uvas, maracujá e até de cará do ar (um tubérculo da família do inhame), juntamente com livros, instrumentos musicais, poesias e instalações de Arte. No viveiro de plantas, podemos apreciar a delicadeza das flores e acompanhar o crescimento de nossas sementes. Em meio a essas brincadeiras, podemos apreciar o colorido das flores, experimentar suas texturas, observar intrigados as lagartas que surgem com a nova estação e correr atrás das lindas borboletas que passeiam por ali. Podemos subir e revezar com os amigos a subida nas árvores. Criamos experiências artísticas com as folhas, gravetos e sementes que encontramos pelo caminho ou podemos utilizá-las para nossas deliciosas “comidinhas” que compartilhamos com os amigos.

Em nossas aventuras, escavamos a raiz de uma árvore, fazendo de conta que são ossos dos dinossauros, ou criamos vulcões na areia e depois pesquisamos sobre eles. Rolamos na grama, viramos estrelinhas, organizamos um futebol, uma corrida ou aproveitamos uma sombra para conversar com os amigos. Brincamos com o vento, soltamos pipas. Vestimos capas, botas e sombrinhas para andar na chuva. Pulamos em poças d’água nos dias quentes de verão.

Estas são algumas das vivências que compartilhamos em nosso dia a dia no CEI Lírio do Campo. Este espaço rico, diverso e lindo, que respeita e valoriza a essência da infância, encantando nossos visitantes, mas principalmente deixando belas lembranças na vida de nossas crianças. Pois como disse a



Adélia Prado: “Tudo que a memória ama, fica eterno!”.

Referências Bibliográficas

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Priscila Thais Ribeiro de Miranda
Diretora

Carolina Sofia dos Reis
Professora de Assessoramento Pedagógico



Sejam bem-vindos ao Centro de Educação Infantil Luiza Maria Veiga, fundado no ano de 1978, situado à Rua Vidal Ramos, nº 41, no coração do bairro Guanabara, zona sul de Joinville SC. O nosso CEI atende 122 crianças, com idades de 4 meses a 3 anos, divididos em sete turmas em período parcial e integral, com uma equipe de 33 funcionários, entre professores, auxiliares de educador, cozinheiras e agentes operacionais responsáveis pela limpeza e manutenção do CEI.

Iniciamos nossa reflexão sobre os espaços que tínhamos no CEI por meio do Programa “Reinventando o Espaço Escolar”, da Secretaria de Educação, proposta lançada como desafio, para que as Unidades pudessem repensar sobre a construção e utilização dos mesmos. Desse modo, logo que o MEC divulgou as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, que indicam como eixo norteador das práticas pedagógicas as interações e brincadeiras, enfatizando a importância de as crianças se apropriarem dos espaços externos e do entorno das instituições, começamos a visionar uma transformação nos nossos ambientes, buscando que estes fossem ambientes significativos e de aprendizagem para nossas crianças.

Mas, como fazer para que estes espaços se transformassem?

A nossa ideia inicial consistia em “desemparedar” as nossas crianças e trazer as mesmas para explorarem outros espaços, outros ambientes. “As instituições educacionais são espaços de desconstrução e de reinvenção de estilos de vida. Elas são produção social realizada por seres humanos fazedores de história e de cultura” (TIRIBA, Lea).

Para a transformação dos espaços, decidimos criar o projeto “Descobertas ao ar livre”, pois pensamos primeiramente em reestruturar a área externa, onde havia apenas um terreno gramado com duas maratonas no meio, que as crianças utilizavam apenas para “brincar”, sendo essa a única alternativa de



interação no pátio. Através dessa perspectiva, buscamos quebrar o paradigma de que somente nas salas de aula há uma intencionalidade pedagógica, ou seja, que dentro da sala se aprende enquanto lá fora se corre ou brinca, mas sabemos que o “espaço” é sim, um terceiro educador. “A organização do espaço tem como premissa o entendimento do espaço como parte integrante do currículo escolar e como parceiro pedagógico do educador infantil, profissional que exerce importante papel de mediador nesse processo” (HORN, Maria da Graça Souza).

Para que essa mudança, essa transformação acontecesse, ouvimos todos os envolvidos: crianças, funcionários e famílias. Sendo assim, realizamos conversas e estudos sobre este tema com os professores para decidirmos quais elementos seriam necessários para enriquecer as interações e brincadeiras, possibilitando às crianças o desenvolvimento de todas as linguagens. As professoras sugeriram, então, alguns que seriam significativos para as crianças e, em seguida, realizamos reuniões com a APP (Associação de Pais e Professores), aonde vimos e refletimos sobre o plano de ação para adquirirmos os recursos necessários para a elaboração e implantação do projeto. Dando sequência, fizemos reuniões com os pais para expormos o projeto e buscar novas parcerias, visando oferecer às crianças um novo ambiente, que alimentasse suas fantasias, procurando sempre priorizar o contato das crianças com elementos naturais.

Diante das ideias praticamente definidas, iniciamos a execução do projeto, em que a Secretaria de Educação contribuiu com alguns materiais e a APP com a mão de obra. Também tivemos a honra de sermos contemplados com o PDDE Sustentável no ano de 2014, onde finalizamos o mesmo junto com o dos Espaços Externos em 2015. Sendo assim, buscamos executar o projeto levando em conta a ideia de que no novo espaço as crianças não só iriam correr e brincar, mas escolher entre diferentes oportunidades que lhes seriam disponibilizadas nas áreas que promovessem a construção de aprendizagens nas diferentes linguagens infantis.



Dentre as modificações em nossa Unidade, construímos uma mini quadra, revitalizamos a entrada do CEI com a construção de um lago, onde as crianças podem dar comida aos peixes, observar seu desenvolvimento e contemplar elementos da natureza como: plantas, arbustos e pássaros presentes. Idealizamos e construímos a “Vila da Imaginação” (que atualmente está passando por novas reformas), onde as crianças são ativas e protagonistas, encontram desafios que as convidem e instiguem a aprender, com inúmeras possibilidades de brincar e interagir.

Além destes ambientes concluídos em 2015, tivemos outros que se iniciaram, como o Caminho das Sensações, em que utilizamos recursos da APP e do PDDE. Este caminho foi projetado pensando em possibilitar às crianças aprendizagens tão significativas como as que se constroem nos ambientes das salas de aula, contemplando os eixos apontados nas DCNEI: as brincadeiras e interações. Por isso, o caminho contempla um espaço de grama, pedrinhas, rolinhos, flores, árvores frutíferas, pedras em forma de borboletas e cascalhos, onde as crianças podem percorrer sentindo as diversas texturas, além de contemplar os elementos naturais. Citando os elementos da natureza, também visamos um espaço onde as crianças pudessem manusear a terra, cuidado com as plantas e colheita, sendo criada, assim, a nossa horta pedagógica. Construímos um pergolado, que é utilizado com várias intencionalidades e criatividade, onde as professoras planejam experiências com redes, balanços, cortinas, objetos sonoros, tecidos, utilizam como cantinho para leitura e “contação” de histórias. Outro espaço idealizado foi o azulejo para pintura, onde as crianças podem se expressar livremente, sentindo-se segura e à vontade para arriscar, experimentar e produzir.

Neste ano de 2018, como os espaços estão sempre se modificando de um ano para outro, percebemos a necessidade de alguns destes serem repensados e em parceria com os professores, comunidade escolar e crianças, reestruturamos a nossa horta pedagógica e criamos um dos espaços em que as crianças mais interagem, que é o “Quintal da Luiza”, onde as crianças podem brincar e interagir entre elas,



criando “comidinhas” com elementos naturais, desenhar, conversar, enfim, “concebendo a criança como protagonista capaz e competente, com muita energia e necessidade de exercitá-la”. (HORN, Maria da Graça Souza).

Além das modificações dos espaços, os professores também criam ambientes atrativos e com significado para as nossas crianças, onde utilizam elementos da natureza, como a terra, areia, galhos e folhas secas; materiais não estruturados como cones, potes, madeiras de diferentes tamanhos, panelas, colheres, música (som ambiente) no espaço externo, cantos de casinha, bonecas e carrinhos (pista). “Portanto, é primordial organizarmos contextos significativos para as crianças também nos espaços externos, onde elas possam colocar-se em relação umas com as outras e sintam-se desafiadas a interagir com diferentes materiais, legitimando o princípio de que todos os espaços são potencialmente promotores da brincadeira e da interação” (HORN, Maria da Graça Souza).

A cada vivência ou experiência realizada, estamos sempre observando as crianças nas suas mais variadas formas de expressão, pois assim conseguimos, de fato, escutá-las. Nestes momentos podemos observar seus sentimentos, seus gestos e suas falas. Procuramos oferecer todos os ambientes para serem explorados, já que as maiorias das crianças passam o dia inteiro na unidade. Além dos momentos de experiência planejada, compreendemos que seja fundamental propor às crianças momentos diferenciados da rotina, ou seja, fazer das atividades permanentes momentos significativos, de interação, de respeito ao outro, de valorização das conquistas. Enfim, entendemos que durante o período em que a criança está na unidade, a todo o momento ela deve ser estimulada a aprender, a descobrir, vivenciando as oportunidades de aprendizagens.

Referências Bibliográficas

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

TIRIBA, Lea. Educação Infantil como direito e alegria. 1ªed. – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018.

EQUIPE GESTORA:

Simone C. Stringari
Diretora

Carolina L. Moreira
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Maria Laura Cardoso Eleotério foi inaugurado em março de 2016. Atualmente atende em torno de 380 crianças com idades entre 04 meses e 5 anos e 11 meses. Como nosso CEI é uma unidade nova, tínhamos muitos desafios e sonhos, uma equipe que se formava transbordando amor por este novo espaço, encantadas com a oportunidade de construir da base uma história que tinha tudo para ser linda e inesquecível (e assim está sendo). Pessoas comprometidas e carregadas de força de vontade, de se doar nesse projeto, que se tornou mais do que uma proposta da gestão municipal, passou a ser um desafio abraçado por cada funcionário, atrelado às suas vidas, metas e planos.

Diante desta realidade, no contexto do projeto “Transformando os espaços em ambientes de aprendizagem” tínhamos uma característica: espaços externos a serem pensados da marca zero. Essa característica era dubiamente entendida: ora vista como ponto positivo, afinal, muitas vezes é mais fácil e proveitoso pensar, criar, construir em uma tela em branco, sem ter elementos já construídos para se reformar, retirar ou adaptar; ora encarado como um ponto negativo, pois nem sempre é fácil criar “no nada”, ter que pensar inclusive no ponto de partida, não ter em mãos elementos que pudessem se transformar em algo significativo. Tudo se fazia ausente e preciso, mas o que não estava ausente, era a vontade do grupo em fazer acontecer.

Antes mesmo de o espaço estar pronto para receber a equipe, já fazíamos reuniões com o grupo, em outros ambientes. Partilhamos leituras sobre a Educação Infantil, espaços e experiências, que tratam da relação da educação com o espaço, de forma a pensar e garantir o desenvolvimento da cognição corporificada, ou seja, relaciona-se também com o que vai além do que acontece na mente, no racional, na lógica, mas envolve especialmente o corpo e a emoção. E era isso que queríamos, tocar a nossas crianças de forma afetiva, garantindo-lhes o exercício de seus direitos, necessidades, oferecendo



espaços que fossem mais do que metragens quadradas, e sim que fossem uma apresentação da organização do mundo, que favorecessem a experiência de situações expressivas diversas, como lugar que favorecesse a expansão criativa, a invenção de problemas e soluções, a diversificação das possibilidades expressivas, sensoriais e emocionais. Nesta oportunidade, teve quem recordou de uma explicação de Bachelard, que tratava sobre a distinção entre o espaço planejado por um arquiteto ou engenheiro (algo projetado), e o espaço vivido, onde o lugar é construído nas relações.

Depois deste momento de partilha realizamos uma dinâmica, onde cada funcionário teve a missão de desenhar o CEI dos seus sonhos. Quantas ideias e sentimentos surgiram, e coincidentemente muitos destes desejos foram retratados nos espaços externos sonhados. O fruto desta dinâmica foi guardado, para ser utilizado em momento oportuno, que contaremos mais a seguir... Claro que muitas outras pesquisas e diálogos permearam a construção destes espaços, pesquisas na internet e muitas trocas de imagens, ideias e inspirações pelo grupo, fomentando cada vez mais nossa missão.

Assim que o CEI ficou pronto para receber a comunidade e equipe, era chegada também a hora de “colocar a mão na massa”, em reuniões pedagógicas estudamos e dialogamos a cerca das Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (DCNEI), um documento federal, que explana concepções de educação infantil e de criança, que norteia o trabalho das unidades escolares do país, respeitando as particularidades de cada região ou cidade; pautados nos princípios éticos, políticos e estéticos foi que começamos a pensar nestes espaços externos, com a responsabilidade de através deles cumprir os objetivos de nossa proposta pedagógica enquanto unidade, que sob a luz do que dispõe a DCNEI: “a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças”, de



início lemos e entendemos os documentos encaminhados pela Secretaria de Educação de Joinville a cerca do tema “Reinventando o Espaço Escolar”, participamos de formações promovidas pela própria SE, e iniciamos nosso garimpo em busca dos materiais. Neste período de diálogos e reflexões, parte da nossa equipe teve a oportunidade de participar do Seminário Internacional Diálogo com Reggio Emilia, realizado em agosto de 2016 na cidade de Criciúma, é importante ressaltar que algo sempre esteve claro para todos da nossa equipe: Reggio Emilia é uma rica fonte de inspiração, nada pode se copiar ou transferir para cá de modo imutável, engessado, pois os contextos vividos são distintos, economia, público alvo, mão de obra, cultura, estrutura, proposta, currículo.

Parceiros da comunidade foram peças chave neste processo, de conquista e construção. Parceria com empresas privadas nos ajudaram a enriquecer espaços fixos, como os parques, incluindo brinquedos desafiadores como pirâmides, centopeia, caminhos para equilíbrio, além de brinquedos capazes de estimular a imaginação, como o barco de pneus, com direito até a leme. Outra colaboração importante foi a doação de palets, com os quais tornamos nossa unidade mais completa e com ação sustentável. Com esses materiais, construímos uma cozinha para as crianças, uma ponte que liga o corredor ao pergolado, uma casinha para o parque, porta livros, prateleiras e balcões (com gaveteiros e servindo de porta mochilas). Em parceria com madeireiras e lojas de materiais de construção, construímos a nossa biblioteca sustentável, feita com paredes de garrafas pets doadas pela comunidade escolar. Lojas de comércio de tintas doaram material para pintura dos pneus e para a construção de painéis, tipo quadro negro, nos muros do CEI.

A Secretaria de Educação e outros órgãos governamentais também disponibilizaram materiais importantes, veículos e informações. E ainda a ajuda inestimável dos funcionários e familiares, que dedicaram muitos finais de semana para se doarem ao trabalho. Dedicção tão importante quanto à parceria conquistada com a comunidade. que ajudou de diversas formas, seja com a doação de mão de obra ou

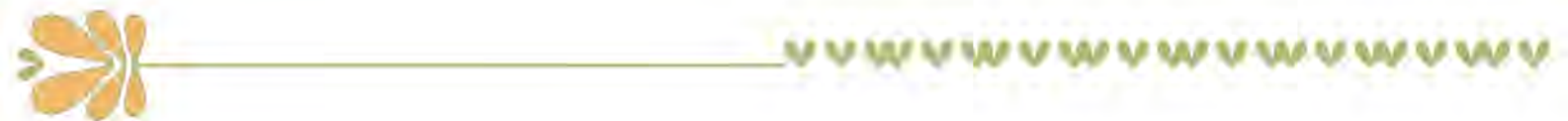


materiais, como foi o caso do painel de azulejos construído 100% por eles. De todas as parcerias, talvez a mais importante tenha sido aquela construída com as famílias, pois entre elas e nós, há o mesmo foco de ação: a criança!

Essa caminhada, de mãos dadas, é parte fundamental para a infância, e é nela que as significações da criança ganham mais força, mais sentido e tornam-se facilmente memórias afetivas a serem levadas para a vida. Este trabalho foi semeado pela equipe gestora, que sempre visou sensibilizar os funcionários sobre esta importância. Quando todos entendemos que acolher é algo que vai muito além de ser gentil, que um bom dia enxuto se diferencia muito de um bom dia acompanhado de um sorriso, de uma aproximação, de um colo ou aconchego para o filho daquele pai ou mãe que na porta está. Foi assim que começamos a ganhar a confiança das famílias.

Em uma reunião com os pais, algumas turmas decidiram por uma dinâmica bastante chocante, que surpreendeu a todos: ao chegarem, os pais tinham cadeiras marcadas, mas não com seus nomes, e sim pelo retrato de parte do seu filho (sorriso, olhar, mãos ou pés), e foi incrível como a maioria das famílias não reconheceu seus filhos. Diante disso, fizemos com eles a seguinte reflexão: abandonem a ideia de pular etapas na vida de seus filhos, não queiram que a educação infantil alfabetize-os, pensem no letramento de mundo, essa é nossa intenção, o desenvolvimento alcançado pelo sorriso das crianças, a escuta sensível para as falas que dispõem. E isso inclui o que é dito através da pureza no olhar desses pequenos, queremos a construção do significado a partir das mãos de seus filhos, que eles sintam, percebam, reconheçam suas próprias pegadas na trilha do aprendizado que construirão, contando com a participação de todos nós. Assim, valorizem quando seu filho lhes contar que brincou no CEI, que ouviu histórias, que se divertiu, que se relacionou, que viveu e construiu um espaço!

Mas além dessas estruturas físicas “permanentes”, pensamos na importância do espaço flexível,



aquele que dá suporte aos relacionamentos, aquele que pensamos antes das crianças entrarem, mas que quando estão habitados e vividos é que realmente se tornam ambientes de experiência, ganhando contornos de fato. Então, em parceria com o grupo COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida), equipe docente e crianças foi que pensamos em estratégias flexíveis, como na construção de barracas móveis e desmontáveis, feitas a partir de canos de PVC, sarrafos, e tecidos impermeáveis. Essas barracas em formato de triângulo podem ser facilmente carregadas para as áreas de parque, pátio, espaços vazios, tornando-se assim fonte de sombra para os dias de calor, e instrumento de faz de conta para as brincadeiras e interações das crianças. Junto com as barracas, cada professor é responsável por preparar o embasamento de mundo para sua turma, escolhendo elementos passíveis de imaginação e criatividade por suas crianças.

Além disso, entendemos que é preciso ser frequente em nossa unidade a alteração dos espaços externos, com propostas desafiadoras, como camas de gato produzidas a partir de elásticos ou fios de malha nos solários, playgrounds, corredores, portas ou áreas abertas; labirintos de PVC nestes mesmos ambientes, que período após período ganham elementos inovadores, como móveis, chocalhos, imagens, objetos não estruturados. A Horta pedagógica e o Projeto Escola em Flor, da Secretaria de Educação, são encontrados em diversos espaços do CEI, em tamanhos diferenciados, estruturas diversificadas, como floreiras nos solários e cultivo suspenso de hortaliças e ervas para chás. Ao redor do pergolado, girassóis transplantados, que haviam sido cultivados no berçário de mudas, o mesmo berçário que abriga nossas sementes que depois são destinadas pelas próprias crianças.

Mesas com espelho, que hora ficam no pátio, hora nos corredores, e por vezes, quando o clima ajuda, ficam nas áreas abertas. Para compor estas mesas, são utilizadas pedras, gravetos, conchas, flores, sementes, cascas. Além dos cantinhos construídos nas salas, corredores ou pátios, como: musicais, mercado, posto de saúde, escritório, salão de beleza, oficina, cozinha, escola, consultório médico, castelos. Estes cantinhos se renovam, se repetem, por vezes interligados a projetos de turma, outras vezes construídos a fim de sondar assuntos, ou de saciar anseios apresentados pelas crianças, ou ainda pela simples diversão de vivenciar esse faz de conta.

A diversidade de materiais com certeza é um dos maiores desafios a ser encarado, mas assim encontramos no brincar heurístico uma boa oportunidade de solução. Esta dinâmica também é adotada por nós nestes ambientes, porque como entendemos, um ambiente pode ser transformado diante de construções, mas também pode ser transformado diante dos elementos que o constituem num determinado momento. Muitas vezes os brinquedos tradicionais comercializados são atrativos no início, mas talvez por apresentarem uma função social bastante direcionada, perdem o encanto depois de algumas vivências. Já o brincar com elementos não estruturados, oferece a cada vivência novas possibilidades, dando asas à imaginação. E a criança também é agente construtor nessas modificações,



ela pensa nos espaços, expõe seus desejos, elabora planos de realização e, contando com a ajuda dos professores mediadores, dá vida a seus desejos, cria estratégias, trabalha em equipe, e é protagonista em ação, construção e vivência destes espaços.

Recordam da dinâmica do desenho do CEI dos sonhos no pedaço de tecido? Depois de desenharem, ninguém sabia o que aconteceria. Com o auxílio de uma funcionária, unimos todos os retalhos dos sonhos e costuramos uma grande saia. No dia da inauguração oficial da unidade, com as autoridades presentes, funcionários, crianças e comunidade escolar, todos foram convidados a se reunirem no pátio principal da unidade, para receberem uma surpresa. Uma contadora de histórias, vestindo a saia dos sonhos, contou a história “A menina e o vestido dos sonhos”, de Alexandre Rampazzo. Este livro traz a história de uma menina sonhadora, que vivia numa cidade onde as pessoas não se importavam mais com os sonhos que tinham, deixávamos jogados aos cantos ou esquecidos, e ela ia encontrando um a um e construindo um lindo vestido. Ao terminá-lo, percebe que ainda faltam-lhe botões, mas ela não deseja qualquer botão comprado em loja de aviamentos, ela quer botões especiais, botões de amora! Aí inicia sua aventura nessa busca. Ela sai de sua cidade e enfrenta alguns obstáculos até consegui-los. Ao retornar, a menina devolve aos moradores a alegria de sonhar. E era exatamente essa nossa intenção com a equipe, fazê-los perceber a alegria de sonhar, e mais, fazê-los refletir sobre a importância de agir, de sair da zona de conforto, na busca da realização destes sonhos. Foi mágico perceber a feição de cada funcionário ao ouvir a história e o olhar surpreso e amável quando percebiam que a saia era feita dos sonhos deles mesmos. A contadora contava a história andando pelo pátio, rodopiando a longa e rodada saia, e os olhos de todos estavam fixos a ela. Conforme encontravam seus desenhos, lágrimas rolavam dos olhos, sorrisos brotavam nas faces.

Sabemos que os espaços nunca estarão prontos o suficiente, eles precisam ser aproveitados pelas crianças, mas modificados constantemente, para que as crianças mantenham-se pertencentes a estas vivências, as crianças têm sede de vida, de experiências, de relações, e os adultos devem agir com escuta e olhar sensíveis a fim de garantir tudo isso. E sempre que se faz necessário, retomamos a história que leva nossa Unidade, pois nosso grupo é assim, movido pelo amor, um grupo sonhador!

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. Brasília; MEC, SEB, 2010.

LOUV, Richard. A Última Criança na Natureza. São Paulo: Aquariana, 2005.



CEPPI, Giului, ZINI, Michele (orgs). Crianças, espaços, relações – como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso editora, 2013.

GANIDNI, Leila et al. (orgs). O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia. Porto Alegre: Penso, 2012.

FORMAN, George; et al. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Salto para o futuro – O cotidiano da educação infantil. Boletim de 23 de novembro de 2006. Secretaria de Educação à Distância. Ministério da Educação, TV Escola.

EQUIPE GESTORA:

Rosana Letícia Florêncio
Diretora

Rosimary Schmidt Marcos
Auxiliar de Direção

Adriane Cristina da Silva Borba
Professora de Apoio Pedagógico



Em 2009, a comunidade do loteamento Jardim Edilene recebeu o tão esperado e sonhado Centro de Educação Infantil Marilene dos Passos Santos, localizado no bairro Paranaguamirim. Atualmente a unidade atende 450 crianças, de 04 meses a 5anos, em período integral e parcial.

A comunidade ficou extremamente feliz com a possibilidade de ter onde “deixar” suas crianças para ir para ao trabalho, pois entendia este espaço como o de apenas “cuidar” das crianças, como um direito da família, da mãe que trabalhava. A imagem de espaço de educação, com o sentido mais amplo da palavra, vista com a missão de promover condições favoráveis ao desenvolvimento integral da criança, vem sendo entendida pelas famílias e responsáveis. Olhando para trás, percebemos o quanto caminhamos na direção deste entendimento, fomos acompanhando juntos a evolução da visão de criança, infância e espaços de educação. Conforme pesquisadores compreendem esta criança em sua inteireza e compartilham seus estudos, vamos nós também aprimorando nosso fazer e nosso olhar para com as crianças.

O fazer pedagógico de nossa instituição é alicerçado sobre as bases legais e normativas que regem a prática educacional em nosso país. Seguimos as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, Metodologia Municipal da Alimentação, Repouso e da higiene, Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, assim como nos inspiramos em práticas pedagógicas que entendem a criança como protagonista de suas aprendizagens, ativa em suas experiências, percebendo a criança em toda a sua inteireza e potência. Também nos inspiramos em autores e pesquisadores que tem o olhar sensível para as inúmeras capacidades dos bebês às crianças pequenas, legitimando o atendimento através da experiência educativa privilegiada, da criança pesquisadora, interessada, que se expressa e interage; do professor potente que utiliza como eixos norteadores de sua prática a observação, a reflexão e o registro.



Nesta caminhada, fomos dando importância para instrumentos que antes eram vistos apenas burocraticamente, tal qual o registro diário. Coletivamente repensamos sua utilidade, e percebemos o quanto não aproveitávamos este valioso tesouro. Por este motivo, passamos a tornar cada vez mais visíveis as descobertas, os questionamentos e as conquistas das crianças. Hoje consideramos toda esta documentação como uma ferramenta que narra a história vivida pela criança dentro do espaço educacional, acreditamos na documentação no sentido mais amplo da palavra, como algo que vai além de apenas contar algo que já passou, mas como algo vivo, que é construído no dia a dia com os pequenos.

As reflexões até aqui possíveis só aconteceram porque olhamos para nossa prática, reconhecendo nossas fragilidades e apostando em nosso potencial de transformar um espaço com propostas pedagógicas mecânicas e engessadas, em um espaço de vida pulsante, alegre e feliz, onde a criança tivesse o direito de viver sem pressa as infinitas possibilidades de sua infância. Como bem disse Manoel de Barros “nada há de mais prestante em nós senão a infância. O mundo começa ali”.

Sendo assim, apoiados na compreensão da Secretaria Municipal de Educação de Joinville, e todo o trabalho incentivado pela mesma através do Programa Reinventando o Espaço Escolar, refinamos o nosso olhar para os espaços de interação, através de estudos, pesquisas, trocas de experiências, procuramos dar vida e sentido aos nossos ambientes, pensados para a interação, provocações, descobertas e brincadeiras de nossas crianças. Consideramos também a estética, segurança e funcionalidade destes.

Ao longo do tempo, modificamos alguns espaços do nosso Cei, espaços estes que foram pensados e construídos por muitas mãos. Ouvimos de maneira respeitosa, principalmente o que diziam nossas crianças, e assim transformamos o nosso quintal, trocando pedra por grama, areia, barro, elementos que potencializavam o nosso fazer com as crianças, provocando-os a imaginar novas possibilidades, podendo oportunizar novos caminhos a serem seguidos. Transformamos cada canto da nossa casa,



acreditando que estes lugares precisam ser convidativos às interações, às brincadeiras e à reflexão.

Os muros agora têm vida e não são mais simplesmente algo que separa, que limita, pois foram transformados em lugar de reflexão, de contemplação e de brincadeiras. Um lugar muito procurado pelas crianças é o pomar, então agregamos elementos desafiadores como as cintas de escaladas, troncos de árvores e obstáculos diferenciados. Acreditamos nesse lugar como um lugar de relação importante entre a criança e a natureza.

As salas também foram pensadas nesta perspectiva, garantindo a autonomia, a escolha e a convivência com seus pares. Este processo deu início em nossas paradas para estudos, nos quais de maneira crítica olhamos enquanto equipe para o espaço e percebemos o quanto o externo não dialogava com o interno. Sendo assim, o movimento começou, as professoras com total liberdade para as modificações que com as crianças julgassem como necessárias. Em pouco tempo percebemos as mudanças e cada sala agregou sua identidade.

Nosso projeto institucional “Relações Saudáveis” colaborou significativamente para esta atmosfera, a começar pelas palavras escolhidas para intitular cada sala: Amor, Respeito, Carinho, Zelo, Empatia, Companheirismo, Ética, Carinho, União, Acolhida, Afetividade... Todas as palavras foram escolhidas pelas professoras, que depois trabalharam de maneira contextualizada com as famílias e crianças, aproximando os valores existentes em cada palavra para as possíveis relações saudáveis. Trabalhamos para a visibilidade de nossa comunidade, pois para além do que os rótulos querem mostrar, acreditamos que nossa comunidade merece respeito, confiança e oportunidades. Acreditamos que a educação pode ser ferramenta transformadora e é capaz de ressignificar a maneira pela qual as pessoas entendem a vida, os enfrentamentos, as lutas e vitórias. Queremos ser primeiramente para nossas crianças e também para a nossa comunidade um lugar que acolhe, valoriza e respeita as diferenças, pois



pensamos que estes são princípios que devem reger todo e qualquer espaço de educação.

Assim terminamos este breve relato sobre nossa história, acreditando que ela está sendo construída à medida que caminhamos, sempre embasados nos sentimentos puros de uma criança “porque elas são leves, sabem rir e sabem chorar” (Rubem Alves).

Referências Bibliográficas

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.

EQUIPE GESTORA:

Jaqueline de Oliveira Mascarenhas
Diretora

Marta dos Santos Dettruz
Auxiliar de Direção

Graciella Regina Correa
Reni Lacerda Fernandes
Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Mário Avancini está localizado na rua Tuiuti, 1010 – Bairro Iririú e funciona desde fevereiro de 2009. Atualmente atendemos 348 crianças na faixa etária de 2 a 5 anos, nos turnos matutino e vespertino.

A formação continuada dos professores da nossa Unidade visa aperfeiçoar os saberes necessários à atividade docente, com o objetivo de assegurar uma ação docente efetiva, que promova aprendizagens significativas. Diante da avaliação sobre o uso dos nossos espaços, damos início à mobilização da equipe em busca de ideias, parcerias, estudos e concretizações. Realizamos estudos a fim de sensibilizar a equipe para a mudança em relação ao comportamento, no que diz sentido à organização e revitalização dos espaços que temos na instituição.

Nossos espaços externos até então eram pouco utilizados. Tínhamos poucas possibilidades de brincar na área externa e desta forma não havia interesse das crianças em interagir com os espaços. Nos poucos momentos de ida a estes locais, as turmas levavam seus brinquedos de sala ou as professoras montavam estruturas para o brincar. As reflexões sobre a revitalização do espaço externo foram iniciadas por meio de estudos nas reuniões pedagógicas e nos estudos quinzenais realizados com a equipe. Utilizamos alguns textos conforme descrito nas referências bibliográficas.

É necessário que a criança interaja com os espaços que a cercam, para que ela possa vivê-los intencionalmente. Que ela seja protagonista das mudanças que darão significado à aprendizagem. Indagamos a equipe a respeito dessas possibilidades que seriam o nosso desafio a partir daquele momento:

-A possibilidade de transformação no nosso espaço.



- A possibilidade de interação entre as crianças.
- A possibilidade de movimento e de apropriação do espaço.

Tendo em vista estas possibilidades, fizemos com a equipe o levantamento dos locais que poderiam ser revitalizados com a participação das crianças, professores e comunidade. Chegou-se à conclusão de que o nosso CEI é um espaço rico em disponibilidade de espaço físico, com uma natureza exuberante no parque e com locais que a partir do momento que fossem revitalizados se tornariam uma extensão da sala de aula, no sentido de enriquecer as conquistas pedagógicas das turmas.

Apresentamos aos pais, na reunião de sala com as professoras, os objetivos que tínhamos para cada ano que se iniciava e que necessitaríamos da participação através de mão de obra e da arrecadação de materiais para a revitalização dos espaços. Gradativamente, ao ver a participação de alguns pais, outros sentiram-se estimulados e foram doando algumas horas do seu dia para que nossos objetivos fossem alcançados. Recebemos doação de flores, barro, madeira, brinquedos não estruturados, tecidos, entre outros. Os espaços que gradativamente foram revitalizados tornaram-se ambientes adequados para as crianças brincarem e aprenderem.

Parque para os maternais: através de parcerias, adquirimos brinquedos compatíveis com a faixa etária para dois anos. O parque recebeu o plantio de flores e o jardim dos animais, incentivado pelo projeto: “Joinville Cidade das Flores: Cadê as flores que estavam aqui?”. As professoras fizeram a aquisição das mudas em parceria com os Pais e a Associação de Pais e Professores - APP. A construção dos animais, foi feita a partir do recorte de pneus, também teve sua concretização com a ajuda dos pais.

Horta: este espaço, que estava meio desativado (eram feitos somente dois plantios: um em cada



semestre), tornou-se um atrativo a partir do momento em que as professoras e crianças se sentiram estimuladas em colaborar com a manutenção e plantio sequenciado na horta. Foram agraciados com a degustação dos alimentos plantados/colhidos por eles no momento da refeição.

Caixa de areia: com outra parceria, conquistamos a caixa de areia. Este local é usado semanalmente pelas turmas, com o objetivo de proporcionar às crianças a experimentação de texturas e exercitar suas habilidades motoras. Neste momento surgem castelos, bolos, ruas e outras possibilidades que a imaginação de cada um permite.

Pintura no muro: o visual do muro de entrada da Instituição recebeu uma nova pintura, a partir de estudos realizados com a equipe sobre a importância de valorizar os artistas locais, como: Sonia Rosa, Ademar Cesar, Luiz H. Schwanke, Juarez Machado e Mário Avancini. Entre as obras apresentadas, houve maior interesse pelas produzidas pelo artista Ademar Cesar. Sendo assim, iniciou-se a revitalização da pintura do muro baseado em suas obras. Os professores e as crianças participam de todo o processo.

Pergolado: temos em nossa instituição um belo gramado, que até o momento da revitalização e criação do pergolado era pouco explorado pelas turmas. Teve-se então a ideia de criar um espaço destinado à escuta de histórias, momentos de relaxamento e apresentações de cantigas. O uso deste espaço é frequente e se tornou uma alternativa de descanso, com sombra e ar fresco.

Parque das turmas do 1º e 2º períodos: quinzenalmente, o momento do parque é organizado pelos professores em cantos com: pinturas no muro, caixa com pedaços de madeira, labirintos, cordas nas árvores (balanços), teias, praia (água, areia, guarda-sol, baldinhos), caixas de papelão, ponte entre



uma árvore, e outros. Desta forma, propomos novos desafios, que são vistos pela equipe como um momento rico, que é observado de forma reflexiva no quesito interação entre as crianças e interação com o espaço.

Túnel dos sons: construído com garrafas pet arrecadadas pelos pais e crianças dos 1º Períodos.

Torre de pneus e túnel: estamos em processo de construção da torre de pneus e do túnel com tubo de concreto. Contamos com a parceria dos pais na arrecadação dos pneus, recebemos da Secretaria Regional os tubos, a montagem e colocação do barro. Em breve, com as doações da APP, será adquirida a grama que será colocada no túnel para tornar este espaço mais uma opção para o brincar no parque.

Cantos pedagógicos: desafiamos a equipe na construção de três cantos pedagógicos na nossa área coberta. Após estudos e reflexões, a equipe se organizou em 3 grupos e fez a escolha dos seguintes espaços: Supermercado, Clínica Veterinária e Marcenaria. A arrecadação dos materiais foi dividida por turmas e a montagem está sendo feita por um pai, que também conseguiu as madeiras para a construção do espaço pedagógico.

A partir dos estudos realizados e das mudanças que ocorreram nos espaços da Instituição, atualmente nossa equipe pedagógica vê o espaço na educação infantil como elemento fundamental para a criança no conhecimento do mundo e de tudo aquilo que faz parte dele. Nossos espaços, além de ações, oferecem desafios. Seu uso é contínuo e proporciona a interação entre as diferentes idades. Tornou-se um ambiente alegre, com constante movimento e com novidades diárias para a equipe pedagógica e para o fazer pedagógico. Os planejamentos diários contemplam saídas constantes das salas, bem como, momentos de atividades práticas incentivadas pela revitalização dos espaços, que permitem integração



entre as turmas, fazeres pedagógicos na área externa e a busca pelo contato com a natureza e os materiais não estruturados. As crianças vem sendo protagonistas das mudanças nos espaços do CEI, desta forma, há a valorização e o cuidado com o que foi feito por elas e para elas. A professora, em companhia da turma, reinventa a todo momento os espaços internos e externos com diferentes materiais. Sendo assim, as crianças brincam, criam e recriam suas próprias brincadeiras e o faz de conta se faz presente constantemente.

O futuro deste programa está atrelado ao entendimento da equipe pedagógica em reorganizar os espaços da Instituição e proporcionar novas vivências para as crianças. Cada espaço reinventado é uma forma de valorizar a expressão e socialização da criança.

Referências Bibliográficas

NONO, Maévi Anabel. Organização do espaço e do tempo na escola infantil – pesquisas e práticas. Unesp. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/297/1/01d13t08.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

COLÉGIO OSWALD DE ANDRADE. Cantos e cantinhos: a preparação dos cenários para as brincadeiras na educação infantil. Disponível em: <https://educacao.estadao.com.br/blogs/colégio-oswald/cantos-e-cantinhos-a-preparacao-dos-cenarios-para-as-brincadeiras-na-educacao-infantil/>. Acesso em: 30 de novembro de 2018.

MUSSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Dinis. O papel do professor no momento do parque. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1458/o-papel-do-professor-no-momento-do-parque>. Acesso em 30 de novembro de 2018.

EQUIPE GESTORA:

Liliane H. Nunes
Diretora

Juliana S. Reinert
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Meu Pequeno Mundo está localizado na zona sul de Joinville, na Avenida Alwino Hansen, bairro Adhemar Garcia. Atende 237 crianças de 4 a 5 anos, em período parcial. É um CEI relativamente novo, está completando 5 anos.

Quando recebemos a unidade, em fevereiro de 2014, o projeto Reinventando o Espaço Escolar já havia iniciado na rede municipal de ensino e percebemos que durante a reforma, alguns espaços já foram inspirados na proposta do projeto, como os furos para espiar o outro lado do muro e espaços com grama. Ao começarmos a utilização dos espaços, observamos algumas dificuldades em âmbito coletivo e individual. Nosso parque era composto por alguns brinquedos e toda a extensão do chão coberta com pó de brita. Partindo dessa realidade de criar espaços com sombras e oferecer maiores possibilidades para as crianças no parque, iniciou-se a busca de recursos sustentáveis, como carretéis de madeira descartados pela empresa de energia elétrica, transformados em mesas, e suportes de guarda-sol, que conseguimos em campanha junto à comunidade escolar.

Outro desafio foi o espaço físico de uma das salas, que era pequeno. A professora elaborou o projeto “Espaço de Brincar, Espaço de Aprender”, que logo deixou de ser um projeto apenas de uma turma. O projeto foi inspirado em pesquisas das escolas de Reggio Emilia, com o olhar da importância do espaço como um terceiro educador, promovendo através dele possibilidades de aprendizagem através de construções e desconstruções, em transformações propostas pelo adulto, mas também possíveis de serem reinventadas pela criança.

Outro objetivo foi de tornar os espaços externos uma extensão da sala de aula. Com a construção de um pergolado no parque, em parceria com a comunidade escolar, surgiu um novo ambiente, com possibilidade de constantes transformações, que oferecia sombra e ricas vivências. Também como



parte do projeto, oferecemos outro material: rodela de madeira. No início, as rodela foram dispostas para que as crianças brincassem de “Amarelinha”. As crianças não só brincaram de “amarelinha”, elas também criaram outras formas de utilizar esses materiais, criando e recriando várias brincadeiras por meio deste recurso. Partindo desta experiência, passamos a planejar propostas de vivências diárias para o parque, através de um cronograma envolvendo toda a equipe pedagógica. Uma das iniciativas adotadas pelo CEI foi a criação da COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida), formada por professores, pais, equipe, membros da comunidade local, onde o principal papel é realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida.

Por meio desse grupo, foi possível promover o intercâmbio entre o CEI e a comunidade e contribuir assim para um dia a dia participativo, democrático, inclusivo, animado e saudável. Já no primeiro encontro, traçamos objetivos através da proposta “Árvore dos Sonhos” com as provocações: “que CEI queremos?”, “o que queremos para nossa comunidade?”. As inquietações surgiram em folhas de árvores com vários sonhos, vislumbrando um CEI que promovesse este espaço educador sustentável tão sonhado por todos. Entre os sonhos, surgiram propostas como a horta-pedagógica, que foi idealizada em forma dos continentes, formando o mundo. Esta proposta da horta-pedagógica nos ensinou que é preciso conhecer e respeitar a natureza em todas as transformações dos espaços, tendo ela como aliada. Mas a horta precisou ser transferida de local, pela pouca presença de luz solar. Esta experiência nos motivou a buscar formação para realocar e reestruturar a mesma.

Toda equipe participou de uma formação em Permacultura, promovendo além dos conhecimentos, a prática da construção da horta em diferentes formatos, como a horta em espiral, construída próximo à cozinha do CEI. Desde então, nossa horta está em constante transformação, sendo inventada e reinventada pelas crianças que aqui passam. O sonho do espaço-motor, em contato com a natureza,



resultou no primeiro projeto institucional “Caminhos do Mundo”, premiado em um concurso promovido por uma empresa privada, em parceria com a Secretaria de educação. O objetivo deste projeto foi transformar um espaço ocioso, composto por um corredor com aproximadamente 2 metros de largura, entre a parede do prédio e o muro, formando um enorme corredor, onde a grama não crescia por falta de luz solar e excesso de umidade. Nosso desafio foi transformar esse espaço em um ambiente agradável e funcional, composto por desafios motores em conexão com a natureza. As crianças foram protagonistas na criação do projeto, com a escolha de desafios motores realizada com imagens de suportes ecologicamente sustentáveis, selecionadas através de pesquisas. Durante o desenvolvimento do projeto “Caminhos do Mundo”, buscamos envolver nossa comunidade escolar nas etapas da construção do espaço motor, que proporcionou esse contato de interação com a natureza, sendo sete desafios motores, compostos por madeira e cordas e um lago com peixes ornamentais.

O projeto promoveu a relação das crianças e dos adultos com o ambiente, porém, haveríamos de resgatar essa relação com o outro, através da construção de pontes, que estabelecessem o elo entre as pessoas. Surgia então o projeto institucional “Caminhando pelo Mundo”, pelo qual desenvolvemos ações voltadas às crianças, aos funcionários e à comunidade, tendo um resultado visivelmente positivo de amadurecimento de relações, com a necessidade de continuidade e ampliação, que deu início ao projeto em questão. Aprender a ver implica na capacidade de observar o mundo, o outro e a nós mesmos com o olhar da sensibilidade. Inspirados na experiência italiana das escolas de Reggio Emília e os resultados positivos do papel da arte no desenvolvimento do autoconhecimento e das relações, o projeto “Caminhando pelo Mundo” buscou explorar as possibilidades deste mundo de relações, vivências e experiências que a arte oferece, incluindo a construção de um espaço “Ateliê”, aberto para toda a comunidade, proporcionando o desenvolvimento das múltiplas habilidades e sensações a partir da riqueza e diversidade que desafia permanentemente a todos os envolvidos. Percebemos a

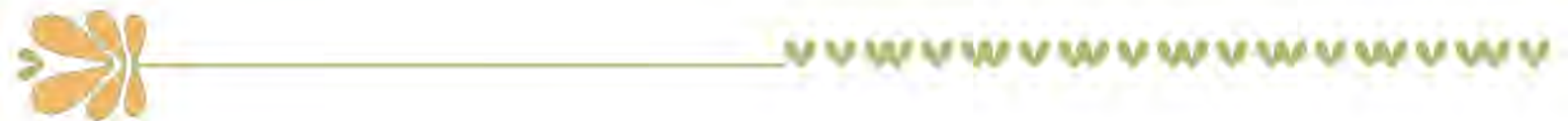


necessidade de dar maior ênfase na “sustentabilidade das relações”, pois encontramos uma lacuna entre nossa teoria e prática que precisava ser preenchida. Só aprenderemos a respeitar verdadeiramente o meio ambiente quando aprendermos a nos relacionar e a respeitar a si próprio e ao outro, nos colocando como parte desse meio. Para tanto, a proposta construiu-se através de grupos de estudos envolvendo crianças, equipe pedagógica, gestão, Com-Vida, APP e Conselho Escolar.

A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais. A Arte é uma linguagem e, portanto, uma das formas importantes de expressão e comunicação humanas, o que, por si só, justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente. Nosso ateliê está em processo de conclusão, porém, durante todo esse processo as crianças vivenciaram a arte em mini-ateliês, organizados em espaços variados do CEI e desenvolveram através da exploração dos materiais como elementos naturais, entre outras formas, a capacidade de criar e se expressar através da arte.

Acreditamos que o maior dos legados deixado às crianças que tiveram e terão o privilégio de vivenciar experiências tão suas e individuais em nossos espaços é o desenvolvimento da sensibilidade e do olhar para o mundo que nos rodeia, o amor, respeito e encantamento pela natureza e a garantia de uma infância saudável e feliz... Ao observar nossas crianças vivenciando as diferentes descobertas nesses espaços, surgiu o poema: Olhar de Criança.

“Que tamanho tem o mundo?/ Pequeno mundo... Que tamanho tem o amor?/ É do tamanho do globo?/ Da bola?/ Segue o vôo do beija-flor.../ Do tamanho do sorriso, do amigo?/ Do pousar do infinito?/ Ou quem sabe, da primeira folha a brotar no pé de



feijão.../ Da imensidão que se abre/ Nos portais mágicos do
parque,/ Do tamanho do perdão./ Do tamanho das minhas
viagens/ Em astronaves.../ Ou da areia, de cada grão./ Nas
histórias mergulho fundo!/ Sou argila, metamorfose, no meu
mundo./ Conversei com as aranhas.../ Teceremos juntos enormes
teias!/ O tamanho das coisas é inversão./ Fiz de papel machê
uma luneta,/ Vejo estrelas e borboletas.../ Meu mundo tem o
tamanho do meu coração!

A poesia é de autoria da professora Alessandra Gonçalves Rodrigues, que é uma das sonhadoras e idealizadoras das transformações no CEI Meu Pequeno Mundo. Foi inspirada nas vivências das crianças nesse nosso mundo, nesse nosso espaço onde tudo pode ser inventado, reinventado e transformado. Um espaço de possibilidades parte de um projeto que nos reeducou, enquanto adultos, a ver o mundo com olhos de criança. Um projeto que teve o poder de trocar o cinza e seco das britas pelo verde e úmido da grama. Um projeto que revestiu de vida os espaços, proporcionando a todos a visão do belo em tudo e, principalmente, na natureza, que nos ensina a importância das metamorfoses.

O que o futuro nos reserva? Outras crianças virão. E com a nossa ajuda, continuarão a transformar e encantar o CEI. E continuaremos caminhando pelo mundo, levando vivências, plantando sementes, colhendo frutos.

Referências Bibliográficas

BOFF, Leonardo- Cuidar da terra, proteger a vida: como evitar o fim do mundo- Rio de Janeiro: Record, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF,1998.

EDWARDS, Carolyn, GANDINI Lella, FORMAN George- As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LELLA, Gandini, HILL, Lynn, CADWELL, Charles Schwall- O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia-Porto Alegre: Penso, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coordenação Geral da Educação Ambiental. Ministério do Meio Am-



biente. Vamos Cuidar do Brasil. UNESCO, 2007.

VECCHI, Vea. Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância, 1º edição. São Paulo: Porte, 2017.

EQUIPE GESTORA:

Bruna Maria Nogueira Ferreira
Diretora

Márcia Regina da Silva Gardim
Auxiliar de Direção

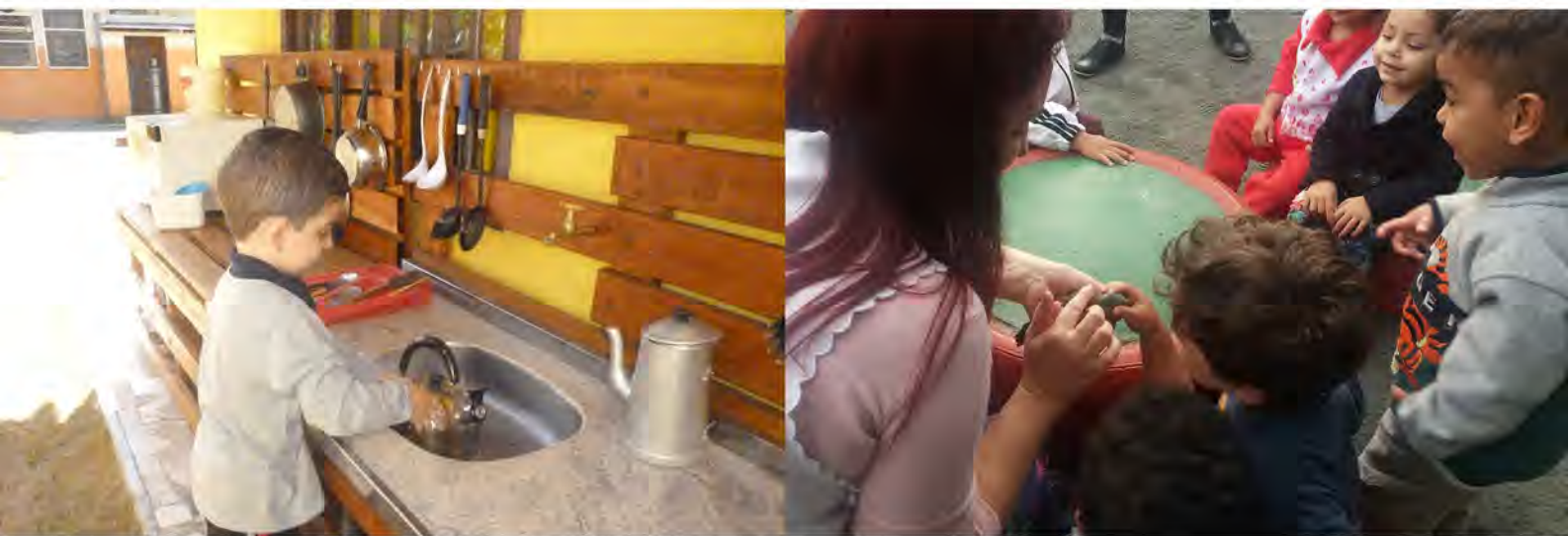
Alessandra Gonçalves Rodrigues
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Miosótis está localizado na Rua Miosótis sem número, Bairro Fátima, Joinville, Santa Catarina. Foi inaugurado em 1988. Atende 125 crianças de 4 meses a 4 anos 11 meses e vinte e nove dias. Em 2010, fomos desafiados a revitalizar os espaços para que os pátios se parecessem como “quintais de casa”. Primeiramente surgiu a insegurança sobre o que poderia ser feito com poucos recursos que tínhamos. Mas aos poucos, pesquisando e envolvendo o grupo, as crianças e as famílias nas possíveis modificações, as coisas foram tomando seu rumo. Tivemos como foco que o processo acontecesse como um campo de aprendizagens e que os espaços fossem transformados de acordo com as experiências vividas pelas crianças

O primeiro desafio foi retirar as britas do pátio, característica presente em várias unidades. Decidimos, após pesquisas, trocar pelo pó de brita, que manteria o espaço menos úmido, mas nos daria a possibilidade de instalar áreas verdes. Essa foi outra concepção a ser mudada na equipe: os jardins, hortas, elementos da natureza deveriam estar disponíveis às crianças, cuidando com a escolha das espécies, para que não fossem tóxicas. O parque passou a ter os jardins plantados e cuidados junto com as crianças e famílias, ação que acontece duas vezes ao ano, denominada revitalização dos jardins. E desta mesma maneira, as hortas se tornaram não só produtivas, mas também pedagógicas.

Os espaços então foram surgindo quase que naturalmente. Muitas parcerias tiveram que ser buscadas para que investíssemos no espaço. A verba PDDE Sustentável (Programa Dinheiro Direto na Escola) foi uma grande conquista, que colaborou no processo. Fizemos mutirões com as famílias, encaminhamos projetos às empresas privadas e fizemos várias parcerias. Muitos estudos apoiados e direcionados pela Secretaria de Educação fortaleceram esse processo. As crianças e toda comunidade escolar foram ouvidas. De 2010 para cá, muitas transformações surgiram: torres de pneus, labirinto de canos, espaços com grama, caixa de areia, orquidário, casa da árvore, horta espiral.



No último ano, ao trabalhar o projeto institucional inspirado em Frans Krajcberg, construímos a casa do Frans e nosso ateliê de artes com telhado verde. Aos poucos fomos nos tornando uma escola mais sustentável, trocamos as tintas usadas com as crianças pelas naturais, onde agem como protagonistas, participando de todo o processo.

Percebemos alguns comportamentos diferentes, como as famílias menos preocupadas em as crianças estarem brincando na área externa e se sujando, bem como alguns professores que antes resistiam a levar os pequenos para fora, com medo de acidentes e que agora veem essa ação de forma natural. Pais multiplicando em casa os conhecimentos adquiridos, se tornando mais participativos. Um novo olhar sobre o consumismo da parte dos profissionais, que antes constantemente pediam os brinquedos mais caros, e que agora passaram a utilizar mais brinquedos não estruturados. As habilidades com certeza são mais observáveis. A livre escolha por espaços para brincar, sem ter que estar todos no mesmo lugar, serem ouvidos em suas opiniões e sugestões deixa as crianças mais confiantes no dia a dia.

Os espaços internos também tiveram um cuidadoso olhar em nossos planejamentos. Móveis, brinquedos e outros materiais foram colocados ao alcance das crianças, estimulando a independência. Os banheiros foram modificados com motivos infantis e o refeitório foi adequado ao tamanho das crianças, entre outros. Em nossa prática pedagógica, além dos espaços construídos, orientamos os profissionais a organizar espaços diferenciados nas salas e espaços externos do CEI com redes, barracas, brinquedos que tornem os espaços convidativos à imaginação.

O programa Reinventando o Espaço Escolar como parte do currículo da rede municipal, é um movimento muito importante para se manter a qualidade do trabalho, sendo que a rotatividade dos profissionais é muito grande, bem como os professores que se aposentam. O programa visa garantir



que esse movimento continue a acontecer. A poesia e o encanto são percebíveis em cada espaço construído coletivamente e muitos frutos vêm sendo colhidos.

É gratificante compreender que todos os agentes da instituição passaram a ter o papel de educar, além dos professores. Observamos encantados a zeladora, que com um olhar atencioso, leva as crianças para ajudá-la a cuidar dos jardins, sem isso ser imposto a ela; outra que para um pouquinho suas atividades pra brincar de roda com as crianças; cozinheiras que carinhosamente transformam pratos para encantar as crianças com a arte da alimentação. Cada passo foi de extrema importância e isso pode ser definido na frase de Eduardo Galeano "Muita gente pequena, em lugares pequenos, fazendo coisas pequenas, podem mudar o mundo".

EQUIPE GESTORA:

Patrícia Marlise Guedes Moreno Junges
Diretora

Adrea Silveira Correa
Auxiliar de Direção



O CEI Miraci Dereti foi inaugurado no ano de 2010 e está localizado na Rua Bento José Flores, Nº 25, no bairro Espinheiros. A Unidade atende em média 360 crianças, de 4 meses a 6 anos, em período parcial e integral, e contamos com 42 funcionários atuantes.

Neste espaço, vamos relatar um pouquinho do que foi nossa experiência com relação ao Programa Reinventando o Espaço Escolar dos Centros de Educação Infantil. Quando se inaugura uma unidade com dez salas, são muitas as demandas de necessidades, pois todos os espaços estão em construção, sejam externos ou internos, e necessitamos trabalhar as relações entre os seres que circulam nesses espaços.

Como na nossa Rede de Educação Infantil sempre houve uma atenção com a formação e com o estudo dos documentos do Ministério da Educação - MEC, a preocupação com os espaços, ao inaugurar e mudar para uma unidade nova e muito grande, foi natural desde o início. A questão é que um espaço não se constrói sozinho. Ele precisa ter significado e por isso a primeira ação quando iniciamos as atividades foi fazer uma provocação à equipe, que na sua maioria estava iniciando na Rede Municipal.

Compreender a criança como um sujeito de direitos, exercitar o olhar sensível, compreender a relação, cuidar e educar, enfim, trabalhar princípios básicos da educação infantil para que pudéssemos avançar. Para tal, utilizamos documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os parâmetros de Qualidade... além de textos disponibilizados em formações com a equipe técnica da Secretaria de Educação.

Logo no início fizemos o exercício de sonhar com os espaços que imaginávamos para o nosso CEI e na época fizemos os registros conforme a visão do momento. Inicialmente, as ideias de espaço eram as



“tradicionais”, onde podemos citar: parque, caixa de areia, casinha de bonecas, etc. Diante disso, uma das primeiras ações foi visitar outras unidades que já estavam pensando numa outra perspectiva de espaço, para ampliar a visão e o entendimento da importância dos espaços pedagógicos para o desenvolvimento das crianças.

Quando recebemos a unidade, ela possuía muitas cercas em vários espaços. Tudo era muito dividido, o que para muitos era bom, pois trazia uma sensação de “segurança”. Em 2011, meses após a inauguração, quando a equipe da Secretaria de Educação veio fazer uma visita técnica, focada nos espaços educadores, nos chamaram a atenção com relação a este aspecto. Começamos, então, a refletir com a equipe sobre isso e a mudança de concepção iniciou pelas cercas. Num outro momento, quando a equipe técnica da Secretaria nos mostrou algumas fotos dos espaços, realmente ficamos surpresas com o que as imagens retratavam. Neste momento, observando as fotos, pudemos refletir sobre o que diziam nossos espaços externos.

Não podemos dizer que foi simples e fácil, mas a partir dali iniciou-se mais um processo de desconstrução e reconstrução de paradigmas. Nesses momentos de mudança, observamos que o papel do gestor é sempre fundamental, pois ele precisa passar a segurança necessária à equipe, na ideia de que aquilo é o melhor para a criança e que a mudança vai dar certo. Como éramos uma unidade nova, com muitas necessidades materiais e poucos recursos financeiros, além de trabalhar todas essas concepções com a equipe, era necessário estabelecer uma relação de confiança e parceria com as famílias, para que todas compreendessem que tudo que viesse a ser realizado na unidade seria em benefício das crianças. E esse não é um processo que acontece de um ano para outro.

Quando retiramos a primeira cerca, surgiu o primeiro pânico! “São crianças pequenas, vão fugir”.



“Calma, se não der certo, mudamos. Fiquem tranquilas”. Até hoje não temos mais a maioria das cercas que havia. E as crianças foram aprendendo a estar nesses espaços. Ficamos nesse exercício durante três anos, estudando textos, documentos, ampliando a visão, trabalhando com as famílias. Durante esse período fomos fazendo mudanças sutis, retirando cercas, criando espaços comuns que todos consideravam importantes, como caixa de areia, morro de terra, horta pedagógica, etc.

Em 2014, considerando que os sujeitos da ação já estavam melhor preparados, lançamos um grande desafio no início do ano. Cada turma “adotaria” um espaço para ressignificá-lo. Propomos 10 espaços diferentes e em reunião, cada turma escolheu um deles para transformar. Cada professor chamou as famílias e conversou com as crianças sobre as possibilidades para o espaço escolhido. Inicialmente, sempre que se propõem mudanças, a primeira atitude é de resistência. Mesmo considerando que a equipe estava mais preparada, muitas demoraram a iniciar o processo de trabalho. Não conseguiam começar. Para isso, foi fundamental a atuação das professoras de apoio pedagógico, orientando e, muitas vezes, trazendo pela mão e mostrando o caminho.

Foi um ano maravilhoso. Todos envolvidos no processo, compreendendo a grandiosidade da ação. A equipe gestora sempre motivando, captando recursos com as famílias, com a Secretaria de Educação e ajudando no processo de construção de uma nova visão do educador da infância, como mediador, como articulador nas vivências e experiências vividas pelas crianças. É preciso compreender que o processo de aprendizado ocorre de maneira rica e eficaz nas pequenas coisas: quando se classifica pedras de tipos e cores diferentes, quando se organiza um projeto, quando se observa as famílias dentro da escola construindo, pregando, pintando e não apenas quando a criança realiza um registro em uma folha sulfite. Despertar um sentimento de pertencimento ao espaço por parte dos educadores, das crianças e das famílias. Esse foi o maior ganho durante o processo. As crianças que estiveram conosco antes do processo de transformação e foram para a escola, lamentam ainda hoje que quando



vinham para a unidade o CEI não era tão bonito ou não tinha tanta diversidade de espaços. Hoje, ao observá-las se movimentando em diferentes espaços, explorando, vivenciando, se mostram mais alegres, se expressam com maior facilidade, são mais criativas e encontram soluções mais facilmente para resolver suas situações. Percebe-se um ganho muito grande na autonomia, no domínio corporal, na riqueza de repertório.

Não podemos afirmar que já nos livramos de todos os paradigmas e concepções equivocadas acerca da criança, da infância e da Educação Infantil, pois os sujeitos da ação são seres humanos e muitos tem limitações. Mas, sem dúvidas, todo esse processo trouxe muitos ganhos para as crianças e toda comunidade escolar. E como a maioria dos profissionais da Rede já compreendem melhor esses avanços, quem vai chegando, alinha-se na metodologia. O fato de o projeto ter se tornado um programa da Rede é muito importante para sua continuidade, pois começou a se estender também às unidades de Ensino Fundamental. Hoje os espaços têm vida, alegria e sempre se vislumbram novas possibilidades de resignificação. Todo esse movimento é maravilhoso, rico. Um universo de possibilidades que contribuem para o desenvolvimento, aprendizagem e para a construção de relações. Estamos em constante processo de aprendizagem também.

A educação é um processo dinâmico, que se renova à medida que percebemos que as necessidades mudam e que somos seres de múltiplas possibilidades. Podemos nos recriar e nos reencantar diariamente na nossa profissão. Por isso somos gratas em fazer parte de todo este processo e sentimos orgulho em fazer parte da história da Educação Infantil de Joinville.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação; Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação infantil. Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC. Brasília, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. MEC. Brasília, 2017.

COUTINHO, Day e Wiggers; Práticas Pedagógicas na Educação Infantil - Diálogos possíveis a partir da formação profissional. Oikos e Nova Harmonia, 2012.



HORN, M.G.S; Sabores, Cores, Sons, Aromas: A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

EQUIPE GESTORA:

Luciane Schappo de Castilho
Diretora

Fabiane de Maia Freitas
Auxiliar de Direção

Magda dos Santos Martins de Jesus
Madelaine Rocha Elling Boehm
Professoras de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Monteiro Lobato fica localizado na Rua Rodrigo Luiz Gonçalves, s/n o , bairro Paranaguamirim. Sua história iniciou com a inauguração em agosto de 2014, desde então a unidade atende crianças de 4 meses a 5 anos, com turmas no período integral e parcial, atualmente atendendo 250 crianças.

Após a inauguração realizou-se um levantamento com os funcionários, professores, pais e crianças sobre o que a unidade estava necessitando em estrutura, para que os espaços tivessem mais oportunidades de exploração para as crianças (nesse período contávamos apenas com um parque que atendia a faixa etária de 4 meses a 3 anos e a horta pedagógica). Com esses indicadores em mãos, uma das primeiras ações devido às solicitações da comunidade e das crianças, foi a aquisição de um parque que pudesse atender também a faixa etária de 4 a 5 anos.

A partir do conhecimento que desde 2009 a Secretaria de Educação vem desafiando as unidades através do Programa Reinventando o Espaço Escolar, a refletir sobre seus olhares para os espaços, buscando torná-los mais acolhedores, belos e significativos, percebeu-se que a horta e o novo parque não atendiam todos os desejos, habilidades e capacidade de exploração que as crianças apresentavam. Assim, os professores iniciaram a participação em formações oferecidas pela Secretaria de Educação, formações continuadas na Unidade, reuniões com os funcionários, professores e membros da APP, com o objetivo de verificar de forma democrática quais modificações poderíamos realizar em nossa unidade.

Após o aprofundamento teórico realizado em reuniões pedagógicas, com leituras, estudos e reflexões sobre o que os documentos mandatórios (DCNEI, Campos de Experiência, BNCC, Brinquedos e Brincadeiras na Creche, Metodologia da Alimentação, higiene e repouso) orientam e sugerem sobre a temática, no segundo semestre de 2015 passamos a realizar o acolhimento das crianças no varandão do



do CEI. As crianças eram recepcionadas tendo a possibilidade de brincar em vários cantos temáticos, com propostas e materiais diversos, resultando em possibilidades de representarem papéis e interagirem com seus diferentes pares. Em 2016, nossa primeira ação foi construir a “Vila Lobatinhos”, com a colaboração e envolvimento da comunidade, da APP, dos funcionários, professores, crianças e do Conselho Escolar. Na primeira configuração foram construídas casinhas onde as crianças podiam brincar no hospital, no salão de beleza, mecânica, restaurante, casa de reciclados e no mercado.

Em 2018 foi realizada a primeira revitalização da Vila. Buscando as mesmas parcerias, tivemos uma nova configuração e as casinhas que já não eram mais tão atrativas, ganharam nova temática. Conforme Gandhi, “quando a imaginação da criança encontra a natureza, ela se potencializa e se torna imaginação criadora. A natureza tem a força necessária para despertar um campo simbólico criador na criança”.

Buscando ampliar as possibilidades de brincadeiras em contato com a natureza, nossa equipe viu a necessidade de modificar também o espaço localizado em frente ao CEI, que até então era pouco explorado. Foi construída uma ponte de cordas sobre um morro de terra, grama e tubo, um ambiente desafiador para as crianças, que cria as mais diversas possibilidades de movimentos e exploração. É também um espaço acolhedor e multifuncional, onde acontecem “contações” de histórias, piqueniques e brincadeiras ao ar livre. Além disso, proporcionam-se experiências de apreciação da natureza, exploração de diversos sons, texturas, cheiros, cores e minúcias encantadoras.

A busca por parcerias através de formações com os professores e reuniões com a APP, Conselho Escolar e Famílias resultou também num processo de revitalização da horta pedagógica. Em 2016 realizamos um projeto em parceria com uma empresa privada, onde tivemos como desafio tornar esse



espaço um ambiente de experiências significativas, um local que pudesse desafiar as crianças a pensarem sobre as mais diversas possibilidades de plantio, proporcionar o acompanhamento desde o semear das sementes e/ou plantio das mudas até a colheita. Toda a reestruturação trouxe a necessidade de construirmos um telhado e uma mesa, onde as crianças poderiam fazer suas experiências com maior conforto. Foi feita a pintura dos muros para que se pudesse deixar os registros de pesquisas e observações das crianças, além dos painéis na altura adequada, onde ficam pendurados os regadores sustentáveis, facilitando o acesso e promovendo a autonomia das crianças para o manuseio dos materiais necessários à realização das mais diversas experiências. Enfim, um laboratório vivo ao alcance das crianças.

Considerando que as ações envolvendo o contato com a natureza aguçam cada vez mais a curiosidade e a vontade das crianças e professores, a estarem mais envolvidos com o meio ambiente, os projetos desenvolvidos com as turmas tem se apresentado cada vez mais voltados para essa temática, oportunizando a construção do conhecimento através de vivências significativas, num contexto de aprendizagens. Além dos espaços citados, temos um galinheiro dentro do espaço do CEI, que oportuniza ricas experiências, onde as crianças podem ter contato direto com as aves, descobrindo suas características e particularidades, além de desenvolver o senso de responsabilidade e zelo pelos animais.

Como resultado dessa vivência, em 2018, uma turma apresentou interesse em estar desenvolvendo um projeto em que as crianças tiveram a oportunidade de conhecer o mundo que envolve as galinhas. Observaram o galinheiro, colheram ovos, fizeram pesquisas, alimentaram as aves, fizeram enriquecimento ambiental, apreciaram obras de arte, revitalizaram o galinheiro e ampliaram o espaço destinado para uma área de diversão também para as crianças. Desta forma, o programa “Reinventando o Espaço Escolar” a cada ano vem perpetuando-se com mais intensidade dentro das



nossas unidades, desafiando cada vez mais a equipe de gestores, professores e comunidade a oferecer espaços mais acolhedores e significativos. É assim que, através dos nossos estudos, acreditamos e valorizamos a importância de preservar a criança na sua existência, enquanto criança que brinca, cria, recria, imagina, fantasia, demonstra desejos, que está no processo de descoberta de novos saberes, que precisa compartilhar suas vivências e desenvolver suas potencialidades.

A equipe do Centro de Educação Infantil Monteiro Lobato vem ao longo de sua história demonstrando o envolvimento maior com o programa, por acreditar que os espaços e ambientes precisam ser proporcionados e explorados, baseados nas interações e brincadeiras, garantindo às crianças os direitos a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Acreditamos e contribuimos para que o Programa possa cada vez mais estar consolidado em nossa Unidade, tornando nossos espaços mais humanos, belos e significativos para nossas crianças.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017.

FINCO, Daniela, Maria Carmen Silveira Barbosa, Ana Lúcia Goulart de Faria (orgs). Campos de experiências na escola da infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação



infantil brasileiro. Campinas, SP: Edições Leitura Crítica, 2015.

GANDHY, Piorski. Brinquedos da natureza: Entenda o brincar a partir dos quatro elementos naturais. Disponível em:
<http://territoriodobrincar.com.br/semcategoria/brinquedos-da-natureza-entenda-o-brincar-a-partir-dos-quatro-elementos-naturais/>. Acesso em: 28 de setembro de 2018.

JOINVILLE. Prefeitura Municipal de Joinville. Secretaria de Educação. Setor de Educação Infantil. Metodologias da Alimentação Higiene e Repouso. Educar e cuidar na Educação Infantil. Caminhos metodológicos para a rede municipal de Joinville, 2016.

KISHIMOTO, Tizuko, Adriana Freyberger. Brinquedos e brincadeiras de creches. Manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Brasília, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Cleitimar Santos
Diretora

Amábilis C. de Oliveira
Auxiliar de Direção

Daniela Foyth Craveiro
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Morro do Meio foi inaugurado em 04 de fevereiro de 1984, na Rua Do Campo, s/nº, Bairro Morro do Meio. Atualmente atende 114 crianças, na faixa etária de 4 meses a 3 anos.

A história de Reinventar os Espaços no CEI Morro do Meio começou assim: se fazia atividades, brincadeiras em cima de britas espalhadas pelo pátio. Imaginem um espaço de 176m² coberto de britas, dois tubos de concreto e um brinquedo gira-gira. Esse era o espaço externo ofertado às crianças, e pensando dentro desse espaço, se realizava as atividades planejadas. Então chegou o desafio, era preciso pensar, transformar esse espaço, e com isso um problema: Como transformar o pouco espaço externo disponível em um ambiente agradável, que possibilitasse desafios, segurança e que estimulasse os sentidos das crianças?

Iniciamos com uma reunião com funcionários, para fazê-los refletir e enxergar o problema. Segundo Lima (2001, p. 16) “o espaço é muito importante para criança pequena, pois muitas das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e acessíveis a ela”. Refletir sobre essa questão também foi desafiador, porque as pessoas por vezes se acostumam no ambiente e não conseguem ver novas possibilidades. Ao reunir o grupo, além de observar o espaço, foram apresentadas imagens e ideias do que se poderia fazer. Partindo desse momento, veio a reação e muitas outras ideias chegaram. Procurou-se orientação da Secretaria de Educação e parcerias para execução do projeto.

A Associação de Pais e Professores - APP foi fundamental também nessa fase, tanto financeiramente, como fisicamente, mobilizando as famílias, onde cada uma doou 1m² de grama. Para o plantio, conseguimos a doação do barro necessário com um pai que trabalhava com terraplenagem.



Começou-se transformando a metade do espaço externo, tirando as britas, plantando grama e flores. É preciso ressaltar que, um pouco antes de iniciar essa história, uma professora e os auxiliares de sala já haviam construído um jardim suspenso em um dos lados do muro do CEI. Retornando à história, nessa fase inicial foi contratada uma empresa de jardinagem do bairro, onde as crianças e funcionários ficaram apenas como espectadores, mas já muito felizes. Quando foi oportunizado às crianças brincarem na grama, pareciam passarinhos que foram soltos de uma gaiola, pois corriam, pulavam, gritavam e rolavam.

Esse jardim inicial aumentou a provocação e a vontade de transformar nosso pequeno espaço em algo mais prazeroso, em que todos fossem protagonistas. Pensamos juntos: o jardim não faz sentido se não existir um uso prático. Através de projetos e atividades propostas de acordo com cada faixa etária, foi realizado um trabalho de sensibilização, conscientização e juntos estendemos a nossas ações, buscando a participação das famílias e comunidade. Nessa etapa do projeto, foi realizado o registro através de fotos dos espaços antes e ao longo do processo, vivenciando as mudanças que ocorreram.

Com o pouco espaço disponível, foi criado o jardim e a horta suspensa, onde plantamos flores e hortaliças. E o encantamento crescia, envolvendo as crianças no plantio e cuidado das diferentes espécies de plantas, conhecendo e acompanhando o desenvolvimento de cada uma. Com a vizinhança, realizamos um trabalho de conscientização através de panfletagens nas ruas próximas ao CEI, estendido também às famílias das crianças da unidade. No decorrer do processo, a comunidade realizava visitas, registrava em fotos, conversava com as crianças, encantada com as mudanças.

Construiu-se calçada das sensações, um trabalho árduo, em que os profissionais da unidade (professores, auxiliares e profissionais da limpeza) e APP quebraram o concreto, criando desenhos de



formas geométricas e com as crianças colaram diferentes materiais. A entrada do CEI, do portão ao muro, precisava de toldo, onde a APP e equipe gestora entraram em ação e o sonho foi virando realidade.

Com todas essas mudanças no espaço, obteve-se um laboratório vivo, podendo trabalhar os mais variados temas, potencializando o aprendizado das crianças e despertando o interesse pela alimentação saudável e beleza das plantas. O contato com a natureza, relacionada ao uso do solo, como revolver a terra, plantar, arrancar matos, podar, regar, não só se constituem em atividade física, mas também representam um aprendizado saudável e criativo. Foi preciso ensinar a amar verdadeiramente a natureza e ter prazer em frequentar um ambiente cercado de belezas naturais e organização, a ter cuidado com o que plantaram para não estragar, esperar o tempo de colher, de florescer, de apreciar a beleza das cores.

Em 2014 a unidade participou de concurso local, que foi mais uma alavanca para a criatividade, onde toda a comunidade do CEI Morro do Meio se envolveu e principalmente a turma do 1º Período. A sustentabilidade, que era o foco, se evidenciou, construíram hortas usando os mais diferentes materiais, descobriu-se que era possível plantar tomates e pepinos em vasos suspensos, na armação do toldo, caixas que não eram mais aproveitadas para abastecimento de verduras transformaram-se em canteiros, caixas de ovos viraram berçário de sementes... Construiu-se no gramado a armação de uma casa com tubos de PVC, doados pelas famílias, onde as crianças plantaram sementes de feijão, vagem e chuchu, que cresceram cobrindo a casa. Casa esta que também serviu para brincar e ouvir histórias.

Conforme as mudanças aconteciam, comunidade e famílias foram se aproximando cada vez mais do CEI e contribuindo para o cuidado. Muitos levaram as ideias para suas casas, reconstruindo seus



espaços também. Refletindo sobre como era nosso espaço e como ficou depois dessas transformações: como podíamos trabalhar em um lugar tão sem vida e com atividades tão abstratas? O espaço ficou prazeroso para todos e a transformação nesse pequeno espaço continua e sempre continuará. Apresentar a natureza com suas belezas, curiosidades e fragilidades, mostrar lados negativos e positivos da ação do homem e valorizar a preservação, mesmo para crianças de quatro meses a três anos, é fundamental. Hoje podemos presenciar as crianças em sintonia com insetos, observando um sapo que apareceu no canteiro, colhendo morangos e saboreando ali mesmo, enquanto brincam e dialogam entre si, é algo imensurável.

Quanto ao futuro, o CEI é um espaço transitório de adultos e crianças, é um espaço de encontro e aprendizado, modificado com o olhar e ação de cada um que passa por aqui, um espaço acompanhado com carinho e responsabilidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. 2017.

JOINVILLE. Secretaria de Educação de Joinville. Núcleo de Educação Ambiental - NEAM. Programa Hortas Pedagógicas Escolares. 2013.

EQUIPE GESTORA:

Alice de Jesus Weirich
Diretora

Marcela Cristina Silva Daniele
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil “Mundo Azul” foi fundado em 27 de novembro de 1991. Está localizado na Rua Caxambú do Sul, 85 no Bairro São Marcos. Neste ano completamos 26 anos de atendimento a comunidade do bairro São Marcos, Nova Brasília, Morro do Meio e Atiradores.

Atualmente possui um quadro de funcionários composto por 14 profissionais. Atendemos 145 crianças com idade entre 4 e 5 anos em período parcial (matutino e vespertino). Muitas histórias foram vividas e muitas mudanças foram percebidas e registradas, mas a história que será recortada de todas nossas vivências, enquanto educadoras, aqui no CEI Mundo Azul, trata de uma proposta corajosa, ambiciosa e necessária que envolveu todas as Unidades de Educação Infantil na cidade de Joinville, bem como toda comunidade escolar.

Em 2010 deu-se início de um grande desafio em todos CEIs, partindo de uma proposta de Revitalização dos Espaços Externos de cada Unidade. Neste momento o CEI Mundo Azul apresentou a comunidade o diagnóstico realizado pela Secretaria de Educação que mostrou que algumas tomadas de atitudes eram urgentes e necessárias em nosso espaço externo. A comunidade ficou feliz ao perceber que muito já havia sido feito e o que ainda estava por fazer não necessitaria de muito investimento, mas reconheceram que a proposta apresentada possibilitaria às crianças, através de espaços naturais, muitas possibilidades de interações, brincadeiras e aprendizados. Em nossas falas, enquanto professoras, e nas falas das crianças estava claro que o uso diário dos espaços externos era muito importante, mas que as brincadeiras ali ofertadas estavam relacionadas a parte motora tendo como recurso o pátio de brita e os brinquedos do parque. Outras propostas pedagógicas aconteciam ocasionalmente e sempre partindo das professoras. Era fato que o ambiente oferecia pouco encantamento e possibilidades de criação e interação que proporcionassem diferentes aprendizados.



Considerando que nosso espaço físico não era grande e que algumas interferências deveriam acontecer com muito planejamento, estava claro que o envolvimento de toda comunidade escolar e também de algumas parcerias seria de extrema importância. Desta forma, deu-se início as formações...

Em 2010 aconteceram os encontros, reuniões e planejamento, e cada Unidade responsabilizou-se em realizar formações que sensibilizassem todos os funcionários para que a mudança viesse da percepção de cada envolvido e não somente da gestão. Após estudos, discussões e arestas aparadas, passamos a sensibilizar crianças e famílias, buscando entender e observar o que poderia ser feito para que as mudanças viessem de encontro as necessidades e interesses das crianças de todas as faixas etárias atendidas. Todos se comprometeram a olhar o brincar das crianças e ouvi-las ainda mais e desta forma, o idealizado ia sendo concretizado a partir do brincar, das interações e da relação com o meio ambiente.

No ano seguinte entendemos que já tínhamos estudo e motivação para começar a transformar e pensando assim, construímos o projeto institucional “Inventando moda nos espaços do CEI”, contando com o envolvimento da comunidade, crianças e funcionários. Pensando assim, demos início as mudanças em todo espaço externo, trazendo encantamento principalmente às crianças. A proposta e o desafio de revitalizar os espaços desencadearam diferentes projetos em cada turma, onde observamos estes espaços juntamente com as crianças adotando-os e dando início as vivências, buscando torná-los mais atrativos, ricos em possibilidades, propulsores de encantamentos e experiências e fundamentalmente que trouxessem a tona questões ambientais, não só de preservação, mas de exploração e pertencimento.

É importante ressaltar, que toda fundamentação teórica utilizada vinha de encontro a uma prática que permitisse que as crianças brincassem nos diversos espaços internos e externos da qual faziam parte e



se apropriassem destes através da sua participação efetiva, onde todo seu potencial criativo e expressivo foi valorizado. Como documento utilizado para estudo e ampliação de conhecimento, utilizamos diferentes textos e vídeos e imagens com o objetivo de inspirar novos passos.

À gestão coube envolvimento em todo processo de mudança, pesquisando, participando das formações, dialogando com todos os envolvidos e em alguns momentos intermediando e conduzindo alguns diálogos, dando espaço para criá-lo e dando condições para fazê-lo. O discurso de gestão democrática estava sendo colocado a prova e se mostrou, mais uma vez, necessário e eficaz, pois desta forma, as definições e execuções da criação de algo novo estava sendo partilhada com todos de maneira clara e responsável, trazendo parceria e despertando confiabilidade.

Por este motivo, as mudanças, os fracassos e as conquistas foram abraçados por todos, trazendo leveza, persistência e contentamento entre os envolvidos. Como destaque dessas mudanças pensadas e realizadas no coletivo, fica a construção da Vila Pet, localizada no espaço próximo a horta pedagógica, que por ser um projeto de transformação grandioso e trabalhoso, envolveu todos da Unidade, a comunidade local e o apoio dos escoteiros. Esse projeto visou construir uma vila com garrafas pet, tendo o objetivo de utilizar resíduos já descartados no meio ambiente. Foi um trabalho que exigiu tempo, organização, paciência, estudo e dedicação, mas que trouxe muito aprendizado e um retorno bem positivo para toda comunidade escolar, sendo premiado no Programa de Educação Ambiental. Esta vila foi toda construída com garrafas pet, tendo ainda lâmpada ecológica (Moser), captação da água da chuva e composteira. Isto favoreceu o contato com formas eficazes de cuidados com os recursos naturais e possibilitou ricas vivências às crianças que ao estar em contato cotidianamente neste espaço foram atraídas por estas possibilidades e levadas a um aprendizado significativo constatado nos diálogos que realizavam no CEI e também em suas casas junto as suas famílias.



Experiências assim nos levam a crer na importância e responsabilidade de ações que vão muito além de uma reorganização do espaço físico, pois impactam na vida das crianças, trazendo mais integralidade e consequentemente mais consciência de que algumas atitudes com a terra não podem mais ser vistas e vividas.

O futuro deste programa depende da compreensão, do envolvimento, do conhecimento e da convicção que não há como retroceder ao que já foi conquistado, mas que necessitaremos sempre garantir o envolvimento, as aprendizagens e as interações das crianças, pensar em novas mudanças de rotas e fundamentalmente dar manutenção ao que foi construído ou revitalizado, cuidando para ampliar as possibilidades e valorizar as interferências pensadas e realizadas por muitas mãos e muitas emoções. Acreditamos e esperamos que as crianças que por aqui passaram, passam e passarão, possam contribuir para um mundo mais vivo, igualitário e harmônico.

Referências Bibliográficas

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular BNCC – Brasília: MEC, SEB, 2017.

BRASIL Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil – Brasília: MEC, SEB, 2010.

FINCO D, Barbosa M C S, Faria A L G. Campos de experiência na escola da infância: contribuição italiana para inventar um currículo de educação infantil brasileiro – Campinas, SP; Edições Leitura Crítica, 2015.

EQUIPE GESTORA:

Doris Aparecida Sell Arndt Meneghelli
Diretora

Patrícia Vieira de Bitencourt
Auxiliar de Direção



E assim... nasce um quintal! Nosso CEI Namir Alfredo Zattar está em funcionamento desde maio de 2008, e está localizado à Rua São Januário, 1499, Bairro Aventureiro. Acolhemos hoje 395 crianças, de bebês a partir de 4 meses a crianças de 5 anos, organizados em grupos por faixa etária, formando assim 19 grupos de crianças. Em muitos momentos da rotina, as crianças são envolvidas em grupos mistos, com idades diferentes, para a realização de propostas coletivas que vislumbram estas relações.

Com o lançamento do projeto “Reinventando o Espaço Escolar” e ao receber o diagnóstico pela Secretaria da Educação, a comunidade escolar mostrou-se insatisfeita e intrigada com o resultado. Não podíamos negar a nítida ausência de Espaços Educadores Sustentáveis. Iniciou-se então, um tímido movimento no planejamento de novos ambientes.

Com o apoio e parceria do Núcleo de Educação Ambiental - NEAM plantamos árvores frutíferas, com o intuito de implantar um lindo pomar. Este espaço ficou lá sem darmos muita atenção e, consequentemente, nada produzia. Somente há três anos que uma professora, com seu grupo de crianças, se pôs a cultivar de verdade... e assim o espaço foi batizado de “Pomar das Gentilezas”. No ano seguinte, outro grupo levou outros elementos para lá, como dinossauros. E por incrível que pareça, até maçãs brotaram neste lugar que passou a ser habitado pelas crianças e até pequenos animais que nos visitam. A grande queridinha é a goiabeira, que permite às crianças se embalarem em seus galhos, pendurando pneus. Mas em tempo de floração, as crianças pausam, ou seja, deixam a goiabeira florir, e prova disso é a quantidade de goiabas que saboreamos nesta temporada.

Com parceria de uma empresa privada, adquirimos três casinhas e criamos uma vila, detalhe, uma casinha ao lado da outra e com cercas para que as crianças acessassem somente com a nossa permissão. Na horta também bloqueamos o acesso livre das crianças com cerca e portão. Planejamos e construímos



esses novos espaços, porém nossa intencionalidade pedagógica ainda se encontrava com muitos equívocos no que diz respeito à ocupação dos mesmos.

Até pouco tempo atrás não contávamos com a exploração das áreas externas como atualmente o fazemos, nossas propostas pedagógicas se limitavam muito mais para as salas e parque. Quando nos referíamos à área externa do CEI, nosso limite em exploração pautava-se somente ao horário de parque, ou no máximo um horário extra para as brincadeiras na vila das casinhas. Fora isto, planejávamos atividades num certo alto grau escolarizado por demais, pois se hoje formos analisar a quantidade de papéis, canetinhas, cola colorida e lápis que utilizávamos comparado com os dias de hoje, onde nosso depósito didático está abarrotado de material escolar, temos um indicador de que nossa prática pedagógica está mudando. Com isso, foi necessário rever a lista de materiais escolares, reduzindo e até eliminando muitos destes.

Das britas e mais britas, passamos a trazer muitos outros elementos naturais que encontramos por aí. A segunda-feira é dia de trocas na sala de estudo, é muito comum ouvirmos as professoras entregando para as colegas galhos inusitados, sementes das mais variadas cores, gravetos, folhas pequeninas e gigantes, entre outros elementos. Contávamos com canteiros de flores e plantas ornamentais, porém, para nossa concepção, tratava-se apenas de elementos para contemplação, conceitos equivocados, porque da maneira como lidávamos nem contemplativos se tornavam. Hoje são realizados mutirões com as famílias para semeá-lo, cultivar e manter nossos canteiros e estes acabam se tornando fontes de pesquisa, decoração de bolos de areia, alfazemas para banho nas bonecas, enfim, um laboratório vivo do nosso quintal. Hoje nossas áreas externas não mais são denominadas parque e pátio e sim, nossos quintais e nossa praça, e as salas de aula tornam-se hoje salas de referência.

“Brincar de andar, de pular, subir e descer, (...) de fazer e



desfazer, de criar e destruir. Educar neste momento é sinônimo de preparar o espaço adequado, e espaço brincável, isto é, explorável” (KISHIMOTO, 1998, p.117).

Começamos a perceber que não bastava criar espaços e manter a mesma postura perante o universo de possibilidades que os espaços externos nos oferecem. Para sensibilizar a participação da comunidade escolar na construção de espaços brincantes, educadores e sustentáveis foi necessário estudar, observar, pesquisar e refletir sobre o espaço empobrecido apresentado às nossas crianças. A elaboração de um projeto institucional contribuiu para que todos se envolvessem e participassem efetivamente desse processo.

Para a efetivação do programa, a equipe docente construiu conceitos, refletiu sobre seu papel através de formações sobre as práticas pedagógicas, sobre a concepção de infância e a desconstrução de conceitos estabelecidos de educação infantil, formatada em modelos escolarizados. Estas formações ocorreram em reuniões pedagógicas, seminários, encontros aos sábados, e busca de formações fora da unidade e até da cidade. E no cotidiano, orientações e acompanhamento da prática pedagógica realizada pelas professoras de apoio pedagógico, clube da leitura, que é uma estratégia adotada na unidade que visa o estudo e leitura em pequenos grupos semanalmente.

A implementação da COM-VIDA oportunizou a criação de um espaço alternativo de busca de soluções de práticas sustentáveis, como as campanhas das latinhas, lacres, vidros de conserva, óleo de cozinha e tampinhas plásticas, assim como o cuidado com o descarte dos insumos produzidos na Unidade e a implementação da lixeira de coleta seletiva. E por falar em mudanças, estamos experimentando muitas mudanças que estão nos provocando e nos desafiando a novos olhares, especialmente do conceito da imagem de criança que temos, para nosso fazer pedagógico... para o



nosso Lugar ... para a criação de novos ambientes interativos, educativos e sustentáveis.

É preciso que os ambientes constituídos potencializem a aprendizagem das crianças. Com isto, não basta a criação de novos espaços, e sim planejar as interações entre os pares e os elementos que compõem cada ambiente. Hoje nosso querer para as crianças que habitam nossos quintais é torná-los cada vez mais perfeitos para o brincar, proporcionando muitos encontros.

Referências Bibliográficas

RINALDI, Carla. Diálogos com Reggio Emilia. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2017.

GANDINI, Lella. O Papel do Ateliê na Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2012.

FILHO, Altino José Martins. Criança pede Respeito. Porto Alegre: Mediação, 2015.

FOCHI, Paulo. Afinal o que os bebês fazem no Berçário? Porto Alegre: Penso, 2015.

PIORSKI, Gandhi. Brinquedos de Chão. São Paulo: Peirópolis, 2016.

REGGIO, Children. Crianças, Espaços, Relações como Projeto Ambiental para Educação Infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

REGGIO, Children. Tornando Visível a aprendizagem crianças que aprendem individualmente e em grupo. São Paulo: Phorte, 2014.

EQUIPE GESTORA:

Maristela Tilp Mathes
Grasiele dos Santos Vicente
Diretora
Carla Fernanda Kuhn de Souza
Leiliane Gil Espinha
Professoras de Apoio Pedagógico









O Centro de Educação Infantil Odorico Fortunato está localizado à Rua Constâncio Visentainer, no bairro Aventureiro e foi inaugurado em março de 2007. Atualmente atendemos um total de 186 crianças, de 4 meses a 3 anos, divididas por faixa etária nas turmas de Berçário e Maternal, em período integral e parcial.

Quando nos apresentaram o diagnóstico, no primeiro momento foi recebido com muita preocupação, pois como estamos localizados em uma área muito carente, a principal dificuldade seria como fazer mudanças com poucos recursos, aquela sensação de impotência. Já tínhamos como parcerias a Associação de Pais e Professores - APP e o Conselho Escolar, que somam esforços junto à Direção na busca de soluções para os problemas. Os espaços externos do CEI eram usados pelos profissionais mais como um espaço livre para as crianças, onde as atividades eram realizadas, mas sem nenhum compromisso descrito no planejamento. Como primeira iniciativa, foi realizada uma pesquisa de campo qualitativa, com o objetivo de “arrumar a casa”. A pesquisa foi realizada com professoras, crianças e famílias, com a finalidade de organizar os espaços, a fim de se tornarem mais agradáveis esteticamente e desafiadores para as crianças.

A Secretaria de Educação também aplicou um questionário para ter um diagnóstico mais preciso da situação de cada unidade. Com esses indicadores começamos a desenvolver o projeto. Esse foi desenvolvido para que os professores pudessem participar planejar e avaliar seu roteiro de ações didáticas, à luz das propostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI. Para alcançar esse objetivo, foram registradas as observações através de fotos.

A coleta de dados aconteceu a partir das orientações do Núcleo de Educação Ambiental - NEAM, que foi ao CEI e orientou sobre as plantas que podiam e não podiam ser plantadas / cultivadas em espaços com crianças. Outro momento foi o Plano de Orientação sobre a elaboração dos Projetos de



Revitalização dos espaços, desenvolvido pela Equipe da Educação Infantil e estudado com as Diretoras dos CEIs.

A reflexão com os professores para a efetivação do Projeto acontecia periodicamente, pois precisávamos do envolvimento de todos para que acontecesse de forma que a criança fosse também, a seu modo, contribuinte desse processo e, para tanto, o trabalho em sala com as crianças era importante, pois geraria um aprendizado que refletiria em casa, com a família.

Os desenhos que solicitamos aos pais nos deram uma noção do que eles esperavam ou entendiam que era possível na educação infantil e dos recursos que precisávamos ter para estruturar todo o espaço. A equipe do NEAM fez um estudo do solo no CEI, pois fica em cima de uma área de manguezal. Portanto, o solo contém bastante salinidade e não é muito propício ao plantio de certas espécies de árvores. Mesmo assim, plantamos algumas espécies de árvores frutíferas e de sombra.

Começamos também uma transformação com a participação dos pais, em sistema de mutirões de funcionários e pais, que se voluntariaram aos sábados para que essas mudanças acontecessem. Também tivemos que buscar recursos para poder fazer essas mudanças. Parcerias com empresas privadas, Secretaria Regional e Secretaria de Educação foram primordiais para que essas mudanças acontecessem. Aos poucos, as britas foram saindo, dando espaço ao gramado, jardim e outras pequenas construções, como caixa de areia e casinha de brincar. As formações com coordenadores pedagógicos e encontros da Agenda do Professor mostravam as mudanças que começavam a acontecer em toda a rede e que foi, aos poucos, trazendo também a responsabilidade ao professor, de fazer parte efetiva desse processo de mudanças. Diante das observações feitas durante o período de pesquisa no CEI, foi possível avaliar a influência positiva dos espaços transformados no aprendizado das crianças.



Os professores começaram a compreender que o planejamento pode dialogar com os espaços externos e que é possível planejar e desenvolver atividades nestas áreas. Que no meio natural, a criança aprende melhor sobre os recursos naturais e a importância da preservação, desenvolvendo mecanismos de percepção, tornando-se mais atenta aos processos de ensino-aprendizagem, pois são muitas as possibilidades criadas para as crianças manipularem, produzirem, organizarem situações, imaginarem, tudo isso por meio de experiências interessantes, organizadas e apoiadas em materiais e instruções claras. Assim, as crianças também começam a entender que o pátio externo também é lugar de aprendizagem, pois o que observamos é que no momento de ir para o pátio as crianças corriam muito, se machucavam e os professores pouco interagiam com elas. Hoje temos um profissional mais comprometido com a criança, conseqüentemente mais responsável por aquilo que planeja. Ainda não temos o ideal, porém, estamos no caminho certo e acreditamos que as mudanças acontecem de dentro para fora. E é neste momento que as mudanças vão acontecendo, esse profissional consegue se expressar de forma plena e se entregar às novas experiências junto com a criança, de aprender com ela. Além de ter um espaço mais confortável e sugestivo à exploração, temos também um espaço onde o profissional pode criar e recriar ambientes, onde o inusitado, o diferente e o inovador surgem a cada dia. Temos uma comunidade que valoriza e cuida deste espaço, contrário ao que acontecia no início, quando havia muita depredação. Temos crianças muito mais envolvidas na comunidade, ensinando aos adultos sobre ecologia e sustentabilidade.

Nas últimas décadas, a criança tomou seu lugar na história, e este lugar é resultado do reconhecimento e da valorização dos seus direitos afirmados nas leis, como Constituição Federal, LDB, e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que especificam direitos na vida familiar, social, cultural e nas instituições em geral. O principal legado desse trabalho é mostrar que, com planejamento, ações, ouvindo as crianças e seus desejos, os profissionais, as famílias e participação da comunidade é possível oferecer



às crianças um ambiente que alimente suas fantasias, onde o espaço constitui momentos de viver e participar intensamente, permitindo que se tenha oportunidade de novas descobertas. Estruturamos o Espaço de Vivências e Aprendizagens. A participação das famílias teve um papel primordial, pois era com mutirões que a maioria das mudanças ia acontecendo pouco a pouco.

Acreditamos que o programa não veio como mais um modismo, pois as mudanças aconteceram de forma pensada e articulada, foi com muita orientação e acompanhamento que tudo foi sendo transformado. Estes ambientes não são estáticos, hoje temos alguns espaços em que já estamos articulando novas mudanças, melhorias, aperfeiçoamentos. Acreditamos que estes espaços são vivos, portanto queremos espaços conectados com as crianças e com as pessoas que ali trabalham. Queremos famílias e crianças com sentimento de pertencimento em relação a estes espaços, que não seja só mais um lugar onde eu passo e não tenha o meu registro pessoal, minha marca. O envolvimento de todos os atores nessas mudanças foi e é necessário, pois do contrário, não teremos resultados tão gratificantes. Acreditamos que esse programa veio para fazer estes espaços de convivência coletiva de crianças pequenas, mais agradáveis e de muito mais possibilidades ao aprendizado. Transformar os espaços externos para serem mais desafiadores, favorecendo as experiências e manifestações infantis, foi um dos primeiros desafios. Acreditamos que outros virão neste mesmo diálogo, para que todos os ambientes conversem entre si.

Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.



BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

JOINVILLE, Secretaria de Educação de Joinville. Núcleo de Educação Ambiental – NEAM. Programa Hortas Pedagógicas Escolares, 2013.

JOINVILLE, Secretaria de Educação de Joinville. Programa Reinventando os Espaços, 2013.

JOINVILLE, Secretaria da Educação de Joinville. Orientações Curriculares Experiências de Aprendizagem no Espaço da Educação Infantil, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Roseli Maria Antão da Costa
Diretora

Adriana Nascimento Favarin
Auxiliar de Direção

Janete Gonçalves Vieira
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Pão de Mel está localizado na Rua Alfredo Wersdoerfer, s/n, no bairro Paranaguamirim. Iniciou suas atividades no dia 27 de Julho de 2005. Atualmente atende 289 crianças de um a cinco anos, onze meses e vinte e nove dias, em período integral e parcial (matutino e vespertino).

Em 2009, iniciou-se uma ruptura de pensamento e visão do papel da educação infantil, que começou com a visita das técnicas pedagógicas da Secretaria de Educação ao CEI, onde foi necessária uma revisão e reflexão quanto às práticas educacionais adotadas até o momento. Este não foi um processo fácil, pois foi necessário haver um rompimento de práticas e sair da “zona de conforto”. Estava aí o primeiro passo para a reinvenção dos espaços.

Até então, as práticas e atividades pedagógicas ficavam geralmente restritas à sala de aula e a exploração do espaço externo era limitada apenas ao parque. A utilização de outros espaços e ambientes acontecia apenas em ocasiões pontuais, não sendo uma prática comum e rotineira. Vale ressaltar que esses mesmos espaços não eram atrativos, pois não estavam preparados para as crianças brincantes.

Para que as mudanças pudessem começar, foi necessário ouvir todas as inquietações, anseios, ideias e propostas do grupo, pois todos estavam envolvidos nessa mudança, que necessariamente deveria iniciar nas pessoas. O apoio e as formações realizadas pela Secretaria de Educação foram primordiais, pois trouxeram o embasamento teórico necessário, orientando toda a equipe, que precisava de um “norte” para dar os primeiros passos e iniciar as mudanças.

Observar o espaço, conversar e ouvir as crianças e suas propostas foi fundamental para haver esse rompimento. Foram então organizadas formações com os professores e demais funcionários, pois todos



estavam envolvidos nesse processo. Muita leitura e pesquisa, vários autores, textos e artigos. Essas formações eram realizadas após o horário de trabalho e também nas reuniões pedagógicas. E à medida que a ideia ia tomando corpo, passou a fazer parte da rotina e das conversas no dia a dia. A comunidade também precisava fazer parte desse processo, pois ela é uma das partes vitais para o sucesso de todas as ações. A Associação de Pais e Professores teve um importante papel, pois ajudou a disseminar a ideia em toda a comunidade, para além das reuniões de pais, fazendo com que suas vozes fossem ouvidas cada vez mais.

Assim, após os primeiros encontros e leituras, surgiram as primeiras propostas: o quiosque da leitura, o ateliê de artes e a revitalização do parque. Porém, para que essas propostas fossem factíveis, era necessário haver parcerias e ajuda da comunidade. Assim, com a contribuição de parcerias privadas e comunidade local, os projetos do quiosque da leitura e ateliê de artes tornaram-se realidade. Após a conclusão desses espaços, começou a ficar mais clara a importância de novos espaços, e espaços educadores. A partir desse momento, os muros começaram a cair. E todos os espaços começaram a ser vistos como potencial de um novo ambiente. E assim surgiram: o elevado no parque, horta pedagógica, casinha de brincar de pneus, captação de água, praça dos aromas e sabores, jardim sensorial.

A sala de aula também teve uma resignificação, passando a ser uma sala de porta aberta, de porta adentro e de porta fora, com ou sem paredes e teto, assim como a prática pedagógica, que passa a ter a partir desse movimento, uma constante análise e reanálise. As inquietudes passam a ser ouvidas e a busca por novas propostas presentes no dia a dia. A unidade passa a ser pertencente da infância, e um ambiente educacional em sua totalidade, proporcionando o contato com os elementos naturais e com a natureza. Todo esse movimento trouxe mudanças tão profundas e intensas que modificou toda uma forma de pensar e fazer a educação. O protagonismo infantil tomou seu lugar de fato. E tudo isso



e traz cada vez mais a proximidade da criança com o outro e com o ambiente de forma sustentável. No espaço educacional todos contribuem como parte de uma grande engrenagem, integrada e completa, as ações geram impactos, sejam eles de ordem positiva ou negativa. Quando percebido que o planeta não é somente responsabilidade do outro, mas de todos nós, o conceito de colaboração e de acolhimento do próximo e da preservação do planeta fica mais claro.

Referências Bibliográficas

CEPPI, Giulio; Zini, Michele (Orgs). Crianças, Espaços, Relações: como projetar ambientes para a educação infantil. Porto Alegre: Penso, 2013.

HORN, Cláudia Inês; Pedagogia do Brincar. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

MOYLES, Janet. Fundamentos da Educação Infantil: Enfrentando o desafio. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010.

EQUIPE GESTORA:

Daiana Isabel Kelm
Diretora

Marcia Nardes
Auxiliar de Direção

Priscila Andressa Soares Amandio
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Paraíso da Criança, está situado na Avenida Júpiter, 903, no bairro Jardim Paraíso, a 15 Quilômetros do centro da cidade de Joinville, na região norte da cidade. As atividades com as crianças tiveram início no mês de fevereiro de 1998. A área total do terreno é de 2.374 m² e a área construída de 748,84 m². A unidade atende 308 crianças de 4 e 5 anos, divididos em dois turnos: matutino e vespertino.

O primeiro diagnóstico realizado pela equipe da secretaria de educação sobre os espaços da unidade possibilitou muitas reflexões relacionadas ao agir das crianças, suas interações com o ambiente externo e o contato com a natureza. Essas reflexões tiveram como função modificar o rumo e a direção pedagógica até então praticada, com um compromisso definido coletivamente, através de formações durante as reuniões pedagógicas, agenda do professor, trocas de experiências e visitas a outras unidades, que já vinham possibilitando alternativas diferenciadas, de contato com a natureza.

No CEI Paraíso da Criança se apresentaram dois desafios maiores a ser repensado, o primeiro estava em modificar o olhar e a prática dos profissionais da unidade, pois até aquele momento havia sido adotada uma concepção mais escolarizada, impregnada na equipe por ser um antigo Jardim de Infância, predominando uma educação mais tradicional, com longos períodos de atividades em mesas e sulfite como suporte. O uso do espaço externo basicamente criados e utilizados para atividades de educação física e uso do parque infantil, repleto de brita, sem espaços naturais e caixa de areia com horários pré-definidos, limitando assim o desenvolvimento criativo e interações com outros grupos de crianças da unidade, pensados sob a perspectiva do adulto. Já o segundo desafio era como atender 308 crianças e ao mesmo tempo garantir a todas diariamente o contato com o ambiente natural em uma área física aparentemente restrita de 654,89 m², independente da condição climática.

O CEI Paraíso da Criança antes de toda revitalização era composto por vários espaços como: área



coberta utilizada para as aulas de educação física, área descoberta de acesso para os horários de parque, jardim ornamentado com flores e gramado em frente a unidade com pouco aproveitamento para crianças, casinha de brincar cercado por brita e um toldo com lajotas para acolhimento das famílias. Assim a equipe de professores, direção, comunidade e demais funcionários perceberam a necessidade de ressignificar esses espaços. Neste parque em volta dos brinquedos tínhamos espaços vazios que podiam ser modificados, tornando-os espaços educadores sustentáveis, trazendo para as crianças possibilidades que permitissem a imaginação, criatividade, observação e pesquisa, possibilitando seu desenvolvimento integral. Nesse ambiente havia uma caixa de areia, dois brinquedos com escorregadores e uma árvore com pouca sombra.

Priorizamos então, propiciar para a criança um ambiente rico em experiências necessárias ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família. Estimular a participação de direção, professores, funcionários, pais e crianças resgatando e fortalecendo a responsabilidade e o exercício da cidadania com ações sustentáveis educativas no CEI e na comunidade. Sensibilizar as crianças sobre a importância da preservação do meio ambiente, a reciclagem do lixo, racionamento do uso da água e poluição do solo e promover a ampliação de conhecimentos da criança, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e conservação dos recursos naturais.

Percebemos então a grande necessidade de revitalizar os espaços do parque, é relevante ressaltar nossa preocupação em “olhar” para os espaços diariamente provocando professores e crianças a habitá-los e ressignificá-los constantemente, pois o CEI é um dos poucos lugares em que os pais sentem-se seguros para deixar seus filhos, acolhidos/pertencentes numa proposta pedagógica para a garantia das necessidades, para que cada criança cresça e se desenvolva em sua integralidade. Após as formações e seminários, que possibilitaram diálogos, trocas de experiências, pesquisas, leituras, percebeu-se que as



práticas realizadas até então não davam conta do desenvolvimento de todas as potencialidades das crianças, que aqui conviviam boa parte do seu dia, que o fazer pedagógico já não dava mais suporte para o atendimento voltado para uma concepção onde percebe a criança, não mais como receptora passiva de conhecimentos e sim como coautoras de seu agir, ampliando o diálogo com as demais crianças e adultos, onde é permitido ver os sujeitos, que tem interesses, desejos e que participam ativamente do mundo construindo e reconstruindo cultura, interagindo com o meio numa concepção humanizada.

Surgiu então a necessidade de um parque que contemplasse as necessidades das crianças de ter acesso a várias sensações que a natureza proporciona, pois, o parque que tínhamos não possibilitava interação com a natureza. Fomos então buscar parcerias, a fim de tirarmos nossos sonhos do papel. Diariamente dialogamos com as crianças, nas reuniões pedagógicas e nos momentos de horas atividades com as professoras, nas reuniões com integrantes do conselho escolar e a APP e após muitas conversas surgiu a necessidade de fazermos um questionário para as famílias do CEI que contemplasse as questões ambientais e umas das perguntas foi sobre os espaços de lazer do bairro, se tem parques e se utilizavam esse espaço, relatando-nos que existe somente um parque no bairro e que não levavam seus filhos para brincarem porque estavam sem manutenção e apresentavam muitos casos de violência e vulnerabilidade. Com essa constatação resolvemos pontuar as prioridades que garantissem as nossas crianças um ambiente rico em experiências necessárias ao desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, contemplando a ação da família e da comunidade.

Estimulando a participação de professores, direção, funcionários, pais e crianças resgatando e fortalecendo a responsabilidade pelas questões ambientais. Criamos a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida - COM-Vida e apresentamos o Programa Reinventando o Espaço Escolar em



reunião com toda a comunidade escolar. Realizamos palestras e oficinas para os pais, professores e crianças sobre reciclagem, uso consciente da água, reutilização do óleo de cozinha, compostagem. Criamos um espaço anual com as famílias para oficina de sabão com óleo usado, trazidos de casa, a fim de sensibilizar a comunidade e fortalecer vínculos e parceria, onde esse sabão retorna pra casa para ser utilizado. Cada turma responsabilizou-se por um espaço para plantar hortaliças, flores e chás, adubar a terra com compostagem e “minhocário” feita também pelas crianças da unidade, com ajuda das merendeiras, agente operacional, famílias e toda a equipe. Fizemos passeio- estudo ao Sítio da Vó Bia para aguçar os sentidos e curiosidade das crianças. Promovendo assim a ampliação das experiências e conhecimentos, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela conservação dos recursos naturais. Foram desenvolvidas ações de panfletagem, cartazes, conversas e brincadeiras com outras turmas, para que todos aproveitassem e preservassem estes novos espaços construídos. Instalamos lixeiras para separar o lixo reciclado e juntamente com o NEAM, promovemos palestras e todo o material sobre as questões ambientais para pais, professores e crianças.

Com o Programa Reinventando o Espaço Escolar, revitalizado o nosso parque onde as crianças podem brincar e interagir com a natureza através dos cinco sentidos, anexamos um portal de madeira na entrada do parque, a horta tornou-se parte do parque separada somente por uma cerca viva de podocarpos, que possibilita que as crianças brinquem de esconde-esconde, pesquise pequenos insetos, observe o crescimento das plantas, colham e façam “comidinhas”, saboreando tomates, cenouras, morangos e outras hortaliças e chás ali mesmo naquele espaço, além do preparo de receitas elaboradas junto com a professora e complemento de merenda, a fim de que experimentem diferentes cores, sabores e aromas enquanto vivem e exploram esse ambiente. Foi também construído um pergolado com deck e trepadeira Tumbérgia-azul, para momentos de leituras e descanso a sombra e contemplação da natureza, foi instalado piso em frente ao quadro de azulejos onde as crianças podem



pisar, sentar e também explorar esse espaço. O “mar” de brita cedeu espaço a um ambiente acolhedor e prazeroso, agora com espaços diferenciados de grama, canteiros com beijinho, e outras flores de época, já havia um ingazeiro, foi então plantado outro e um pé de araquê com a participação das crianças, NEAM e professores, totalizando agora três árvores no parque, onde os pequenos podem explorar espaços com sombra, subir, pendurar-se, além observar ou colher galhos, gravetos e folhas em diferentes estágios de decomposição em experiências utilizando elementos naturais. Nos muros foram instaladas floreiras feitas com pneus e lindas açucenas, as quais se debruçam ainda mais lindas nos dias chuvosos. No espaço em frente à unidade, onde havia um jardim ornamental, foi plantado com as crianças hemerocales em torno do gramado, uma árvore de Ipê roxo e flores de época em pneus decorados pelas famílias e alunos.

Na tarefa de garantir às crianças seu direito de viver a infância e se desenvolver através da interação nos diferentes espaços, devemos possibilitar o encontro pela criança de explicações sobre o que ocorre a sua volta e consigo mesma enquanto desenvolvem formas de agir, sentir e pensar. Assim as DCNEI (CNE/CEB, 2009) definem:

...que as crianças precisam viver experiências que promovam o envolvimento com o meio ambiente e conservação da natureza e elaborem conhecimentos, por exemplo, de plantas, bichinhos de jardim, fazendo parte do cotidiano da Educação infantil, considerando a importância dos espaços internos e externos, organizando um espaço seguro e interativo.

Neste contexto os professores são desafiados a fazer pequenas intervenções e indagações para que as crianças possam interagir e se sentir pertencentes aos diferentes espaços da unidade. Os resultados alcançados incluem possibilidades de observação de fatos e fenômenos da natureza, formulação de hipóteses, demonstrações e experimentos, reflexão sobre as leituras em diferentes fontes, registros, além das discussões e conclusões feitas de forma coletiva. Ou seja, também estão presentes atividades que fomentem a curiosidade e a construção de novos questionamentos relacionados aos espaços educadores sustentáveis. Sendo o processo todo acompanhado e observado com registros dos resultados das ações, revemos constantemente o processo de realização do Programa executando e garantindo o sucesso e o comprometimento de todos. Os membros da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida juntamente com a APP, Conselho Escolar e parceiros acompanham todas as ações do Programa em reuniões mensais. As professoras e crianças, junto com a Professora de Apoio Pedagógico registram com fotos e vídeos as principais ações, através de uma escuta sensível dos pares



envolvidos. A equipe gestora acompanha e garante a execução das ações, providenciando os materiais e recursos necessários.

Para a execução do Programa Reinventando o Espaço Escolar contamos com a parceria da comunidade, pais, professores, todos os funcionários do CEI, APP, Conselho Escolar (COM-VIDA) Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, parcerias de iniciativa pública e privada. Fomos premiados em concursos locais e estaduais, sendo destaque a proposta Reciclar, Transformar e Florescer no ano de 2018, além disso, o programa possibilita que todos sejam responsáveis pela manutenção dos espaços visando o bem-estar das crianças, através do documento que norteia o nosso currículo "DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil). Portanto o Programa garante a ampliação das experiências e conhecimentos da criança, estimulando seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade, constituindo os eixos para as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

Referências Bibliográficas

BARBATO, Maria Angela; Revista Crescer. Parquinho: muito mais do que brincadeira para as crianças. Disponível em:

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,ERT72609-15105,00.html.>>

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf>

BRASIL. Conceitos e práticas em Educação Ambiental na Escola. 2007. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf.>>

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Educação. Formando Com-Vida, construindo Agenda 21 na Escola. 2004. Disponível em:

http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/com-vida.pdf.>

BRASIL. Ministério da Educação. Parametros da qualidade na ed. Infantil (vol. 1; vol. 2). Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf.>>

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria da Educação Básica. Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.



BRASIL, Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. 2009. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf.>>

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Publicação de brinquedos e brincadeiras de Creches. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf. Brasília, 2012.

JOINVILLE, Secretaria da Educação. Metodologia da alimentação, higiene e repouso. Joinville, 2016.

PIAGET, Jean. A representação do Mundo da Criança. 1ª ed. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.

EQUIPE GESTORA:

Ruth S. Dias
Diretora

Liziane G. M. da Silva
Auxiliar de Direção

Nilse Regina Bogo
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Parque Guarani está localizado na Avenida Evangelista Justino Espíndola, nº 25, bairro Parque Guarani. As atividades da Unidade foram oficialmente iniciadas em outubro de 2005. Atualmente, atende cerca de 290 crianças, na faixa etária de quatro meses a cinco anos de idade, divididas em 12 turmas, 8 salas, com atendimento integral e parcial. Nosso quadro funcional é formado por 37 funcionários.

Através de relatos de funcionários mais antigos, percebemos que a reação da comunidade escolar em relação aos espaços externos foi positiva, pois perceberam a necessidade de criar espaços educadores. Iniciamos com formações e estudo em relação aos espaços externos e internos, trazendo para discussão com o grupo a importância dos espaços no cotidiano infantil, sua organização e manutenção. Hoje nosso CEI apresenta espaços amplos e diversificados, onde as professoras proporcionam às crianças diversas experiências e vivências em contato com a natureza.

Temos como objetivo a criação de uma cultura de sustentabilidade, a partir da prática de hábitos e comportamentos sustentáveis no CEI, na família e na comunidade, proporcionando ações de sensibilização com a comunidade escolar e buscando parceria com a Secretaria de Educação, famílias, comércio local e empresas privadas. A partir de 2017, foi formada pela gestão da Unidade, uma comunidade de estudo com professores e funcionários, incluindo o estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, metodologias da alimentação, higiene e repouso, Base Nacional Comum Curricular, textos diversos sobre planejamento, registro, currículo, o brincar, a importância do contato da criança com a natureza e a preservação do meio ambiente.

As famílias têm participação ativa, parceria está conquistada por meio da sensibilização diante da importância da contribuição e participação de todos em oficinas e eventos realizados na unidade. Com a ajuda de pais, APP (Associação de Pais e Professores), COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e



e Qualidade de Vida), professoras e crianças foram revitalizados alguns espaços da unidade. Com essas ações, percebemos que os recursos naturais começaram a ser utilizados de forma correta e aumentou a preocupação com a possível falta desses recursos em relação à preservação do meio em que estamos inseridos. Percebemos que os funcionários vêm adquirindo novos hábitos e novas atitudes, refletindo sobre a prática pedagógica diária com as crianças. Além disso, todas essas reflexões geraram experiências e vivências significativas que possibilitaram às crianças colherem suas primeiras sensações e impressões do viver, levando os conhecimentos para a família e a vida adulta.

O Programa Reinventando o Espaço Escolar vem transformando as Unidades de Educação Infantil em ambientes sustentáveis e de aprendizagem, garantindo que as práticas educacionais dialoguem com os espaços externos e permitindo que as crianças se sintam seguras e acolhidas no ambiente escolar, utilizando os espaços para ampliar suas relações sociais e afetivas, estabelecendo vínculos com as demais crianças e adultos presentes.

Ressignificar os espaços promovem o direito ao brincar, a livre expressão, a exploração dos elementos da natureza, aprendendo a respeitar e preservar o meio ambiente. Além disso, vem transformando nossa maneira de pensar e de viver, reestruturando os espaços e tempos através de experiências e vivências na natureza, com suas belezas, curiosidades e fragilidades, mostrando pontos negativos e positivos da ação do homem e valorizando a preservação. As crianças passam a acreditar que é possível construir um mundo melhor através de uma conexão com a natureza, onde elas próprias passam a se sentir responsáveis pela manutenção e equilíbrio do meio ambiente. Essa percepção natural trará muitos benefícios, como a calma, paciência, respeito, concentração, curiosidade, independência, além de poder respirar o ar puro que a natureza oferece. São pequenos aprendizados cotidianos, que podem formar adultos mais preparados e resilientes, capazes de lidar com as adversidades da vida.



Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL, Ministério da Educação. *Educação Infantil: espaços e experiências*. In: *O cotidiano na Educação Infantil*. Programa Salto para o Futuro. Boletim 23. Novembro/2006. TV Escola.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. BNCC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação*. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. *Diretrizes Curriculares Nacionais em Educação Ambiental*. ProNEA. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/publicacoes/educacao-ambiental/category/98-pronea>>

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente. *Carta da Terra (1992)*. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/carta-daterra>>

CARDOSO, Juliana. *Arte e Sustentabilidade*. Revista Espaço Acadêmico. n.112, 2010.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LEGAN, Lucia. *A Escola Sustentável*. São Paulo, SP: Ecocentro IPEC, 2007.

MARTINS, M.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M. *Didática do Ensino de Arte*. São Paulo FTD, 1998.

EQUIPE GESTORA:

Flávia de Oliveira Mueller
Diretora

Julia Graciele Berndt
Auxiliar de Direção

Maiza Fabiane Mayer D'Alcantara
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Pedacinho do Céu está localizado na Rua São Miguel, Nº 815, no bairro Boa Vista. Iniciou suas atividades em fevereiro de 1997, no bairro Comasa. Em agosto de 2005 houve mudança para o atual endereço. A Unidade atende aproximadamente 230 crianças, na faixa etária de 4 meses a 3 anos.

Ao observar as propostas contidas nos espaços da Unidade, num primeiro momento percebemos o quanto poderiam ser enriquecidas com possibilidades que permitissem vivências significativas para as crianças. Fizemos memória de nossa infância, resgatando as brincadeiras livres junto à natureza, o faz de conta, subir nas árvores, brincadeiras com outras crianças, o sorriso, a paixão pela descoberta e as experimentações do mundo pelo contato, pela imaginação, pela troca, pela oralidade.

Essas memórias permitiram à equipe refletir sobre como estamos propondo esses momentos na infância das nossas crianças. Brincar na chuva, com barro, na água, correr, soltar pipa, subir e descer enfrentando desafios, conquistando espaços e driblando o medo, permitem a criança conquistar mais que um sorriso. Permite construir sentido para seus sentimentos, construir sonhos, arquitetar estratégias, ampliar repertório, driblar dificuldades e, acima de tudo, viver intensamente esse momento único, cheio de encantos, que é a infância. Nessas trocas, a equipe de professores percebeu a importância de repensar pedagogicamente todos os espaços, tornando-os parte do processo de desenvolvimento das crianças, enriquecendo-os de desafios, curiosidade, exploração e sonhos.

Partimos sonhando juntos. Assim, foram realizados encontros formativos com reuniões entre todos os funcionários da Unidade, pois todos precisam ter essa visão de transformação. Foi realizada uma oficina para organizar espaços pedagógicos com hortas, bem como montar uma composteira. Esse momento rico de informações possibilitou maior compreensão da equipe quanto à necessidade de oferecer suporte natural para a sustentabilidade do ambiente, envolvendo o interesse e ampliando



reflexões acerca das questões ambientais.

Em parceria com as famílias, iniciamos as primeiras mudanças. Um espaço completamente isolado, sem vida, sem cor e sem forma, transformado num espaço sensorial. Lá as crianças caminhavam sentindo diversas sensações, atravessavam a ponte que as conduzia para o outro lado, pulavam amarelinha junto com outras crianças. Nas britas com cores diferentes podiam brincar com o telefone de cano, produzindo sons e escutando sua própria voz. O lugar se tornou um espaço de construção de brincadeiras e interações. Essa primeira experiência motivou a equipe a repensar os demais espaços, como também colaborou para que as famílias percebessem a importância de estarem juntas com a equipe do CEI nessa construção.

Os recursos do PDDE Sustentável possibilitaram aquisições significativas para revitalizar os espaços. A construção de um deck de madeira proporcionou um lugar agradável para as “contações” de histórias, brincadeiras coletivas e lugar para o descanso espontâneo das crianças. Nesse espaço, embaixo do pé de ingá, se estabeleceram relações de amizade e parcerias. As crianças cercadas pelo verde puderam correr com o pé na grama, sentir a terra molhada pela chuva, cheirar as flores e enfrentar os desafios do caminho de pedras. As pedras também possibilitaram ricas experiências, se transformavam em brinquedos nas mãos das crianças, que exploravam sua forma, peso e diferenças. As folhas caídas das árvores eram materiais importantes para as brincadeiras, ora viravam comidas, ora eram água da piscina. Eram confetes jogados ao vento para caírem sobre a cabeça das crianças, enchendo de imaginação e fantasia esses momentos.

Com práticas educativas que permitem o fazer coletivo, a exploração e o faz de conta, surgiu a necessidade de um espaço que agregasse diversos materiais para que as crianças, por meio da



imaginação, enchessem de significado e expressassem seu reconhecimento do mundo. Nessa perspectiva, as professoras recriaram o espaço transformando-o no chamado “Espaço Aquarela Encantada”. Nesse local foram criadas brincadeiras com água, areia, sementes, barro, pedras e folhas. Um pequeno orquidário para acompanhar o florescer, plantas aromatizantes, espaço para pesquisa e observação espontânea das crianças. Pequenos ecossistemas em garrafa pet permitiam acompanhar o ciclo da água. Um mundo criado pelo imaginário dos pequenos para os dinossauros e troca de informações durante o brincar. Ricas experiências foram observadas e registradas nesse espaço.

O CEI estava se transformando num espaço atrativo, alegre, vibrante e lúdico, porém, a entrada era marcada por um espaço esquecido, cheio de pedras e entulhos. Organizou-se o local onde a comunidade pudesse observar o verde, com um pequeno jardim sustentável, uma horta para temperos que podem ser utilizados no preparo da alimentação, e com algumas plantas frutíferas.

O espaço coberto foi repensado para aconchegar crianças, pais e a comunidade. Um local diversificado que permite explorar muitas brincadeiras, momentos de leitura em família, com baús contendo diversos brinquedos ao alcance de todos, com pufes, tatames, uma cozinha de brinquedo, painel sensorial para explorar diversos materiais, mesas para brincar, descansar ou realizar obras de arte, expressando suas percepções do mundo. Em alguns momentos são organizados, com tendas, espaços de leitura e, as crianças no momento de saída, costumam chamar a atenção dos pais para que com elas, lessem os livros disponíveis, sentados em almofadas. É incrível perceber a reação de cada família sempre que esses espaços são reorganizados. A expressão de curiosidade, interesse e surpresa acompanha cada olhar, que timidamente começa a fazer parte do fazer pedagógico nesses espaços.

No varandão aberto, são proporcionados momentos de descanso coletivo. As crianças dormem juntas,



escutando um som ambiente. Ele se transforma num verdadeiro espaço aconchegante, colorido com os colchonetes e alguns objetos de apego com os quais as crianças dormem abraçadas.

A caixa de areia estava sem vida, utilizada apenas para brincadeiras com brinquedos de praia. Poucas interações eram vistas. A imaginação limitava-se a colocar areia nos baldes e esvaziar. Após repensar a importância do espaço e suas possíveis interações com variadas estratégias, optou-se pela reelaboração desse espaço, com a construção de um quiosque, com grama verde e muitas flores em seu entorno. Agora é possível observar a construção de pistas de carrinhos, de castelos, bolinhos e brincadeiras com detetives, arqueólogos, arquitetos, demonstrando diferentes estratégias e apresentando algumas profissões por meio do faz de conta, permitindo a criação de um repertório variado.

Pensar a educação sob o olhar das crianças é um exercício diário. Reconhecer pelas observações o que as crianças nos pedem, o que realmente é significativo e o que colabora com o desenvolvimento infantil, é essencial para realizar uma mudança de paradigma educacional. Os professores do CEI Pedacinho do Céu reconhecem essa mudança de olhar, um olhar atento, prestativo, carinhoso, acolhedor, aconchegante, estimulador, que respeita todas as famílias em suas diversas estruturas, crenças e culturas.

Ver as crianças brincando na chuva, escorregando em brinquedos construídos no coletivo, balançando nos pneus pendurados nos galhos das árvores, subindo nas árvores, explorando brincadeiras com água, sujando as roupas com barro, descobrindo sensações, observando como crescem as plantas, experimentando sabores, nos permite acreditar que a infância é um período rico de descobertas e precisamos garantir os direitos fundamentais das crianças nos diversos lugares. Onde há uma criança, há um mundo a ser desvendado.



Pensando na garantia de uma infância significativa, não podemos deixar de repensar anualmente como garantir que aconteça o direito de brincar, explorar, conhecer-se, conviver, expressar e participar. Para tanto, os espaços precisam ser reinventados, não podemos deixar escorrer pelas nossas mãos e ser apagado de nossas mentes essas reflexões que aconteceram ao longo do processo. Que nossas memórias ajudem a construir a história, uma história rica de emoções e aprendizado, uma história que marca a convivência humana, a vida e o desenvolvimento da ciência desde a mais tenra idade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, SEB/2010.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. 4. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília, DF: MEC, SEB/2009.

EQUIPE GESTORA:

Samira da Rosa Oliveira Bernardo
Diretora

Simone Krüger
Auxiliar de Direção

Maira Carla Cecatti
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Deputado Pedro Paulo Hings Colin está localizado à Rua São Clemente, nº 154, no bairro Itinga, zonal sul do Município de Joinville. Foi inaugurado em 12 de março de 2010 e atende 287 crianças de 04 meses a 5 anos, distribuídas em 15 turmas, no período matutino, vespertino e integral.

Por se tratar de uma Unidade recém-inaugurada no período da implantação do programa, os espaços disponíveis ainda não apresentavam uma intencionalidade pedagógica. Passou-se pelo processo de estruturação da área externa, e o Programa Reinventando o Espaço Escolar, que estava em sua fase inicial, proporcionou o auxílio necessário para o início da caminhada de um repensar.

Após as formações feitas pela gestão da Unidade, realizou-se a apresentação da proposta para a equipe de trabalho. As orientações e reflexões foram repassadas aos professores, usando os materiais disponibilizados pela Secretaria de Educação, nas reuniões pedagógicas e em hora atividade. Realizou-se também uma pesquisa com os profissionais, diagnosticando quais espaços poderiam ser implantados. Com esta proposta de sondagem, foram levantadas sugestões e expectativas em relação aos espaços, e com isso a reflexão acerca do fazer pedagógico e do papel de cada um para tornar o espaço um ambiente educador.

Foi estruturado um projeto institucional, pensando na organização dos espaços alternativos no CEI, para que coletivamente fossem construídos. A princípio a proposta foi que cada turma escolhesse um espaço para adotar, ficando responsáveis por sua pesquisa e construção. As condições financeiras dificultaram as propostas, mas usar a criatividade, buscando opções alternativas, utilizando recursos e elementos da própria natureza para compor estes espaços externos e internos foi uma excelente opção. Com os projetos elaborados pelas turmas, o passo seguinte foi a apresentação das propostas em busca das parcerias. A primeira intervenção foi a construção da cerca de bambu com floreiras, com o intuito



de trazer beleza e segurança para as crianças e funcionários, pois a área de parque era toda aberta e sem proteção. Pensando em espaço educador, surgiu a necessidade do cultivo da Horta Pedagógica. Assim, implantou-se a horta com canteiros tradicionais, que posteriormente foi substituída por uma horta em forma de mandala, construída em parceria com toda a comunidade escolar.

O parque teve um espaço de pneus, oportunizando brincadeiras de desenvolvimento do equilíbrio. Na calçada em volta do prédio da Unidade a proposta foi o espaço da amarelinha, que partiu da necessidade da turma na sala e foi construída em sua totalidade pelas mãos das crianças (montagem, medidas, cores). Nas salas implantaram cantos interativos, com a mesma proposta de melhoria no fazer pedagógico, construindo sofás, casinhas e tapetes com caixas de leite. Na entrada, implantamos a proposta da cerca viva com orquídea bambu, oferecendo mais segurança e harmonia na área interna. Estas foram as primeiras intervenções, que deram início ao processo de trabalho na inserção do programa.

Dentre as inúmeras ações que surgiram dos projetos de turma, permanece no calendário escolar da Unidade, no mês de novembro a Festa das Flores, que tem como objetivo a valorização da cultura do nosso município no cultivo de flores e a participação da comunidade escolar com a exposição de suas plantas (orquídeas, flores, folhagens, cactos e leguminosas). Neste período acontecem também atividades pedagógicas para as crianças e famílias.

O Programa Reinventando o Espaço Escolar, agora como política pública, nos traz a segurança de que todo este processo terá continuidade. Em respeito à infância, a criança e aos profissionais que trabalham em nossas instituições, temos agora a responsabilidade de construir essa história, junto com nossa comunidade, respeitando nossa identidade, consolidando as experiências vividas nos CEIS e



e ampliando também para o Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.

BRASIL. Brinquedos e Brincadeiras de Creches: Manual de Orientação Pedagógica, Brasília 2012-MEC Centro de Educação Infantil Deputado Pedro Paulo Hings Colin. Projeto Político Pedagógico- Joinville, SC, 2018.

BRASIL. Secretaria Municipal de Educação. Orientações curriculares – Experiências de aprendizagem no espaço da educação infantil. Joinville, SC, 2012.

EQUIPE GESTORA:

Manoela Evelise Mira Calegarim
Diretora

Francoyse Huguen Mendes
Auxiliar de Direção

Kátia Luzana Albertino
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Prefeito Pedro Ivo Figueiredo de Campos está localizado na Rua Guanabara, 2575, no bairro Fátima, há 32 anos. Atende atualmente 164 crianças de 1 a 3 anos de idade, em período parcial.

Através do diagnóstico apresentado pela Secretaria de Educação, sobre como os espaços estavam sendo utilizados, iniciou-se uma observação do que existia em nosso espaço e do quanto ele era atrativo ou não para as crianças. Nossa realidade era um espaço externo pequeno, contendo um parque adequado para crianças de 4 e 5 anos, que ocupava praticamente todo o espaço disponível para as crianças brincarem e interagirem.

Observamos a ausência de flores, árvores frutíferas, cultivo através da horta pedagógica e espaços pouco atrativos para as crianças. A concepção do brincar e espaço oferecido era limitado só ao parque. Através do olhar atento para os espaços e para os profissionais da unidade, constatamos a necessidade de proporcionar um Plano de Formação Continuada, incentivando a formação em serviço na hora atividade e nas reuniões pedagógicas, realizando estudos de documentos oficiais e aportes teóricos, tendo sempre como foco a criança. Iniciamos então as reflexões sobre a intencionalidade pedagógica dos espaços, para transformá-los em ambientes de aprendizagem, que comunicam e possibilitam novas experiências às crianças.

Em uma de nossas Reuniões Pedagógicas, após visitarmos outros CEI's da nossa rede, a equipe percebeu de fato a necessidade de modificarmos nosso olhar para os espaços e ampliarmos as possibilidades de brincadeiras e interações entre as crianças, oportunizando experiências em ambientes seguros, desafiadores, acessíveis e acolhedores. Juntamente com as reflexões acerca dos nossos espaços, iniciamos o estudo sobre a Base Nacional Comum Curricular, lançando o desafio para professores e



e auxiliares de educador, de vivenciarem na prática os campos de experiências através das projeções, garantindo o olhar e escuta atentos à criança, priorizando uma educação de qualidade através das brincadeiras e interações. Duas novas questões surgiram: o espaço externo precisaria dialogar com o espaço interno e a retirada do parque e inserção de um quintal de exploração seria muito mais significativo para as crianças.

Assim, através de orientações, diálogos entre professores/equipe gestora e formações, nosso espaço interno foi se modificando e as salas de referência se transformaram em cantos diversificados para brincadeiras (jogo simbólico) e materiais não estruturados (novos significados, novas brincadeiras), permitindo que as crianças façam suas escolhas do que brincar (brincadeiras e interações). Além disso, a equipe conscientizou-se de que esses espaços passam a ter um novo movimento conforme a intenção pedagógica, ganhando um novo significado de acordo com o interesse das crianças, transformando-os em uma praia, acampamento com barraca e fogueira, uma caverna, entre diversas outras possibilidades que surgiram e que surgem a todo instante.

A retirada do parque, em parceria com a Secretaria de Educação, foi realizada e atualmente temos um quintal repleto de possibilidades e experiências para as crianças brincarem, realizarem as suas escolhas e interagirem entre elas, com crianças de outras faixas etárias e professores. O quintal possibilita que as crianças tenham contato com a natureza através de flores, plantas, árvores, grama, areia, pedras, bolachas de troncos de árvores, que brinquem na caixa de areia, cozinha, sala de estar, lavanderia, deck, ponte e mesas de exploração (água, areia, funil e outros objetos do contexto). Novos elementos vão sendo inseridos no quintal, de acordo com a intenção pedagógica do professor e interesse das crianças. A postura do professor está sendo gradativamente modificada através do diálogo, orientações, formações internas e leituras de aportes teóricos. As reflexões devem ser constantes para



que as mudanças de postura e atitude se efetivem, tornando-o um professor brincante, que se coloque no lugar da criança e que dê voz e vez a elas.

Para que esse novo olhar se consolidasse, foi fundamental a articulação da equipe gestora com todos os profissionais da Unidade, com as famílias e comunidade, para que o entendimento da nova proposta ficasse claro para todos. Entendimento esse que parte desde a retirada do parque e a inserção de um novo quintal, até a mudança pedagógica relacionada aos cantos diversificados para brincadeiras, planejamentos, registros, ao replanejar, projeções e documentação pedagógica.

A proximidade entre as famílias e os professores, dentro desse novo contexto, refletiu diretamente na parceria, no envolvimento e em tudo o que envolve as crianças e o CEI. Os professores sentiram necessidade de se reinventar, ressignificar as suas práticas docentes, para que entendessem a importância dos estudos, das formações, das leituras e principalmente desenvolver o olhar sensível e a escuta atenta, pois só assim seria possível realizar um planejamento/replanejamento, tendo como foco o fazer e o agir da criança, tornando-as protagonistas da ação.

Em meio a tantas experiências significativas nos espaços internos e no externo, buscamos construir com as crianças e professores um novo olhar para a horta pedagógica, refletindo sobre a importância da sua inserção no ambiente escolar, buscando a parceria com especialistas em permacultura, inserindo uma horta espiral e acessível através de pesquisa, plantio, cuidados e colheita.

O “Programa Reinventando o Espaço Escolar” possibilita que os espaços físicos de todos os CEI’s sejam ressignificados, de modo a proporcionar maior acolhimento, segurança, bem-estar e diversidade nas possibilidades de aprendizagem e de interação, sendo constantemente repensados e reavaliados por toda equipe.



BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação. MEC, SEB, Brasília, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica; Base Nacional Comum Curricular. MEC, SEB, Brasília, 2017.

JOINVILLE. Projeto de Revitalização dos Espaços Externos da Unidade. Secretaria da Educação, 2014.

EQUIPE GESTORA:

Tatiana Cavalheiro Hoffmann
Diretora

Claudia Kérber da Silva
Auxiliar de Direção



O CEI Pequena Sereia está localizado à Rua Roberto Herman nº 37, no bairro Costa e Silva e está em funcionamento há 21 anos. Atualmente possui capacidade para atender 140 crianças, em período parcial, na faixa etária de três a cinco anos de idade.

Ao receber o diagnóstico da Secretaria de Educação em 2010, a equipe sentiu-se provocada a repensar sua prática pedagógica em relação à ocupação de todos os espaços da Unidade. No entanto, com a chegada da nova gestão em março, muitos dos desafios já haviam sido identificados, uma vez que a estrutura física interna e externa estava em condições bastante desfavoráveis em relação à segurança, bem-estar e estética, o que resultou na solicitação de providências junto à Secretaria de Educação. Já as indicações relacionadas à prática pedagógica, demandavam uma mudança de postura coletiva.

Até então, a rotina pedagógica institucionalizada era o uso da sala de referência para a realização de praticamente todas as atividades e o brincar livre no parque com seus brinquedos estruturados, que era o recurso mais frequente a ser proposto na área externa. Os demais espaços eram vistos apenas como um complemento. Era necessário construir com a equipe uma cultura sobre a exploração de outros ambientes além da sala de referência e do parque, e sobretudo, pensar sobre a intencionalidade pedagógica dos espaços.

O grande desafio para todos foi perceber que o espaço é um segundo educador e pode promover a integração e o contato das crianças com diferentes linguagens e elementos, bem como possibilidades de criação e vivências nos momentos das brincadeiras, permitindo-lhes o uso da sua imaginação e o faz de conta. Através de estudos com a equipe e pesquisas com as crianças e as famílias, foram levantadas propostas para intervenções que aproximavam cada vez mais a prática pedagógica do espaço externo. A parceria com a Secretaria de Educação e famílias foi fundamental para encorajar e motivar a equipe



na superação dos desafios e na possibilidade de construir um lugar melhor para todos.

Em 2010, com a necessidade de adequações na estrutura física interna e externa, deu-se início a um processo de melhorias internas, com o objetivo de, primeiramente, garantir um espaço seguro, agradável e de qualidade, que resgatasse a autoestima e confiança das pessoas que ocupavam este espaço: crianças, famílias, funcionários e comunidade. Na parte interna, foram trocados móveis e cortinas das salas de referência, secretaria e sala dos professores; organizando materiais e espaços. Na parte externa foram colocados portões e cercas, realizada a manutenção dos brinquedos do parque e a pintura dos muros. O CEI ganhou mais vida e cor com o plantio de canteiros e vasos suspensos de flores realizados pelas crianças e famílias. Esta atividade se transformou no programa institucional COLORINDO MEU CEI e que permanece até hoje. Aos poucos, as pessoas foram percebendo e participando das transformações, criando um vínculo afetivo mais positivo e um sentimento de pertencimento, de responsabilidade e de orgulho pela Unidade. O resultado desse trabalho inspirou e impulsionou as próximas ações.

Em 2011, foram construídos quadros azulejados e de giz no parque externo, para as crianças se expressarem artisticamente. Também foi montada uma sala especialmente para atividades diversificadas como: teatro de fantoches, interação com os livros e brincadeiras com fantasias e espelho. Em 2012, com a parceria do NEAM – Núcleo de Educação Ambiental da Secretaria de Educação, foi realizada a arborização com o plantio de árvores frutíferas, oferecendo um lindo pomar para as crianças. Também em parceria com uma empresa privada e as famílias, foi plantado um lindo gramado em frente ao CEI, trazendo mais verde e um ambiente perfeito para brincar, fazer piqueniques, entre outras possibilidades de aprendizagem, acolhimento, segurança e bem-estar. Em 2013, o projeto institucional desafiou as crianças e professores a criarem painéis com propostas que



combinassem conhecimento, criatividade, cultura e interação. Os painéis interativos, como foram chamados, fizeram das paredes do pátio interno mais uma possibilidade de brincadeira e interação.

Enquanto os projetos se renovavam e aconteciam nas turmas, a gestão se debruçou em oferecer um ambiente cada vez melhor para as crianças atendidas. À medida que as transformações aconteciam, a comunidade e as famílias sentiam-se motivadas a se aproximar e se fortalecer, participando das ações propostas pela gestão.

Em 2014, foi lançado para a professora volante o desafio de iniciar o projeto da horta pedagógica, fazendo assim, com que todas as crianças fossem envolvidas neste processo. Anexo ao gramado e ao pequeno pomar da Unidade, a horta foi ganhando forma e vida e as crianças aprimorando seus conhecimentos e sua relação com este espaço, sentindo-se pertencentes. Também foi construído um pergolado, que ofereceu diversas possibilidades para o cotidiano de trabalho e se transformava de acordo com os projetos das professoras regentes. Neste espaço, as crianças cantam ao som do violão, ouvem histórias, fazem escolha de livros, procuram sua ficha de chamada, expressam-se artisticamente, relaxam e contemplam o meio à sua volta.

Em 2015, além da horta, os projetos permearam em torno da musicalidade, o que culminou na criação de um ambiente externo anexo ao parque, onde cada turma contribuiu com a idealização de um instrumento: pau de chuva, tambor, reco-reco, chocalho e tubofone, transformando aquele ambiente num Espaço Sonoro. Como um grande presente, neste ano, o trabalho com a horta pedagógica do CEI Pequena Sereia foi compartilhado no programa “Agenda do Professor” 1 e na Revista Pátio.

Em 2016, ainda se percebia que os docentes direcionavam seu planejamento prioritariamente para a



sala de referência. Então, a gestão lançou o desafio para cada professor, com sua turma, abraçar um espaço da Unidade e explorar suas infinitas possibilidades de brincar. Diante disso, o gramado, o pergolado, o parque e o pátio coberto transformavam-se constantemente. As crianças deram vida a um mercado, uma caverna, um espaço zen, um campo de futebol e até um castelo. Nossa horta ganhou uma nova perspectiva e ampliou o conhecimento das crianças, especialmente com a vivência do cultivo hidropônico. Também teve início o projeto COLORINDO COM ADEMAR CESAR, que é um artista local. Este projeto foi desenvolvido junto às crianças, famílias e funcionários e trouxe mais cor e arte para o refeitório e uma grande experiência de solidariedade com a campanha de donativos para um Instituto Social.

Em 2017 foi o momento de pensar nos espaços internos e os cantos circunscritos nas salas de referências, que ganharam potência. Esta prática trouxe um olhar mais atento aos interesses e necessidades individuais das crianças e como elas aprendem. A horta trouxe uma nova experiência com a construção de uma composteira artesanal e a instalação de uma cisterna para captação da água da chuva para ser utilizada na rega das plantas e na limpeza. Com essas novas práticas, nossa Unidade tornou-se mais sustentável. Na estrutura física houve uma reforma muito esperada. O corredor central ganhou mais amplitude, oportunizando um espaço mais acolhedor e visibilidade à exposição das práticas pedagógicas.

Neste ano de 2018, nosso grande desafio foi otimizar as relações com estes espaços por meio dos projetos das turmas e transferir a horta pedagógica para o terreno ao lado da quadra que passou a fazer parte da Unidade em 2014; revitalizando assim todo este espaço que agora pertence ao CEI Pequena Sereia. A acessibilidade chegou através da construção de rampas, banheiro e vaga de estacionamento acessível.



O programa “Reinventando o Espaço Escolar” nos Centros de Educação Infantil” trouxe diversas reflexões, inquietações e conseqüentemente, muitos resultados positivos para o CEI Pequena Sereia. Hoje nossa unidade oferece possibilidades que antes não existiam para as crianças, e principalmente, muitas práticas pedagógicas do cotidiano foram redimensionadas. Nossos professores hoje oportunizam o contato das crianças com a natureza e exploram estes espaços em diversos momentos do cotidiano, pois sabem da importância de desemparedar as crianças e compreendem que o espaço, tanto interno quanto externo, é um segundo educador que evidencia as nossas concepções.

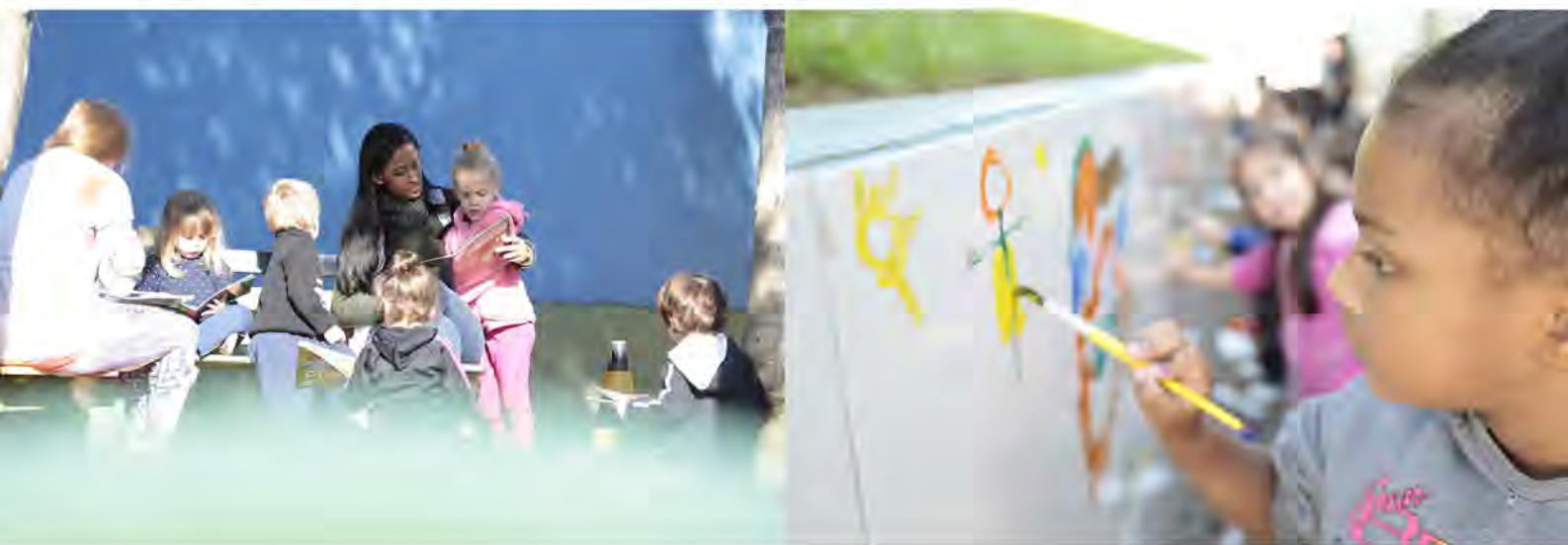
Para efetivar este projeto, foi necessário redimensionar nosso olhar sobre a criança. Foi necessário desconstruir muitos de nossos conceitos e verdades para compreendê-la como um ser potente, ativo e criativo e que busca diariamente pertencer a este espaço e construir sua autonomia, na qual antigas práticas perderam sua importância. O legado que este programa deixa para estas crianças é ser protagonista de vivências que garantam e efetivem seus direitos de aprendizagem, de infância bem vivida, de experiências significativas que elas irão lembrar ao longo de suas vidas.

Este programa já é compreendido e vivenciado pelas crianças, comunidade, gestores e docentes da Rede Municipal de Joinville, e isso faz com que o futuro deste programa seja promissor; pois durante toda trajetória, ele deixou evidente que é impossível desvincular a criança do espaço ao qual ela pertence e transforma. O programa “Reinventando o Espaço Escolar” foi um divisor de águas, um caminho sem volta, onde não existe a possibilidade de retroceder. Porém, sabemos que a educação está em constante renovação de seus atores e isso demanda a formação continuada dos professores, para fomentar e prosseguir com este programa que hoje se transformou em referência. É gratificante saber que esta proposta transcendeu os muros de cada Centro de Educação Infantil de Joinville, bem como as fronteiras de nossa cidade, e acima de tudo, contribuiu efetivamente para solidificarmos a qualidade da educação para infância.

EQUIPE GESTORA:

Meriane Carina Maiberg Gonçalves
Diretora

Izabella Cardoso
Auxiliar de Direção



Eis o meu segredo, é muito simples: Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.” (Antoine de Saint-Exupéry, 1943, Capítulo XXI, O PEQUENO PRÍNCIPE.). Infância, doce infância! Quanta memória nos traz! Quantos momentos bons nós, adultos, vivenciamos enquanto crianças: subir nas árvores, tomar banho de chuva, brincar na poça de lama, sentir o aroma das flores, deitar no gramado e apreciar o céu imaginando formas nas nuvens, andar de bicicleta, brincar de pique esconde, correr até sentir o coração pulsando na garganta, rir até chorar... As memórias são como chamas que aquecem nossos corações e temos o dever de mantê-las acesas, como fonte de inspiração!

O CEI Pequeno Príncipe foi municipalizado no ano de 2009 e, através de votação em assembleia geral da Associação de Pais e Professores - APP, a comunidade escolheu o este nome por ser um clássico da literatura infanto-juvenil e uma referência à infância, à criança curiosa, conhecedora e atuante, sendo a razão do existir dessa instituição. O CEI fica localizado na zona Sul da cidade, Rua Cidade de Mossoró, 105, no bairro Profipo, e atende um total de 250 crianças de 4 meses há 5 anos de idade.

O espaço da nossa unidade é amplo e, embora tenhamos alguns desafios por se encontrar em um morro e por termos dois prédios (um para as salas de berçários e outro para as salas de maternal e 1º e 2º Período), é um ambiente que possibilita a organização de muitas experiências que permitam à criança se expressar, explorar, brincar, participar, conhecer-se, conviver com a natureza e com seus pares. Mas nem sempre foi assim. É claro que as crianças precisariam de um motivo muito forte que as impedissem de explorar o espaço da melhor maneira possível, afinal, o brincar é de sua natureza.

Com o lançamento do Programa Reinventando o Espaço Escolar, as unidades foram desafiadas e incentivadas a ressignificar os espaços existentes, ampliando, principalmente, o convívio das crianças com a natureza. Confessamos que, no início, o Programa foi visto como um grande desafio e certamente



difícil e, mesmo com o diagnóstico por parte da Secretaria de Educação quanto à análise dos espaços, apesar de alguns joelhos ralados, as crianças sempre aproveitaram todo o ambiente de maneira agradável. Foi necessário que todos da unidade se apropriassem da sensibilidade do nosso Pequeno Príncipe, passando a refletir sobre os espaços e tentando enxergar com o coração para conseguir perceber realmente o que nossas crianças queriam, precisavam e mereciam.

A partir do programa, a gestão do CEI passou a observar com olhar mais atento e refletir sobre o espaço existente, através de formações, e conseqüentemente, conscientizar a equipe de funcionários na perspectiva de transformar os espaços em ambientes educadores sustentáveis. Ao resgatar fotos antigas, percebemos quanto á havíamos melhorado! Seria estranho imaginar todo nosso espaço coberto com brita, como era antes. Muitas mudanças já foram feitas, mas sempre temos o que melhorar! E não foi fácil, não! Foi – e ainda é – um longo caminho, no qual tivemos muito trabalho!

Resgatando memórias e refletindo sobre os espaços atuais, constatamos que, há alguns anos, o brincar se resumia somente ao parque e que outros locais da unidade eram pouco utilizados em propostas pedagógicas. Alguns dos espaços das áreas externas eram utilizados para realização de atividades com tinta, por exemplo, mas para brincadeiras e experiências significativas eram pouco aproveitados. Basicamente, as atividades se resumiam a serem realizadas nas salas, e as brincadeiras, ao parque. Ainda assim, toda a área do nosso parque era coberta com brita, tendo apenas um espaço do campinho com grama.

As primeiras mudanças passaram a ocorrer em forma de reflexão para mudança de pensamentos e atitudes por parte dos profissionais. Por meio de reuniões pedagógicas e formações no período de hora atividade, a gestão iniciava o processo de sensibilização da equipe, informando sobre o Programa,



sobre o diagnóstico apresentado e criando, com a participação de todos, um plano de ação para iniciar a revitalização dos espaços. No início, foi feita uma adaptação do Programa para o Projeto Institucional “Nosso Espaço é Encantado”. Com essa proposta, algumas ações começaram a acontecer na Unidade, favorecendo a revitalização dos espaços. Uma das propostas realizadas com a equipe pedagógica foi a de cada turma adotar um espaço do CEI para reorganizar. Assim, após tomar conhecimento do Programa e discutir sobre as estratégias possíveis, a equipe passou a ter as primeiras iniciativas de mudanças.

Como nosso parque tinha basicamente brita, campinho, maratona e caixa de areia, conseguimos uma parceria com um instituto privado, o qual nos contemplou com uma verba para aquisição da casinha de brincar e cerca de PVC para instalação ao redor da mesma. A inauguração dessa casinha foi uma grande alegria para as crianças, pois é um espaço onde podem representar papéis sociais através do faz de conta. Algum tempo depois, percebemos que acerca da casinha acabava delimitando o espaço e, juntamente em conversas com o setor de educação infantil, pensamos ser melhor tirá-la, deixando a casinha como um espaço integrado ao parque. Com esta ação, também observamos a “grade” de proteção que delimitava o espaço do campinho, a qual também foi retirada recentemente, integrando todos os espaços.

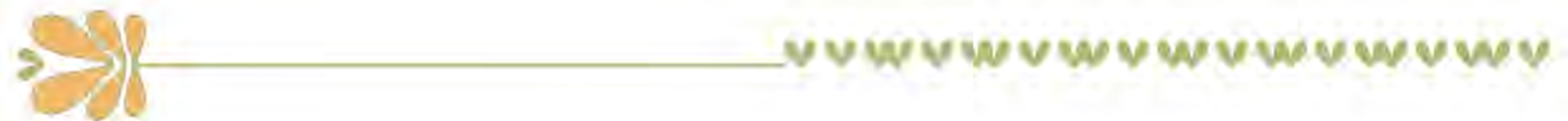
Além da aquisição da casinha, passamos a retirar a brita da área do parque. Em uma tarde comum, ao perceber que as crianças cavavam a brita até chegar à terra para brincar com a mesma, algumas professoras resolveram colocar as mãos à obra: pegaram enxadas, pás e vassouras e começaram a retirar um pouco da brita, possibilitando um espaço com terra para as crianças explorarem. A novidade foi uma festa! Os brinquedos da maratona foram deixados de lado por alguns dias, pois as crianças queriam brincar na terra! E a cada dia a brita foi sendo retirada um pouco mais, até que o parque ficasse



sem. Após isso, foi realizado um mutirão com equipe de funcionários, pais e comunidade para a colocação de grama em um dos espaços do parque, onde há algumas árvores com a copa grande e que produzem bastante sombra. Com a revitalização deste espaço, as professoras foram inspiradas a proporcionar diversas experiências para as crianças, como piqueniques à sombra das árvores, brincadeiras de movimentos corporais no gramado, “contações” de histórias, banhos de mangueira, entre outras. Além do gramado, foram fixados pneus para delimitar o espaço do mesmo, os quais são bastante explorados pelas crianças, como teste de equilíbrio quando caminham ou correm sobre os mesmos, ou simplesmente como um bom banquinho para descansar.

Nosso parque ainda recebeu a substituição da maratona que já estava antiga, manutenção e pintura das gangorras e retirada das balanças que também já estavam antigas, mas como as crianças tanto apreciavam, vez ou outra as professoras improvisam uma corda fixada em alguma árvore, ou redes amarradas aos troncos para possibilitar que se balancem. Além disso, para se tornar um espaço atrativo e agradável visualmente, o CEI fez uma parceria com um artista local, o qual fez uma pintura no muro do parque, ilustrando o personagem que deu nome ao CEI.

Um dos espaços que foi revitalizado e precisou ser reconstruído em outro lugar foi a horta pedagógica. Em 2013, o CEI participou do Prêmio Interdisciplinar de Educação Ambiental, realizado em parceria com uma empresa privada, onde foi vencedor. Uma das tarefas desse projeto era a implantação de uma horta pedagógica. Nossa unidade tinha uma horta, que se encontrava nas dependências do prédio 2, que naquela época estava desativado. Assim, por se encontrar em um local distante das crianças e da cozinha do CEI, e de difícil acesso, com o Projeto as crianças escolheram outro espaço, ao lado da rampa de acesso ao parque, em uma área que até então era coberta com brita e pouco utilizada para propostas pedagógicas. O Projeto da Horta possibilitou diversas experiências às crianças e às famílias,



que participaram de todo o processo, desde a escolha do local até a colheita das hortaliças. Essa participação efetiva fez toda a diferença para as crianças, pois passaram a valorizar mais o contato com a natureza e os hábitos de uma alimentação saudável. Atualmente, a horta mantém os canteiros de chão com formato inicial de uma Palmeira, mas sua revitalização é constante, na qual muitas possibilidades extras são vivenciadas, como a construção de canteiros suspensos feitos com garrafas pet e fixados ao muro e as floreiras no painel de madeira, que fica nos fundos da horta, tornando o ambiente ainda mais atrativo.

A revitalização dos jardins em frente ao CEI também é constante, sempre recebendo manutenção e cuidados com a participação das crianças em projetos desenvolvidos pelas professoras. No local onde ficava a horta antiga, havia um “galpão” que estava desativado há muitos anos. Em 2014, com esforços da gestão, APP, Associação de Moradores do bairro e Secretaria da Educação, conseguimos revitalizar este espaço e inaugurar três salas de berçários, o que era uma reivindicação antiga da comunidade, devido à demanda e falta de vagas. Com a inauguração, mais desafios: tornar o espaço atrativo, lúdico e pedagógico. Com ações aliadas aos esforços para a revitalização do espaço, também conquistamos muitas melhorias, como colocação de brinquedos no parque, colocação de grama ao lado do solário, construção de caixa de areia, colocação de grama com pomar em uma parte da área da frente, deck com palets de madeira, aquisição da casinha de brincar, piso e cobertura na lateral da sala do berçário, horta pedagógica, floreiras e caminho sensorial.

Através de ações realizadas no CEI, também foi instalado um toldo na área onde era o solário do prédio principal, possibilitando brincadeiras e experiências em dias de chuva ou muito sol. Também em parceria com a Secretaria de Educação, foram colocados azulejos em diversas paredes nas áreas externas, possibilitando a expressão artística das crianças, além da colocação de pastilhas nas paredes da unidade. Em outro espaço, foram colocados piso e azulejos, transformando-o em “espaço de artes”.

Com todas estas ações, podemos dizer que o Programa Reinventando o Espaço Escolar acontece de forma significativa em nossa unidade. Sabemos que muito já foi feito, mas reconhecemos que sempre temos o que melhorar! O que nos deixa felizes é constatar os resultados alcançados com estas mudanças, ao perceber a qualidade do nosso trabalho evidenciado nas experiências proporcionadas às crianças, valorizando cada vez mais as áreas externas, para que possam estar em contato com a natureza. Afinal, é esse legado que queremos deixar, que o CEI seja um lugar de viver a infância! Que as crianças possam ter memórias boas e felizes das experiências vivenciadas no CEI.

A continuidade do Programa só tem a trazer melhorias às unidades, aos profissionais e, principalmente, às crianças, por conscientizar cada vez mais pessoas da importância de valorizar os espaços externos, tornando-os ambientes agradáveis e significativos. A infância é o período de maior



criatividade na vida do ser humano e o coração das crianças é puro, cheio de amor e muita imaginação. Através do faz de conta, se imaginam super-heróis que salvarão o mundo; bruxas que fazem poções mágicas e voam em suas vassouras; fadas que tem uma varinha de condão, a qual muitas vezes é usada para curar o “dodói” do joelho que o amigo ralou ao cair no chão; ou então, representam o exemplo do que vivenciam em casa e se transformam em mamães que cuidam e alimentam seus filhos com receitas deliciosas de bolos feitos com areia, folhas e pedras; ou ainda, viram piratas, cavaleiros, princesas e príncipes em um mundo encantado que pertence só a elas. Ah, quanta coisa cabe na imaginação de uma criança! Quantos sonhos se tornam possíveis! Basta que lhe permitam ser criança!

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. p. 36. Brasília, DF, 2017.

JOINVILLE. Secretaria Municipal de Educação. Programa Reinventando os espaços Escolares: Prefeitura de Joinville. Joinville, SC, 2017.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. O pequeno Príncipe. ed. - Rio de Janeiro: Agir, 2009.

EQUIPE GESTORA:

Magali Serpa Silveira
Diretora

Neide de Lima Lourenço
Auxiliar de Direção

Bruna de Medeiros
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Peter Pan está localizado à Rua Pastor Hans Muller, 138, bairro Glória. Atualmente, atende 150 crianças de quatro a cinco anos em período parcial.

Assim como os livros de literatura infantil, o CEI Peter Pan tem belas histórias para contar dessa maravilhosa jornada chamada infância. No entanto, a partir da nova proposta da Secretaria de Educação, referente aos espaços externos, percebeu-se que, até então, não havia a concepção pedagógica de que estes espaços, se pensados e planejados, também seriam geradores de aprendizagem. Como os recursos eram poucos, as materialidades (parque e brinquedos) voltadas à criança eram de difícil aquisição, fazendo com que, inconscientemente, em contato com os recursos disponíveis, muitos deles naturais, as crianças estimulasse sua capacidade criadora. Era um resgate do quintal de casa, como histórias debaixo da árvore, brincadeiras no barro e cantigas de roda.

Com o passar tempo e com os estudos promovidos pela Secretaria da Educação, das documentações que norteiam a prática pedagógica e através de pesquisas pautadas na infância, na criança como ser brincante, potente, como ser que traz consigo vivências, curiosidades, imaginação e interesses, começou-se a refletir sobre o espaço, do porquê este ser alvo de interesse primordial das crianças, o que tem lá fora de tão atrativo e como utilizá-lo para o desenvolvimento delas?

Timidamente estes espaços começaram a ser mais frequentados, porém, sentíamos que ainda não era o ideal, pois todo os dias eram as mesmas brincadeiras, os mesmos espaços. Então nos questionávamos, o que estaria faltando? A busca pelo diferente, por algo que inspire, que contagie, que torne nossa criança ainda mais feliz, nos levaram à reflexão, a estudos aprofundados e a uma pesquisa em especial, com as nossas crianças, onde passamos a escutá-las em seus anseios, a ser sensível aos seus interesses.



Percebemos então o quanto esse despertar foi importante para as mudanças que se deram a partir desta. A Horta foi o primeiro espaço pensado, planejado, organizado e sustentável, acessível integralmente para a criança. Como esses momentos foram significativos e festivos! A criança em contato com a terra, sua textura fofa e gelada, o cuidado com a muda de planta, sua rega e acompanhamento de seu crescimento até sua colheita e degustação. Quanto aprendizado! Tão rica a experiência que a horta se tornou programa da Rede Municipal de Ensino.

E assim, novas ideias foram surgindo em parceria com as crianças. Muitas delas exigiam recursos e mão de obra, sendo estes, mais um desafio, mas a persistência não nos deixou desistir de nosso objetivo: a criança estar feliz neste espaço. Em parceria com a Secretaria de Educação, recebemos orientações dos procedimentos e a disposição imediata para auxiliar com os materiais que estivessem ao alcance. Começamos a expor as propostas para alguns pais e rapidamente muitos passaram a ter conhecimento. Organizamos reuniões para solidificar as novas propostas e contagiar a comunidade em prol de nosso bem maior em comum, as crianças. Assim, surgiram os grupos de mutirão, compostos por familiares, gestores, professores, auxiliares monitoras, agente operacional, cozinheiras e zeladoras. O empenho e dedicação de todos começou a dar uma cara nova ao nosso CEI.

Novos espaços foram idealizados e construídos ao longo desses anos, com a participação das crianças, famílias, recursos de Programas Federais e Associação de Pais e Professores. Foi implantado o observatório de pássaros, jardim frontal, pia com painel de pallets no parque, parede lateral com lousa, parede de azulejo, mini quadra, casinha de bonecas, pergolado, obstáculos de pneus, além dos parques fornecidos pela Secretaria da Educação. Anualmente, como proposta pedagógica, esses espaços são revitalizados, ressignificados ou modificados temporariamente, incorporando elementos novos, como tecidos, elástico, móveis, rede de balanço, cordas, balanços de pneus e elementos naturais,



para tornar o espaço externo sempre atrativo e desafiante para as crianças. Esses desafios, o movimento contínuo existente dentro da nossa casa, o olhar diferenciado, a criança como protagonista, envolve, fascina e contagia nosso grupo a ampliar suas competências e habilidades profissionais e humanas. Acreditamos, com essa proposta, sermos capazes de proporcionar às crianças a vivência de uma infância em sua plenitude, garantindo os direitos, o respeito ao seu espaço e tempo e oportunizando o crescimento desta unidade em parceria com o grupo e a comunidade.

Com o coração alegre, percebemos que a pesquisa, planejamento e organização do espaço pela equipe pedagógica, teve o resultado esperado; permitiu que a criança ampliasse seu repertório, tornando-a mais criativa, atenta, investigadora, observadora ao extraordinário, valorizando as relações, aprofundando suas experiências de vida, sendo uma criança feliz por suas descobertas significativas. Essa vivência do brincar espontâneo e imaginário nos espaços, esse legado, perdurará durante toda a existência de nossas crianças. Essas experiências são a base de memórias positivas, do estímulo à criatividade, como agentes potencializadores de novas aprendizagens, do desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e de linguagem.

Por toda essa significatividade, entendemos que o Programa Reinventando o Espaço Escolar nos Centros de Educação Infantil deva ser contínuo, ampliado e aprimorado. Que essa experiência positiva possa ser propagada, que contagie, permitindo que mais crianças tenham a oportunidade de vivenciar livremente seu espírito criativo, potente e imaginário. Que mais crianças possam ser felizes pelo simples fato de serem ouvidas em seus interesses e que os espaços que elas imaginam possam ser concebidos e que elas possam ser quem elas quiserem ser. O CEI Peter Pan e sua equipe acreditam na infância e nas crianças potentes e felizes que hoje aqui estão. E que suas vivências nesta casa, serão doces recordações na vida adulta, marcas de amor, valor, aprendizado e alegria por toda uma vida.



Referências Bibliográficas

JOINVILLE, Experiências do cotidiano na educação infantil em Joinville: projetos institucionais/E86 organização Prefeitura Municipal de Joinville. Secretaria de Educação de Joinville. Joinville: Editora da Univille, 2013.

EQUIPE GESTORA:

Vlaviane Pereira Koch
Diretora

Francine Nataly Runcus Rizatti
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil Ponte Serrada está localizado na Rua Ponte Serrada, 1095, no Bairro Comasa. Foi fundado em 08 de março de 1984 e atende, atualmente, 158 crianças de 4 meses a 5 anos 11 meses e 29 dias, em período parcial e integral.

O Programa Reinventando o Espaço Escolar, implantado no CEI Ponte Serrada, deu novos olhares e promoveu momentos de reflexão a todos da comunidade escolar. Passamos a observar e a pensar sobre a riqueza de cada ambiente que compõe o nosso CEI, sua organização e como poderíamos utilizar esses locais de maneira que haja a interação, o compartilhar experiências, a oportunidade de novas descobertas e que venha contribuir para o desenvolvimento integral das crianças.

A partir do entendimento de que estes espaços precisavam de um olhar diferenciado, sabendo de sua relevância para as vivências das crianças, buscou-se um aprofundamento teórico referente ao tema. Realizamos formação em efetivo exercício nos momentos em que o professor encontrava-se em Hora Atividade e em Reuniões Pedagógicas. As discussões se pautaram em vários autores. Foram vários momentos juntos em que a equipe buscou o entendimento e a apropriação de conhecimentos, construindo a cada encontro novos conceitos e a compreensão relativa ao tema em discussão. Estávamos certos de que as mudanças na estrutura física eram necessárias, porém, passamos a pensar em como promover essas mudanças. Foi então que buscamos apoio da Secretaria de Educação e a Associação de Pais e Professores – APP, envolvendo as famílias através de ações mobilizadoras para levantamento de ideias, recursos financeiros e materiais para a concretização de alguns espaços. Assim também pensamos naqueles espaços que foram modificados no cotidiano, através de objetos e materiais implantados nos locais de acordo com o momento vivido, ou seja, ambientes montados para vivenciar exclusivamente em um dia,



sendo ele flexível a mudanças. Essas ações fizeram com que as famílias tomassem conhecimento do movimento que estava acontecendo no CEI e puderam perceber que pequenas mudanças e transformações poderiam fazer muita diferença no cotidiano das crianças, permitindo que seus dias fossem ainda mais significativos, produtivos, afetivos e aconchegantes.

Antes da implantação do projeto nossos espaços eram locais neutros, pouco arborizados, sem provocações e desafios lançados pelo professor, pois não refletiam as ações das crianças neste meio. As crianças brincavam nos espaços, interagiam com seus pares, porém, o olhar não era direcionado para esses momentos, não era valorizado como promotor de conhecimento e via de novas propostas de trabalho. As crianças frequentavam, mas não havia mudanças e transformações na organização desses espaços. Cada lugar era utilizado segundo sua função específica, ou seja, o refeitório era o lugar para somente alimentar-se, sala de aula local de desenvolver as propostas para as crianças e parque local de brincar. Não se tinha o olhar de um lugar onde se poderia ampliar as aprendizagens das crianças, sem ter a percepção de que poderia contribuir com o desenvolvimento das crianças.

Com a implantação do Programa Reinventando o Espaço Escolar nos Centros de Educação Infantil, iniciou uma reflexão e um olhar diferenciado para cada espaço existente na unidade. Passou-se a pensar que estes espaços poderiam ser nosso segundo educador, no qual, através de novas possibilidades que criaríamos, poderíamos dar novos sentidos e transformar um único espaço em vários ambientes. Assim, foram criados os cantos temáticos nos espaços internos, como cantinho da beleza, escritório, casinha, chuveiro, sala de estar com livros, bancada de ferramentas, volantes, desenho e pintura e a criação de locais flexíveis a mudanças. Nos espaços externos foram inseridas cabanas, labirintos de tecido e elástico, balanço e casinha. Tudo isso, de acordo com o interesse e a necessidade do momento, pode contribuir de maneira significativa



com a aprendizagem das crianças.

Também no espaço externo foi reestruturada a horta pedagógica em formato de trem, com altura para as crianças e com piso em volta, pensando na acessibilidade, de forma que todos possam ter acesso. A estruturação física do solário foi modificada, onde buscou-se dar movimento e vida para as paredes através da arte, foi implantada dentro da pintura a colocação de espelhos, volante, bicicleta com cesto de flor e vasos com ervas. A pintura abriu possibilidades de interação com o espaço. No parque foi adaptada a estrutura do brinquedo, construindo embaixo da casinha uma caixa de areia e foram plantadas árvores frutíferas. No muro foi colocado azulejo para pintura.

A prática nos mostrou o valor desta ação, a amplitude e a riqueza que um espaço modificado em ambiente pode proporcionar às crianças, a partir das provocações lançadas pelo professor para novos desafios, aumentando a cada vivência o repertório de nossas crianças.

Um ambiente que promove a interação entre os pares, onde crianças e adultos aprendem uns com os outros. Brincando através da socialização, aprendem a compartilhar, esperar sua vez e a respeitar a opinião do outro. O relacionamento entre as crianças é de diálogos, combinados e resolução de pequenos conflitos. No entanto, acontecem divergências de pensamentos, mas geralmente entram em comum acordo, e algumas vezes é necessária a intervenção do adulto. São momentos vividos, a criança é protagonista e autora de suas brincadeiras, tem a liberdade de organizar o seu brincar e de expressar seus sentimentos. Nas vivências as crianças são espontâneas, conseguem se expressar de forma verbal e gestual, diferente de quando são direcionadas a conversas sobre determinado assunto, onde elas se mostram inibidas e manifestam poucas reações.



Nestes momentos, através da observação e do olhar atento, podemos conhecer cada criança com suas especificidades, suas características e preferências. Criança que pode desejar, criar, inventar, reinventar e brincar em todos os momentos de seu dia. A brincadeira se torna real, dá vida aos brinquedos, traz a sua realidade, pode explorar, criar, inventar, sem direcionamento do adulto, sem limitações, pode sentir-se pertencente. Desse modo não fica somente na escuta e observação, pode ser ativa nas suas ações. Há uma significatividade da prática, a criança escolhe, decide de que forma e como irá manusear os materiais. Com isso há a vontade de participar, de fazer, de manusear, de experimentar, de desvendar o desconhecido e ampliar o conhecimento já adquirido.

Nos ambientes organizados em cantos circunscritos as crianças se dividem nos espaços, ficam envolvidas nas brincadeiras, tem-se a impressão de um espaço ampliado e harmônico. As crianças dão sentido às brincadeiras, em cada construção entram no mundo imaginário, fantasiam brincadeiras de médico, escritório, casinha, dentista. Esses meios permitem ampliar outras possibilidades de exploração.

Ao contribuir com a construção desses espaços, há uma valorização da criança, que se sente importante e brinca com muito entusiasmo e alegria. As experiências fazem com que as crianças conheçam e entendam a função dos objetos que as cercam. Quando nos lançamos a um trabalho que tem a criança no centro do planejamento, muitas vezes proporcionamos brincadeiras ou experiências e nem sempre somos correspondidos no objetivo que pensamos. A criança nos mostra suas necessidades e seus gostos. Observamos suas reações, refletimos sobre nossas propostas e reencaminhamos para que atenda a perspectiva e necessidade da criança, dando sentido a novas possibilidades de busca do conhecimento.



O Projeto Reinventando os Espaços da Educação Infantil é constantemente pensado e modificado. As experiências de hoje não serão as mesmas de amanhã. Entendemos que nossas crianças estão sempre em processo de mudança, transformação e aprendizagens, por isso, as ações não se repetem e sempre que necessário é preciso renovar nossos ambientes de aprendizagem.

Podemos dizer que, a partir dessa prática que busca valorizar a ação da criança, permitimos a ela ações que a levam a pensar, resolver situações problemas, agir e decidir no cotidiano da Educação Infantil, fazendo dela uma cidadã de valores, com princípios políticos, éticos e estéticos.

Referências Bibliográficas

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Rv. Bras. Educ. [online], n. 19, pp.20-28.

SANTOS, Leila Salete Ramos dos. Educação Infantil: Espaço de afeto e tempo para ser criança. Agora, Porto Alegre, Ano 3.

EQUIPE GESTORA:

Adélia Rossa
Diretora

Silvane Junior Leandro
Auxiliar de Direção



O Centro de Educação Infantil (CEI) Raio de Sol está situado na Rua Santa Edviges, 32, Bairro Vila Nova, desde o ano de 2003, quando foi inaugurado, mas sua atuação já passa dos 40 anos de história; antes localizava-se anexo a Escola Bernardo Tank, no mesmo Bairro. Atualmente atende 410 crianças entre 4 e 5 anos.

O CEI era privilegiado por contar com uma área física ampla, porém rodeado de britas e com poucas árvores com sombreamento. Esses espaços não eram utilizados pedagogicamente; tinha-se a ideia de que a sala de aula e o parque eram suficientes para atender as crianças. Na rede municipal de ensino estavam acontecendo formações onde discutia-se a infância, o que fazia sentido para as crianças; o que elas realmente queriam saber, quais suas curiosidades e reais necessidades, considerando a cultura do aprender pelo explorar e pelo brincar. A partir desses estudos, reflexões sobre as práticas, constatou-se a necessidade de ir além das salas e do parque, reestruturando os espaços físicos, modificando-os com base em uma concepção estética que considerasse as especificidades do desenvolvimento infantil.

Direção e Coordenação pedagógica começaram a desenvolver ações voltadas à construção significativa de diferentes ambientes físicos que possibilitassem não apenas diversão, mas aprendizagens e desenvolvimento mediante desafios e experiências diversas. Foram realizados momentos de conversa e reflexão, com todos os profissionais, sobre como foi a sua infância, suas brincadeiras preferidas, momentos significativos de quando eram crianças. Surgiram muitos relatos como: brincadeiras com água, terra, de casinha utilizando verduras da horta da mãe para fazer comidinhas, pé no chão, banho de mangueira, deslizamento em morro de barro, entre outros. Foi uma reflexão fundamental para que todos percebessem que as crianças precisavam de espaços de vivências e não de brinquedos de parque.

Para que ocorressem todas as mudanças necessárias, as professoras lembraram de envolver nesse



processo as principais interessadas: as crianças. Assim, fizeram um levantamento do que elas pensavam estar faltando no ambiente externo e o que gostariam de acrescentar.

Várias respostas surgiram, muitas voltadas para o contato com a natureza, como: terra para que pudessem andar descalças, espaço com morros, árvores e grama, casa para passarinhos, peixinhos, sendo que o parque foi pouco mencionado. Esses desejos levaram-nos a ter certeza de que estávamos no caminho certo, sendo assim, elaboraram uma estratégia de trabalho e um plano de metas que foi primeiramente sonhado, dialogado e depois acolhido por toda comunidade escolar.

Durante todo o ano de 2010, a Coordenação Pedagógica realizou diversas formações sobre a construção de projetos didáticos, orientando também individualmente as professoras. Criou-se então um Projeto Institucional “Releituras de uma Carta de Amor à Vida”, como documento a nortear as ações educativas dos projetos de sala, objetivando um trabalho educativo voltado a apreciação de obras de arte e exploração da natureza, fundamentado nos princípios da Carta da Terra para Crianças. Através dela as crianças puderam conhecer e praticar atitudes de cuidado e de respeito para com os amigos, com os animais e com a natureza.

Através de Reuniões periódicas com as famílias para troca de informações, para apresentação dos trabalhos pedagógicos, para integração delas nos projetos de sala, para apreciação dos trabalhos artísticos feitos pelas crianças, formando assim nas famílias uma nova concepção sobre como acontece a educação infantil no CEI. Desse modo, também em 2010 muitos pais dedicaram parte de sua rotina semanal a vir no CEI ajudar as professoras na implementação dos projetos das turmas. O grupo da APP foi o mais participativo, além de ajudar nos projetos, as mães e pais dedicaram tempo a confecção de brinquedos, organização dos jardins e a outras tarefas importantes na manutenção dos espaços desta Unidade.



Além da comunidade escolar, contamos com a parceria de iniciativas públicas e privadas. Após dois anos dedicados ao trabalho pedagógico de ressignificação de espaços, finalmente os ambientes ficaram prontos e disponíveis à exploração das crianças. O resultado de todo esse trabalho se deu na construção de vários espaços.

O Jardim de Monet, no local havia apenas uma pequena árvore de Ipê Amarelo, devido ao solo sempre úmido pela falta de drenagem as crianças tinham pouco acesso. Após a observação das Obras de Monet, as crianças escolheram uma em especial “A Lagoa das Ninféias”, e a partir daí, foram realizadas confecções de painéis e maquetes, entre outros estudos, resultando em um jardim com gramados e canteiros de flores coloridos, com lago de carpas, atravessado por uma ponte estilo enxaimel e outros elementos que retrataram a realidade da beleza da pintura de Monet.

Por muito tempo esse espaço esteve disponível à contemplação, a sensibilização, a pesquisa e descanso físico e relaxamento mental. Em meados de 2017, as professoras realizavam projetos com temas culturais e as crianças de uma turma, que estudavam a cultura japonesa, interessaram-se pelas pontes vermelhas observadas nos slides que a professora trouxe. Desejaram então que a ponte que já existia, fosse pintada de vermelho, dando início assim a um novo projeto “Jardim Japonês”. Foram acrescentadas lajotas com símbolos japoneses e uma cortina de bambus, ressignificando dessa forma o espaço que existia.

A revitalização do parque foi uma das maiores reivindicações das crianças. Desejando que houvessem morros para rolar, túneis para se esconder, sombra para se abrigar e um chão no qual pudessem andar descalças. A partir desses pedidos, criou-se uma área para livre exploração. Com o intuito de unir sons produzidos por meio de objetos aos sons observados no espaço natural, montou-se próximo ao parque



um pequeno ambiente musical, “Espaço Sonoro” contendo chocalhos, pau de chuva circular e “chinelofones”. Na organização desse espaço as crianças também confeccionaram lajotas para serem colocadas no caminho dos instrumentos, e ajudaram no plantio do gramado. Com o passar do tempo, esses objetos se deterioraram, perdendo sua função. Neste ano, duas turmas abraçaram a causa, buscando ressignificar a ideia de um espaço sonoro em um novo ambiente e novos instrumentos.

Deu-se início ao “Mini camping Agroecológico” que através da plantação de um milharal, que surgiu através da série “Espantalhos”, de Cândido Portinari, surgiu uma nova ideia para toda a equipe da Unidade. Nos fundos do CEI havia um terreno, que foi limpo e aterrado para receber a plantação, outrora esse espaço servia apenas como depósito de entulhos. Todas as turmas em conjunto com as famílias, transformaram esse local em um ambiente com pomar, horta circular, estufa, composteira, tenda com mesa para experiências culinárias, lavatório para higiene das mãos e dos alimentos. Criou-se também no local, um espaço com gramado propiciando brincadeiras em que as crianças pudessem acampar, inventar aventuras em meio as plantações. As mães e as crianças fabricaram barracas com tecidos de sombrinhas, fuxicos, colagens e outros processos criativos. Hoje a nossa horta está em estudo para que se torne acessível.

O Canto do Pássaros, partiu da atenção que as crianças tinham ao observarem os passarinhos pelas janelas das salas. A partir das telas do artista plástico Aldemir Martins as crianças apreciaram nas obras pássaros coloridos, estudando seu contexto. E foi assim que as crianças desejaram melhorar o espaço, para embeleza e atrair outras espécies. Pintaram casinhas de passarinhos e as fixaram no muro, penduraram bebedouros e comedouros nas árvores, plantaram mais árvores, criaram um painel no muro empregando a técnica de carimbagem de folhas para pintar e desenhar imagens de pássaros e outros animais. Em 2014, uma turma desenvolveu um projeto de artes com artistas locais. Convidaram Ademar Cesar para fazer a releitura de um dos desenhos das crianças para juntamente



com elas e suas famílias revitalizar a pintura da parede do Canto dos Pássaros.

Em frente a Secretaria, em meio as salas havia um espaço ocioso e cheio de brita. Desse espaço nasceu o Projeto Chá com Arte, um Horto Medicinal, que envolveu todas as turmas e os familiares das crianças na criação do horto medicinal, lúdico e repleto de ervas aromáticas. A construção do espaço começou com a criação de um jogo de quebra cabeça confeccionado em tamanho gigante. Após as crianças explorarem as peças, o conjunto foi montado no pátio com a finalidade de organizar o canteiro de chás. Ao lado do horto, foi acrescentado uma praça, com mesas e assentos feitos com pneus. Além de tornar o ambiente mais bonito, agradável e cheiroso, o espaço passou também a revelar novas vidas que surgiram nos ecossistemas formados nas plantações de chás.

Aos fundos do CEI Raio de Sol existe um terreno de 900 m², que foi cedido pela prefeitura onde inicialmente era um local em que despejavam entulhos. Em um trecho do terreno havia apenas um galinheiro, que pertencia ao vizinho do CEI. Em algumas reuniões pedagógicas foi pensado e discutido com os funcionários sobre como dar um sentido a esse espaço. Através de leituras de autores que falavam sobre a importância de reconectar nossas crianças a natureza e principalmente sobre o brincar livre, criativo, surgiu a ideia de transformar esse espaço em um Bosque que resgatasse o brincar livre em contato com a natureza.

No ano de 2017 foi colocado em pratica o projeto institucional “No meu CEI tem um Bosque Infestado de Aventuras”, as professoras elaboraram seus projetos de sala, a partir do Projeto Institucional, envolvendo as crianças em atividades variadas com o propósito de dar vida ao Bosque. Durante o ano foi ofertado as professoras uma formação sobre Permacultura e visitamos outras instituições para inspirações.

Muitas foram as ações pedagógicas que nortearam a construção do bosque; entre elas, ouvir os desejos das crianças sobre o que queriam e imaginavam para esse espaço e que foram colocados em uma cápsula dos desejos e enterrada para abrir somente ao final do projeto para as crianças observarem as transformações. Entre os desejos estavam: flores, árvores, árvores frutíferas, animais (esquilos, galinhas, cavalos...).

Vizinho ao nosso bosque está o Rio Águas Vermelhas, que se encontrava com sua mata ciliar bastante degradada. Juntamente as crianças iniciamos um estudo relacionado a mata ciliar e sua importante função para o equilíbrio ambiental. Uma das etapas foi selecionar quais espécies de árvores são mais indicadas para o plantio, chegamos então ao Ipê Amarelo. As famílias foram convidadas para assistirem à declamação feita pelas crianças de um poema de Mila Ramos (Ipê Amarelo). A partir daí as famílias se sentiram pertencentes ao espaço e ajudaram no plantio das mudas de Ipês.



Um dos pedidos das crianças surgiu devido a presença de um galinheiro no vizinho. Após uma visita em que as crianças se depararam com galinhas e patinhos, esse desejo ficou mais intenso. As crianças receberam uma carta de uma Escola Municipal (Alfredo Germano Henrique Hardt) convidando-os para uma visita e oferecendo filhotes de patos. Assim iniciou a construção do nosso galinheiro; que ao longo dos últimos anos recebeu outros integrantes: galinha d'angola, jabuti, coelhos e um galo garnisé.

Uma criança contou que seu pai criava abelhas e que algumas abelhas não possuem ferrão. Isso despertou a curiosidade das crianças sugerindo que fosse colocado uma caixa de abelhas em nosso bosque. Após muito estudo e visita ao Apiário Pfau, realizamos mais um sonho das crianças, contamos com a participação de pais e membros da Apiville que nos orientaram sobre o melhor local para colocarmos a caixa em nosso Bosque. As crianças também fizeram o plantio de flores que atraem abelhas deixando nosso bosque ainda mais colorido.

O mais significativo de toda essa movimentação foi a quantidade e a qualidade de experiências proporcionadas às crianças, que tiveram a participação garantida em todo o processo. Nos espaços construídos inúmeras possibilidades de exploração foram oportunizadas: painéis de azulejos, lousas nos muros, jardins de flores, horta, milharal e outras plantações que comportam o funcionamento de mini laboratórios de observação para as crianças conhecerem a dinâmica de vida existente; interação com comedouros, bebedouros e casinhas de pássaros; contemplação e cuidado com a vida que habita o mini lago, que possui uma ponte de onde as crianças observam e alimentam os peixes; gramados de relaxamento onde podem descansar, ouvir histórias e fazer piqueniques, enfim, muitas outras possibilidades de vivências.

Observando tais conquistas, grandes coisas podem ser feitas se conseguirmos manter a motivação para o trabalho em equipe. Não somente as crianças compreenderam a importância desses espaços, como também todos os adultos envolvidos no processo. Percebemos a importância de manter e sempre readequar esses espaços, visando uma educação de qualidade e de sustentabilidade, enfim, uma educação para a Vida!

Referências Bibliográficas

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância. Tradução de Deyse Batista. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação



infantil. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas, SP: Papirus, 2000.

EQUIPE GESTORA:

Eliane Maria da Rosa de Souza
Diretora

Araci Kuchenbecker Schadeck
Jessica Stumpf

Professoras de Apoio Pedagógico









O Centro de Educação Infantil Professora Salete Konecki está localizado na Rua Laércio Beninca s/nº, no bairro Vila Nova. Iniciou suas atividades no ano de 2017 e atualmente atende 340 crianças, na faixa etária de 4 meses até 5 anos 11 meses e 29 dias.

Somos uma unidade nova, onde o que prevalecia no início do ano de 2017, era a área construída, com um amplo espaço externo a ser ainda reinventado. Parte desta área externa já era gramada, e o primeiro olhar da nossa equipe foi para criarmos espaços que oportunizassem novas experiências e ricas vivências pedagógicas. Para alinharmos os nossos desejos com o desejo da comunidade escolar, através de um questionário, as famílias puderam sugerir ideias para implantar neste espaço. Com a compilação dos dados do questionário, percebeu-se a tendência de criar espaços naturais, com características rurais, uma vez que nossa comunidade ainda tem uma forte identidade rural, apesar de nos dias atuais estarmos vivendo uma urbanização acelerada. As crianças da nossa unidade puderam colaborar através de desenhos e conversas, expondo seus desejos.

O encantamento pela natureza e todos os seus mais variados elementos é nato. Pelas grades do CEI, as crianças avistam o cavalo comendo capim nos terrenos baldios que nos cercam, diferentes pássaros que nos sobrevoam, ao longe se percebe cachoeiras entre as montanhas cobertas pelo verde da vegetação. Baseado neste contexto, e com todas as colaborações dos envolvidos, foi que surgiu o Projeto Institucional “Pequeno Mundo Rural”, que consistiu em resgatar brinquedos e brincadeiras que contemplam essa infância no meio rural. Com auxílio da comunidade, criamos o parque de pneus, onde voluntariamente as famílias confeccionaram: torre, carro e outros brinquedos. Também com a parceria da comunidade, criamos nossa primeira horta ainda em 2017, porém, observou-se que ela não estava em local adequado, dificultando assim a efetiva produção. No ano de 2018, após estudos, reinventamos a horta, agora de forma acessível, produtiva e ainda mais ampla, próximo à cozinha.



No antigo espaço da horta, mediante a nova proposta de construção de salas, feita pela Secretaria de Educação, sentimos a necessidade de repensar o pomar que se iniciava ali naquele espaço, dando sentido para o poço que em 2017 fora construído com as famílias. Este poço serve para auxiliar na rega das plantas que ali se encontram. Recebemos em 2018 a parceria do Núcleo de Educação Ambiental – NEAM, que nos forneceu mudas de árvores frutíferas e de sombra, que deram forma e vida ao nosso pomar. Hoje as crianças podem perceber as modificações de perto, cada dia é uma surpresa, e todos esperam ansiosos pelas frutas que ali poderão saborear e da sombra que poderão desfrutar.

Este ano, tivemos o olhar sensível das professoras do Berçário 1. Elas ao perceber que as crianças faziam uso do parapeito da janela para apoiar-se na tentativa de ficar em pé e posteriormente fazer tentativas de andar até obter o sucesso do caminhar, as crianças acabavam por olhar para o que tinha para fora da janela, através dos vidros e as crianças se deparavam com entulhos. Foi aí que surgiu a ideia de criar um jardim para os bebês e dele surgiu o orquidário da nossa unidade, um espaço belo, sensível e agradável onde os bebês podem usufruir do contato com a natureza e contemplar a beleza das lindas orquídeas!

As crianças participam de todo o processo de criação dos espaços, juntamente com as professoras e a comunidade escolar, adquirindo e fortalecendo cada dia mais o senso de pertencimento a estes novos espaços. As ações das crianças deixam o anonimato para ser o centro do processo, mediado pelos adultos, que dão suporte e mediam as interações e intenções. O programa Reinventando o Espaço Escolar hoje se torna modelo para o Brasil e, possivelmente, para o Mundo. Nós, da educação infantil de Joinville, sentimo-nos orgulhosos em ser pioneiros nesta proposta, mostrando uma prática que deu certo e que cria laços, além do sentimento de pertencimento das pessoas que por aqui passam. Esta prática modifica, transforma os espaços, as relações, as pessoas as relações, as pessoas e



consequentemente o meio em que vivemos.

Referências Bibliográficas

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil/Maria da Graça Souza Horn. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

EQUIPE GESTORA:

Gabriela Francisco Fleischmann
Diretora

Simone Carvalho da Silva Colin
Auxiliar de Direção

Elizane Correa de Carvalho
Elizangela Elaine Delalibera
Professoras de Apoio Pedagógico



Nosso CEI Sementinha foi fundado no ano de 1983, portanto, uma história de 35 anos. Está localizado na rua Ricardo Karmann, 175, bairro Iririú, e atualmente atende 250 crianças de 4 e 5 anos.

Com o início do Programa Reinventando o Espaço Escolar, veio a necessidade de “olhar” para os ambientes antes não percebidos e explorá-los com um olhar mais atento, para transformá-los em um espaço que propiciasse às crianças situações onde elas se tornam protagonistas do processo da sua própria aprendizagem, com experiências e vivências significativas, considerando que todo o espaço pode oportunizar situações significativas de interação e aprendizado.

Diversas reuniões, trocas de experiências, leituras, formações em serviço foram realizadas com as professoras em horas atividades e reuniões pedagógicas. Também a conscientização das famílias foi importante para que o conceito do Programa fosse compreendido e internalizado por todos os envolvidos, ampliando os olhares e entendendo que todo o espaço oportuniza aprendizado, garantindo à criança o direito de brincar, explorar, participar, expressar e conhecer-se. Para envolvermos a comunidade, propomos um resgate de brinquedos e brincadeiras antigas, com elementos da natureza. Assim, começaram a entender que o ambiente oferece muito mais possibilidades do que muitas vezes conseguimos entender. Essas vivências possibilitaram que as famílias também contribuíssem para esse olhar e nos auxiliassem, trazendo os recursos pedidos e relatos de como as crianças estavam enriquecendo seu repertório. E a cada novo compartilhar, uma experiência nova descoberta por todos.

Quando se toma consciência de uma nova possibilidade, tudo se desestrutura e novas atitudes tomam lugar, na tentativa de ir atrás do que se passa a acreditar, como sendo a forma que mais responde aos



seus anseios e inquietações, um reconhecimento de algo que já está dentro de si e que se concretiza, mostrando que é possível. Desta forma, os espaços da nossa Unidade, como a Casa da Árvore que começou com um olhar para um espaço cedido pela Escola vizinha, foi um sonho que se tornou realidade. Espaços ociosos transformaram-se em um habitat de muitas descobertas e cheio de possibilidades, como o jardim de entrada, o lago dos peixes, a praça de leitura. Espaços que passaram a ser vistos como ambientes Educadores cheios de possibilidades, que provocavam nas crianças sentimentos diferentes, experiências riquíssimas, onde livres revelam suas diferentes linguagens, misturando diferentes individualidades em uma nova cultura infantil; onde o seu protagonismo floresce, e também o educador se possibilita a entrar neste universo para compreender o processo de cada pequena descoberta: formato de uma flor, a medida de uma cerca, a morte de um inseto, a calma da tartaruga, a beleza da borboleta.

Muitas vivências foram e são compartilhadas todos os dias, e nossa proposta é dar voz própria à criança enquanto sujeito, prestando atenção à maneira como a criança vê o mundo, suas descobertas e conquistas, compreendendo sua lógica, como independente da lógica adulta, os cantos foram fazendo parte da rotina e transformando as salas de aula em ambientes que vão além de mesas e cadeiras, possibilitando com que a criança fosse protagonista de sua própria aprendizagem.

Percebemos que em nossa Unidade havia muitas áreas construídas (cimentadas), começamos um trabalho de “desconstruir”, transformando esses espaços em ambientes mais sustentáveis. Iniciamos pela Horta Pedagógica, onde os canteiros eram contornados por calçadas. Tiramos o cimento e hoje esse espaço foi transformado, e cada turma ficou responsável por formatar o seu canteiro. Da horta partimos para um espaço que durante muito tempo foi uma pista de trânsito, todo calçado. Retiramos o cimento e iniciamos um processo de revitalização, com a proposta de transformar



este ambiente em uma área verde. Durante este processo, o solo remexido veio à luz e os olhos das crianças se direcionaram curiosos para ele, e do que era nada para os olhos adultos se transformou em um universo de possibilidades psicomotoras, simbólicas, exploratórias, sensoriais e criativas para nossos pequenos.

Pensando em todas essas questões, surgiu o Projeto “DESEMPAREDAR”, que foi uma expressão que nos inspirou a levar as crianças para fora das salas, com o objetivo de explorar outros ambientes, aumentando as possibilidades de experiências e vivências, indo muito além dos parques já estruturados, prontos.

Este movimento transformou não apenas as crianças, mas também as famílias e funcionários do CEI. Desenvolvemo-nos, construímos conhecimentos observando, questionando, refletindo e interagindo com um universo de possibilidades do mundo físico, repleto de tamanhos, formas, cores, cheiros, distâncias, e do mundo social, na interação com o outro, no desconhecido e nos familiares.

Uma professora do 2º período nos trouxe um significado perfeito para o termo Desemparedar: “porque tirar paredes é muito mais que abrir portas... tirar as paredes nos permite que o mundo entre, invada nosso dia a dia por todos os lados, sem convite, sem hora marcada no plano de aula e sem pressa. É um convite do mundo para molhar a ponta dos dedos no lago dos peixes, viajar nas asas dos insetos, sentir o abraço da terra no barro molhado. É na mais minúscula forma de vida ou no infinito azul do céu, perguntarmos ao mundo o que quisermos e recebermos milhares de possíveis respostas. É descobrir, questionar, constatar, nem sempre nessa ordem. É liberdade para correr, pular, escalar e conhecer todos os superpoderes do corpo. Mas também é grudar na árvore com medo de cair, chorar por um joelho ralado e ficar escondido no canto apertado de um esconderijo secreto. Desemparedar é



é bagunça! É ter a coragem de soltar os pássaros e ter a certeza que irão voltar, com o bico carregado de curiosidades e as penas cheias de marcas, não para uma gaiola que os prenda, mas sim para o lugar onde querem estar”.

Nossas crianças crescerão entendendo o mundo que as cerca, com uma postura e um olhar sensível, muito mais críticas e seguras do que realmente querem para si, estabelecendo suas relações com o mundo de uma forma muito mais rica e saudável, transformando suas experiências e vivências que marcarão seus caminhos. É nessa dimensão, que continuaremos exercendo nosso papel e acreditando que a criança persegue experiências que lhe atravessam e provocam aprendizados.

Referências Bibliográficas

FINCO, Daniela; BARBOSA, Maria Carmen Silveira; FARIA, Ana Lucia Goulart. Campos de experiência na escola infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro. Edições Leitura Crítica, Campinas, 2015.

PIORSKI, Gandny. Brinquedos do chão: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

EQUIPE GESTORA:

Vania Rosa
Diretora

Andreza Vicente
Auxiliar de Direção

Andrea Simone Zimmermann
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Sigelfrid Poffo está situado à rua Alvin Passold nº 07, no bairro Vila Nova. A unidade foi fundada em 27/07/1989, com capacidade de atendimento de 96 crianças. Atualmente, atende em média 214 crianças, de 4 meses até 3 anos 11 meses e 29 dias, em período integral e parcial.

Quando iniciamos nesta unidade, percebemos que os espaços se resumiam em muros sem cor, cercas e brita, onde o olhar do adulto é que prevalecia. Havia mesas e bancos altos espalhados pelos espaços e poucas possibilidades desafiadoras para as crianças.

Assim, foi necessário reinventar os espaços externos, onde todos pudessem sentir-se valorizados e acolhidos, onde o espaço pudesse ajudar a resgatar o olhar sensível. Frente a isso, buscou-se instrumentos para uma ação pedagógica que nos fizesse refletir: como colocaríamos em prática nossos anseios envolvendo adultos e crianças. Para tanto, o importante era garantir que a criança se sentisse segura para brincar, experimentar, observar, conviver, explorar, tocar e interagir diariamente com os ambientes naturais. Aprender a conhecer os elementos da natureza, como o desabrochar das flores, folhas de várias cores, pedras, areia, água da chuva, bichinhos de jardim, o canto dos pássaros, cheiros, entre outros. Porém, há de se frisar que só em contato com esses elementos, com as famílias, parcerias e com a mediação do professor é que a criança poderia cuidar e proteger o ambiente que a cerca. Nessa perspectiva, foi necessário proporcionar um ambiente de construção coletiva onde todos tivessem compreensão e comprometimento, sendo primordial para a construção de novos saberes. Assim sendo, se fez necessário motivar e incentivar, a partir da formação, novas experiências e olhares.

A partir da proposta dos Espaços Educadores Sustentáveis, teve início um diálogo e reflexões com a Associação de Pais e Professores, corpo docente, cozinheiras, ajudante de serviços gerais e comunidade, sobre como poderíamos reinventar estes espaços.



Surgiram questionamentos de como garantir que estes espaços dialogassem com o pedagógico, ajudando as crianças a experimentar, vivenciar e aprender através do brincar, ações de cuidado e respeito. Algumas formações aconteceram dentro da Unidade, onde apresentamos o Programa Reinventando o Espaço Escolar a toda equipe docente. Revisitamos ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica e Educação Infantil, o Plano Municipal de Educação, Projeto Político Pedagógico da Unidade, Carta da Terra, entre outros. Iniciamos então um processo de estudos e reflexões que nos ajudassem a efetivar essas mudanças. A partir da proximidade com as famílias, parcerias, textos, bibliografias, oficinas, reuniões, palestras e mutirões conseguimos sensibilizar sobre a importância do cuidado com os pares e os espaços educadores sustentáveis.

Diminuir a geração de resíduos foi uma das metas estabelecidas, resultando na eliminação dos copos descartáveis, substituindo-os por canecas e garrafinhas. Nas experiências pedagógicas começamos a reaproveitar materiais e a utilizar os materiais não estruturados. Implantamos o sistema de captação da água da chuva com recursos do governo federal e próprios, onde a água coletada nos ajuda a lavar calçadas, muros e regar canteiros. Durante este processo foi necessário orientar e conscientizar nossos funcionários da necessidade do reaproveitamento da água em tarefas simples e cotidianas. Nossas crianças participam de forma ativa deste movimento. Um novo olhar surge no fazer pedagógico, trazendo experiências onde a criança, através da sua curiosidade, apropria-se de suas vivências, respeitando o meio ambiente, assim como o outro. O cuidado e o respeito com a vida precisam começar na infância e esta ideia precisa ser multiplicada, permitindo que ela gere frutos.

Nesse processo, construímos o pomar, a horta pedagógica, o canto dos pássaros, espaço de contemplação, jardim das sensações, e o morro do sapo, com o projeto “Reaproveitando para preservar”, onde foram utilizados e reaproveitados materiais existentes no CEI, criando um novo



espaço de interação. Consideramos a oportunidade de experienciar atitudes de zelo, cuidado e respeito para com o meio ambiente, bem como de vivenciar e acompanhar o desenvolvimento das verduras, hortaliças, flores e frutas, garantindo assim aprendizagens significativas em ambientes desafiadores e sustentáveis. Atualmente, quando as crianças encontram um ninho de formiga, colocam uma placa dizendo: “Cuidado formigas”. Outrora, simplesmente teriam tentado eliminá-las.

Desta maneira, é importante que a criança continue usufruindo plenamente de suas possibilidades de apropriação e sejam apoiadas em suas iniciativas, bem como, incentivadas a explorar os diversos espaços ao ar livre para que ao observá-lo, possa despertar o amor e o respeito pela natureza. É maravilhoso encantar-se com a beleza das flores, ouvir o canto dos pássaros, observar as nuvens, pisar no barro, regar as plantas, sentir a textura das folhas e pedras, desfrutando das belezas do espaço aberto, pois as experiências ao ar livre proporcionam às crianças aprendizagens significativas, onde cada um pode escolher com quem quer brincar, de modo a favorecer interação aos pares. Nesse sentido o respeito e o cuidado trazem a luz, o amor incondicional pela vida neste planeta.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Brinquedos e Brincadeiras de Creches. Manual de orientação pedagógica. Brasília: 2012.
- SOUZA Cruz. Hortas Escolares. Secretaria da Educação – SC. Florianópolis: Editado pela Souza Cruz, 2002.
- VIGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 2º. ed. Porto Alegre: Martins Fontes, 1988.

EQUIPE GESTORA:

Ilca Lehnen
Diretora

Eliete Borba Lopes
Auxiliar de Direção

Cleide Simone Voelz Sampaio
Professora de Apoio Pedagógico

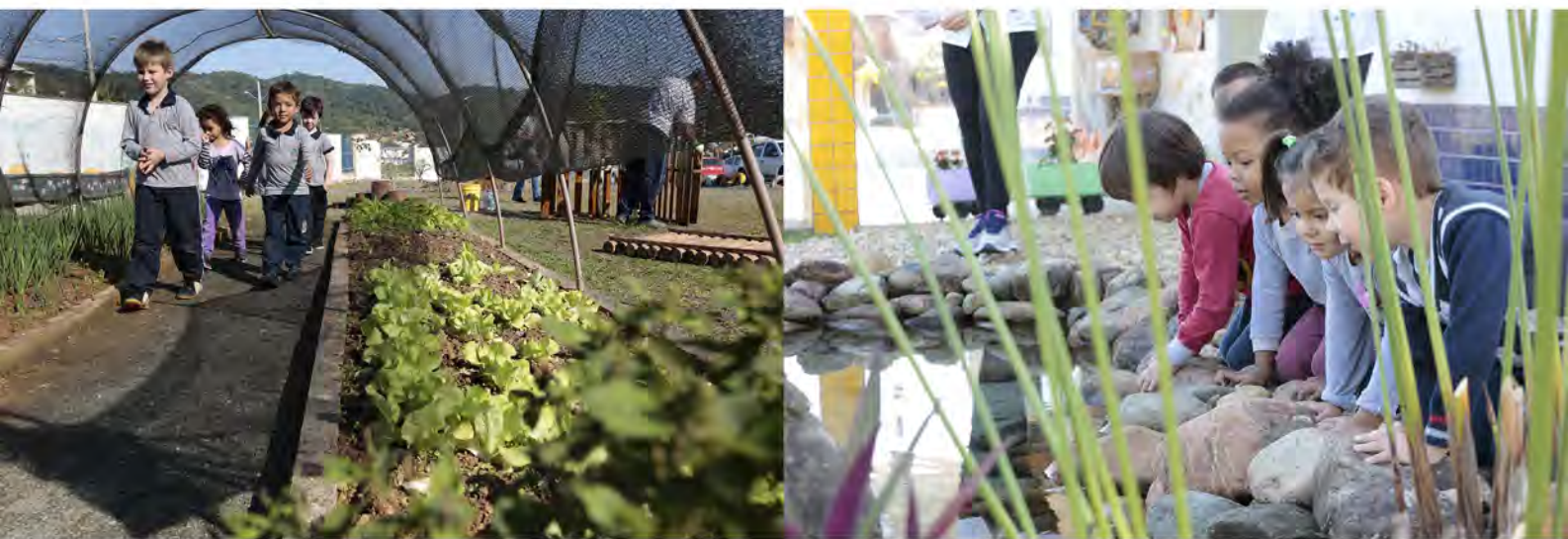


O Centro de Educação Infantil Silvia Regina Cavalheiro está localizado na Rua Lourival Leite Palhares s/nº, no bairro Parque Guarani. Iniciou suas atividades no ano de 2015. Atualmente atende 294 crianças, na faixa etária de 4 meses até 5 anos 11 meses e 29 dias, em período parcial e integral.

A Secretaria de Educação apresentou o diagnóstico das unidades escolares referente aos espaços, apontando as fragilidades dos mesmos, até então despercebidos pelas instituições em geral. Nos sentimentos estrangeiros em nosso próprio território, estrangeiros de nós mesmos, começamos a nos reconhecer pelo que não éramos e sentindo a necessidade de nos apresentar novamente, de onde viemos e o que queríamos ali. Após o diagnóstico, tivemos um olhar mais aguçado a respeito do Programa Reinventando o Espaço Escolar, foi um momento de parar para refletir a nova proposta, voltar o olhar para o que estava sendo feito e modificar o que ainda não havia sido mudado. O olhar do estrangeiro foi fundamental para perceber as novas relações que os espaços deveriam proporcionar.

Os espaços em nossa unidade eram utilizados pelas crianças e professoras para momentos livres e brincadeiras dirigidas, “contações” de histórias e educação física, no parque, gramado, nas laterais do CEI. Diante da proposta da Secretaria de Educação e todo movimento realizado com os gestores, formações foram acontecendo com os profissionais fora da unidade, o que gerou uma mobilização interna, nas reuniões pedagógicas, reuniões de APP (Associação de Pais e Professores) e reunião de pais, pois toda a comunidade escolar foi envolvida na nova proposta. Nosso primeiro espaço revitalizado foi o lago, que até hoje permanece, agora com um deck e o espaço das bicicletas que já está sofrendo modificações, bem como de outros espaços.

Para dar início às formações com a equipe, foram realizadas pesquisas com as professoras e com a



comunidade escolar. Com os dados em mãos, onde foram colocados todos os anseios e preocupações para que os espaços e demais providências fossem sendo pautadas em nossa unidade, o Plano Tático de Ação (PTA), o planejamento estratégico escolar foi fundamental para promover mudanças estruturais na escola, nas salas de aula e nos espaços externos, revelando aos poucos a nossa identidade e estabelecendo metas executáveis, possíveis. Foi interessante notar que as professoras se voltaram para as necessidades das crianças, que ampliassem as possibilidades de aprendizagem, que fosse atrativo e simbolicamente diferente do lado de dentro das janelas e paredes. Desta forma as crianças se beneficiariam de aventuras que o meio natural proporciona, com desafios motores, como escalada de galhos, árvores, rolar pelo barranco, seriam suas primeiras experiências. Constantemente os espaços são repensados, revisamos novas metas e objetivos, para constatação de erros e correção de desvios do processo.

Os pais fazem parte da vida escolar das crianças durante o ano, por meio da participação nas experiências, nas festas e apresentações culturais. Expor aos pais a nova proposta de revitalização dos espaços foi mais um processo de aproximação com as famílias. A apresentação das ideias se deu mais intensamente nas reuniões de pais e APP. Para que a mudança acontecesse, buscamos parcerias na comunidade, com familiares próximos às crianças, e também abrimos a unidade nos finais de semana para revitalizar alguns espaços. As professoras realizaram visitas em outras unidades para conhecer os espaços e cada vez mais ficaram sensibilizadas com a proposta. Houve um espaço de pintura realizado pelo Artista plástico Ademar Cesar, de Joinville, o qual teve que ter a parceria e comprometimento dos pais e professores com seu Instituto, que promove atividades diversificadas para crianças com necessidades especiais. O artista participou de uma reunião pedagógica com a equipe e também com alguns pais, onde apresentou seu trabalho e como iria acontecer o processo de pintura. Uma destas ações contribuiu para que os pais conhecessem um pouco do Programa Reinventando o Espaço Escolar e estivessem engajados nas propostas futuras da unidade.



O Programa foi incluído no Projeto Político Pedagógico (PPP), como forma de falar e dar ouvido ao trabalho que o CEI desenvolve, sendo parte da ação pedagógica de nossa unidade. Após toda a documentação estar pronta, iniciamos a revitalização do nosso primeiro espaço que foi feito com parceria da APP e comunidade, através do projeto de sala de uma de nossas professoras que estava trabalhando a cidade de Joinville. Nesse processo verificamos o espaço a ser revitalizado e colocamos alguns pontos importantes, como palmeiras, um lago que representasse o rio Cachoeira, um espaço onde envolvesse realmente os sujeitos deste processo, que são as crianças, um ambiente de interação para os pequenos. O ambiente já sofreu modificações, “pois não adianta a criança estar em um espaço organizado de modo a desafiar suas competências; é preciso que ela interaja com este espaço para vivê-lo intencionalmente” (ROSSETTI-FERREIRA,1999 apud HORN). Ao experimentar o novo ambiente as crianças desenvolveram relações sensíveis com a natureza, ao ponto de desejar protegê-la, as relações de pertencimento ao local foram sentidas por todos, professores, crianças e comunidade, que passaram a conviver no espaço harmoniosamente.

A revitalização dos ambientes está em constante movimento, oportunizando à criança o contato direto com elementos naturais, assim como alguns animais (peixes e galinhas). Vemos que as crianças que convivem com animais de estimação e com o meio ambiente se tornam mais afetivas, solidárias, sensíveis, com maior senso de responsabilidade e interação com o meio. O olhar do estrangeiro nos acompanha para repensar ações futuras, pois agora já não somos mais os mesmos, cada dia um novo eu renasce, com ideias inovadoras.

As crianças participam de todo o processo de revitalização dos espaços, juntamente com as professoras, famílias e outras turmas, adquirem um senso de pertencimento ao local. Os fazeres das crianças deixam de ficar no anonimato para ser o centro do processo, mediado pelo adulto, no caso o



professor, que dá suporte às suas intenções e interações. O prazer de visitar o espaço da unidade escolar, no qual a própria criança teve sua participação, torna legítimo o seu papel na educação infantil, no processo. Futuramente, ao visitar o espaço, agora já frequentando a escola, mas acompanhando os irmãos menores, recorrerá à memória, lembrando-se da sua participação naquele ambiente. Também quando adulto e já com seus filhos, poderá contar de tudo que participou e terá prazer em contribuir com a escola, com orgulho, sabendo o quanto de crescimento pessoal lhe proporcionou.

As ações que se fazem na infância, sejam elas significativas ou não, são lembradas na idade adulta. Cabe a nós profissionais da educação, fazer desta etapa da vida a mais saudável e respeitosa com relação aos cuidados, direitos e deveres das crianças. A proposta de reinventar os espaços tornou-se modelo para outras unidades fora de Joinville, é um programa que deu certo, a prática mobiliza, modifica, transforma os espaços, as pessoas e suas relações com o meio. O futuro é agora, o presente vivido nas unidades, o que pensamos hoje, refletirá profundamente as ações futuras. Devemos pensar e caminhar com a comunidade escolar para o melhor sempre. A educação transforma a vida das pessoas, assim como os espaços pensados para atendê-las.

Referências Bibliográficas

HORN, Maria da Graça Souza. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na educação infantil/Maria da Graça Souza Horn. – Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

EQUIPE GESTORA:

Marcelo Ezio Przybyela
Diretor

Laura Inês dos Santos Pacheco Boroki
Auxiliar de Direção

Rosilaine Rodrigues Lima Post
Professora de Apoio Pedagógico



Somos do Centro de Educação Infantil Sol Nascente, localizado na rua Arlindo Pereira de Macedo, 225, bairro Itaum. A data de fundação desta unidade 21 de julho de 2005, onde assumimos em abril de 2009 na Municipalização. Atendemos 208 crianças, na faixa etária de 2 a 3 anos, nos turnos matutino, vespertino e integral.

A partir do Programa Reinventando o Espaço Escolar, iniciamos um movimento de transformação. Fomos desafiadas a perceber nossos espaços e sinalizar riscos, descuidos, espaços criativos. Este, dizia respeito para muitos, inclusive para nossa Unidade, como um espaço apenas de “parque”. Então, em reuniões com a Secretaria de Educação e visitação “in loco” pela técnicas pedagógicas do Setor de Educação Infantil e pela equipe do Núcleo de Educação Ambiental - NEAM, foram nos informando, questionando e nos fazendo refletir como era o nosso espaço, o que teríamos como espaço educador e momentos pedagógicos nesses espaços?

Não havia uma receita pronta e a estratégia era de muitas descobertas em cada Unidade. Iniciamos a proposta numa estrutura física que nos desafiava muito, onde as intervenções teriam que ser grandes e significativas. Tínhamos os espaços, mas era preciso torná-los sustentáveis e educadores. Era preciso estudar muito, para nos adaptarmos com estes conceitos, estudos e concepções. A maior necessidade era trazer a concepção de criança e de educação infantil como centro de todo o trabalho desenvolvido em nossa unidade e na rede, pois os modelinhos em folhas, esteriótipos, eram partes integrantes do dia a dia dessa comunidade

A necessidade era imediata de trazer conhecimento teórico, em reuniões, estudos, devolutivas, textos e literaturas que modificassem a forma de pensar e fizessem construir conceitos e novas concepções com os professores. A primeira proposta foi de retirar as escrivatinhas dos professores e as mesinhas



com cadeirinhas das salas de aula. Retiramos na época também armários e mais armários das salas de aula e fizemos refletir que o menos pode ser mais. Foram confeccionados nichos para as salas e caixas organizadoras, deixando o ambiente mais harmonizado. Estudamos várias referências e trabalhamos com experiências vividas no cotidiano da educação infantil, destacando o encantamento, a paixão por desenvolver experiências bem planejadas que envolvessem tempo, espaço, registro, enfim, o que acontece na educação infantil. Todas as reuniões pedagógicas foram organizadas para encantar e motivar a equipe, mas de início, os resultados esperados não foram atingidos. Talvez porque nossa expectativa fosse uma, e a dos professores outra. Na verdade, os professores precisavam ser mais ouvidos e, então, usamos da mediação para contrapor da teoria/prática/pessoal.

Esse então, foi nosso desafio, organizar de dentro para fora, mas só com tempo e estudo a concepção de criança na educação infantil iria se transformar. Começamos a provocar os profissionais com novos desafios. Ateliê, o que era? Como fazer? O que aconteceria nesse espaço? E então organizamos uma sala como ateliê, onde todas as turmas circulavam nesse espaço, que oferecia uma gama de materiais. A resistência da equipe era grande e, aos poucos, a proposta do ateliê foi enfraquecendo. Dialogando em reunião pedagógica, a equipe optou por um ateliê móvel, um carrinho adaptável, com alguns recursos, que fazia a função de aguçar a criatividade e diversificar as vivências em arte e demais linguagens. Este ateliê durou bastante tempo, o suficiente para que percebessem o quão rico é uma criança criar e escolher sua forma de se expressar.

Estávamos prosseguindo nas mudanças dos espaços, sem as mesinhas nas salas, com armários novos, aos poucos os esteriótipos foram sendo substituídos por vivências tridimensionais, e novos desafios eram experimentados. O espaço externo precisava urgente de intervenções e mudanças de comportamento, só que a resistência foi ainda maior por parte da equipe. Iniciamos mesmo assim,



mostramos através de estudos em reuniões pedagógicas que o cuidado, a observação dos riscos eminentes e mudanças de comportamentos pelos professores eram imprescindíveis, pois a área externa, requer atenção dobrada, observação constante, circulação e intermediação dos profissionais e ambientes ricos em aprendizagem. Para isso acontecer, algo teria que mudar, vínculos teriam que ser construídos entre equipe gestora e professores. Aos poucos, as conquistas foram surgindo, as reuniões passaram a ter um gostinho de quero mais. Os professores começaram a ficar ávidos pela aprendizagem e conhecimento teórico. Mostramos o grau de comprometimento que todos tinham ali, naquele espaço. O cuidado, a beleza, o bom gosto são elementos do nosso dia a dia e isso transmite à criança a relação com o mundo que a cerca, da imaginação à brincadeira.

O despertar para o brincar tinha que ser de dentro para fora, com o sentido de pertencimento daquela comunidade. Mais uma barreira iríamos enfrentar, pois a concepção de brincar vinha dentro de uma concepção de brinquedos novos, comercializados, e como não tínhamos o suficiente, esse movimento poderia se restringir. Então, como trabalhar com essa ideia de conclusões não de todo errônea, precipitada sobre o desejo da criança? Questionávamos, o que uma criança precisa para ser feliz? Como brincávamos na nossa época?

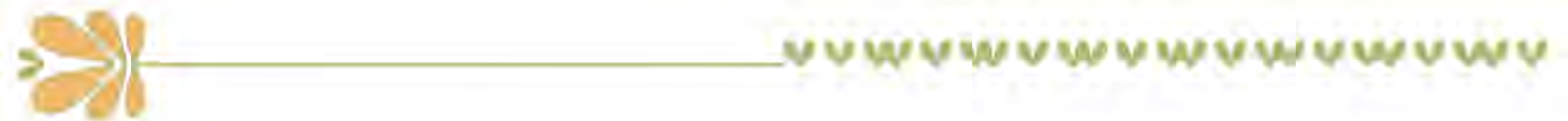
E assim, reinventamos os espaços. O primeiro passo foi a pintura do prédio, um toldo para receber as crianças e a construção de uma horta em forma de mandala, onde algumas turmas exploravam e interagem com a biodiversidade do local. Essa ideia foi direcionada com o intuito de chegarmos às crianças, nesse crescimento contínuo, onde tudo chega pelos sentidos, visão, audição, olfato, tato e paladar. Logo a vontade imaginadora se faria presente nesse espaço, rico em condições favoráveis para tais vivências. Recebemos visitas da Secretaria de Educação, que sempre orientavam e sinalizavam estarmos no caminho certo. Mas queríamos mais... então, como nos inspirávamos em



outras unidades, admirávamos as conquistas e os bons resultados, trabalhávamos focando para alcançar também essas condições. Seria um trabalho em rede, de motivação, mudança de comportamento e postura em uma gestão democrática presente. Em reuniões pedagógicas, apresentamos à equipe a proposta de construção de um lago com peixes. Membros da APP, donos de agropecuária e incentivadores deram a ideia ter uma entrada acolhedora, que também fosse proporcionar vivências, experiências e várias situações para todas as crianças. Assim o fizemos, o lago foi construído na entrada do CEI para integrar o espaço e proporcionar várias vivências às crianças. É um espaço acolhedor para pais, filhos e funcionários do CEI, onde observam, apreciam, trazem algas e se propõe até a limpá-lo. Quem hoje mantém o lago é nossa comunidade. Virou um dos nossos referenciais e especial espaço de apreciação e relaxamento.

Nossa comunidade é nossa principal parceira e incentivadora, dando ideias, sugestões, circulando no interior da unidade, participando de reuniões com os professores, conhecendo os projetos, agregando à nossa proposta e encarando o desafio de entrar no mundo pedagógico / lúdico da criança com o amor e intuição que só este trabalho pode favorecer. Nossos professores se colocam com teorias e respeito a cada concepção da criança, são especialistas, estudam e discutem com quem quer que seja, defendendo a infância e o respeito à criança. Nesse caminhar, estamos vendo dia após dia os resultados alcançados, sem peso, sem forçar atitudes e sim, com uma mudança natural no comportamento de toda a equipe. Onde se reúnem formulam, apropriam, repassam aos pais, modificam e se sentem pertencentes a cada ambiente de nossa unidade. Também temos a liberdade de interferir em espaços, fazendo circular o nosso trabalho e a nossa proposta pedagógica

Nossos estudos iniciaram em 2012, onde chamávamos tanto professores como auxiliares para conversarmos, escutá-los e entendermos as dificuldades, mas foi em 2013 que a equipe realmente se



apropriou desse estudo coordenado, programado como formação em serviço. Hoje já faz parte de nosso cotidiano e a necessidade é enorme, pois há sempre contextos a serem revisitados e lembrados. Criamos o hábito também de escutar a equipe após eventos ou reuniões, refletindo sobre como foi, o que poderia ter sido diferente... isso traz uma transparência e a gestão democrática se fortalece, dando voz, extraindo ideias e se exaurindo de pesos, datas, cronogramas fechados. Uma gestão onde todos participam é muito dinâmica e assertiva, pois não recai em uma só pessoa e sim, um complementa o outro.

Hoje, não temos só um lago ou só um Ateliê móvel, nossa unidade assumiu como proposta de trabalho ambientes diversificados, que proporcionam total liberdade para as crianças explorarem brincando. Temos nosso Ateliê instalado e devidamente equipado, palco, pergolados, casinhas com todos os cômodos que tem uma casa comum, nosso lago é abastecido por água da chuva, devidamente captada e filtrada na cisterna. A limpeza externa da unidade também é realizada com água captada da chuva. Há vários ambientes instalados em todos os cantos de nossa unidade, inclusive uma cozinha experimental, com eletroeletrônicos, utensílios domésticos, onde são realizadas várias receitas sustentáveis. Nossas salas de aula viraram ambientes ricos em experiências, cantos diversificados, onde a presença de mesinhas com cadeirinhas já não cabe mais. A COM-VIDA (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade e Vida) também tem participação ativa em todos os trabalhos da unidade.

Outro diferencial que temos e com orgulho relatamos é a experiência de receber as crianças e familiares sempre diversificando essa acolhida. O nosso Acolhimento Coletivo acontece na área coberta, com todas as crianças da unidade. Recebemos com festa, com sorrisos, recepcionando a todos pois entendemos que nosso trabalho informa, contagia e educa com a linguagem do amor, visto também que o espaço é o terceiro educador e que tudo faz parte de um "acolher" afetuoso. Utilizamos muito material não estruturado e os elementos da Natureza como proposta de conectar as crianças com esse mundo de sensações e percepções, pensando nesse resgate histórico que traduz a inocência e os desafios da infância. Para que tudo isso ocorra de maneira satisfatória, temos um cronograma de reuniões quinzenais com professores e auxiliares, onde debatemos assuntos teóricos, vindo de encontro à nossa proposta, com diferentes autores.

Pensando em nossa cultura pedagógica já instalada, não podemos parar de estudar, refletir, incentivar e motivar, pois somos uma rede grande com várias especificidades. Todas as metodologias são revisitadas constantemente e envolvem os protagonistas que são as crianças, com suas fases, indagações, autonomia, voz e vez.

"Através da narração a escola Constrói sua própria história cotidiana e significativa, longe da linguagem técnica oficial.



Desvela sua própria biografia e as Biografias dos protagonistas que criaram as histórias” (HOYUELOS, 2006, p.182).

Referências Bibliográficas

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn; FORMAN, George. Cem Linguagens- A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infancia. Artmed: Porto Alegre: 1999.

KRAMER, Sonia. Com a pré escola nas mãos. 2ª ed. Atica; São Paulo: 1989.

PIORSKI, Gandhy. Brinquedos do Chão: a natureza, o imaginário e o brincar. 1ª ed. São Paulo: Peirópolis, 2016.

OSTETTO, L.E. A visão de criança como sujeito do processo de educação, os princípios, a organização das experiências de aprendizagem. Encontros e Encantamentos na Educação Infantil. Papirus; Campinas: Papirus, 2018.

EQUIPE GESTORA:

Ana Paula M. A. Brenneisen
Diretora

Juliana Lucia Dias Gustzaki
Auxiliar de Direção:

Rosana Menslin Echterhoff
Professora de Apoio Pedagógico



O CEI Sonho de Criança iniciou suas atividades em 2004 e está localizado na rua José Gomes de Freitas, nº 160, bairro Costa e Silva. Atualmente, atende 122 crianças em período parcial, na faixa etária de 3 a 5 anos, com turmas de Maternal II, 1º e 2º Períodos.

Por ser um espaço adaptado (antes era uma Associação Beneficente), contávamos inicialmente apenas com as salas de aula, um simples parque para as crianças e um pátio coberto de brita, onde as atividades aconteciam diariamente. Contudo, a grande área que ultrapassava o cercado nos intrigava, pois apesar do difícil acesso, havia algumas goiabeiras que nos recebiam com deliciosos frutos ao início de cada ano.

Então, partiu dos professores e da gestão a proposta de melhor aproveitar essa área, porém não tínhamos os recursos necessários disponíveis, apenas muitas ideias. Surgiu então a oportunidade de participar de um concurso local, onde o CEI foi vencedor na categoria Sementinha, com o projeto Horta Orgânica. O objetivo do projeto era envolver as crianças no cultivo de verduras e hortaliças totalmente orgânicas, incluindo-as na merenda escolar. Com os recursos recebidos do prêmio e com o envolvimento, tanto das crianças quanto das famílias, os canteiros da horta foram construídos. Ao longo dos anos, após conversas informais entre professoras, constando em pautas das reuniões pedagógicas e idealizados com as crianças e famílias, os canteiros foram ampliados e modificados conforme sugestões das turmas.

Com o apoio do NEAM (Núcleo de Educação Ambiental), da APP (Associação de Pais e Professores) e dos responsáveis pela horta comunitária do bairro, além da busca por doação de materiais nas empresas locais, os canteiros ganharam vida nova ao longo do período. Aos poucos o pomar orgânico também foi recebendo novas mudas frutíferas, adquiridas pela comunidade e pelo setor da Secretaria



de Educação - NEAM. Atualmente, além das goiabas, outras frutas como: amora, pitanga, laranja, limão, tangerina e fruta do conde são colhidas e apreciadas pelas crianças todos os anos. Percebendo também que poderíamos melhor aproveitar os recursos naturais como a água da chuva e os materiais orgânicos produzidos na própria unidade, foi então ampliado pelas professoras e em conjunto com a gestão, o projeto Horta Orgânica: Primeiros Passos. Através do mutirão e da doação de materiais dos familiares que se envolveram, quando perceberam as mudanças de postura das crianças em relação à alimentação saudável e ao meio ambiente, nos auxiliaram na construção de uma pequena caixa de captação de água da chuva e uma simples composteira, produzindo adubo orgânico para nossas floreiras e canteiros.

Portanto, o CEI Sonho de Criança já estava em movimento antes mesmo da implantação do projeto Reinventando os Espaços Escolares, e as mudanças aos poucos estavam acontecendo, porém, o projeto estimulou ainda mais a participação de todos, envolvendo-os na busca de sugestões para melhorar o espaço externo, propondo novas possibilidades pedagógicas para as crianças. Todos contribuíam como podiam, apresentando sugestões para melhor utilização deste maravilhoso espaço, outros iniciavam pesquisas, estudos e providenciavam materiais para justificar nossas escolhas, pensando também na acessibilidade a estes locais. Livros e vídeos sobre a Mata Atlântica, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, o Manual de Orientação Brinquedos e Brincadeiras na Creche, a teoria das Inteligências Múltiplas do psicólogo cognitivo e educacional Gardner e o psicólogo Vygotsky foram alguns dos materiais e autores que serviram de embasamento e fundamentaram os estudos.

Como nosso CEI é cercado por uma linda área verde, composta por espécies vegetais e animais da Mata Atlântica, nasceu o projeto “Ornitolândia”: Parque das Aves”. Com os recursos provenientes do



projeto, também vencedor de concurso, elaborado com muito empenho e dedicação por uma professora da unidade, que pesquisou materiais e mobilizou a equipe na busca por ideias, foi construído um observatório de aves, com o apoio do COAMA (Clube de Observadores da Mata Atlântica), em várias etapas, especialmente na catalogação das espécies avistadas pelas crianças no entorno do CEI. Neste mesmo período, o CEI também foi contemplado com recursos de um Edital da Fundação Municipal de Meio Ambiente (hoje Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente). O projeto “Labirinto Eco sensorial” foi pensado como espaço de pesquisas e com variedades de espécies da Mata Atlântica, onde crianças e adultos podem sentir diferentes aromas e texturas, bem como visualizar as cores e formas das plantas semeadas, plantadas e identificadas pelas próprias crianças e suas famílias.

Com a equipe motivada, a busca por recursos continuava, para a criação de espaços ludo pedagógicos. Através de outros projetos e também com apoio financeiro da Associação de Pais e Professores, foi construída a caixa de areia, onde as crianças exploram, experimentam e exercitam suas habilidades motoras com entusiasmo. E com toda esta maravilhosa estrutura, era chegado o momento de reorganizar: como seriam melhor utilizados e explorados pelas crianças todos estes espaços? E assim estes projetos transformaram-se em um projeto institucional de nome “Sonho Ecológico”, que a cada ano vai sendo reestruturado, contemplando todas as turmas no fazer pedagógico, promovendo sensibilização ecológica em prol da conservação do meio ambiente.

É visível a alegria das crianças ao identificar novas espécies da fauna e da flora aqui presentes e assim são envolvidas a cada dia em novas descobertas, que vão além das salas de aula, vivenciando, sentindo e pesquisando *in loco*. Com enorme surpresa e alegria recebemos recursos do PDDE Sustentável (Programa Dinheiro Direto na Escola), do governo federal, e conseguimos adquirir a nova composteira e o sistema de captação de água da chuva com maior capacidade de armazenamento, cuja água é



é utilizada pelas crianças e equipe para regar os canteiros da horta, pomar e jardim. As torneiras receberam redutores de vazão, sensores de presença foram instalados nos banheiros e foto células nos corredores, reduzindo assim, significativamente, o desperdício de água e energia elétrica. Em parceria com a Secretaria de Educação, a unidade foi ampliada com novas salas e a APP conseguiu doação de paver para a pavimentação das calçadas. Também foi instalado o portão eletrônico, para proporcionar maior segurança às crianças e famílias atendidas. Mesmo com a saída e ingresso de novos professores, a gestão realizou, ao longo dos anos, várias reuniões a fim de sensibilizar todos os envolvidos, apoiando-os na elaboração de novos projetos, como também mantendo ativos os projetos já existentes.

O olhar atento dos professores, ao observar as crianças simularem situações vivenciadas no dia a dia no trânsito, fomentou a construção de uma pista sinalizada, está também em parceria com a Secretaria de Educação, APP e com os pais que se prontificaram a auxiliar assim que o projeto foi apresentado à famílias. Em parceria com o Núcleo de Educação Ambiental, Secretaria de Educação, Associação de Pais e Professores, com o apoio atuante do Conselho Escolar e com orientações técnicas da Agremiação Joinvilense dos Amadores de Orquídeas, a unidade participou do projeto “Escola em Flor”, construindo seu orquidário, o qual atualmente possui mais de cem mudas de orquídeas de diferentes espécies, tornando-se um laboratório vivo para pesquisas.

Após estudos em reuniões pedagógicas e com a participação de toda a equipe, foi elaborado o projeto “Meu CEI, Lugar de ser Feliz”, com o qual recebemos apoio financeiro de engenheiros e arquitetos de Joinville para a construção e realização de melhorias na estrutura dos espaços, como: quadro para uso de giz de cal, ampliação da parede de azulejos para livre expressão, construção do muro musical e a caixa de areia foi reformada. Houve também modificações no parque, com a ajuda dos pais e da equipe escolar que, através de mutirão nos finais de semana, construíram uma escalada com pneus e uma



rampa em formato de túnel, tornando o espaço do parque mais desafiador. Tecidos acrobáticos foram pendurados nas árvores e em estruturas antes utilizadas somente por balanços, oportunizando novas possibilidades de movimento, equilíbrio e superação.

Os muros se transformaram em belas e coloridas obras de Romero Britto, envolvendo o trabalho de professoras em suas horas atividades e de mães voluntárias que se prontificaram a auxiliar. Todas essas transformações nos espaços, que aconteceram no decorrer dos anos, tornam o desenvolvimento das crianças mais significativo, sendo que os mesmos são pensados com elas e para elas. E é nesses espaços que as crianças vivenciam a sua infância e tem seus direitos assegurados.

Referências Bibliográficas

AROEIRA, M.; SOARES, M. A. Didática da pré-escola – Vida de Criança: Brincar e Aprender. 1º ed. São Paulo: FTD, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras de creches: Manual de Orientação pedagógica/Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica – Brasília: MEC/SEB, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKISON, D. Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas. 2º. ed. Trad. Magda França Lopes. Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

EQUIPE GESTORA:

Rosilene Martins
Diretora

Marciani Dalcanale
Auxiliar de Direção



O CEI Professora Teresa Campregher Moreira está localizado na Rua Papa João Paulo I, no bairro Jardim Iririú, Joinville – SC. Atende crianças nas faixas etárias de 4 meses a 3 anos (creche) e 4 a 5 anos (Pré-escola), com capacidade de atendimento atual de 346 crianças, distribuídas em 20 turmas, em turnos parciais (matutino e vespertino).

A unidade foi inaugurada em 08 março de 2017, porém, as atividades já iniciaram em 02 de fevereiro de 2017, data em que ocorreu o primeiro encontro com servidores da instituição, entre a equipe gestora, equipe pedagógica, equipe de cozinha e equipe de limpeza. Na oportunidade, foram apresentados todos os profissionais e dadas orientações referentes ao funcionamento deste Centro de Educação Infantil, além da visita a todos os espaços e constituição coletiva e participativa do nosso contrato didático.

No dia 03 de fevereiro realizou-se uma formação e planejamento do Projeto de inserção, acolhida e adaptação das crianças e suas famílias. Neste momento, um primeiro diagnóstico em relação às possíveis transformações dos espaços internos e externos foi refletido, tornando uma intencionalidade de ambientes de aprendizagens.

A princípio, o único espaço que tínhamos de atrativo para as crianças era o playground, um pequeno canteiro com espaço vazio na lateral, na frente do CEI um grande gramado e vários espaços extensos e ociosos. Até o momento da inauguração, criou-se com a equipe o jardim na entrada principal, utilizando de maneira sustentável e artística dois carrinhos de mão e uma bicicleta descartados pela comunidade, além de um tubo de concreto que sobrou da obra, que foi transformado em um poço decorativo com plantio de flores. Estes são mantidos até o momento, com revitalizações constantes, como um marco do início de nossa história. Nosso desafio junto às crianças era pensar em projetos que transformassem estes espaços em ambientes pedagógicos, significativos e desafiadores. As Professoras



Volantes desenvolveram o primeiro Projeto: “Viajando pela Horta” que transformou o canteiro vazio em uma pequena horta pedagógica, além de outros canteiros que foram criados em locais diversos, envolvendo todas as crianças do CEI. Este projeto permitiu que outras necessidades fossem atendidas, como plantio de flores, arborização e paisagismo, partindo do gramado frontal e lateral. A horta, mesmo pequena, possibilitou a colheita de hortaliças que serviram para complementar a merenda escolar e eventos com toda comunidade.

Em 2018, a turma do 1º Período C, sentiu a necessidade de ampliar o espaço da horta, para que as novas turmas fossem envolvidas neste processo de construção, cultivos e cuidados com este espaço, ampliando a variedade de hortaliças ali plantadas. Neste momento, um bolsista universitário, ofereceu-se para colaborar neste início da ampliação. As crianças participaram ativamente do processo da construção, escolhendo o local e realizando a medição do espaço. Partindo da concepção de sustentabilidade, a gestão realizou parcerias com empresas privadas, na doação de materiais e mão de obra que auxiliaram na construção de trinta metros de canteiros, sendo seis canteiros de cinco metros cada, os quais foram concluídos no primeiro semestre de 2018. Enquanto isso acontecia, as crianças com os professores pesquisavam sobre o que plantar, como organizar este espaço de forma aconchegante e atrativa. Este processo tem como base a Metodologia da Alimentação Saudável, da Secretaria de Educação do Município de Joinville e consequentemente, as práticas alimentares e exploração do espaço do refeitório foram incluídas. Neste segundo semestre, o plantio na horta foi realizado pelas mãos das crianças, e já estão em fase de colheita.

A turma do Maternal 1 – 2017, por meio do projeto “Cada um tem seu jeito, cada jeito é de um”, enfatizou a descendência de cada criança da turma e com isso explorou a África, sendo esta uma das descendências existentes no grupo. Os animais africanos chamaram a atenção das crianças e isso fez



com que o espaço externo próximo à sala fosse reestruturado. Conforme as imagens apresentadas às crianças e escolhas feitas com elas, as famílias foram convidadas a construir com materiais sustentáveis estes animais, que permitiram às crianças brincadeiras e interações neste ambiente. No início do ano de 2018, as famílias e funcionários se uniram para um mutirão, com o objetivo de contribuir ainda mais para este espaço ser revitalizado.

O projeto “Magia dos sons no espaço sonoro”, em 2018, elaborado pelas professoras das turmas dos Berçários 1, vem proporcionando a oportunidade da apreciação musical de qualidade, explorada através de mural sonoro, com diferentes objetos e sons variados, como o labirinto dos sons que, no primeiro momento, idealizou-se no espaço da sala de estimulação. Na observação do movimento das crianças sentiu-se a necessidade de ampliar esta experiência, levando-a para o espaço externo. Neste sentindo, as famílias em ações contínuas e participativas, estão colaborando com a construção do Pergolado Sonoro, organizando materiais reaproveitados, orelhão sonoro, xilofone gigante, mural de objetos sonoros com palets e canos com produção de sons.

Os 2ºs Períodos A, B e C, no ano de 2018, através do projeto “Os quatro elementos de um planeta”, criaram diferentes brincadeiras com elementos da natureza nos espaços ociosos, imitando a realidade, ou seja, seu cotidiano social através de brincadeiras de casinha, escritório e outros, que proporcionou diferentes possibilidades. A partir destas vivências, novos desafios foram lançados para as crianças e famílias que, atendendo à necessidade do momento, construíram uma casa sustentável de palets, com móveis e utensílios reutilizados, para as suas brincadeiras. Durante estes momentos, ainda foi possível observar que novos elementos podem ser incorporados ao ambiente, como: uma mini horta, orelhão como meio de comunicação, canteiros de flores, entre outros, que estão surgindo nas interações e sugestões das crianças. As turmas dos Maternais 2, em 2017, demonstraram a necessidade de espaços



que valorizassem o movimento corporal, sendo estes pertinentes à faixa etária. Assim, construíram a pirâmide de pneus, com a colaboração das famílias. Este espaço, em 2018, está sendo revitalizado, com a participação das crianças e suas famílias.

O projeto Ateliê “Arte por toda parte”, nasce em 2018, tendo como coautoras as Professoras Volantes, promovendo a participação das crianças em experiências éticas e estéticas, relacionadas ao tempo e espaço para produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças. A partir desta concepção, percebeu-se a necessidade de novos ambientes que favoreçam estas vivências. Por isso, pesquisas inspiradoras estão sendo realizadas com crianças e comunidade escolar, com objetivo da construção de um novo ambiente. Neste movimento de riquezas de aprendizagens, por meio de experiências cotidianas, construíram dois comedouros de passarinhos, observando suas espécies, alimentando-os e realizando trocas entre as turmas para com o cuidado com os mesmos e com a natureza.

Outra ação realizada com as crianças, foi a oficina de leguminosas, explorando os diversos tipos existentes e, com muita arte, aprenderam a fazer o plantio em vasos sustentáveis, com pedras de diversas cores. Neste momento, estão em levantamento de possíveis locais no CEI para construírem uma mandala de leguminosas. Estes locais irão para votação entre as turmas, para definição do local onde será construída a mandala. Esse processo participativo nas decisões com as crianças têm sido uma característica deste Centro de Educação Infantil, valorizando suas escolhas, desenvolvendo o senso crítico e despertando a sensibilidade pelo cuidado dos espaços coletivos.

O envolvimento das famílias nas ações pedagógicas e nas construções dos espaços têm sido de enorme importância. Por ser um CEI novo, o Programa Reinventando o Espaço Escolar, possibilita o



fortalecimento dos vínculos familiares com a instituição, ampliando o sentimento de pertencimento e credibilidade na prática pedagógica. Parcerias com a comunidade são crescentes e a percepção da Qualidade da Educação Infantil do Município torna-se conhecida e valorizada. A Associação de Pais e Professores e o Conselho Escolar são parceiros fortes na motivação das ações propostas, inclusive, contribuindo com o fortalecimento da COM-VIDA – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, que em 2019, ampliará suas ações. O impacto nas aprendizagens das crianças é visível, as devolutivas por parte das famílias são positivas e de muita satisfação, principalmente, porque as crianças se posicionam em seus lares a respeito do que aprenderam e propõem mudanças de atitudes.

Neste sentido, acredita-se que este é um Programa que deve permanecer e se expandir para além da Educação Infantil, por permitir um processo contínuo de transformações de espaços educadores e sustentáveis, envolvendo uma infindável gama de experiências de aprendizagens e ricas vivências coletivas, valorizando o protagonismo de todos os que se envolvem neste processo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério de Educação; Brinquedos e Brincadeiras de Creche: Manual de Orientação Pedagógica. Brasília, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação; Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. BNCC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação; Sistema Educacional Brasileiro; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. DCNEI, Brasília, 2010.

FARIA, Ana Lúcia Goulart; O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia Orgs, Lella Gandini...[et al.]; 1ª ed. Penso, Porto Alegre, 2012.

HORN, Maria da Graça. Sabores, cores, sons, aromas: A Organização dos Espaços na Educação Infantil. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

JOINVILLE, Setor de educação infantil. Programa reinventando os espaços escolares. Rio Grande: FURG, 2018.

JOINVILLE. Setor Educação Infantil; Orientações Curriculares Municipais: Experiências de aprendizagem no espaço da educação infantil. Joinville, 2009.



VECCHI, Vea. Arte e criatividade em Reggio Emilia: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. 1ª ed. São Paulo: Phorte, 2017.

EQUIPE GESTORA:

Neusa Makovski Marques
Diretora

Vivian Cristina Fernandes
Auxiliar de Direção

Eloise Porto Ricardi
Professora de Apoio Pedagógico



O Centro de Educação Infantil Zé Carioca está inserido no bairro Itaum, na Rua Voluntários da Pátria, 110. Foi inaugurado no dia 27/07/1977 e tem a capacidade de atender 200 crianças de 4 e 5 anos, em período parcial.

O CEI Zé Carioca tendo como referência as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular, entende a criança como centro do projeto educativo, em que se valoriza seu potencial por meio de sua escuta atenta, enriquecendo seus conhecimentos por meio de ricas experiências em que a ludicidade, continuidade e significatividade estão presentes na prática do professor.

Esta concepção também perpassa pelo ambiente interno e externo da sala de aula que proporcionamos às crianças que passam conosco quatro horas diárias, um tempo valioso para o desenvolvimento de muitas linguagens dos nossos pequenos. Após muitas leituras e estudos com o corpo docente da Unidade, nas horas atividades, começamos a pensar no espaço da Unidade no sentido de podermos estar propondo às crianças um ambiente em que elas pudessem ter uma maior interação com a natureza, com múltiplas possibilidades de aprendizagem, acolhimento, segurança e bem-estar. Assim, várias ações foram sendo concretizadas dentro da Unidade, no sentido de possibilitar às crianças a exploração de outros ambientes na Unidade, além da sala de aula e do parque, para que pudessem estar se desenvolvendo e aprendendo. Deste modo, em parceria com as famílias e crianças, o CEI vem construindo espaços educadores por meio do Programa Reinventando o Espaço Escolar.

Com o objetivo de tornar a Unidade influência para a comunidade no uso de tecnologias simples, que gerem economia e baixo impacto ambiental, foi construído um reservatório de água de chuva utilizado para abastecer a Unidade. Também foi construído em 2018, na entrada do CEI, uma horta pedagógica, que está sendo constantemente reinventada por meio do plantio, pesquisas e colheitas de diferentes



tipos de plantas, por meio dos Projetos desenvolvidos pelas professoras volantes. Assim, todas as crianças que frequentam o CEI têm a oportunidade de mexer na terra, vivenciar o crescimento das plantas, observar seu desenvolvimento, fazer pesquisas a respeito das plantas e dos bichinhos que encontram na horta, investigar os benefícios das plantas para a saúde e realizar receitas com as plantas cultivadas na horta. Isso tudo com muito envolvimento das crianças, em parceria com as famílias, respeitando sempre seus conhecimentos prévios, seus interesses, possibilitando a ampliação de seus conhecimentos por meio de desafios lançados pelo professor e da busca por esses conhecimentos através da pesquisa, investigação e socialização dessas descobertas aos colegas de sala, por meio das rodas de conversa. Assim a criança é considerada como sujeito ativo no seu processo de conhecimento em todas as vivências e experiências a elas possibilitadas.

Outra ação desenvolvida foi a revitalização do Orquidário, mais um ambiente em que as crianças têm a possibilidade de cuidar das orquídeas, observar seu desenvolvimento e fazer pesquisas. O CEI também conta com um espaço de morro bem arborizado, que permite às crianças o contato com a natureza e a exploração dos elementos naturais que esse ambiente proporciona. As crianças são levadas ao menos uma vez na semana a esse espaço, onde elas têm a oportunidade de escorregar no barro, colher as frutas das árvores, observar os bichinhos que ali habitam. Elas se divertem muito neste ambiente em que amam estar presentes.

Outros ambientes foram pensados nos momentos de estudo com nossos professores, e surgiu então a ideia de construirmos um ambiente de Ateliê, onde pudéssemos ter diferentes tipos de materiais que possibilitassem a expressão artística das crianças. Assim, a Arte produzida pelas crianças, em alguns momentos em parceria com as famílias, se faz presente nos vários espaços da Unidade. E um desses espaços em que a arte das crianças compõe o ambiente é a horta pedagógica da Unidade, onde há



cortinas de material alternativo penduradas no pergolado que faz parte da horta, construídas pelas crianças, em parceria com as famílias, tornando esse ambiente mais belo. Assim, as produções artísticas vão aos poucos compondo todo o espaço da Unidade, tornando-o um ambiente em que a valorização da expressão das crianças se faz presente e o espírito de pertencimento de toda comunidade se faz evidente.

Para além dos espaços externos, que continuam sendo pensados por toda a equipe, no sentido de possibilitar outros ambientes de aprendizagem e desenvolvimento das múltiplas linguagens, o espaço das salas de aula também foram objeto de estudo por parte de toda equipe docente, no sentido de transformar esse espaço num ambiente que possibilitasse aprendizagens e que fosse entendido como um segundo educador para o professor. Foi pensado num ambiente que possibilitasse cantos e que proporcionasse o desenvolvimento de diferentes linguagens, contribuindo para que o professor pudesse trabalhar em pequenos grupos e permitisse também o desenvolvimento da autonomia de nossos pequenos, em que tivessem a liberdade de escolha em relação ao canto com o qual gostariam de estar interagindo. Assim, no início de 2018, todas as salas de aula do CEI foram reformadas, os móveis foram substituídos para que pudessem compor os cantos, cortinas para combinar com a sala foram colocadas e todo o mobiliário pensado para poder oferecer às crianças um ambiente que permitisse interagir com diferentes possibilidades de aprendizagem.

O processo de transformação do espaço do CEI Zé Carioca continua, muitas transformações ainda serão possíveis e estão por vir e assim outros ambientes ainda serão construídos com as crianças, em parceria com as famílias, pois esse Programa permanece vivo dentro da Unidade, num diálogo constante com todos os sujeitos que compõem a história do CEI.



Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

JOINVILLE, Secretaria de educação; Programa Hortas Pedagógicas Escolares. Joinville, SC. NEAM, 2013.

JOINVILLE, Secretaria de educação; Programa Reinventando os Espaços. Rio Grande, RS. FURG, 2018.

JOINVILLE, Secretaria da Educação; Orientações Curriculares: Experiências de Aprendizagem no Espaço da Educação Infantil. Joinville, 2009.

EQUIPE GESTORA:

Beatriz Kohn de Cristo
Diretora



O Centro de Educação Infantil Zilda Arns Neumann está localizado na Rua Laranjal s/n, Bairro Parque Guarani e atende 267 crianças de 4 meses a 5 anos, em período parcial e integral. Conta com 43 funcionários, sendo 36 docentes.

Por ser uma unidade que iniciou o funcionamento em 2015, não passou pelo diagnóstico feito pela Secretaria da Educação. Mas em 2016 começamos a refletir sobre nossos espaços e as interações que neles eram realizadas, pois acreditamos que é necessário revisita-los sempre, assim como os materiais, pois precisamos ressignificá-los conforme as crianças, funcionários e comunidade vão chegando, se relacionando, tecendo suas ideias, desejos, sentimentos e necessidades.

Os primeiros espaços construídos em 2015, devido à equipe já estar formada, mas ainda não tendo iniciado as atividades com as crianças, foram criados pelos docentes, com a participação de algumas famílias que doaram materiais. Foram então construídos brinquedos com pneus, uma pequena horta, pinturas nos muros e organizados espaços de interação nas salas. Nesse momento, os docentes envolvidos nesse processo já conheciam o Programa Reinventado o Espaço Escolar e buscaram, segundo eles, inspirações de experiências feitas em outras unidades e em pesquisas bibliográficas na internet, pois estavam preocupados em oportunizar espaços que fossem seguros e acolhedores para receberem as crianças.

De repente, anda, corre, pula, salta, escorrega, sobe, desce, cai, espera, dança, canta, elas, as crianças chegaram com seus movimentos, linguagens, com suas formas de explorar e conhecer o mundo e com isso novas reflexões começaram. Será que esses espaços eram suficientes para propor as interações e brincadeiras necessárias às aprendizagens delas? O que mais queriam? Quais seus desejos e necessidades?



Nas crianças estavam as respostas para essas indagações, pois quando escutadas e observadas, elas nos dão os sinais que indicam os caminhos possíveis para a construção de um espaço/lugar que respeite os seus direitos, seus sentimentos e necessidades. Mas como escutá-las, como fazer o que nos indicavam, como poderíamos saber se estávamos no caminho certo, como vamos prosseguir?

A formação continuada foi uma das repostas e assim, iniciou-se em 2016, o processo de formação com os profissionais nas horas atividades e nas reuniões pedagógicas. A formação continuada se constituiu nesse processo como uma parte necessária não meramente para estudos teóricos, mas, principalmente como espaço para o diálogo, a reflexão e a troca de experiências. Assim, fomos estudando sobre o Programa Reinventando o Espaço Escolar, documento enviado pela Secretaria da Educação para poder conhecê-lo melhor e se apropriar dos seus objetivos, pois até então conhecíamos somente de ouvir falar e através das experiências de unidades já com uma caminhada maior nesse processo. Precisávamos como Unidade, conhecer vivenciando, construindo e superando os desafios junto com as crianças, equipe e demais segmentos da comunidade.

Vários autores, documentos norteadores, e com a participação em oficinas e agendas do professor serviram de inspiração e foram, ao mesmo tempo, proporcionando o reconhecimento da nossa incompletude e ativando nossa sensibilidade, criatividade, imaginação para enfrentar os desafios de buscar em nós a criança que somos, para dialogar com a criança que temos. Paralelamente ao início dessas formações, foi constituída a Associação de Pais e Professores - APP e Conselho Escolar da unidade, que deram credibilidade e apoio às ações que iam sendo planejadas. Começou assim a se efetivar a parceria com a comunidade, principalmente com as famílias, que foram contribuindo com doações, participando de mutirões e dando suas sugestões e contribuições nas avaliações institucionais que são feitas anualmente.



Com os caminhos apontados pelas crianças, as sugestões das famílias e com a parceria da APP e Conselho Escolar, fomos construindo nosso Plano de Ação e buscando parcerias na comunidade e orientações em setores da Secretaria da Educação, para efetivar espaços que possibilitassem uma maior qualidade nas interações e brincadeiras das crianças.

Foram construídos em 2017 e 2018: casinha de brincar, casinha suspensa com caixa de areia, palco para apresentações culturais, pergolado, muros interativos, ampliação da horta e do pomar e espaços alternativos nas salas, solários e refeitório, que se modificam conforme os interesses e projetos das turmas. Também junto com as famílias foi organizado um pequeno Ateliê com materiais alternativos, onde as crianças têm a oportunidade de descobrir ou inventar vários modos de explorar os materiais, conforme vão experimentando ou observando as outras crianças e seus professores.

Vale ressaltar também que o CEI é privilegiado com uma área externa extensa, que possibilita várias interferências, mas prezamos também pelo espaço livre, onde a criança possa correr livremente, soltar pipa, escorregar no “morrão”, andar descalço, pisar no barro, andar na chuva, onde ela possa sentir a natureza e se sentir parte dela. E esse programa veio trazer essa sensibilidade para percebermos que também, além de espaços construídos, precisamos valorizar os espaços livres, desenhados pela própria natureza e seus elementos.

Essa foi uma das grandes mudanças percebidas na prática dos docentes da unidade, as interações feitas nos espaços, as trocas feitas entre as faixas etárias, pois desde o Berçário ao 2º Período, além dos espaços construídos, exploram essas áreas livres, que muitas vezes, apenas com um simples elemento não estruturado, colocado intencionalmente ou não, geram grandes descobertas e aprendizagens. Quando damos a vez para as crianças criarem suas interações nos espaços, elas o modificam com toda



a sua inventividade, autenticidade e originalidade que lhes são peculiares e vão imprimindo nesses espaços seus saberes e deixando suas marcas. Outro destaque desse novo olhar para os espaços e interações é percebido nas falas de alguns professores, que já conseguem compreender a importância de fazer com e para a criança. “As crianças estão mais solidárias nos ambientes, e muito se deve pela abundância de possibilidades e elementos que são apresentados a elas e por elas, e pela importância dada à interação individual e às relações coletivas. Não há mais espaço para disputa, mas espaço de partilha” (S.L – professora volante).

Tivemos e temos ainda desafios pela frente, que se materializam em resistências, em momentos de comodismo, em falta de conhecimento de alguns poucos que querem mais atividades concretas. Mas, entendemos que é um processo e como tal precisamos ir aprimorando, fazendo com que os que já estão envolvidos nesse processo, busquem se qualificar cada vez mais; que façam constantemente o exercício da reflexão e da escuta sensível; que sejam tolerantes e incentivadores aos que estão começando essa trajetória e aos que vão chegando, pois o movimento de novos indivíduos nas unidades se renova a cada ano. Sendo assim, cabe aos que já se apropriaram dessa prática, dessa nova forma de pensar a aprendizagem das crianças, apresentarem aos que vão se entrelaçando nessas novas vivências pedagógicas.

Em nosso CEI podemos dizer que somos iniciantes nesse processo, que temos muito a aprender e a transformar em nossa unidade, mas já conseguimos nesses três anos avançar e deixar um legado a essas crianças que já vivenciaram e estão vivenciando esse processo de que elas são protagonistas, que suas vozes, silêncios e movimentos dizem muitas coisas. E uma das leituras que fazemos, quando damos vez a essa voz da criança, é que elas em sua inteireza nos apontam querer um espaço de brincadeiras, para brincadeiras e com brincadeiras, pois são nas brincadeiras e interações com crianças



e adultos que elas se apropriam do conhecimento com prazer.

Sabemos que esse processo é contínuo e que nem todos os envolvidos estão no mesmo ritmo, tem o mesmo olhar sensível, mas precisamos continuar caminhando como equipe, como rede, procurando olhar para dentro de cada um de nós e ao mesmo tempo olhar para o outro com tolerância, com amor buscando estratégias, conhecimentos e interações que nos motivem estarmos avançando, evoluindo. Assim como os espaços não podem ser estáticos, também nós temos que nos reinventar sempre, com as interações e conhecimentos que vamos produzindo e compartilhando. Enfim, que esse programa possa ser o motivador para que nossas unidades escolares possam ser consideradas um lugar onde cada criança possa estar consigo mesma, com o outro e com a natureza, num encontro com seus ritmos, desejos, saberes e sentimentos, onde ela possa ser feliz.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Organização do espaço e tempo na escola infantil; CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Elise P. da Silva (Org.). Educação Infantil: pra que te quero? 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA; Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica. Brasília, DF, 2013.

FOCHI, Paulo. O brincar heurístico na creche: percursos pedagógicos no observatório da cultura infantil. Porto Alegre: OBECI, 2018.

LARROSA, J. Tremores. Escritos sobre experiências. 1ª ed. São Paulo: Autentica, 2014.

EQUIPE GESTORA:

Sandra Menegaro Engler
Diretora

Mara Inês Dresch Brun
Auxiliar de Direção

Ereni Carmo de Lima Telles
Professora de Apoio Pedagógico









O PROGRAMA REINVENTANDO O ESPAÇO ESCOLAR NO ÂMBITO DO ENSINO FUNDAMENTAL

A partir da compreensão de que os espaços físicos das unidades escolares precisam ser pensados na perspectiva de Espaços Educadores Sustentáveis e, em conformidade com as metas do Plano Municipal de Educação, iniciou-se em 2018 um movimento de ampliação do Programa Reinventando o Espaço Escolar para o Ensino Fundamental. Tendo como base as experiências exitosas desenvolvidas na Educação Infantil, a Secretaria de Educação lançou o mesmo desafio aos gestores do Ensino Fundamental: reinventar os espaços escolares, atribuindo-lhes novos sentidos e significados a partir de uma ação coletiva de toda a comunidade escolar que articule, neste movimento de ressignificação, a questão das estruturas físicas, do currículo e da gestão.

Construiu-se, então, uma conexão entre a proposta do Programa e as ações ambientais já realizadas nas unidades. A conectividade foi perfeita, mas a percepção, o olhar para os espaços escolares, desencadeou algumas inquietações, principalmente no que se refere ao currículo. Diante disso, a Secretaria Municipal de Educação organizou e iniciou ainda em 2018, o desenvolvimento de um programa de formações para profissionais da rede municipal de ensino, com o propósito de encantar e sensibilizar gestores e professores, provocando-lhes reflexões sobre suas práticas pedagógicas e a possibilidade de um despertar para experiências novas, atrativas e desafiadoras. Realizou-se então, um processo de sensibilização, de acolhida, de pertencimento. Um trabalho coletivo, com a finalidade de motivar o planejamento de projetos institucionais voltados à promoção da cultura da sustentabilidade e articulados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS.

Em consonância com o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental e os ODS, as escolas de ensino fundamental foram provocadas a refletir sobre a construção das condições objetivas para a instituição de uma educação de qualidade, tendo a sustentabilidade premissa, vislumbrando nesta perspectiva um caminho possível para transformação de realidades locais na intenção da conquista do desenvolvimento sustentável. A proposta é transformar não só ambientes, mas também a cultura escolar, tendo como base a aprendizagem em projetos interdisciplinares, onde se valoriza o sentido de pertencimento à natureza e a articulação entre escola e comunidade. É preciso pensar em ações e soluções para as pessoas e para o planeta, onde o social e o ambiental caminhem juntos, sempre considerando os e as necessidades de cada comunidade escolar.

Com o movimento de formação constante e as orientações da equipe técnica pedagógica da Secretaria de Educação, alguns resultados já são perceptíveis. Depoimentos de gestores e professores e algumas intervenções realizadas nos espaços apontam que já houve uma mudança significativa na concepção

dos profissionais, ou seja, é preciso abrir as portas dos espaços externos das unidades e entendê-los como novas salas de aula, onde os alunos dialogam e interagem com os ambientes. Circulando pelas unidades, já é possível presenciar alunos se relacionando com espaços até então não explorados, como a horta pedagógica transformada em laboratório vivo, atividades ao ar livre, sob a sombra das árvores, pesquisas e trabalhos relacionados ao consumo consciente, entre outros.

Dessa forma, percebemos que gradativamente a proposta do programa realmente está sendo consolidada de forma coletiva, como rede de ensino.

Apresentamos, nas páginas a seguir, um fragmento desses movimentos de ressignificações que nesse momento também mobilizam as escolas de ensino fundamental de Joinville.



Escola Municipal Nelson de Miranda Coutinho



Escola Municipal Avelino Marcante



Escola Municipal Governador Heriberto Hülse



Escola Municipal Nove de Março



Escola Municipal Professora Elizabeth Von Dreifuss



Escola Municipal Professora Isabel Silveira Machado



Escola Municipal Professora Laura Andrade



Escola Municipal Nelson de Miranda Coutinho



Escola Municipal Júlio Machado da Luz



Escola Municipal Presidente Arthur da Costa e Silva



Escola Municipal Professor Orestes Guimarães

